



Universidade de
Aveiro
Ano 2018

Departamento de Comunicação e Arte

Emanuel José Dias Barroca **Influência do *play along* na prática pedagógica do Trompete**



Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte
Ano 2018

**Emanuel José Dias
Barroca**

**Influência do *play along* na prática
pedagógica do Trompete**

dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música, realizada sob a orientação científica do Dr. Jorge Manuel de Mansilha Castro Ribeiro, Professor Doutor do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Prof. Dr. Vasco Manuel Paiva de Abreu Trigo de Negreiros
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

arguente

Prof. Dr. David Richard Burt
Professor Adjunto de Trompete da Escola Superior de Música de Lisboa

orientador

Prof. Dr. Jorge Manuel de Mansilha Castro Ribeiro
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

O presente trabalho expões o *play along* como ferramenta pedagógica no ensino do trompete. Para tal o apoio e disponibilidade de várias pessoas, foi necessário para a elaboração da dissertação.

Desde já agradecer ao prof. de trompete Luís Granjo, ao prof. Doutor Jorge Castro Ribeiro e ao prof. Rui Alves pela a ajuda e acompanhamento que realizaram no decorrer de todo o processo de investigação e realização da dissertação.

Agradecer a todas as pessoas participantes no projeto educativo, jurados e alunos investigados.

Agradecer a todos os meus familiares, a minha mãe (M^a Helena Morgadinho Dias, ao meu pai (José Barata Barroca) pelo apoio incansável no meu percurso académico.

Agradecer à minha irmã (Mariana Sofia Dias Barroca), pela ajuda e pela sua mais valia nos momentos chave.

Agradecer à pessoa que maior apoio meu deu durante todos estes anos, que apesar de estar a Kms de distância continua a dar um suporte incrível durante todos os meses, a ti Diana Santos devo tudo o que consegui até aos dias de hoje.

Por último, e não menos importante agradecer a todos os meus amigos.

A todos, Obrigado.

palavras-chave

Play Along, Motivação, Autonomi, Processo Cognitivo, Novas Tecnologias, Trompete, Pedagogia.

resumo

O presente trabalho divulga o projeto de investigação realizado no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian e na Sociedade Filarmónica Silvarense (Silvares), bem como os relatórios da Prática de Ensino Supervisionada decorrida durante o ano letivo 2017/2018. Durante três meses foram realizadas três sessões onde os alunos tiveram a possibilidade de utilizar o *play along* tanto em sala de aula como no seu estudo autónomo. Todos os processos utilizados partiram de uma ideia de desenvolvimento motivador, cognitivo, autónomo e pedagógico.

O trabalho pretende demonstrar as possibilidades pedagógicas que os fonogramas podem ter no desenvolvimento dos alunos quando se sabe trabalhar com esta ferramenta.

Keywords

Play Along, Motivation, Self-Regulation, Cognitive Processes, New Technologies, Trumpet, Education.

Abstract

The thesis presented discloses the research project carried out in the Music Conservatory of Aveiro Calouste Gulbenkian and in the Silvarens Philharmonic Society (Silvares), as well as the reports of the Supervised Teaching Practice during the 2017/2018 academic year. Between three months, three sessions were held where the students had the possibility to use *play along* both in the classroom and in their self-regulatory study. All the processes used started from an idea of motivation, cognitive processes, self-regulation and pedagogical development.

This paper aims to demonstrate the pedagogical possibilities that phonograms can have in students' development when people knows how to work with it.

Índice

----- Parte I -----

Índice.....	I
Índice de Figuras.....	IV
Índice de Gráficos.....	V
Índice de Anexos.....	VI
Introdução.....	1
Capítulo 1 - Ensino de trompete e novas tecnologias	
1.1 Enquadramento teórico: Ensino formal e não-formal.....	3
1.2 Inovação no Trompete: O play-along – Aluno e professor.....	8
1.3 Revisão de Literatura	
1.3.1 A tecnologia na música.....	10
1.3.2 A tecnologia na pedagogia do trompete.....	18
1.4 O uso de <i>play along</i> como nova forma de aprendizagem	
1.4.1 Autorregulação.....	22
1.4.2 Competências cognitivas.....	25
1.5 Motivação como auxílio do desenvolvimento educacional.....	30
1.6 Qual a relação entre Autonomia, processos cognitivas e a motivação?.....	33
1.7 Objetivos, justificação académica e problemática.....	35
Capítulo 2 - O projecto educativo e os ambientes de Ensino	
2.1 Descrição do projeto educativo.....	38
2.2 Caracterização das escolas	
2.2.1 Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian	
2.2.1.1 História.....	49
2.2.1.2 Oferta formative.....	50
2.2.2 Sociedade Filarmónica Silvareense	
2.2.2.1 História.....	53
2.2.2.2 Oferta formative.....	56
2.2.3 Características dos Alunos.....	58
2.3 SmartMusic.....	62

Capítulo 3: Os dados do estudo em comparação

3.1 Diário de Bordo	
3.1.1 Aluno A.....	67
3.1.2 Aluno B.....	71
3.1.3 Aluno C.....	76
3.1.4 Aluno D.....	81
3.1.5 Aluno E.....	86
3.2 Avaliação Quantitativa	
3.2.1 Caracterização dos Jurados.....	91
3.2.2 Tabelas de Avaliação	
3.2.2.1 Aluno A.....	92
3.2.2.2 Aluno B.....	93
3.2.2.3 Aluno C.....	95
3.2.2.4 Aluno D.....	97
3.2.2.5 Aluno E.....	99
3.3 Entrevistas	
3.3.1 Professor Cooperante.....	101
3.3.2 Alunos Investigados	
3.3.2.1 Aluno A.....	104
3.3.2.2 Aluno B.....	106
3.3.2.3 Aluno C.....	108
3.3.2.4 Aluno D.....	111
3.3.2.5 Aluno E.....	114
3.4 Relação entre os resultados obtido.....	117

Capítulo 4: Conclusão

4.1 Conclusão do estudo de caso.....	121
4.2 Comparação entre resultados	
4.2.1 Alunos Ensino formal vs Aluno Ensino não- formal.....	124
4.3 Objetivos futuros.....	126

----- Parte II -----

Capítulo 5: Prática de Ensino Supervisionada

5.1	Contextualização escolar	
5.1.1	Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.....	128
5.2	Planificações e Relatórios de aulas lecionadas	
5.2.1	Caracterização dos alunos.....	129
5.2.1.1	Aluno C.....	131
5.2.1.2	Aluno D.....	148
5.2.1.3	Aluno E.....	164
5.3	Relatórios de Aulas assistidas	
5.3.1	Caracterização dos Alunos.....	184
5.3.1.1	Aluno RR.....	185
5.3.1.2	Aluno JS.....	192
5.4	Relatórios de Atividades	
5.4.1	Participação em Atividade.....	200
5.4.2	Organização de Atividade.....	201
5.4.3	Organização e Participação de Atividade.....	202
	Bibliografia.....	203
	Anexos.....	207

Índice de Figuras

Figura 1.....62

Figura 2.....63

Figura 3.....64

Figura 464

Figura 5.....66

Índice de Gráficos

3.1.1.1 Aluno A

Momento 1.....	92
Momento 2.....	92

3.1.1.2 Aluno B

Momento 1.....	93
Momento 2.....	93
Momento 3.....	94

3.1.1.3 Aluno C

Momento 1.....	95
Momento 2.....	95
Momento 3.....	96

3.1.1.4 Aluno D

Momento 1.....	97
Momento 2.....	97
Momento 3.....	98

3.1.1.5 Aluno E

Momento 1.....	99
Momento 2.....	99
Momento 3.....	100

Conclusão do estudo de caso

Gráfico de Síntese.....	123
Gráfico de Tendências.....	123

Índice de Anexos

Obras de Trompete.....	207
Tabelas de Avaliação.....	219
Formulário de Entrevistas.....	222
Atividades de Estágio.....	224
Autorizações.....	228
Participações.....	233
Folha de faltas.....	234

-----Parte I-----

Introdução

O tema desta investigação surge de experiências pessoais e profissionais do autor. Essas experiências levaram ao interesse sobre a influência que os *play alongs* têm na prática de ensino e no estudo dos alunos. Além disso, a investigação fala sobre a forma como um professor pode usufruir e desenvolver as competências dos seus alunos tendo como auxílio esta ferramenta de pedagógica. As novas tecnologias são uma parte importante de referir porque estão diretamente relacionados com o tema (*play along*), sendo mesmo esta ferramenta fruto das novas inovações tecnológicas. Ao longo da dissertação estão discutidos temas sobre a tipologia de ensino e a sua prática no trompete e a influência das novas tecnologias na educação. Os conceitos de fonograma, motivação, processos cognitivos e autonomia estão bem presentes no decorrer do processo de investigação.

No primeiro capítulo é visível a visão que o autor tem do ensino formal e ensino não-formal. Os ambientes e as influências tiveram influência na forma como a investigação decorreu. O aumento do uso de tecnologias tem se verificado em diversas áreas incluindo a da educação. A música não é exceção e por essa razão, os fonogramas (*play along*) podem ser uma ferramenta tecnológica que ajudam a desenvolver competências nos alunos e na sua maneira de estudar. Estão também presentes conceitos que fundamentam a investigação (motivação, processos cognitivos, autonomia). A forma como estes conceitos estão ligados entre si permite ver as possibilidades que esta ferramenta pode trazer ao ensino do trompete. Os objetivos que o estudo pretende alcançar estão bem explícitos no final deste capítulo, tendo mesmo uma justificação que, em parte, é da experiência pessoal do autor da dissertação. Este capítulo faz parte da base teórica que permite fundamentar toda a investigação realizada e quais os pontos de principal foco da mesma.

No segundo capítulo é descrito toda a investigação e a respetiva caracterização dos intervenientes do processo. Neste ponto, todo o projeto é detalhado ao pormenor, estando presentes informações sobre as sessões e a forma como foram implementadas, as datas das sessões, as obras previamente escolhidas para cada um dos graus de ensino, a calendarização de toda a investigação, os materiais necessários e a forma como os dados de investigação foram recolhidos (Diário de Bordo, Avaliação Quantitativa e Entrevistas). Ainda neste capítulo, encontra-se a caracterização e oferta formativa das

instituições onde o projeto educativo teve a sua implementação realizada, o Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian e a Sociedade Filarmónica Silvarense. Por fim, é caracterizado uma das ferramentas que foi utilizada na fase final da investigação, estando esta diretamente ligada aos fonogramas, o *SmartMusic*.

No capítulo três estão todos os dados recolhidos da investigação. Ou seja, estão presentes os diários de bordo escritos para cada momento de implementação da investigação, as avaliações em forma de gráfico de cada aluno e as entrevistas. Nos diários conseguimos analisar a forma como decorreram cada uma das sessões, uma avaliação crítica do autor e os problemas que foram aparecendo e sendo resolvidos ao longo do projeto. Nas avaliações estão representados em forma de gráfico as notas atribuídas pelos jurados externos ao projeto. Os gráficos foram criados a partir das tabelas de avaliação¹ consoante os parâmetros definidos. Um outro dado recolhido foi através de entrevistas também transcritas neste capítulo. Para terminar, é feita uma relação os dados recolhidos.

No capítulo quatro estão todas as conclusões retiradas do estudo, desde ilações positivas até às menos positivas. Foram postos lado a lado todos os fatores que levam a uma conclusão incerta, em determinados aspetos, do estudo.

Por fim, no último capítulo estão presentes todos os relatórios de área de ensino supervisionada (relatórios de aulas lecionadas, aulas assistidas, relatórios de atividades participadas e organizadas) que decorreu durante o ano letivo de 2017/2018.

¹ Ver em Anexo: Tabelas de Avaliação p. 236

1 - Ensino de trompete e novas tecnologias

1.1 Enquadramento teórico: ensino formal e não-formal

A implementação do projeto educativo decorreu em dois estabelecimentos de ensino diferentes um do outro, tanto a nível da sua localização, como nos modelos de ensino existentes nas duas instituições. Uma das escolas onde o projeto educativo foi implementado, foi o Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (CMACG) que, aplica uma tipologia de ensino formal. A outra escola utilizada para este projeto, foi a Sociedade Filarmónica Silvareense (SFS), tendo esta instituição uma tipologia de ensino completamente diferente, um ensino não-formal. Apesar de se ter identificado o ensino formal e ensino não-formal nas duas instituições, é preciso referir a existência do ensino informal. Este ensino não será abordado na dissertação pois o projeto não teve nenhuma relação com essa tipologia de ensino.

Nos dias de hoje, ainda permanece um debate que confronta o ensino formal e o ensino não-formal. Esta discussão está presente em alguns países, tendo acesso a essa informação através de artigos publicados por investigadores. Existem pessoas defensoras do ensino formal e defensores do ensino não-formal, mas, também quem ache que estes se podem complementar, sendo esta a posição na qual se coloca esta dissertação. De modo a perceber os dois conceitos e de que forma este se podem complementar é necessário esclarecer quais as características de uma tipologia de ensino formal e da tipologia de ensino não-formal. A importância do esclarecimento e distinção de ambos os sistemas tem influência na forma como a implementação do projeto ocorreu, isto é, quais as dificuldades encontradas tanto num local como no outro e a influência que os dois tipos exercem sobre cada pessoa ou aluno.

A educação formal, tal como é apresentada num artigo on-line de Ucha, Oliveira, Andrade, Yannover e Bembidre, caracteriza-se por um fator de avaliação que faz com que o aluno tenha que ultrapassar barreiras para chegar a um resultado final. Para estes investigadores educação formal é “aquela que possui organização e planeamento de acordo com o cumprimento de determinados objetivos estabelecidos em cada curso” (Ucha et al. n.d.). Além disso, existe uma calendarização que deve ser cumprida durante o ano letivo, desde os momentos de avaliação, período de férias, atividades a realizar, programa oficial de ensino com objetivos pedagógicos a cumprir até ao próprio estabelecimento escolar de ensino regular.

A educação não-formal é um conceito que tem sido muito abordado por autores devido à necessidade de considerar novas formas pedagógicas que foram emergindo ao longo dos anos, dando ênfase a novas metodologias de ensino e aprendizagem. O maior debate que se coloca com este conceito é a sua caracterização, por vezes ainda difícil de definir, e quais circunstâncias em que este é utilizado. Maria da Glória Gohn refere que a designação desta estratégia de ensino é normalmente dada com conotação negativa. Sendo assim, é necessária uma explicação que realmente defina o conceito de educação não-formal: “Um dos grandes desafios da educação não-formal tem sido defini-la, caracterizando-a pelo que ela é. Usualmente ela é definida pela negatividade – pelo que ela não é” (Gohn 2014, 38). Mais adiante neste mesmo artigo a autora faz uma caracterização daquilo que ela pensa ser o real definição para este conceito:

“As práticas da educação não formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias (...)” “É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade.” (Gohn 2014, 41)

Esta caracterização definida por Gohn aproxima-se, de certo modo, do tipo de educação realizada no meio musical e mais precisamente nas instituições de cariz musical, como é o exemplo da Sociedade Filarmónica Silvareense. A não existência de um programa disciplinar com objetivos definidos alivia alguma pressão sobre os professores e alunos fazendo com que a aprendizagem se torne mais motivadora e não de obrigação de currículo. Ao citar Fredric Litto, a autora refere-se a aspetos existentes nas bandas filarmónicas do país e da forma como a sua educação musical é realizada:

“(...) assinala que o processo de aprendizagem envolve quatro elementos fundamentais: aquele que deseja aprender” (...) “o conhecimento em si” (...) “quem organiza o conhecimento para a aprendizagem” (...) “e o contexto ou situação no qual a aprendizagem ocorrerá (...)” (Gohn 2014, 38 Litto)

Existem inúmeros fatores que fazem realçar uma aprendizagem intrinsecamente e extrinsecamente motivada por alguns elementos, tais como; a aprendizagem de um instrumento parte do interesse do aluno por determinado som ou timbre; as instituições não-formais, como as escolas das bandas filarmónicas, são cada vez mais portadoras de conhecimentos musicais na sua formação, tendo neste momento professores especializados e profissionalizados no instrumento que o aluno pretende aprender; a

flexibilidade do tempo de aula e do tempo despendido, por parte do aluno, com o instrumento. Além disso, as associações de música são um meio de desenvolvimento social muito interessante, onde através da música, os jovens conseguem interagir com pessoas de todas as classes etárias, criando assim um ambiente muito propício para o desenvolvimento não-formal da sua educação.

A discussão entre as vantagens do ensino formal e ensino não-formal está a ser cada vez mais investigada e procurada para dar resposta à procura pelas novas formas de desenvolvimento cognitivo, social e educativo. Um dos autores sobre o qual as ideias deste trabalho assentam é o Moacir Gadotti, educador brasileiro e professor na Universidade de São Paulo. Num dos seus artigos, o autor faz a distinção entre os dois tipos de ensino da seguinte forma:

“A educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. A educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem.” (Gadotti et al. 2005, 2)

Muitos dos autores fazem uma distinção entre os dois modelos de ensino, mostrando as características que definem os dois conceitos. Na forma como os modelos de ensino são expostos, e referidos nos diferentes artigos, é possível entender que existem diferenças entre os dois. Apesar disso, tanto Gadotti como Gohn dizem que estes dois tipos de ensino se podem complementar de forma produtiva e com o intuito de desenvolver as competências do estudante. Esta teoria encontra-se na presente dissertação através do projeto educativo que teve a sua implementação numa escola de ensino formal e numa escola de ensino não-formal.

O conservatório de música é um estabelecimento de ensino formal/regular e, por isso mesmo, é regido pelos fatores do ensino formal acima citados. Apesar desses fatores que servem de matriz para a escola, foi possível aplicar de forma coerente a utilização de *play alongs* na sala de aula. Para ir de encontro ao programa estipulado pela escola e aos objetivos delineados foi possível selecionar obras musicais que não interferissem com o funcionamento normal das aulas.

A sociedade filarmónica, por outro lado, é uma associação onde se implementa uma tipologia de ensino não formal, onde estão presentes muitas características, já

acima referidas, dessa metodologia de ensino. Apesar da diferença, foi possível, de igual modo implementar a utilização de gravações na sala de aula e posteriormente no estudo em casa de cada aluno.

Desta forma, o facto de ter sido possível implementar o projeto nas duas escolas, podemos ver as possibilidades que o ensino formal e o ensino não-formal podem cooperar entre si. Tal como Gohn refere “os programas e projetos da educação não formal devem cruzar, atuar e potencializar a educação formal, não como mera complementação, mas como diretriz estruturante”. (Gohn 2014, 42) Esta mesma parceria pode e deve acontecer entre instituições de ensino formal e instituições de ensino não formal, promovendo à priori o conhecimento, desenvolvimento e aprendizagem cognitiva, social e motora do estudante.

Felizmente, nos dias de hoje é possível ver alguma dessa aproximação dar grandes exemplos de sucesso, principalmente no ramo da música através das bandas e conservatórios. Para isso, existem iniciativas que visam desenvolver as competências dos músicos dando suporte pedagógico às bandas. Estas por sua vez estão cada vez mais recheadas de profissionais e têm parcerias com escolas de ensino regular. Um exemplo bem presente na ideia na qual assenta esta dissertação, foi a criação de um projeto denominado “classband”. Este projeto teve grande impacto na vida da Sociedade Filarmónica Silvareense devido aos objetivos desse mesmo projeto. Através da colaboração entre a Escola Básica 2º e 3º Ciclos de Silvares e a banda filarmónica foi possível criar um caminho para que estudantes tivessem a possibilidade de tocar um instrumento sopro. Este projeto foi usado como “chamativo” para estudantes ingressarem na banda e teve os seus resultados positivos atribuídos através da ingressão de muitos elementos jovens. E, além disso, alguns desses jovens querem continuar a sua vida académica musical, sugerindo e perguntando por uma ligação com uma instituição oficial onde possam continuar a desenvolver as suas competências. Esta interação permitiu aos alunos da banda, através da frequência de ensino formal e ensino não formal desenvolver aptidões sociais e cognitivas de forma mais rápida e consistente, dando espaço para estes enriquecerem o seu percurso académico.

Tanto Gadotti como Gohn referem que esta mudança ocorra de forma positiva, e isso tem vindo a acontecer ao longo dos anos. Num dos artigos, Gadotti refere que “...a harmonização entre o formal e o não formal nos sistemas educativos deverá contribuir para uma integração mais estreita dos direitos humanos e educação” (Gadotti et al. 2005, 11). Assim como Gohn refere que “os organismos internacionais do campo

educativo preconizam que os indivíduos devem estar continuamente aprendendo, que a escola formal apenas não basta, que se deve aprender a aprender” (Gohn 2014, 38).

Em suma, a caracterização das duas tipologias de ensino é bem visível através das referências como Gohn e Gaddotti e, de algum modo, está interligado com o projeto desta dissertação. O facto de ter sido implementado num local onde se aplica o ensino formal e num local onde se utiliza o ensino não-formal é necessário perceber o que caracteriza cada um dos modelos de ensino e, principalmente, de que forma estes podem conviver e complementarem-se um ao outro. Através de vários exemplos e referências é possível fazer o ensino formal e não-formal coexistir e trabalhar em conjunto para um maior enriquecimento do currículo dos alunos, fornecendo-lhes possibilidades, ferramentas, competências para a sua vida profissional, pessoal e social. A realização do projeto nas duas escolas não foi difícil de acontecer e obter autorização das respectivas entidades. Mas teve algumas diferenças do foro burocrático que tiveram que acontecer no conservatório, através da necessária autorização dos órgãos pedagógicos (Diretor, Professor de Trompete), que não foi necessário acontecer da mesma forma, na banda filarmónica. Apesar das diferenças entre uma aprendizagem numa escola e numa instituição cultural, é fundamental que ambas continuem a coexistir para um maior desenvolvimento de competências do aluno como pessoa numa sociedade cada vez mais modernizada.

1.2 Inovação no Trompete: O play-along – Aluno e Professor

Uma das tecnologias que vieram permitir novas formas de trabalhar uma obra musical é o *play along*. Esta nova tecnologia pode ser de grande ajuda para o aluno, principalmente no seu estudo autónomo, e até mesmo para o docente que leciona uma aula de música. Esta ferramenta pedagógica é já utilizada por alguns professores de Trompete tendo vantagens, e desvantagens dependendo a forma como se utiliza este recurso na prática do instrumento.

Considerando todos os conceitos necessários para conseguir tocar um instrumento como o trompete, como a respiração, a coluna de ar, a embocadura, o *buzzing* com o bocal, a qualidade do som, a articulação, a flexibilidade e. o², dá-se conta de que é necessário trabalhar vários aspetos para se conseguir tocar o instrumento. O trabalho necessário para desenvolver estes aspetos pode ser longo e por vezes, desmotivador para quem pratica o instrumento.

“You cannot get anywhere without wind (...) Brass players must have a source of energy as there must be a vibrating column of air for the instrument to amplify and resonate. The musical engine is the vibration of the lips. However, the lips cannot vibrate without wind”. (Frederiksen, n.d.)

O *play along* poderá ajudar nessa motivação para o estudo do instrumento, mas também para a prática de fundamentos base necessários para a execução musical do trompete. Permitindo “uma passagem tranquila e eficaz de conceitos elementares relacionados com a aprendizagem de um instrumento e de noções musicais”. (Pereira 2014, 52) Esta passagem pode ser facilitada através da boa utilização das faixas de áudio no ensino e prática do trompete.

Esta ferramenta permite aos alunos trabalharem com acompanhamento no seu estudo em casa, ou até mesmo em situação de aula. Ou seja, o facto de ter um acompanhamento quando se encontra a tocar exercícios pedidos pelo professor, permite que este não se canse tornando, desta forma, o estudo torna-se mais motivador e interessante. Tal como diz Raquel Rodriguez no seu artigo para a revista do International Trumpet Guild, “...makes practicing and tracking student progress more easy and fun” (Rodriguez 2013, 66).

Além disso, o *play along* permite ao aluno ensaiar com um acompanhamento em simultâneo, como se este estivesse a tocar com um pianista acompanhador. Em escolas

² A abreviatura “e. o” significa “entre outros”. Irá surgir algumas vezes no decorrer da dissertação.

com menos possibilidades financeiras, ou para pessoas que apenas queiram desfrutar do instrumento sem seguir uma vertente profissional ou até mesmo para situações em que o aluno não consegue arranjar pianista que toque com ele, esta ferramenta permite ultrapassar em certa medida essa dificuldade.

“(…) No accompanist was available, because the Spring semester classes already adjourned. Instead of performing solo literature with a missing part, I used SmartMusic for the solos (...) etude I performed, giving the performance a virtual rhythm section”. (Millsap 2015, 61)

O exemplo referido na citação, serve para situações caricatas que ocorrem, mas que o *play along* conseguiu melhorar. Com isto, não se quer dizer que as faixa de áudio conseguem substituir qualquer músico que acompanho o solista “these apps cannot replace the interaction os human, they are certainly better than performing with missing parts (...)” (Millsap 2015, 61), muito pelo contrário, esta ferramenta pode e deve ser utilizada como auxílio na montagem de repertório com o pianista acompanhador ou orquestra facilitando a junção entre ambas

O uso desta ferramenta, além dos dois aspetos acima referidos, permite desenvolver capacidades técnicas e alguma coerência musical que é imprescindível na execução de um instrumento de sopro. Neste sentido, o uso de faixa de áudio “deve ser detalhada e abarcar muitas das vertentes da prática instrumental desde o som à técnica (...)” (Pereira 2014, 53). Para trabalho técnico existem vários métodos que foram criados e adaptados com esta função, dois grandes exemplos são “*The Buzzing Book*”³ de James Thompson, onde são realizados exercícios de *buzzing* com o bocal que permitem melhorar a coluna de ar dentro do instrumento, e a readaptação feita pelo trompetista Pierre Dutot do método “*Arban*”⁴ onde se pode trabalhar aspetos de qualidade de som e de articulação. Nestes métodos o *play along* está bem presente como ferramenta pedagógica.

A principal estratégia de uma boa utilização desta nova tecnologia é a da imitação, ou seja, enquanto o aluno ouve a melodia que irá tocar, encontra-se a realizar exercícios de respiração, de *buzzing* ou qualquer um outro exercício que tenha por hábito realizar.

³ Método de Trompete. O livro tem diversos exercícios onde a pessoa toca com o bocal e posteriormente (o mesmo exercício) com o trompete.

⁴ Método de completo de Trompete. O livro contém exercícios de articulação, flexibilidade, som, afinação, escalas e intervalos. Além disso também se pode encontrar no método duetos, estudos característicos, peças com tema e variações.

No estudo em casa, isto é uma grande mais valia pois é “através da imitação, com a repetição de um processo observado (...)” (Rodrigues 2012, 15), que o aluno poderá adquirir o reconhecimento da parte de piano (facilitando posteriormente a junção com o mesmo), melhorar a precisão com que executa a melodia e ritmo, o reconhecimento auditivo da altura dos sons (melhorando a afinação), perceber qual a articulação correta a usar num determinado trecho ou até mesmo qual o caráter que aquela obra deve ter aquando a sua execução. Neste processo de aprendizagem “o aluno adquire compreensão musical pelo que está a ouvir e pelo que está a tocar, independentemente do que lhe rodeia, com o reflexo musical em forma de imagem mental.” (Rodrigues 2012, 15)

Portanto do lado do aluno estas são algumas das vantagens que pode retirar da correta utilização do *play along* no seu estudo autónomo e motivador na sua casa, sendo que, são mais as vantagens do que as desvantagens onde “para todos os efeitos o aluno está a ouvir música gravada e ao mesmo tempo está a tocar. É uma situação conjunta, onde o aluno não se pode abstrair do que está a ouvir.” (Rodrigues 2012, 23)

Apesar do lado do aluno ter a maior importância, pois são as suas capacidades de performance e técnicas que se pretendem desenvolver, é necessário olhar para o outro lado, o do professor. Deste lado existe uma grande falta de informação sobre a forma como se devem utilizar as faixas de áudio em contexto de sala de aula. Apesar da tecnologia em geral ter estado sempre presente nas aulas de música, no presente encontramos-nos numa fase muito mais avançada a nível tecnológico que os professores das gerações anteriores e com a utilização correta das novas tecnologias podemos tirar maior rigor das possibilidades que essas ferramentas podem ter sobre o professor e sobre o aluno. “The time has come to utilize these devices to their fullest in order to assist the modern trumpet student most effectively”. (Rodriguez 2013, 66)

Através dos fonogramas o professor pode ter ao seu dispor novos meios de avaliação e de interação com o jovem aprendiz. Isto é, tal como na investigação ocorrida, o professor poderá avaliar de uma forma mais precisa a junção que o aluno faz com o acompanhamento, o rigor melódico e rítmico, a articulação, a afinação e a qualidade do som (parâmetros de avaliação utilizados). Tal como Andreia Pereira refere na sua dissertação de mestrado:

“(...) a utilização desta ferramenta pedagógica permite aos professores instrumento, fazerem uma melhor análise da tarefa (...). Possibilita também aos professores definirem, como maior precisão, a natureza exacta de uma competência específica ou se uma parte bem estruturada do conhecimento

que querem ensinar. Essa análise da tarefa através do *play along* com CD torna-se mais facilitada pois permite aos professores avaliarem objetivos específicos (...) tendo em conta o contexto geral da peça.” (Pereira 2014, 54)

Além disso, na maioria dos casos, quando o aluno se encontra a realizar determinado exercício para ultrapassar uma dificuldade, geralmente o professor toca essa passagem permitindo ao aluno perceber auditivamente como deve executar determinado trecho da obra. Com o *play along* isto passa a ser possível realizar em casa dando maior consistência ao trabalho que o professor desenvolveu durante a aula, pois o aluno continua a ter, enquanto executa os exercícios, uma fonte de onde pode relembrar e solidificar os conceitos e ideias transmitidos pelo professor. Reforçando a sempre a ideia da utilização deste utensílio em casa por parte do professor. “(...) o *play along* com CD pode facilitar essa boa prática, devemos proporcionar ao aluno quantidades pequenas e significativas de prática, principalmente, se se tratar de uma competência nova. A prática deve ser fomentada para chegar à sobre aprendizagem” (Pereira 2014, 55).

A relação entre o aluno e o professor deve ser construída desde o primeiro contacto de modo a facilitar a passagem de conceitos e conhecimento entre ambos. Esta relação irá permitir que o aluno não adquira hábitos errados em situações de aprendizagem de novos conceitos. Apesar das vantagens nítidas e fundamentadas que o *play along* pode trazer, também existem desvantagens, principalmente em situações de cadências, rall. e accel. e na interpretação que o aluno quer dar a determinada passagem da obra. Isto porque o aluno está a tocar juntamente com uma máquina que toca tudo metricamente sem dar azo a momentos interpretativos. Apesar deste ser um aspeto negativo, é mais uma razão a utilização desta ferramenta de auxílio, isto é, sendo conhecedor da parte que o acompanhamento faz, tendo a melodia e ritmo na nossa memória, tendo todos os aspetos técnicos resolvidos (articulação, afinação, intervalos e.o.) quando o aluno for tocar com o acompanhamento terá liberdade e consistência para exprimir as suas ideias musicais sem descuidar pormenores técnicos anteriormente trabalhados. “The technology must improve the current situation, not just make it diferente and certainly not add stepsor complications” (Millsap 2015, 66).

A utilização de *play along* deve ter em conta o professor como guia pedagógico, motivador de novas aprendizagens e novos conceitos, não descurando o programa exigido para o instrumento. O incentivo de autonomia no estudo em casa parte do

professor, e este tendo esta ferramenta em seu auxílio permite aos alunos estudar de forma coerente com os conceitos abordados na sala de aula de uma forma mais motivadora. Já o aluno através das faixas de áudio existentes para todas as fases da sua aprendizagem, desde os exercícios técnicos até à execução de obras, pode desenvolver as suas competências cognitivas, autónomas e motivacionais no seu estudo diário em casa, adquirindo assim as competências necessárias, e desenvolvendo-as (caso queira) para uma melhor performance do seu instrumento.

1.3 Revisão de Literatura

1.3.1 A tecnologia na Música

A tecnologia tem sido um dos sectores que mais se desenvolveu nos últimos trinta anos, e esse desenvolvimento afetou e mudou a vida quotidiana de cada uma das pessoas. Essa influência que se verifica no dia-à-dia passa também para outros setores e um desses é o setor da música. Neste mundo, a tecnologia teve grande impacto, desde a forma como se ensina aos simples contextos de sala de aula e até aos acessórios eletrónicos disponíveis e ao alcance de qualquer pessoa. Desta forma pretende-se que as tecnologias consigam dar suporte às práticas de ensino anteriormente utilizadas. Tal como Greher e Heines propuseram inicialmente no seu estudo “the ways in which music and sound are integrated into computer applications in various contexts and highlight pedagogic principles and practices” (Moore 2015, 333).

Se olharmos para trás poderíamos ver que a tecnologia no meio musical teve um rápido e grande desenvolvimento. Isto veio originar diferentes tipos de pedagogia que necessitam de estar constantemente atualizados. Desde o acesso que o alunos e professores têm à tecnologia, passando pela interação existente entre professor/aluno/tecnologia, estratégias de utilização, tecnologias e programas existentes, interação entre diversas disciplina, até à oportunidade de desafios que este melhoramento acarreta.

“Technological developments and changes in education, and specifically music education, have been rapid and enormous. Students have enormous possibilities in music using technology accessible to them, ranging from composing with computers, keyboards, mobile technology, to learning and practising on music concepts through software programas and online activities.” (Youth 2016, 176)

Este desenvolvimento permitiu que alunos, professores, escolas tivessem um maior acesso a materiais que podem servir de apoio para os alunos e para professores. Qualquer aluno desta atualidade, tem acesso a Internet em qualquer parte do mundo o que torna possível a utilização de inúmeras ferramentas que podem facilitar e melhorar a sua aprendizagem. Por outro lado, existe o professor que deve ter a curiosidade de manter os seus alunos atualizados e através de Internet ou qualquer outra ferramenta consegue incutir nos seus alunos o interesse por uma pedagogia atual. Mas tal ainda não acontece, tal como reparou Otondo na sua pesquisa “I was surprised to discover how

little knowledge about this topic was there among scholars and artists” (Otondo 2016, 230).

A utilização de tecnologias favoráveis ao ensino e aprendizagem de determinado conceitos é sempre algo positivo que ambas as partes podem usufruir. Tendo o acesso a “computers, tablets, smartphones with applications, iPods, websites, and music software programs, that allow them not only to listen music but also learn music (...)” (Youth 2016, 177 Ruthmann and Herbert; Swenson and Taylor;). As vantagens que o aluno pode retirar deste livre acesso são imensas, mas precisa de um professor que o ajude nesta tarefa porque por vezes a utilização de determinado programa é de difícil compreensão para o aluno. Devendo neste caso o professor guiar o seu aprendiz nesta tarefa.

Hoje em dia qualquer pessoa e até mesmo as escolas têm plataformas e e-mail que ajudam nesta interação que deve existir entre aluno e professor. Existem plataformas como o moodle, blogs e os e-mails que permite uma comunicação entre professor/aluno facilitada. Esta interação permite abrir novas portas para um maior contacto com o conhecimento e determinados conceitos. Através da plataforma e-learning o professor consegue disponibilizar todos os conteúdos que deseja abordar durante um período de tempo, até mesmo atividades que deseja desenvolver. Assim, o aluno apenas necessita de aceder à disciplina que o docente leciona e ao conteúdo exposto, havendo uma maior relação entre professor/aluno. Tal como diz Youth na sua pesquisa, “Interaction should take place between the teacher, the students and the subject content (...)” (Youth 2016, 178).

Esta ligação entre a tecnologia e o ensino da música abrange também outras disciplinas da área da música, como o exemplo da composição. Esta vertente teve os seus dias facilitados, passando das pautas de papel para os softwares de computador. Esta evolução teve grande impacto na forma como se escreve música e consequentemente na forma como a leitura do artista é realizada. Neste momento existem softwares de computador que permitem escrever e editar música, como por exemplo *Sibelius* entre outros. Além disso, até mesmo as pessoas com menos experiência musical têm um acesso a estas ferramentas enorme, estando muitas delas a distância de um simples clique. Para além da composição podemos referir ainda a formação musical, onde existem também aplicações como o exemplo do *Earmaster*. Esta aplicação permite ao aluno treinar o seu ouvido a nível rítmico, melódico, identificação de intervalos, identificação de acordes e as suas respetivas inversões e. o.

Para o professor, este consegue criar um plano de aula onde pode testar alguns exercícios que considere pertinentes para a respetiva turma.

Esse acesso e o próprio desenvolvimento tecnológico no ramo da música veio permitir que muitas pessoas se ligassem mais a esta arte devido ao acesso facilitado que dispõem no momento. Tal como Kardos identificou na sua pesquisa, “music technology as an effective tool to balance the knowledge gaps of students with less formal musical experience” (Otondo 2016, 231 Kardos). Mas para que todo este intercâmbio de ideias adquira o seu real valor, é de grande ajuda uma relação entre o professor, que sabe e guia o aluno nestas tecnologias, e o aluno, que desta forma vê a sua aprendizagem tornar-se mais criativa, “has explained that if creativity is considered an internal strategy employed by individual, then technology can be seen as an external strategy facilitating musical learning and skills” (Youth 2016, 179 Burnard).

No ensino da música existem, além dos programas já mencionados, outros tantos de relativo fácil acesso a qualquer pessoa. Com os dispositivos que temos, computadores, telemóveis, tablets entre outros, qualquer aplicativo está ao alcance. Existem softwares e páginas on-line que nos permitem ter acesso a uma panóplia de músicas que não era possível ter acesso há pouco tempo atrás, como é o *Spotify*, Youtube e Soundcloud. Estes vieram mudar a forma como cada pessoa ouve música, pois cada uma destas aplicações ou páginas on-line são possíveis de aceder através de um telemóvel ou outro dispositivo móvel, podendo ouvir música em qualquer sítio onde se encontre. A nível da composição existem programas de computador que o permitem fazer, não necessitando o compositor de escrever todas as suas ideias musicais num papel, como por exemplo o *Finale*, *Clickmusical Keys* e. o. Estas aplicações vieram trazer uma grande mais valia para a composição, pois desta forma, os compositores e aprendizes conseguem ouvir o que estão a criar podendo apagar caso não gostem do resultado. Existem ainda programas que nos permitem editar o som como é o exemplo do *Audacity*, *Wavepad*, *Reaper* e. o. Além deste, existem também aplicações de pianos virtuais, afinadores, metrônomos entre outros que qualquer músico utiliza no seu dia-a-dia. Estes são alguns dos programas que existem que nos permitem desenvolver capacidades cognitivas em diferentes aspetos do ramo da música.

“The digital age in which we live is moving extremely fast and opportunities to engage with music are everywhere and have moved beyond the computers, IWBs and software programs...the use of Wii and PlayStation games, iPhones, and iPads (...) interactive media application such as ‘singing fingers’, which allow users and even young children to play with sound and create music (...) programming environments such as Scratch and

SonicPi are making their appearance and opening new windows to music making and engagement with music and technology” (Youth 2016, 178 Burnard; Ruthmann;).

Dentro das tecnologias referidas, ainda surgem programas como o SmartMusic que nos permitem a utilização de *play along*. Apesar das imensas oportunidades que as tecnologias trouxeram para o mundo da música, não se pode esquecer, nem trocar os fundamentos básicos que fazem uma pessoa crescer como instrumentista e como artista, apenas pelas inovações tecnológicas. Muito pelo contrário, as duas metodologias conseguem se complementar, dando maior força aos processos pedagógicos tradicionais com novas estratégias de ensino e de aprendizagem. “It’s role is not to replace traditional methodologies and instruments but enhance and supplement them, and this is achieved only when technology is introduced effectively (...)” (Youth 2016, 179).

Assim, a forma como os professores utilizam tecnologias, não é por vezes a mais efetiva para a aprendizagem do aluno, precisando este de estar à vontade com a tecnologia/software que deseja incutir ou utilizar na sua prática pedagógica. As estratégias utilizadas aquando a implementação de novas tecnologias é por vezes descabida e sem um contexto ou objetivo, o que pode tornar a aprendizagem mais confusa e provida de erros. A forma de utilização de uma determinada ferramenta deve ter sempre em conta quais os objetivos que se pretendem alcançar com essa utilização, mesmo que existem objetivos gerais e objetivos específicos de cada momento. A implementação correta da tecnologia numa situação de aula como a de instrumento (ex. *Play Along*), formação musical (ex. *Earmaster*) ou composição (ex. *Sibelius*), requer do professor ideias criativas para que consiga passar a sua mensagem para o aluno. Tal como diz Youth ao citar outros autores “Creative teaching requires teachers to take risks, being willing to change practices and learn from their students (...) in order to put themselves in a position to develop students creativity” (Youth 2016, 179). Deste modo, as estratégias que cada professor utilizar pode ser enriquecida com a introdução de novas tecnologias de forma a desenvolver as capacidades necessárias para o aluno desenvolver a sua aprendizagem.

A utilização de tecnologias em ambiente de sala de aula, na música, principalmente na aula de instrumento, é um conceito que ainda precisa de ser desenvolvido. Existem ainda muitos professores que se mantêm fiéis aos princípios pedagógicos tradicionais não querendo abrir horizontes para as possibilidades que determinado programa pode atingir. O mesmo diz Otondo na sua pesquisa relativo à

composição “listening can be used as an effective pedagogical tool to build bridges between traditional notated composition and creative technology (...)” (Otondo 2016, 236). O mesmo acontece nas aulas de instrumento, através do *play along* é possível trabalhar aspetos de rigor rítmico, melódico, junção com o piano, afinação e.o. Além disso o aluno torna o seu estudo em casa mais criativo e interessante não perdendo o interesse pelo estudo e pela aprendizagem.

Para finalizar, o desenvolvimento da tecnologia e a sua influência no mundo da música está à vista e ao alcance de qualquer pessoa que queira ter uma ligação com esta arte. O acesso e a relação entre professor/aluno/tecnologia tem sido cada vez maior, e a esta interação tem-se alastrado para outros ramos de forma a complementar e a aumentar o desenvolvimento pessoal, “music technology courses are becoming more interdisciplinar and flexible...” (Otondo 2016, 237), o mesmo diz Youth “Support is essencial for introduction of technology and sustainability of change” (Youth 2016, 186). A quantidade de programas e de ferramentas tecnológicas disponíveis são imensas e cada vez em maior número, mas cabe ao professor saber a forma como deve implementar e complementar a pedagogia tradicional com este utensílio que pode enriquecer a aprendizagem e o interesse do aluno.

1.3.2 A tecnologia na pedagogia do trompete

“The increased use of tablets and smartphones has given rise to new possibilities in music technology and, specifically for applied instructor, to have all the resources traditionally found on the office desktop computer and file cabinets in the palm of one’s hand.” (Millsap 2015, 59).

As novas tecnologias têm influenciado o ensino da música nas mais variadas especificações, e os instrumentos musicais, neste caso o trompete, também não fogem a essas influências. Através do *International Trumpet Guild Journal* foi possível ter acesso a alguns artigos sobre essa mesma influência existente na prática de ensino deste instrumento.

Os desenvolvimentos tecnológicos no trompete ocorreram tanto a nível do instrumento como a nível das ferramentas utilizadas para melhorar a performance artística de uma pessoa. A nível da mecânica do instrumento, este tem-se desenvolvido ao longo de séculos, desde o trompete natural, até ao trompete moderno. Existindo mudanças desde a forma do trompete até ao bocal utilizado. A nível eletrónico vesse uma grande evolução nas ferramentas que agora se pode ter ao alcance de qualquer indivíduo que queira aprender/desenvolver a sua capacidade no trompete. Existem os afinadores, metrônomos, aplicações de ritmo, e melodia, “digital effects”, acesso a bibliotecas online, máquinas de gravação de áudio e vídeo, aulas on-line, utilização de *play along*, entre inúmeras outras que se poderiam citar. (Millsap 2015; Ilman 2014; Kelly 2013; Butles 2013; Rodriguez 2013). Todos estes desenvolvimentos vieram trazer melhorias para o ensino do instrumento, mas, para que a aprendizagem do aluno ocorra de forma fluida é necessário perceber para que serve a tecnologia e se será uma ferramenta útil para o aluno desenvolver as suas capacidades.

As primeiras duas ferramentas (afinador e metrônomo), são excelentes para o estudo em casa do aluno, para que este trabalhe sobre o ritmo de determinado exercício, estudo ou peça. Trazendo assim maior estabilidade quando alguém executa determinada passagem ou até mesmo a obra inteira. Esta mudança influenciou e trouxe melhorias para a pedagogia do trompete sobretudo para o nível de performance de um executante. “These, of course, are excellent tool and serve to drive home lessons on fundamentals” (Millsap 2015, 59).

A utilização de efeitos digitais como forma alternativa de estudar, é algo verdadeiramente recente e é necessário alguma mestria para usar um programa e

equipamento para usufruir desta possibilidade. Segundo Richard Illman, o facto de conseguirmos ouvir imediatamente o ataque e afinação, que fizemos permite melhorar á medida que nos vamos ouvindo. Ou seja, quando se toca, o programa cria um eco que nos permite ouvir aquilo que executámos. “You will soon discover that you can adjust your attacks and intonation better when you hear it immediately after you’ve done it” (Illman 2014, 59). Isto permite ao aluno ter maior percepção do trabalho que tem que desenvolver para ultrapassar a dificuldade que está a ser trabalhada. Numa visão pedagógica não se quer que o aluno consiga realizar de imediato os exercícios mais complicados, pelo que deve começar com exercícios simples e ir aumentando a dificuldade cada vez que se sentir mais confortável na execução. Tal como diz o mesmo autor no artigo, “One should always start the exercises at comfortable speed to ensure perfection” (Illman 2014, 61).

O acesso a bibliotecas de partituras on-line é outra das grandes vantagens a nível pedagógico que se verificou no passar dos anos. O aluno e professor deixaram de andar com os livros necessários atrás para utilizarem bibliotecas on-line através de iPads, tablets, computador ou qualquer outro dispositivo móvel. Através de aplicações como o iBooks ou Dropbox cada pessoa tem direito ao acesso a partituras que estejam no repositório destas aplicações/páginas web. Os alunos conseguem ter e “read pdf sheet music using a variety of methods”, permitindo mesmo “make annotations on the pdf” (Rodriguez 2013, 67).

Para além do *play along*, existem aparelhos de gravação áudio e vídeo que vieram trazer novos horizontes para a pedagogia e ensino do trompete permitindo uma ligação e entreaajuda entre o aluno e o professor. Ou seja, com estes dispositivos os alunos e professores passaram a poder gravar, o estudo que os alunos fazem em casa ou até mesmo algumas aulas do aluno para que este perceba o que tem a melhorar, e para que o professor possa ouvir e fazer retificações na forma como abordou algum conceito. Isto permite ter aulas muita mais objetivas e claras para ambos. Existem várias máquinas como exemplo das máquinas ZOOM. O professor Daniel Kelly, escreveu um artigo sobre a forma como utiliza esta ferramenta nas suas aulas de trompete e encontrou muitas mais valias na implementação da gravação nas suas aulas. Ele refere, “my students to be able to use recorder in practice sessions when it wasn’t being used in a lesson”, e até mesmo diz, “Recordings made on these devices, can be useful, to be sure, but evaluating tone, dynamic contrast, ensemble balance, and even intonation (...)” (Kelly 2013, 52).

O avanço tecnológico é muito visível nas práticas pedagógicas do trompete, existindo aulas de instrumento on-line que podem funcionar de maneiras diferentes. Uma através de ligações via Skype (também está uma aplicação de comunicação), ou através de uma página web que serve como base de dados para que os alunos coloquem o seu vídeo e posteriormente receberão resposta ao vídeo do professor do instrumento. Deste modo, “students around the world have direct access to, and vídeo interactions with, Mr. Bilger throughout Video Exchange Accelerated Learning online” (Butles 2013, 62). Além disso permite também, ajudar “students share their experience, and teachers publish vídeos updating students about competitions, interesting music tips...” (Butles 2013, 62).

O *play along* é apenas mais uma tecnologia que veio dar novas possibilidades e ferramentas para professores e alunos trabalharem determinado aspeto, ou ultrapassarem dificuldades logísticas que uma academia ou conservatório de música tenha. Com a possibilidade de trabalhar com acompanhamento permite desenvolver capacidades necessárias à execução do instrumento que numa escola com poucos pianistas acompanhadores demoraria mais tempo a alcançar.

Todas as tecnologias citadas, tal como todas as outras, têm pontos positivos e negativos na forma como se devem utilizar na aprendizagem de um aluno. Pelo que devem ser tomadas precauções e realizar uma pesquisa sobre o impacto que esta pode fazer num aluno. Como por exemplo a utilização das gravações, se o professor não conhecer quais os aparelhos mais adequados e quais as situações que deve utilizar o dispositivo, estará a prejudicar o aluno que provavelmente irá ouvir uma gravação deturpada da realidade e consequentemente irá criar problemas inexistentes. A utilização das novas tecnologias é cada vez mais comum na sociedade do século XXI, mas deve ser medida e aplicada de forma a desenvolver as aptidões do aluno. “we have two choices: adapt and learn to use technology or reject it and stay the course”, sendo que, pode-se usufruir de grandes vantagens quando as tecnologias são utilizadas em prol da educação.

A maneira como se estuda o trompete tem grande influência no desenvolvimento do aluno, e isso está presente em vários métodos de trompete. “C’est de la manière d’étudeir que dépend le succès, bien plus que de la somme de travail” (Franquin, n.d., 20). Ou seja, o estudo e trabalho que se deve desenvolver na prática de um instrumento tem que ser realizado de forma inteligente e não pela quantidade de horas que uma pessoa estuda trompete. Nesta perspectiva, as tecnologias vieram focar pontos

essenciais para a performance de uma pessoa, podendo esta ter uma maior panóplia de opções, mas que deve saber utilizar de modo inteligente e coerente com o trabalho a desenvolver. Estas ferramentas de auxílio pedagógico podem trazer grandes benefícios à aprendizagem do aluno, tornando este mais ativo, motivado e participativo na sua rotina diária.

1.4 O uso de *play along* como forma de aprendizagem

1.4.1 Autorregulação

A autonomia num ser humano é exigida nas mais diferentes áreas, desde as capacidades profissionais até às capacidades sociais e familiares. Esta forma de resolver e ultrapassar obstáculos é necessária para o aluno tanto na sua vida profissional como na vida social. Na música essa autonomia é muito vinculada quando se desenvolvem capacidades num instrumento musical, na composição e formação musical.

“Perceived self-efficacy is defined as people’s beliefs about their capabilities to produce designated levels of performance that exercise influence over events that affect their lives. Self-efficacy beliefs determine how people feel, think, motivate themselves and behave.” (Bandura 1998, 2)

Assim, a autonomia tem grande impacto na forma como cada pessoa trilha o seu caminho no mundo. A nível profissional, e na área da música o *self-efficacy*, tem grande impacto pelo que os alunos necessitam de criar mecanismos autónomos mais cedo devido às várias dificuldades que lhes são submetidas, como o exemplo de tocar um solo em orquestra, ou executar uma performance para um público, e até mesmo a forma como este estuda e desenvolve as suas competências no seu dia-à-dia. O facto de os professores colocarem objetivos gerais e específicos para o seu aluno durante um período de tempo, como são o exemplo das peças (uma ou duas por período), estudos (um por semana), escalas (diferentes quase todas as semanas) e exercícios técnicos (que podem se desenvolver durante todo o ano letivo) torna mais fácil para os alunos visualizar um objetivo e assim desenvolver-se nessa direção. Sinclair, ao referir Bandura, Locke e Latham diz, “Specific goals raise performance because they specify the amount of effort required for success and boost self-efficacy by providing a clear standard against which to determine progress” (Sinclair and Rapson 2004, 1). Ou seja, a criação de metas para os alunos atingir aumenta o processo de autonomia do aluno tendo que este apesar de visualizar as metas saber como lá chegar através das ferramentas dadas pelo professor.

O desenvolvimento da autonomia pode ter várias influências, mas “the most effective way of creating a strong sense of efficacy is through mastery experiences” (Bandura 1998, 2). Com o acumular de diversas experiências dos alunos de conservatório de música, tanto a nível musical como na articulação com o ensino regular, faz desta uma boa área de desenvolvimento da autonomia. A introdução de novas tecnologias no mundo musical veio também desenvolver essa aptidão para se ser

autônomo, e com a introdução do *play along* na pesquisa efetuada pretendeu-se também averiguar qual a forma como os alunos trabalham em casa e assim poder ajudar o aluno a ser autônomo, mas sem se desviar do caminho da aprendizagem. Comparando com outras áreas, como a área das línguas, o desenvolvimento de autonomia também tem que ser realizado com a introdução de ferramentas que apoiam os alunos nessa tarefa. Tal como diz Sinclair no seu estudo, “(...) strategies and skills for persuasive writing and self-regulated learning, reinforcing these practices with support material” (Sinclair and Rapson 2004, 3). O segundo fator, “of creating self-beliefs of efficacy is through the vicarious experiences provided by social models” (Bandura 1998, 3). Isto é, através de modelos e de referências podem-se desenvolver capacidades e crenças para um maior crescimento da aprendizagem de um aluno. Também na música essas influências sociais estão bem presentes. Através de páginas on-line de Internet, como o Youtube ou Spotify, entre outros, os alunos têm acesso a vários artistas, masterclasses de trompetistas de renome internacional, workshops e uma panóplia infindável de informação, podendo através destas ferramentas retirar as suas próprias ideias, “Acquisition of better means raises perceived self-efficacy” (Bandura 1998, 3). E por último, o fator social, onde os alunos têm o seu professor e por vezes colegas como exemplos trocando ideias que fortalecem o pensamento cognitivo do aluno. Fazendo o paralelo com a área das línguas, descrito no artigo de Sinclair, os alunos “found supporting evidence in teacher’s text of the criteria they had compiled as a class and gave feedback, saying how well their criteria had been met”. O mesmo acontece com um instrumento musical, apesar do professor transmitir as suas ideias para o aluno, este pode não se sentir confortável com algum exercício que o professor utilizou para ultrapassar determinada dificuldade. Neste caso, a ferramenta utilizada foi o *play along* c como base de resolução de alguns problemas que os alunos em algumas escolas do país encontram. O aluno, tendo a capacidade de dar um *feedback* torna-se mais fácil para o professor perceber o que pode fazer para ajudar o seu aluno, e desenvolve uma opinião crítica e própria ao aluno. Desenvolvendo assim a sua capacidade de se tornar cada vez mais autônomo nas suas tarefas. Ao ajudar os alunos a pensar nas suas dificuldades e nas suas responsabilidades como estudante torna este mais crítico sobre aspetos da aprendizagem.

“By helping the students to take responsibility for their work, both individually and collaboratively, the teacher was assisting them to become more reflective and critical learners. Self-reflection provides both teachers

and students with information that they can use to modify their work and make it more effective.” (Sinclair and Rapson 2004, 9).

Todas as decisões que o aluno toma na sua vida profissional têm influência na carreira que este pretende seguir, e a self-efficacy, forma como o aluno aborda e desenvolve os “is but one example of the power is self-efficacy beliefs to affect the course of life paths through choice-related processes” (Bandura 1998, 7). As decisões são tomadas consoante as crenças que os alunos têm sobre conseguir concluir determinada tarefa ou não, e isso a decisões que estes fazem na sua vida tanto profissional como social e familiar.

Estas medidas de desenvolvimento e promoção de eficácia aumentam o desempenho de autorregulação do aluno.

1.4.2 Competências Cognitivas

Quando se realiza uma pesquisa de investigação tendo a educação como fator principal, é necessário abordar alguns aspetos relevantes sobre os processos cognitivos que advêm de várias pesquisas e experiências realizadas. Neste caso, a tecnologia também tem importância, pelo facto de ter sido já muito referido nesta dissertação e em muitos outros trabalhos de pesquisa onde abordam esta ferramenta como apoio cognitivo na aprendizagem do aluno. Essa aprendizagem é realizada, do ponto de vista do autor, realizada através de duas teorias que fundamentam a utilização do *play along*.

Existem alguns conceitos que despertam bastante interesse por parte de investigadores e que por sua vez têm perspectivas diferentes. O cognitivismo e o metacognitivismo são abordagens a ter em conta. Todos estes processos estão relacionados com conceitos de autonomia e motivação, funcionando como as engrenagens de um relógio em perfeito funcionamento. “A metacognição diz respeito, entre outras coisas, ao conhecimento do próprio conhecimento, à avaliação, à regulação e à organização dos próprios processos cognitivos.” (Ribeiro 2003, 110). Já, para Weinert a metacognição são “cognições de segunda ordem: pensamentos sobre pensamentos, conhecimentos sobre conhecimentos, reflexões sobre ações.” (Ribeiro 2003, 110 Weinert). Além disso, o autor defende que “a metacognição abrange não só a tomada de consciência dos processos cognitivos, mas também o controle deliberado e consciente dos mesmos” (Ribeiro 2003, 113 Weinert).

Ainda por outro lado, segundo Flavell, o desenvolvimento cognitivo está inter-relacionado com aspetos metacognitivos, sendo eles o conhecimento metacognitivo, experiências metacognitivas, objetivos e ações. Assim, citando a ideia do autor:

“O *conhecimento metacognitivo* é definido como o conhecimento ou crença que o aprendiz possui sobre si próprio, sobre os fatores ou variáveis da pessoa, da tarefa, e da estratégia e sobre o modo como afetam o resultado dos procedimentos cognitivos” (Ribeiro 2003, 111 Flavell)

Mais acrescenta:

“As experiências metacognitivas prendem-se com o foro afetivo e consistem em impressões ou percepções conscientes que podem ocorrer antes, durante o após a realização de uma tarefa” (Ribeiro 2003, 111 Flavell)

Os objetivos estão ligados às metas definidas pelo aluno ou pelo professor para que se desenvolvam determinada tarefa, e a ação refere-se às estratégias utilizadas para a

execução de determinada tarefa. Deste modo, para o autor as metacognições são estratégias com a finalidade de atingir resultados cognitivos.

Assim, podemos ver que ainda se encontra em debate para se chegar a um consenso sobre os processos cognitivos e metacognitivos, mas apesar destes conflitos que existentes, “tem sido observada a sua contribuição para potencialização da aprendizagem. Os treinos que contemplam, além de atividades cognitivas, atividades metacognitivas, têm originado melhores resultados em termos de realização escolar.” (Ribeiro 2003, 114).

Além disso, as influências destes pensamentos têm impacto na forma pedagógica das aulas, incluindo a introdução de tecnologia como ferramentas que potencializam estratégias de ensino e processos cognitivos e metacognitivos, como é o caso do *play along*. Permitindo ao aluno pensar sobre conceitos que anteriormente lhe poderiam escapar. Esta introdução está visível em várias áreas de ensino, não apenas na aprendizagem de uma arte. Tal como refere Campo na sua dissertação, “Elas [as tecnologias] poderão ser consideradas como instrumentos de educação bastante positivos (...)” (Campos 2016, 14). Os processos cognitivos que a escola pretende desenvolver pode ter avanços significativos se a utilização de novas ferramentas for bem aplicada, e tal ainda não acontece. Ainda se verifica “que continuamos sem a formação adequada dos professores (...)” fazendo existir falhas entre o modelo de ensino e a sociedade digital onde os alunos vivem. (Campos 2016, 13). Um facto que o autor enfatizou, foi exatamente a discrepância existente entre a sociedade do aluno atual com a forma como algumas escolas ainda lecionam, ou seja, existindo estabelecimentos que sem utilizar as ferramentas tecnológicas nos processos de aprendizagem. (Campos 2016, 15). O facto de isto ainda acontecer cria um conflito entre o aluno, habituado à sua geração digital, e a escola ou professor, que mantém um ensino tradicional. Tal não se deve perder, de facto, é possível, como já foi referido, conciliar as novas tecnologias com os processos educativos do aluno.

“As ferramentas cognitivas são ferramentas informáticas adaptadas ou desenvolvidas para funcionarem como parceiros intelectuais do aluno, de modo a estimular e facilitar o pensamento crítico e a aprendizagem de ordem superior.” (Campos 2016, 16 Jonassen).

Deste modo, os alunos conseguem adquirir conhecimento quando percebem que podem utilizar as tecnologias como processos de aprendizagem, tornando-os mais propícios à procura de novas ferramentas de ensino. Da mesma forma vê Campos, “A maneira

como os alunos produzem conhecimento depende do que eles já sabem e das experiências que tiveram anteriormente” (Campos 2016, 17).

Estas ferramentas cognitivas, tal como a utilização do *play along*, “possuem novas formas de raciocínio que re-organizam as formas pelas quais os alunos revelam o que sabem” e a sua correta implementação nas aulas “potência (...) parâmetros de aprendizagem significativa.” (Campos 2016, 19).

Através do trabalho de Priest, “Putting Listening first”, conseguimos facilmente criar um paralelismo entre a utilização de *play along* e ao seu modelo de estratégia de ensino que visa ouvir para alcançar a performance. Ao referir Brian Loane o autor diz, “listening is the whole of music education” (Priest 1998, 206), o que pode ter grande influência na maneira de ensinar dos professores e na forma de aprender dos alunos. A relação entre a notação escrita na partitura e a audição das notas escritas têm uma forte ligação. Essa ligação tem vindo a ser discutida entre investigadores e músicos devido à influência e persistência que as escolas e ensino dão à aprendizagem notacional, deixando de lado a aprendizagem auditiva. Essa metodologia é muito criticada por Priest, que dá valor à pedagogia “aural” referindo, “Aural in the experience of those we teach, should be concerned with sounds in the head and responding to them practically” (Priest 1998, 209). Assim, o aumento de materiais de apoio que visam uma maior pedagogia auditiva são de grande importância para o autor. O *play along* consegue criar essa relação entre a aprendizagem oral e a aprendizagem notacional através de processos pedagógicos que permitem colocar em funcionamento a audição. Os processos tradicionais de ensino estão também muito presentes na forma como se implementa as faixas de áudio, mas o balanço entre o tradicional e as novas formas de aprendizagem é necessário para que o aluno se desenvolva. Existe um desequilíbrio na forma como se utilizam pedagogias no ramo na música e na forma como se utilizam ferramentas que apoiam o ensino, o mesmo refere Priest, “Materials for use in school have been criticized for the imbalance shown between the over-stressed learning of symbols and the more necessary aural discrimination” (Priest 1998, 210). Desta forma, os símbolos presentes na partitura são simplesmente guias para a execução da obra, sendo a audição que relaciona a “imagem de som” com as notas. É fundamentalmente esta a ideia defendida por Priest. Através da audição das faixas de áudio onde o trompete se encontrava a tocar, o aluno conseguia ouvir e guiar-se na partitura, voltar a ouvir fazendo *buzzing*, ou exercícios de respiração, criando desta forma uma imagem daquilo que o aluno deve executar. Todos estes processos “Aural, visual, kinaesthetic

and tactile senses operate together (...)” (Priest 1998, 214). Assim, a relação entre ouvir e tocar está obrigatoriamente interligada, sendo fundamental o balanço da aprendizagem notacional, mas também a aprendizagem oral. Tendo como referência uma imagem do som, o aluno consegue desenvolver mais rápido as suas aptidões no instrumento e ao ouvir a obra que está a estudar, pode reter noções de estilo e características para mais tarde aplicar na sua performance.

A repetição de determinadas passagens permite desenvolver e criar estímulos para as partes seguintes (Priest 1998, 212), ou seja, através de “schemas” desenvolve-se a aprendizagem de um aluno (Wiggins 1998). Todas estas questões surgem da forma como um professor leciona e desenvolve as competências cognitivas do seu aluno, e para Wiggins essa literacia na música é “the ability to understand a wide variety of music as it occurs within a broad range of contexts” (Wiggins 1998, 3), levando a uma maior autonomia e autorregulação dos processos de aprendizagem do aluno.

Antes de avançar, é necessário perceber o que é a teoria de esquemas, a sua natureza, a influência na vida do indivíduo. Os esquemas:

“is an image that can help us better understand how we humans hold concepts in our minds (...) are mental structures or constructs that are interconnected, formulating networks of understanding” (Wiggins 1998, 4).

Para o autor, os esquemas têm a capacidade de aceitar nova informação, reger as nossas ações e reger o plano de como os novos processos pedagógicos irão acontecer. (Wiggins 1998, 6). Ou seja, quase tudo aquilo que um ser humano faz e pensa, tem como base esquemas criados no nosso pensamento desde o nosso nascimento. Esses esquemas influenciam as ações da pessoa através das experiências anteriores, “we process new information through the network that has been created by our prior experiences and understandings” (Wiggins 1998, 7). Além disso, um esquema inicialmente criado pode ser modificado, e é nessa altura, segundo o autor que ocorre a aprendizagem. Isto é, à medida que vamos aprendendo novos conceitos e vivenciando experiências na nossa vida vamos modificando os nossos esquemas tornando-os mais complexos e desenvolvendo competências que não tínhamos. Através desta forma de pensar, podemos chegar ao ponto em que o professor tem o papel de fazer aprender e desenvolver estes esquemas de outra pessoa, “(...) the role of the teacher is to make it possible for someone else to learn.” (Wiggins 1998, 4). Comparativamente com a utilização de *play along*, esta teoria suporta a sua utilização pois permite ao aluno relacionar conceitos anteriormente adquiridos com as novas formas de aprendizagem e

com os novos conceitos. Além disso, a aproximação à performance é maior criando uma nova experiência ao aluno e à forma como o professor o encaminha no seu desenvolvimento. “This means that learning is more likely to take place when students possess a context for understanding new ideas.” (Wiggins 1998, 8).

O professor tem grande influência nos processos de ensino utilizados na sala de aula, e deve servir como guia para os seus alunos. Este deve ter consciência do seu próprio conhecimento e da forma como deve ensinar novos temas ao seu aluno, tendo em conta as suas vivências e experiências anteriores e do dia-à-dia. De acordo com Vygotski, referenciado por Wiggins, uma pessoa é “capable of solving problems on his or her own, with help of a more capable partner he or she can achieve a higher level of competence.” (Wiggins 1998, 13). Ou seja, esta relação existente entre o professor-aluno e aluno-aluno, permite desenvolver competências a criar/modelar novos esquemas previamente existentes. Sendo esta ação referenciada também por Jerome Bruner como *scaffolding*. Este conceito é quando um aluno trabalha com pessoas especialistas em determinada área de modo a desenvolver as suas competências na mesma, sendo que o especialista consegue guiar o aluno quando existe necessidade.

Nesta forma de proceder e de ensinar, permite ao aluno desenvolver competências de autonomia através das experiências e dos novos esquemas criados e consequentemente desenvolver a motivação por determinada área.

O *play along* pode ser visto como uma ponte de ligação entre a autonomia necessária para ser um instrumentalista, os processos cognitivos necessários para desenvolver as suas capacidades, e a motivação para querer sempre procurar por novos conceitos e abordagens à música. Todas estas experiências vividas e aprendidas pelo aluno irão fazer com que este cresça como ser humano empenhado no progresso e na aquisição de novos conhecimentos. Os métodos utilizados podem ser os mais variados, sendo que, neste caso, as faixas de áudio conseguem juntar o modelo tradicional de ensino e um modelo moderno onde a oralidade e a audição têm grande importância para as competências do aluno. Consequentemente este, permite a criação e a regulação de esquemas que irão ter influência na forma de agir e de pensar do indivíduo.

1.5 Motivação como auxílio do desenvolvimento educacional

A motivação está diretamente ligada com a autonomia e com a vontade que o aluno tem por querer aprender mais sobre determinado conteúdo. Existem várias teorias sobre a motivação bem distintas, mas também existem algumas ideias consensuais em relação a este conceito.

A forma como este influencia a aprendizagem de um aluno é visível em vários autores como refere Boruchovitch, “O processo motivacional dá início, dirige e integra o comportamento, sendo um dos principais determinantes do modo como uma pessoa se comporta” (Boruchovitch 2008, 30), ou como diz Lourenço e Paiva de forma semelhante, “(...) motivação dão prioridade ao estudo de crenças, valores e emoções do indivíduo (...) essas são mediadoras do comportamento e exercem forte influência no processo motivacional” (Lourenço and Paiva 2010, 132). Ou seja, a motivação tem grande papel na forma como a pessoa (professor ou aluno) se comporta perante determinada tarefa e consequentemente a sua predisposição terminar a tarefa. Tal como Madeira cita Eccheli, “motivação significa provocar a atividade do indivíduo (...) processo de incentivo que acontece quando há uma necessidade que desencadeia uma ação, ajudando o indivíduo a alcançar um objetivo” (Madeira, Ana Ester Correia; Mateiro 2013, 68). Assim, a forma como a motivação influencia o aluno tem grande impacto nas competências que este pretende adquirir, tendo “razões para aprender, para melhorar e para descobrir e rentabilizar” (Lourenço and Paiva 2010, 133) as suas competências e as suas aptidões de modo a conseguir concluir a tarefa. O término de determinada atividade é posteriormente avaliado pelo professor, mas, a motivação visa a aprendizagem que ocorreu durante o trabalho realizado e não na obtenção de um resultado positivo.

Uma das teorias que surge com grande impacto em todos os autores referido são as que abordam a motivação intrínseca e a motivação extrínseca. Vários autores referem estas duas orientações como é o caso de Boruchovitch. Também Lourenço e Paiva, “O aluno intrinsecamente motivado concretiza a tarefa apenas pelo prazer, porque se interessa por ela e se satisfaz verdadeiramente com a atividade em si” (Lourenço and Paiva 2010, 134), para Madeira, “Ela [a motivação intrínseca] é entendida como uma disposição nata na busca de algo novo para trabalhar as próprias habilidades (...) atividade está relacionado ao seu interesse (...)” (Madeira, Ana Ester Correia; Mateiro

2013, 70). Desta forma, os vários autores vêm a motivação intrínseca como principal condutor para uma maior capacidade de autonomia do processo de aprendizagem que os alunos estão a adquirir. Sendo este aquele que determina o sucesso ou insucesso de um aluno, devido à busca e procura que um estudante como motivação intrínseca tende a querer. Já no caso de o aluno não ter esse fator, poderá vir a ter maiores problemas na sua vida académica. (Boruchovitch 2008; Lourenço and Paiva 2010; Madeira, Ana Ester Correia; Mateiro 2013). Já a motivação extrínseca, os autores referem como sendo os fatores externos ao indivíduo, e aqui as opiniões podem se dividir consoante alguns investigadores. Para Madeira, “motivação intrínseca é resultado da extrínseca” (Madeira, Ana Ester Correia; Mateiro 2013, 70), ou seja, a crescente influência que advém de objetos e ferramentas externas ao aluno irá fazer crescer o incentivo do estudante pela procura de novo material, e de novos conceitos e teorias. Já para Boruchovitch, a motivação externa tem como fim a “realização de tarefas tendo em vista o recebimento de recompensas externas de natureza diversa” (Boruchovitch 2008, 31), isto é, através da estipulação de uma recompensa o aluno irá fazer a sua pesquisa, sendo esta uma forma de aprendizagem sorrateira e que visa apenas as metas pré-determinada, e não o processo de ensino e aprendizagem. E Madeira, vê a motivação extrínseca como “uma tarefa em compensações externas e sociais (...) um aluno (...) está mais interessado na opinião de terceiros (...) ter recompensas externas, receber louvores” (Madeira, Ana Ester Correia; Mateiro 2013, 137), indo de encontro à opinião de Boruchovitz mas, acrescentando que ambas as orientações se podem complementar e atuar de forma conjunta sendo a escola um lugar onde isso tem que acontecer necessariamente.

A autonomia está diretamente ligada com a motivação intrínseca de cada indivíduo através de capacidades que o sujeito tem para se governar, a capacidade de pensar e resolver problemas por si mesmo tendo a motivação para a procura de resolução de problemas bem presentes. O papel e a relações entre professor-aluno têm grande importância no desenvolvimento das capacidades de autorregulação e motivação. Ou seja, um professor tem que ter e transmitir motivação para que o aluno se interesse pelo conteúdo que se está a abordar na sala de aula. O mesmo diz Madeira, “(...) se o docente não está motivado ou satisfeito com a sua profissão, dificilmente ele gerará no aluno o interesse pela aula, pelo conteúdo” (Madeira, Ana Ester Correia; Mateiro 2013, 72). Aquando o nascimento de um indivíduo, este não tem qualquer tipo de motivação, mas “é adquirido que o indivíduo desde o nascimento vai aumentando o

seu repertório e estruturando conceitos, de acordo com o seu meio envolvente.” (Boruchovitch 2008, 138). Assim, o ambiente criado em torno do aluno influenciará as decisões tomadas, e a forma como este se motiva para a resolução de problemas.

Como já foi referido, alguns autores investigaram e repararam que a motivação intrínseca influencia de forma positiva o sucesso do aluno, mas que a motivação extrínseca pode ser uma ferramenta para se chegar à motivação intrínseca. Neste caso, o *play along*, num ambiente escolar e de aprendizagem, funciona como motivação extrínseca, sendo esta uma ferramenta para que o aluno se interesse em resolver problemas de junção com o piano, rigor melódico e rítmico, afinação entre outros. Apesar de ser uma boa ferramenta, esta precisa de ter alguns cuidados e seguir conceitos para que o aluno se mantenha focado na sua aprendizagem. O fato de o aluno nesta investigação, ouvir primeiro a melodia, colocava-o logo num patamar de motivação propício a ouvir tudo aquilo que era suposto fazer posteriormente no seu trabalho autónomo em casa. Um exemplo surge na investigação de Madeira, “quando a criança está ouvindo uma peça, ela precisa saber o que está procurando nessa audição, principalmente quando não conhece a música, pois se não for orientada, ela não prestará atenção no que está ouvindo” (Madeira, Ana Ester Correia; Mateiro 2013, 76).

Deste modo, a escola poderá ser um pilar onde a motivação extrínseca levará a alcançar a motivação intrínseca de cada indivíduo, “a presença da orientação extrínseca, quando acompanhada de motivação intrínseca parece também produzir bons resultados” (Boruchovitch 2008, 34). E assim, o *play along* poderá servir de meio condutor para uma maior procura e interesse dos alunos pelo instrumento musical e os seus conceitos, numa aprendizagem motivadora e autónoma.

1.6 Qual a relação entre Autonomia, processos cognitivos e Motivação?

Os modelos motivacionais, autonomia e processos cognitivos estão interligados, podem até mesmo “be used to bridge motivational and cognitive models of learning (...)” (Garcia and Pintrich 1994, 128). No estudo desenrolado pelas investigadoras o processo utilizado pelos estudantes de modo a desenvolver capacidades está interligado entre os processos cognitivos e estratégias motivacionais. Essa motivação relaciona-se intrinsecamente com as tarefas e os objetivos que os alunos pretendem alcançar, ou seja, se o aluno pretender tocar em simultâneo com o *play along*, terá motivação intrínseca de irá desenvolver competências cognitivas para atingir esse mesmo objetivo. Como refere Garcia:

“There is some empirical evidence that self-schemas are related to motivational strategies and there seem to be good logical and theoretical rationales for the proposed links between self-schemas and cognitive and self-regulatory-strategies (...)” (Garcia and Pintrich 1994, 145).

Isto significa que, a motivação irá influenciar a forma como um aluno procura por determinado conceito pedagógico, desenvolvendo autonomia que, por consequência, estará em simultâneo a desenvolver as suas aptidões cognitivas, através do desenvolvimento e da criação de novos esquemas.

Esta interligação permite ao estudante ganhar novas ferramentas que o possam auxiliar na ultrapassagem de problemas futuros. “according to achievement goal research, students influence their learning by adopting achievement goal that optimize self-regulatory processes” (Meece 1994, 25).

A relação entre a autonomia e a aprendizagem de um indivíduo está muito presente em diversos investigadores. Como é o caso de Zimmerman citado por Meece “students exercise control over their thinking, affect, and behavior as they acquire knowledge and skills” (Meece 1994, 28 Zimmerman). Estas relações são, mais à frente no capítulo, novamente realçadas comprovando o real valor de se adquirir autonomia, motivação e cognição.

Desta forma, o *play along* pode e deve ser utilizado como condutor destas três teorias fundamentais para o estudante. Através da motivação este vai querer saber e conhecer mais sobre o instrumento, a música que toca, aquilo que pode fazer com determinada obra, os diferentes conceitos relativos a articulação, afinação, estilo, timbre

e.o. Consequentemente, nessa procura o aluno, irá criar processos autónomos que o permitem ir em busca de novas formas de tocar melhor. E derivado a essa motivação e autonomia pela procura de novos conceitos, irá dar-se uma aprendizagem e um desenvolvimento cognitivo sustentável para a vida pessoal, profissional e futuro. Conseguindo mesmo encontrar ferramentas e desenvolver aptidões que lhe permitem ultrapassar qualquer dificuldade que lhe possam surgir. Mas para que tal aconteça, é necessário abrir horizontes e usufruir de forma correta das novas ferramentas que temos ao nosso alcance, que neste caso é o *play along*. “Efforts to modify students academic motivation and achievement behavior in classroom will require fundamental changes in how learning is currently defined and assessed in schools” (Meece 1994, 41)

1.7 Objetivos, justificação académica e problemática

A investigação que ocorreu durante 3 meses do presente ano letivo (2017/2018), pretendeu verificar qual a influência que a utilização de *play along* tem em contexto de sala de aula, no estudo autónomo do aluno e no desenvolvimento pedagógico, técnico, artístico e cognitivo do estudante de trompete. Esta ferramenta serve como auxiliar nesse mesmo desenvolvimento que ocorre durante o ano letivo, criando mais uma possível solução para ultrapassar dificuldades e desenvolver determinadas aptidões.

O principal objetivo que o estudo pretende alcançar é o seguinte: aumentar a capacidade de o aluno tocar com acompanhamento, ou seja, através da utilização do *play along* o aluno consegue ter a perceção do conteúdo do acompanhamento, tornando a junção das duas partes uma tarefa mais simples. Além de deste objetivo, existem alguns que lhes estão agregados, tais como: **a)** o aluno adquirir motivação para o seu estudo em autónomo do trompete; **b)** ter um maior rigor na afinação; **c)** ter a capacidade de perceber e utilizar as dinâmicas de volume existentes nas obras trabalhadas; **d)** melhorar competências de tipos de articulação.

Através da delineação destes objetivos geral e secundários, pretende-se que o aluno saiba como utilizar esta estratégia de aprendizagem e consequentemente consiga tocar com maior à vontade quando tem ensaios com o pianista ou a mesmo em situação de audição ou prova. Durante a aula de instrumento, o professor, dá aos alunos informações e indicações de exercícios, que o aluno pode fazer para melhorar determinada passagem, e ideias musicais para que o aluno perceba como deve tocar a peça. No fim da implementação do projeto educativo estima-se que os estudantes sejam capazes de tocar uma obra ou até mesmo uma pequena melodia (no caso dos graus de Iniciação e Ensino Básico) com o acompanhamento sem necessitarem das indicações e informações transmitidas pelo professor. No caso dos alunos mais velhos espera-se identificar uma maior noção dos aspectos e competências acima referidas.

As novas tecnologias estão muito presentes no dia-a-dia das pessoas e em todos os níveis da sua vida, desde a profissional até à pessoal. Consequentemente, essa influência, chegou à educação e à forma de como as aulas são lecionadas. Mesmo no ramo da música as novas ferramentas e novas pedagogias trouxeram maiores meios para desenvolver competências. A tecnologia retratada e investigada nesta dissertação é o

play along, uma das ferramentas que alguns professores utilizam nas suas aulas de trompete com os alunos. O *playalong* consiste numa faixa de áudio onde apenas se ouve a parte do acompanhamento de piano, no qual, o instrumentista (neste caso será o trompete) poderá tocar a melodia em simultâneo com esse mesmo acompanhamento. A forma como esta ferramenta é utilizada terá grande influência na maneira como os alunos podem tirar o máximo proveito para o seu desenvolvimento. No site do *International Trumpet Guild* existem alguns artigos que falam da presença de tecnologia no ensino do trompete, desde o uso de Ipad (Millsap, 2015), à utilização do youtube ou dos afinadores e metrônimos até ao uso da plataforma SmartMusic com *play along* (Rodriguez 2013; Caviness 2014). Este programa estará em destaque num dos capítulos da dissertação por ter influência na investigação do projeto. Com base nesta tecnologia, foi possível verificar qual a influencia (positiva ou negativa) provocada pela utilização desta ferramenta nas aulas de trompete e no estudo autónomo dos estudantes. O *play along* poderá auxiliar também na motivação do estudante, porque no seu estudo regular, poderá tocar com acompanhamento em vez de estar constantemente a tocar sozinho sem conhecer e perceber aquilo que o pianista acompanhador está a executar.

Este tema surgiu no seguimento da experiência enquanto aluno do ensino básico e secundário do autor da dissertação. Nesta fase inicial do seu currículo profissional, sentiu a falta que lhe fez os ensaios com pianista. A falta de conhecimento da parte de piano teve grande culpa pela escassez de professores disponíveis para acompanhar os alunos. Além disso, o facto de ter poucos ensaios com o seu pianista, tinha como consequência um menor à vontade quando tinha que executar a sua performance em público. Com a utilização de *play along*, isso poderia ter sido amenizado pois saberia e conheceria auditivamente a parte do acompanhamento em piano.

É, pois, esta a base do principal problema deste projecto educativo: será o *play along* um recurso positivo para a aprendizagem de trompete ao longo dos estudos de iniciação, básico e secundário? A hipótese de partida é que, esta ferramenta tem, por um lado, um potencial motivador e por outro lado ajuda as possibilidades de desenvolvimento técnico, auditivo e artístico autónomos dos alunos.

Concluindo, através desta investigação pretende-se que os alunos tenham ferramentas para ultrapassar dificuldades que possam ocorrer. Além disso, pretende-se também que estes adquiram motivação e autonomia para ultrapassar as suas próprias dificuldade e desenvolver as suas competências cognitivas, técnicas artísticas, sociais e

peçoais. O *play along* poderá ser uma solução para contornar a dificuldade que algumas escolas têm pela falta de pianistas acompanhadores.

2 - O projeto educativo e os ambientes de Ensino

2.1 Descrição do projeto educativo

Tal como referido atrás a implementação do projeto educativo foi realizada na escola onde se realizou a Prática de Ensino Supervisionada, o Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (CMACG) e também na escola onde o estagiário leciona trompete, a Sociedade Filarmónica Silvarense (SFS) no concelho do Fundão. A investigação tem como tema o uso de *play along* na aprendizagem de um instrumento.

Assim, na primeira instituição (CMACG) participaram três alunos como amostra, sendo o primeiro designado como “Aluno C” que se encontra no quarto ano de iniciação. O segundo foi o “Aluno D” que se encontra a frequentar o quinto grau do curso básico, e por último o “Aluno E” que está no sétimo grau do regime supletivo. Na segunda instituição (SFS) acima citada participaram dois alunos como amostra, sendo estes tratados como “Aluno A” e “Aluno B”. O aluno A encontra-se num nível comparativo à iniciação e o aluno B está num nível equiparado ao nível de ensino básico ao terceiro grau.

A duração do projeto de investigação foi de aproximadamente três meses, ou seja, foi colocado em prática entre Dezembro de 2017 e Fevereiro de 2018. Durante estes três meses de experiência do projeto foram utilizados materiais de apoio que ajudaram a desenvolver a investigação:

- a) colunas ou altifalantes de forma a que os alunos participantes deste estudo pudessem ouvir o *play along*.
- b) Os fonogramas do *play along* foram disponibilizados por mim e entregues, igualmente por mim, a cada um dos alunos em função do grau em que se encontram. Para cada peça musical que os alunos tiveram que tocar existem duas versões: a faixa número um tem a parte de trompete e acompanhamento, já a faixa número dois, tem apenas a parte de acompanhamento.
- c) O livro de partituras, de onde foram retiradas as melodias escolhidas para cada um dos alunos, ou obras que se encontram no programa oficial do Conservatório de Música de Aveiro.

Este material foi utilizado de duas formas distintas, em todos os casos (A, B, C, D e E) os alunos utilizaram as gravações em situação de aula, mas principalmente como auxiliar de estudo autónomo em casa. Assim, o uso deste material em situação de aula teve como procedimento o de imitação, isto é, o professor exemplifica uma frase da melodia e posteriormente o aluno repetia a frase que acabara de ouvir. De seguida era tocada a frase seguinte e aluno voltava a fazer o mesmo, isto até chegar ao final do trecho musical. Terminada esta fase, seguiu-se para o uso do fonograma onde o aluno primeiro ouvia o *play along* com a parte de trompete embutida. Seguidamente tocava outra vez o mesmo trecho dividido por frases, mas já com o auxílio da gravação. Nesta fase a execução podia ser parcial, por exemplo, enquanto o *play along* tocava, o aluno realizava exercícios de *buzzing*, só com as dedilhações, respiração, cantar e.o. E por fim tocava a melodia toda com o *play along*, mas apenas com o acompanhamento, ou seja, sem a parte de trompete como guia. No estudo autónomo em casa o aluno procedia da mesma forma que em situação de aula, sendo que, no caso de o aluno não estudar, este podia ser um indício para verificar a influência que este material didático tem sobre a motivação dos alunos para com o instrumento.

Neste processo pretendeu-se que os alunos adquirissem motivação para o estudo do trompete, maior rigor na afinação, perceção do uso de dinâmicas e até mesmo de articulação. Desta forma, quando o aluno está a ser acompanhado por um pianista a junção das partes é mais fácil. Ao conseguir interpretar todos os aspetos acima referidos, o aluno pode usufruir melhor do seu trabalho. Ao reconhecer a parte de piano antes do ensaio, foi possível trabalhar aspetos musicais sem decorar os aspetos técnicos melhorados. Em situações de prova e audição os alunos conseguem se sentir mais seguros das suas capacidades.

No fim da implementação do projeto educativo os educandos foram capazes de tocar uma obra ou até mesmo uma pequena melodia (no caso dos graus de Iniciação e Ensino Básico) com o acompanhamento de piano sem a necessidade ter um professor a ajudar. Os alunos mais velhos conseguiram identificar e melhorar a sua perceção dos aspetos acima referidos. A implementação do projeto terminou na última sessão de utilização do *play along*. Mas posteriormente os alunos executaram as suas obras com o pianista acompanhador. Ao longo dos três meses deste estudo os alunos trabalharam três obras e estudos melódicos com o uso dos fonogramas. Apesar de ter acontecido depois da implementação do projeto, os alunos conseguiram tocar com o piano uns dias depois e nas aulas posteriores à investigação. Nos graus mais baixos foram realizadas três obras

é referente devido à dificuldade presente na música. Nos graus acima (5º e 7º grau) foram utilizados dois estudos melódicos e uma obra do programa de trompete. Durante os três meses de duração do projeto foram realizadas três sessões onde se utilizou os *play alongs* na sala de aula. Essas aulas tiveram o seguinte delineamento:

- a) **Sessão 1:** Realizou-se nos dias 9, 11 e 14 de Dezembro, nas respectivas aulas de cada um dos alunos; nesta sessão aconteceu uma introdução ao uso de *play along*, onde se leu a obra definida para o aluno de modo a que este percebesse como deve usar as faixas de áudio na sua casa num estudo autónomo; A obra foi dividida em vários trechos onde se trabalharam as notas e ritmo com o aluno, de forma a que este tenha maior rigor na execução; No final desta sessão foi facultado o material novo que eles devem preparar para a sessão seguinte; Nesta sessão o *play along* foi utilizado como forma de motivação ao estudo do instrumento.
- b) **Sessão 2:** Foi implementada nos dias 8, 11 e 13 de Janeiro, igualmente nas aulas de cada um dos alunos; Esta sessão foi planificada da seguinte forma: os alunos iniciaram esta sessão tocando com o *play along* usando a versão sem a parte de trompete, apenas com o acompanhamento; Depois de executarem a obra ou trecho musical do princípio ao fim, trabalharam-se aspetos de afinação e articulação presentes na partitura; Nesta sessão o foco foi a afinação e as articulações existentes; No final da sessão foi fornecido o material para que eles estudassem para a última sessão.
- c) **Sessão 3:** A última sessão foi realizada nos dias 10, 12 e 15 de Fevereiro nas aulas dos alunos; Mais uma vez, os alunos, no início da sessão, tocaram do princípio ao fim a obra ou estudo que dei no final da sessão anterior com o *play along*; Posteriormente trabalharam-se aspetos sobre a junção com o piano e a qualidade do som, tendo sempre em conta os aspetos trabalhados nas sessões anteriores (afinação, articulação, rigor melódico); Depois de trabalhar estes aspetos o aluno voltou a tocar a obra com o fonograma.

Durante as três sessões acima descritas, foram feitas recolhas de dados de forma a obter informações para retirar conclusões sobre a eficácia da utilização desta

ferramenta que constitui o cerne do projeto educativo. A recolha dos dados do projeto educativo foi feita a partir de quatro processos diferentes:

a) escrita de um “diário de bordo”, ou seja, um relatório dos aspectos mais relevantes;

b) a gravação de vários momentos das aulas;

c) posteriormente a avaliação dessas mesmas gravações através de uma tabela, preenchida por jurados externos ao projeto educativo, mas do ramo do ensino artístico da música;

d) por fim foi feita uma entrevista aos alunos que integraram o projeto educativo e ao professor cooperante que assistiu as aulas da implementação do projeto.

No diário de bordo ficou registada toda a informação que ocorreu durante o período da aula, ou seja, desde os exercícios realizados com o educando até à prestação que este teve durante a aula. Esta é a forma como o autor da dissertação avalia o seu projeto ao longo das sessões e momentos de gravação. A gravação de pequenos momentos da aula será feita através de duas etapas, sendo a primeira etapa da seguinte forma:

1. Gravação de uma primeira vez que o aluno toca a obra ou estudo melódico;
2. De seguida melhoria de aspectos presentes na obra ou estudo através da exemplificação de estratégias que ele pode utilizar em estudo autónomo sem o auxílio do professor e apenas com o uso do *play along*;
3. Voltar a gravar o aluno na última vez que este tocar a obra ou estudo de modo a conseguir identificar evolução ou se ele percebeu o trabalho que tem que fazer em casa.

A segunda etapa deste processo foi a avaliação dos dados concretos das gravações realizadas, através do preenchimento de uma tabela. Nesta tabela foram registados cinco parâmetros de avaliação:

1. Rigor melódico;
2. Afinação;
3. Articulação;
4. Junção com o piano ou *play along*;
5. Qualidade do som.

Estes foram chamados objetivos específicos da avaliação do processo educativo, pois pretendia-se que através do *play along* os alunos ganhassem ou desenvolvessem estas competências necessárias para tocar trompete. Os parâmetros foram avaliados consoante três níveis cotados de 0 a 10 (mau, razoável, bom). Cada nível tinha uma variável numérica atribuída. Nessas tabelas estavam identificados os alunos pelos nomes que atribui a cada um. O preenchimento desta tabela foi feito por um painel de cinco elementos que avaliou as gravações e que incluía trompetistas, professores e outras pessoas sem ligação directa ao instrumento. Os diferentes níveis de avaliação foram cotados da seguinte forma:

1. mau = de 0 a 3 pontos;
2. razoável = de 4 a 7 pontos;
3. bom = de 8 a 10 pontos.

Assim, depois de reunir as fichas de avaliação foi possível chegar a uma pontuação exata que permitiu avaliar com maior precisão o sucesso do projeto. Os cálculos foram realizados pelo autor do projeto. Os jurados apenas tiveram conhecimento das suas próprias avaliações. Um outro dado presente na tabela foram os parâmetros de avaliação, isto é, as competências que se pretendia avaliar no decorrer das três sessões dando ênfase a algumas delas, consoante a sessão de implementação. Deve realçar-se que na tabela não foi identificado o aluno documentado na gravação, de modo a manter o sigilo do aluno, sabendo-se apenas quem realizou a investigação. A única identificação necessária nas folhas de avaliação foi, por isso, o código que associava o aluno à respectiva gravação de avaliação.

Exemplo:

Aluno A:

1A

1B

1C

...

2A

2B

Neste sistema de referência das gravações o número um corresponde ao número da aula em que a gravação foi feita e as letras correspondem à primeira (A) ou última (C) gravação que foi realizada na sala de aula durante o projeto.

Identificando na tabela de avaliação a gravação, pode-se fazer a ligação das gravações com os alunos de uma forma mais simplificada e ao mesmo tempo objetiva. A identificação dos alunos já estava presente nas tabelas de avaliação sendo assim, apenas foi necessário colocar o número/letra da gravação avaliada no lugar correspondente.

Na fase final da implementação do projeto, foram recolhidos outros dados através de duas entrevistas. Uma das entrevistas foi feita aos alunos, procurando obter um *feedback* do seu interesse e como se sentiram durante as aulas e no estudo em casa e ao mesmo tempo servindo também para verificar de que forma eles utilizaram os fonogramas as durante o seu estudo autónomo em casa. A outra entrevista foi realizada ao professor cooperante, que assistiu a todas as aulas, de maneira que ele avaliasse a prestação dos alunos ao longo das sessões com *play along* e assim identificar de forma concisa e documentada se, na sua opinião, a utilização deste material ajudou ou não os educandos.

As entrevistas foram semi-estruturadas e destinadas aos alunos que estiveram em contacto direto com o material utilizado. Assim, foram verificadas as reações que eles tiveram às perguntas colocadas sobre o projeto educativo e consequentemente uma avaliação direta da sua opinião. Também foi possível perceber como se se sentiram no seu estudo autónomo em casa. Verificou-se se os alunos beneficiaram ou não desta ferramenta na aprendizagem do trompete. Estas entrevistas foram transcritas para se poder proceder à análise de conteúdo.

Os conteúdos ou peças usadas no projeto educativo foram três obras ou estudos melódicos para cada um dos alunos que participaram na investigação, com a exceção dos alunos do 5º grau e 7º grau, Nestes casos, devido à dificuldade das suas obras, executaram apenas estudos e uma peça do programa de trompete do Conservatório. Escolhi as obras que achei adequadas para cada grau, para, assim, poder aplicar o projecto educativo. Esta primeira escolha foi realizada no início do presente ano letivo e, por sua vez, sem o conhecimento do nível em que se encontrava cada um dos alunos, sendo elas:

Iniciação:*1. Grade by Grade – Boose and Hawkes:*

- a. The Barley Break
- b. Doucement à petit pas

2. Trumpet Debut – James Rae:

- a. Tango Down the Bay
- b. Caribbean Sunset

5º Grau:*1. Bel Canto for brass – Fritz Domrow*

- a. Estudo Nº 1
- b. Estudo Nº 2

*2. Andante et Allegretto – G. Balay***7º Grau:***1. Bel Canto for brass – Fritz Domrow*

- a. Estudo Nº 6
- b. Estudo Nº 9

2. Andante et Allegretto – G. Balay

Posteriormente após uma época de experiências/aulas diagnóstico foi possível apurar quais as obras indicadas para cada aluno, e assim definir a melhor obra para avaliar as suas capacidades. Nestas aulas foi avaliada a equiparação do nível de dificuldade das obras ao nível dos alunos, e concluiu-se que era necessária uma reformulação das escolhas anteriormente definidas. As sessões de diagnóstico foram feitas com todos os alunos que participaram no estudo aprofundado do uso de *play along*, isto é, foram feitas tanto no Conservatório de Música como na Sociedade Filarmónica. No dia 14 de Outubro realizou-se uma sessão de teste, na Sociedade Filarmónica Silvareense, para averiguar a adequação do tema bem como das obras escolhidas. Notou-se aí que peças escolhidas eram demasiado fáceis levando apenas quinze minutos para que o aluno B conseguisse tocar a peça juntamente com o *play along*. Também o segundo aluno da banda filarmónica, adquiriu rapidamente as competências previstas para uma primeira sessão com as faixas de áudio. Estas sessões

diagnóstico decorreram igualmente no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian sem o uso de *play along*, mas com a partitura da peça que tinha definido.

No dia 6 de novembro realizou-se outra sessão de teste, em que o aluno de iniciação conseguiu dominar a peça escolhida nos últimos dez minutos da aula, sendo de fácil execução para este. Além deste, também o aluno de quinto grau dominou rapidamente o estudo definido. Após a análise das sessões de teste concluiu-se que era necessário alterar o repertório da implementação do projeto de maneira a que, tanto as obras como os estudos estivessem equilibrados com o grau de desenvolvimento musical de cada aluno. Depois de realizadas estas sessões de diagnóstico para identificar o repertório adequado para cada aluno, verifiquei ser necessário acrescentar um nível intermédio entre o quarto ano de iniciação e o quinto grau. Para o aluno que tem aulas na Sociedade Filarmónica Silvareense e não se enquadra nos níveis primeiramente determinados foi necessário a criação de um nível de terceiro grau. Face a esta análise antes do início do projeto foi necessário retificar as peças e estudos anteriormente definidos de forma a que os alunos consigam retirar o máximo desta nova maneira de aprendizagem. Para além da seleção das obras para a aplicação do projecto educativo, estas sessões de teste, que foram efetuadas antes do início de implementação do projeto, serviram para detectar quais os problemas que poderiam surgir durante o período em que iria decorrer o projecto educativo. Um dos problemas detectados esteve relacionado com a utilização de auriculares. Ou seja, os alunos não tinham acesso a colunas com potência suficiente para tocar com o trompete. Com a utilização de auriculares foi possível resolver esta situação apesar de não ser a mais indicada. O facto de utilizar auricular faz, de alguma forma, perder a sensibilidade daquilo que o aluno se encontra a praticar. O facto de o aluno não ter acesso ao material necessário poderia ser um entrave para que o projeto não ocorresse no melhor ambiente possível. Por outro lado, foi possível verificar a motivação que alguns dos alunos demonstraram logo à priori em relação a este método de ensino. As sessões de teste proporcionaram uma reflexão sobre os problemas que poderiam ocorrer durante os três meses de implementação, mas também as possíveis soluções para otimizar o ambiente de implementação. Depois de pensar sobre as possíveis alterações e sobre as obras adequadas a cada um dos alunos, ficaram definidas as seguintes peças para cada um dos graus⁵:

⁵ Ver Anexo: Obras de Trompete p. 223

Iniciação:

1. *Grade by Grade – Janet Way:*
 - a. Koinobori (Way 2013, 4)
2. *Trumpet Debut – James Rae:*
 - a. Fanfare for the Wimbledon Common Man (Rae 2013, 10)
 - b. Marvo the Wondrous Magician (Rae 2013, 24)

3º Grau:

1. *Bel Canto for Brass – Fritz Damrow:*
 - a. Estudo Nº1 (Damrow 2003, 8)
 - b. Estudo Nº2 (Damrow 2003, 9)
2. *Circus Skills – Allan Bullard:*
 - a. Russian Galop (Bullard 2002)

5º Grau:

1. *Bel Canto for brass – Fritz Domrow:*
 - a. Estudo Nº 7 (Damrow 2003, 14)
 - b. Estudo Nº 8 (Damrow 2003, 15)
2. *Peça do programa de trompete:*
 - a. Petite Piece Concertante – G. Galay (Balay 1967)

7º Grau:

3. *Bel Canto for brass – Fritz Domrow*
 - a. Estudo Nº 11 (Damrow 2003, 19)
 - b. Estudo Nº 13 (Damrow 2003, 22)
4. *Peça do programa de trompete:*
 - a. Prélude et Ballade – G. Balay (Balay, n.d.)

Refira-se ainda que nos graus superiores (5º e 7º grau) foram utilizadas, na última sessão do projeto de investigação, as peças que os alunos estavam a trabalhar no programa de trompete do conservatório. Nesta fase final os alunos encontravam-se a meio do ano letivo e ainda não tinham a noção de como ficam as obras com o acompanhamento (piano ou outro), ou seja, na totalidade da sua configuração sonora. Por essa razão foi pertinente os alunos usarem, no espaço entre a segunda e última sessão, os *play alongs* das obras e posteriormente (na última sessão) experimentarem a

peça já com o pianista acompanhador⁶. Estava previsto que em função da evolução e progressão do aluno as obras ou estudos pré-determinados poderiam ser substituídos por outros de dificuldade maior ou menor dependendo de cada caso.

Concluindo, fica assim estruturado todos os processos que irão decorrer durante a implementação do projeto educativo, ou seja, as amostras a ser utilizadas, os materiais necessários tanto em sala de aula como nas respetivas casas dos alunos, a descrição dos procedimentos em aula (imitação e uso de *play along*), modo de recolha dos dados através do diário de bordo, das gravações e respetivas avaliações e as obras que, ao fim de uma grande mudança retificativa, utilizarei com os alunos.

⁶ Apesar de planeado assim, não foi possível os alunos experimentarem esta modalidade na última sessão devido a doença da pianista acompanhadora. Na verdade, apenas alguns dias depois é que tiveram esta oportunidade.

	Setembro				Outubro				Novembro				Dezembro				Janeiro				Fevereiro				Março				Abril				Maio				Julho			
Topicos/Semanas	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Implementação do Projeto																																								
Sessões de Implementação Conservatório																																								
Reagendamento das Sessões Conservatório																																								
Sessões de Implementação Banda																																								
Reagendamento das Sessões Banda																																								
Atividades Participadas																																								
Atividades Organizadas																																								
Delineação de Objetvos e Problemática																																								
Bibliografia																																								
Gravações do projeto educativo																																								
Avaliação das Gravações																																								
Entrevistas																																								
Transcrição das Entrevistas																																								
Ilacões das Entrevistas																																								
Diário de Bordo																																								
Análise dos Dados Recolhidos																																								
Escrever																																								
Rever																																								
Entrega																																								

2.2 Caracterização

2.2.1 Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

2.2.1.1 História

O Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro apresenta na página de internet oficial a sua história desde a inauguração até aos dias de hoje. Assim, com base nesse texto são retratadas nos parágrafos seguintes algumas das fases importantes do percurso desta instituição.

Remonta ao ano de 1960 a inauguração desta escola sob a designação de Conservatório Regional de Aveiro sendo o seu fundador o Dr. Orlando de Oliveira. Este professor foi reitor do Liceu Nacional de Aveiro, desenvolveu esforços para criar uma academia de música em Aveiro. Tendo assim sido necessário a colaboração de entidades que tornassem e viabilizassem a concretização deste projeto, assim:

“Para a história de todo o processo inicial conducente à criação e implementação desta instituição, constituem referências incontornáveis o então Ministério da Educação Nacional (na pessoa do seu Subsecretário, Dr. Baltasar Rebelo de Sousa), a Fundação Calouste Gulbenkian (nas pessoas do seu Presidente do Conselho de Administração, Dr. José de Azeredo Perdigão e da Diretora do Serviço de Música, Dr.^a Madalena de Azeredo Perdigão), o Governo Civil de Aveiro (na pessoa do Dr. Jaime Ferreira da Silva), a Junta Distrital e a Câmara Municipal de Aveiro, e ainda as várias entidades oficiais e particulares, civis e religiosas, que devido ao contributo prestado para o êxito desta iniciativa a ele ficaram indissociavelmente ligadas.” (Neto n.d.)

Na fase inicial do conservatório, existiram momentos críticos que poderiam ter comprometido o sucesso do mesmo. Para além das entidades associadas a esta causa, também o núcleo de sócios do conservatório permitiu que este conseguisse ultrapassar as dificuldades apresentadas numa fase em que o projeto se encontrava no seu início. Desta forma o autor realça alguns nomes que deram o seu contributo nos anos de dificuldade financeira, ou seja:

“Presidentes do Conselho Geral, doutores Álvaro da Silva Sampaio e João Rodrigues Gamboa; pelos presidentes do Conselho Administrativo, doutores Orlando de Oliveira, Ilídio Duarte Rodrigues e Rogério Leitão, Eng.º. Adolfo da Cunha Amaral, Prof. Afonso Henrique Marques Moreira Pereira e Pedro Granjeou Ribeiro Lopes.” (Neto n.d.)

Para o conservatório, os professores que davam as aulas nestes primeiros anos foram de grande importância e relevância de forma a assegurar a continuidade das atividades e da oferta formativa que nestes anos a escola de música apresentava.

Além das dificuldades financeiras encontradas, existiu também a dificuldade de o conservatório não dispor de instalações próprias tendo as suas actividades decorrido no Liceu Nacional de Aveiro. Apenas a partir o ano de 1962, a escola passou a ter um edifício próprio onde poderia realizar as suas atividades e lecionar as aulas. Apesar de este ser um estabelecimento próprio, as condições precárias faziam dele, consequentemente, também, um edifício provisório. No entanto, o conservatório permaneceu neste edifício até ao ano de 1970, ano em que se mudou para o edifício atual. O edifício onde agora o conservatório se encontra, foi mandado construir “de raiz pela benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, à qual coube também a escolha da sua localização” (...) “tendo em vista os objetivos pedagógicos e artísticos a que se destinavam” (Neto n.d.). O estabelecimento de ensino foi oficialmente inaugurado como conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian no ano de 1971.

Contrariamente ao estatuto de ensino particular até aqui em vigor, em 1985 passou a ser uma escola de ensino público, alterando o nome para a designação atual. Além disso, neste ano, o edifício moderno (para a época em questão) foi doado pela fundação à Câmara Municipal de Aveiro.

2.2.1.2 Oferta Formativa

A informação sobre a oferta de ensino disponibilizada pelo conservatório que aqui irá ser abordada, encontra-se disponibilizada na página de internet oficial da escola. Deste modo, o Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian tem como formação a existência de dois regimes:

- **Articulado** – o conservatório e as escolas de ensino regular interagem entre si, de forma a que o currículo do aluno se complemente, tendo as disciplinas especializadas de música no conservatório e as restantes na escola de ensino regular; (Profissional n.d.)

- **Supletivo** – o aluno pode frequentar disciplinas do ensino artístico de música numa escola para esse efeito, sem ter em conta as habilitações que este possui no momento de inscrição; (Profissional n.d.)

Os regimes especializados acima referidos, assentam sobre três níveis de ensino da música, sendo eles a iniciação, o curso básico e o curso secundário. Na iniciação, os alunos têm normalmente uma idade compreendida entre os 6 e os 10 anos, correspondente ao 1º ciclo do ensino básico. No curso básico, o conservatório não define uma idade, mas “corresponde ao 2º e 3º ciclo do ensino básico”. E por fim o curso secundário que ocorre depois da passagem pelo ensino básico.

Os diferentes níveis existentes e os regimes coexistem entre si, ou seja, “no regime articulado do curso básico, verifica-se redução progressiva do currículo geral e um reforço do currículo específico” (Conservatório de Música n.d.). Isto permite aos alunos que queiram ter uma maior especialização na arte da música, poder despende um maior tempo para essa mesma competência. Tal como, no regime articulado do curso secundário, onde “os alunos frequentam, apenas, a componente geral de todos os cursos secundários” ... “e frequentam as componentes científicas e técnica no Conservatório” (Conservatório de Música n.d.). Por último, ainda coexiste o regime supletivo nos cursos básicos e secundário, onde o aluno “frequenta a totalidade cumulativa com o currículo específico de curso de música”. (Conservatório de Música n.d.)

O Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian divide-se em diferentes departamentos tendo em conta a tipologia de cada instrumento e de cada disciplina presente no currículo de cada aluno. Assim:

	Dep. de Instrumentos de Teclas	Dep. Insts. de Sopro e Percussão	Dep. Instrumentos de Corda	Dep. Canto e Música de Conjunto	Dep. de Ciências Musicais
Disciplinas	Acordeão	Flauta de Bisel	Violino	Técnica Vocal	Formação Musical
	Cravo	Flauta Transversal	Viola	Educação Vocal	Ciências Musicais

	Órgão	Oboé	Violoncelo	Italiano	
	Piano	Clarinete	Contrabaixo	Alemão	
	Acompanhamento e Improvisação	Fagote	Guitarra	Classes de Conjunto	
	Baixo cifrado	Saxofone	Harpa	Coro	
	Instrumento de Tecla	Trompa		Teatro	
		Trompete		Dança	
		Trombone			
		Bombardino e Tuba			
		Percussão			

2.2.2 Caracterização da Banda

2.2.2.1 História

A criação e edição de um documento que relate a história da Sociedade Filarmónica Silvarense ocorreu no ano de 2003. Até aqui, não existia nenhum documento oficial que permitisse consultar o historial que a banda da terra de Silvares tem enraizada. Devido à direção atual (Carlos Morgadinho, Presidente da SFS) foi possível realizar e recolher informações sobre o antepassado desta associação através de testemunhos ainda vivos e de referências presentes nas edições da época do Jornal do Fundão (JF).

O nascimento da Sociedade Filarmónica Silvarense deu-se no ano de 1921, sendo a segunda associação a ser criada no meio Silvarense. A banda surgiu “pela vontade do povo Silvarense, vontade congregada pelo Pároco de Silvares, Padre José Lopes de Assunção” (Barroca 2003, 9). Foi assim, graças ao padre que surgiu a primeira direção da banda filarmónica criada à semelhança das possibilidades e das condições que a época permitia.

O entusiasmo demonstrado pelos primeiros aprendizes de música foi superior ao que era esperado pelo Padre José, pelo que, como consequência, este deixou de ter capacidades suficientes para continuar a lecionar música. E foi por isso que foi necessário chamar o primeiro maestro da banda, “Ernesto Hipólito de Jesus, sapateiro de profissão” (Barroca 2003, 11). Os anos seguintes foram de louvor para a banda, que começou a dar os seus passos como filarmónica animando as festividades locais e também sendo convidada para animar festas das terras vizinhas. Em 1924 surgiu o primeiro desentendimento entre os elementos da banda e os elementos da direção obrigando esta a terminar a sua atividade. Tal como é referido no historial da sociedade, esta recomeçou a sua atividade com nova direção pouco tempo depois.

“Com o decorrer dos anos, os candidatos a músicos iam aparecendo cada vez em maior número, alguns ficavam relativamente pouco tempo, mas outros ficariam na Banda toda a sua vida e assim foi garantida a continuidade da Sociedade Filarmónica Silvarense.” (Barroca 2003, 12)

Com o decorrer dos tempos, houve a necessidade de oficializar a banda, pois esta tinha cada vez mais atividades e deslocações que exigiam algum tempo de viagem. Os primeiros estatutos formados datam do ano de 1927, ano em que também iriam surgir os primeiros sócios fundadores da associação. Entre os nomes dos fundadores é necessário

referir o Sr. António Fabião e José Valentim pelo seu grande contributo à banda de Silvares.

Durante as décadas de 1930 e 1940, através do desenvolvimento das minas da panasqueiro devido às grandes necessidades de volfrâmio na 2ª guerra mundial, “foram muitos os elementos que passaram de agricultores a mineiros, trocando a luz do dia pelas trevas das profundezas (...)” (Barroca 2003, 13). E devido a esta mudança, o horário e a disponibilidade das pessoas para frequentar a banda mudou devido às obrigações de trabalho que agora teriam que cumprir na mina. Os anos que se seguiram foram de grande importância para a banda devido ao número elevado de festivais, concertos e até mesmo concursos onde obtinha um lugar de destaque. Referindo o JF “Silvares marcou um lugar de destaque nas festas do 1º Ciclo (...) uma filarmónica que é indiscutivelmente uma das melhores do distrito (...)” (Barroca 2003, 14).

Em 1947 começaram a surgir outras associações na freguesia como o Rancho Folclórico de Silvares entre outros. Isto fez com que a banda perdesse alguns dos seus elementos para outras associações tendo mesmo enfrentando grandes dificuldades de subsistência. Este aspecto veio-se a acentuar com a morte de António Fabião, um dos fundadores. Mas com altos e baixos (a nível monetário, saídas de membros da banda, mortes de maestros) a banda foi conseguindo manter alguma da sua atividade. Em 1952, foi criado o primeiro estandarte da banda e em 1954 foram feitas novas fardas devido ao desgaste das que existiam, pois na altura as deslocações eram feitas a pé e por terem entrado para a sociedade elementos novos. Até 1959 a vida da banda decorria normalmente até ter morrido o maestro Ernesto Hipólito de Jesus, fazendo acabar com os últimos elementos que constituíam a banda. Apesar dos esforços realizados pela direção a banda encerrou atividade, não só devido à morte do maestro, mas também ao aumento do “fluxo migratório para a Europa e Américas (...)” (Barroca 2003, 21).

A reconstituição da sociedade filarmónica silvarense apenas foi possível em 1967 quando o Sr. Casimiro Pereira Brasinha reuniu alguns dos antigos elementos da banda para iniciar outra vez atividade. Em janeiro de 1968 foi então constituída uma nova direção e foi contratado um novo maestro que vinha substituir o Sr. Casimiro. Este maestro apenas esteve na banda até ao mês de outubro, quando viria a ser substituído pelo maestro Aires Pantaleão. Durante os anos seguintes foram muitas as atividades aceites pelos maestros e pelas direções, além disso a “necessidade de dinheiro para arranjar alguns instrumentos e

os encargos com o novo mestre, António Gonçalves Marcelino (...)” eram grandes. (Barroca 2003, 24) Em 1977 a banda de silvares teve o ao seu serviço o seu primeiro maestro diplomado, o Sr. José Pereira Gaspar.

O ano de 1979 seria de grande importância para a associação, com a substituição do maestro pelo Sr. Joaquim Cabral. Este foi um dos maestros mais influentes na história da banda através das suas composições, marchas de arruada e de procissão, que perduram até aos dias de hoje no repertório da Banda. Foi também o primeiro maestro a aceitar e integrar mulheres na banda filarmónica sendo algo que veio mudar a mentalidade de um povo e também da associação. Os anos seguintes foram os melhores anos vividos até então, pela sociedade com concertos, encontros de bandas, comemorações, tendo muitas festividades no verão e até mesmo algumas durante o inverno.

Apesar do sucesso obtido durante estes anos, o número de emigração que aumentou no final da década pela procura de um nível de vida melhor, fez-se sentir “nas lides musicais” (Barroca 2003, 28). Consequentemente, a falta de elementos fez com que a banda mais uma vez terminasse a sua atividade.

A banda apenas regressou uns anos mais tarde, quando o Sr. Hermínio Gaspar Lopes com a ajuda de algumas pessoa e antigos elementos, conseguiu formar nova direcção sob a batuta do maestro Alfredo Catarino. Com a ressurgimento da filarmónica muitos jovens ingressaram na SFS.

Com o aumento de jovens a querer entrar na banda a direcção resolveu apostar na formação de modo a dar continuidade. E foi com o Maestro Sebastião Breia, em 1996 que este projeto se iniciou. Mais tarde, ainda com o mesmo maestro, a banda gravou um CD. De modo a dar continuidade ao trabalho iniciado pela direcção deste tempo, a nova direcção que tomou posse em 2003 e que dura até aos dias de hoje, presidida pelo Carlos Morgadinho. Com a nova direcção, foi gravado outro CD, e delineou-se um dos objetivos entre os elementos da filarmónica e a direcção, que seria a construção de uma sede para a associação. O maestro fora também substituído pelo Maestro Carlos Salazar, licenciado em Trompete pela Escola de Artes Aplicadas de Castelo Branco. Ao longo destes anos a aposta nos jovens foi imensa resultando num maior número de elementos que teriam licenciatura e que muitos deles acabariam por seguir carreira musical em Portugal e no Estrangeiro. Em 2015 concluiu-se a construção da sede da sociedade filarmónica silvarense. Para comemoração de tal feito foram realizadas festividades para as quais

foram convidadas duas bandas para ajudar na animação de domingo 26/07 à tarde, sendo elas, a Banda filarmónica União de Santa Cruz e a Banda filarmónica de pêro-viseu.

Apesar deste esforço, devido ao problema de desertificação do interior, foi necessário criar um projeto que atraísse os mais jovens a ingressar nesta formação. O investimento feito consistia na criação de uma escola da SFS. Tal projeto iniciou-se em 2015, com uma parceria entre a Yamaha, A Escola EB 2 e 3 de Silvares e a própria filarmónica, e dura até aos dias de hoje. Além disso, durante esta presidência a banda foi convidada a encontros de bandas, a várias comemorações centenárias, a concertos solidários e o número de festividades que fazem parte da vida ativa de uma filarmónica aumentou, tendo sempre os seus anos mais fortes e uns mais fracos.

2.2.2.2 Oferta Formativa

Devido à desertificação que se faz sentir na zona interior do país, com a procura de uma vida melhor no litoral e até mesmo com a fluxo emigratório para países da europa central, a sociedade filarmónica silvarense tem sofrido ao longo dos anos com estes problemas, chegando mesmo a encerrar atividade algumas vezes. Assim, para que isto não aconteça, a direcção resolveu aderir ao projeto “Classband” a que tem o apoio da marca Yamaha.

Este projeto tem a duração de três anos e consiste na criação de aulas de classe de conjunto numa escola de ensino formal, como por exemplo o Agrupamento de escolas Terras do Xisto. Através da parceria entre as três entidades (Banda, Yamaha e Escola) os alunos conseguem ter maior acesso a instrumentos de sopro. As aulas são destinadas aos alunos entre o primeiro e o quarto ano do ensino primário. Os alunos apenas podem tocar o instrumento na aula de “Classband” para que a próxima turma tenha instrumentos para poder também tocar. Os instrumentos são fornecidos pela marca Yamaha, mas depois do pagamento da propina para a realização do projeto, os instrumentos ficam propriedade do dono do projeto, neste caso a Sociedade Filarmónica Silvarense.

Assim, através deste projeto criou-se algo que antes não existia na banda, que foi a escola da banda. Os alunos interessados em tocar mais tempo os seus instrumentos dirigiam-se à sede da banda para poder ter um acompanhamento maior e mais especializado no seu instrumento. Este intercâmbio fez com que diversos alunos entrassem

para a escola da banda filarmónica onde aprendiam o seu instrumento musical para posteriormente ingressar na banda.

As aulas na banda dividem-se em duas tipos, as aulas individuais e em aulas de banda de jovens. As aulas individuais têm duração de trinta minutos onde o aluno está com um professor licenciado no seu instrumento. E além disso têm aula de conjunto com outros alunos que estejam num nível equiparado começando logo a tocar e fazer música de câmara. Por outro lado, de modo a não a não interferir com a vida académica e complicar a vinda de alunos para a banda, a escola funciona apenas à sexta e sábado.

Neste momento a escola da banda conta com cerca de 30 alunos de flauta, trompete, bombardino percussão, clarinete, saxofone e trombone. Sendo que destes alguns já se encontram a frequentar os ensaios e os concertos nas festividades realizadas pela banda filarmónica silvareense.

2.2.3 Características dos Alunos

Neste capítulo procede-se à caracterização dos alunos que fizeram parte da implementação do projeto educativo. Os alunos abrangidos pelo projeto vêm de uma escola informal, a Sociedade Filarmónica Silvareense e de uma escola oficial, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro. Da primeira instituição participaram dois alunos de trompete, no conservatório foram atribuídos três alunos ao estagiário que participaram todos no projeto. De seguida caracterizam-se os alunos, e os seus pontos fortes e pontos fracos que foi possível identificar no ano letivo 2017/2018.

Aluno A

Tem 10 anos de idade, começou a frequentar as aulas de trompete em 2015 e passou a tocar na banda da Sociedade Filarmónica Silvareense no ano de 2016. Neste ano letivo encontra-se num nível equiparado ao quarto ano de Iniciação do curso de conservatório.

É uma pessoa que inicialmente se revelou um pouco tímida, mas que com o passar do tempo passou a ser mais extrovertida. Quando tem que fazer algum exercício técnico ou repetir muitas vezes determinada passagem revela preguiça, falta de vontade e evoca desculpas para não tocar. Tem dificuldade em conseguir focar-se no trabalho que deve realizar, mesmo durante o tempo de aula.

Este aluno revela algumas dificuldades na emissão do som, na sua extensão de registo (grave e agudo) e na articulação. Apresenta também problemas de leitura rítmica, melódica e problemas técnicos relacionados com o trompete, sendo estes possíveis de ultrapassar com um pouco mais de trabalho. No início do presente ano letivo, o aluno demonstrou ter pouco interesse pelo estudo autónomo, mas, no decorrer do ano essa motivação veio aumentando refletindo-se num maior desenvolvimento de capacidades.

Apesar das dificuldades o aluno demonstra interesse e motivação nas atividades da banda filarmónica.

Aluno B

O aluno B tem 12 anos, entrou para a Sociedade Filarmónica Silvareense em 2015, por sua vez, começou a ter aulas de trompete no ano anterior, em 2014. Neste momento

tem um nível equivalente a um aluno de terceiro grau. Além disso, o aluno começou a frequentar o conservatório de música da Covilhã em 2016, para além das aulas que tem semanalmente na sede da banda filarmónica.

É uma pessoa muito reservada, tímida, atenta e com muito interesse pela aprendizagem do instrumento. Além disso demonstra um enorme desempenho ao longo das aulas, notando-se evolução desde o primeiro ano até agora e verificando-se algum trabalho de casa por parte do aluno. Faz aquilo que lhe é pedido, mas se lhe for pedido algum tipo de trabalho teórico, por exemplo, pesquisar sobre determinado compositor, o aluno não o faz.

O aluno tem bastantes capacidades e aptidão para o trompete, tendo uma boa leitura, bom registo, bom som. Mas, por outro lado, tem dificuldade no que toca a emitir mais o som, o som dele é bonito, mas quando lhe é pedido para tocar mais forte não o é capaz de fazer.

Aluno C

O aluno tem 9 anos, encontra-se a frequentar o quarto ano de iniciação no conservatório de música de Aveiro. Este é o terceiro ano de iniciação do aluno no conservatório e com o mesmo professor de trompete.

É um aluno pouco trabalhador, muito falador. Verifiquei isso desde o primeiro dia em que frequentei as suas aulas, muito pouco estudioso e com uma atitude para com o trompete incorreta. Este faltou algumas vezes durante o ano letivo, além disso chegou mesmo a esquecer-se do trompete em casa ou chegava muitas vezes atrasado à aula, de apenas 45 minutos, de instrumento. Apesar destes aspetos menos positivos, é um aluno extremamente extrovertido e simpático, não faltando ao respeito a ninguém.

Tem capacidades e aptidões para o trompete, e pode pensar-se que se estudasse mais um pouco se notariam grandes melhorias. Mas tal não acontece, ficando assim, muito abaixo das suas possibilidades. Como não estuda autonomamente, este aluno tem dificuldades de respiração, de posição da cabeça quando está a tocar e emissão de som.

Aluno D

O aluno tem 13 anos, encontra-se a frequentar o quinto grau no regime supletivo do CMACB. Este aluno é um caso especial, pois neste ano letivo, o aluno colocou aparelho

dentário nos dentes superiores e inferiores. Devido a este fator, o nível do aluno, de acordo com o seu professor, desceu drasticamente pelo que foi necessário adaptar o ritmo das aulas de trompete.

É um aluno que sempre pontual, chega sempre a horas, é estudioso e com muito interesse pelo instrumento que toca. Está atento ao que o professor diz durante as aulas, e fala apenas quando é necessário. É uma pessoa simpática e divertida apesar da vergonha que demonstrou no primeiro contacto com o professor estagiário⁷.

Apesar do seu *handicap*, o aluno demonstra ter grande talento, conseguindo apesar de tudo seguir um programa que coincide com o grau em que se encontra. O aluno, tem uma coluna de ar natural, quando não se encontra cansado consegue tocar com bom som, é um aluno muito musical (tem as suas próprias ideias musicais e consegue ser coerente com o estilo da obra e do compositor) e com uma leitura rítmica e melódica muito boa. O aparelho dentário veio dificultar o registo agudo do aluno, que mesmo assim consegue tocar uma nota tão alta como o Si₄, e veio diminuir a sua resistência quando tem que tocar muito tempo seguido.

Aluno E

O aluno tem 16 anos, encontra-se a frequentar o sétimo grau do regime supletivo do conservatório de música de Aveiro. Este aluno entrou apenas há dois anos para o conservatório de Aveiro, tendo até então estudado na Conservatório de Música da Jobra. Este aluno chegou ao conservatório de música de Aveiro com alguns problemas de embocadura e de técnica que já não deveria ter no grau em que se candidatava, mas, apesar disso demonstrou ter talento para o instrumento.

O aluno é uma pessoa extrovertida, simpática, divertida, estudiosa tanto no trompete como para as outras disciplinas do conservatório. Além disso, é um aluno que demonstra ao longo das aulas o seu estudo regular no trompete. Fez uma grande evolução durante o ano letivo graças ao seu empenho e o seu interesse em querer melhorar tecnicamente e musicalmente no trompete. De acrescentar que é uma pessoa de mente aberta, aceitando e experimentando novas ideias que lhe são sugeridas para ultrapassar dificuldades.

⁷ Nas primeiras aulas lecionadas pelo professor estagiário, o aluno tinha dificuldades em responder a perguntas colocadas relativamente a alterações da escala, passagens da peça, pormenores dos estudos. Ao longo do ano essa timidez dissipou-se.

Apesar do seu interesse pelo instrumento, o aluno tem algumas dificuldades que estão a ser corrigidas de forma a conseguir tocar as obras do grau em que está. Tem problemas de embocadura, colocando demasiada pressão no lábio inferior, consequentemente tem problemas de registo, não conseguindo alcançar a totalidade do registo do trompete necessário para o seu grau, tem dificuldades no staccato duplo e algumas dificuldades rítmicas quando surgem células que nunca apareceram anteriormente.

Apesar destas dificuldades, o empenho que o aluno teve para as ultrapassar durante o ano letivo foi exemplar devido à persistência e ao trabalho desenvolvido autonomamente.

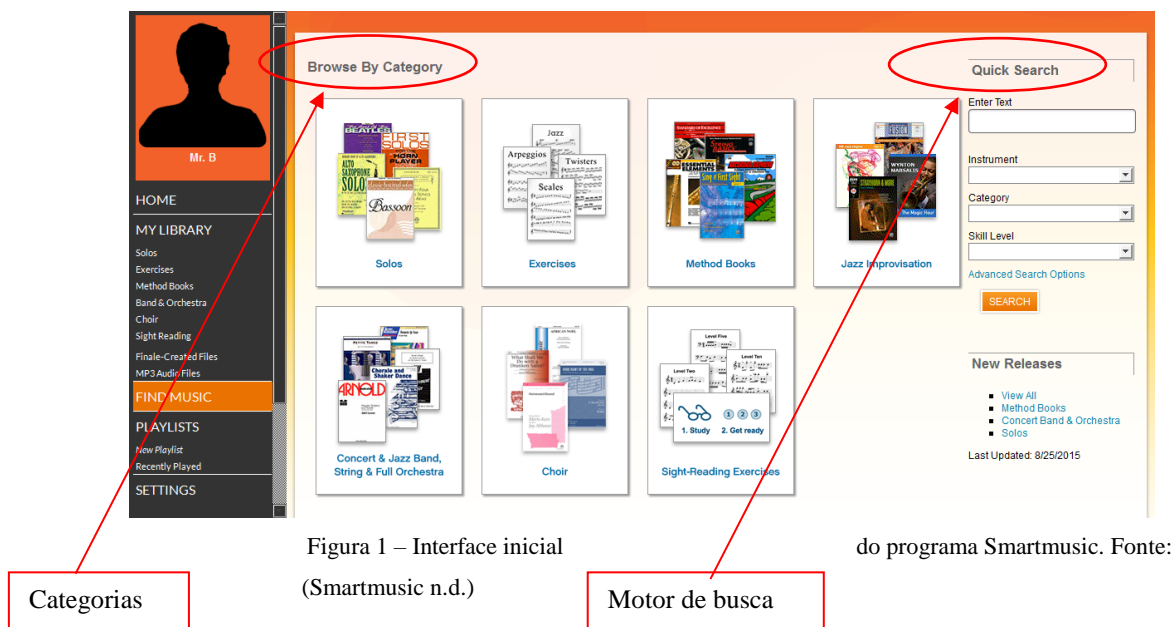
2.3 SmartMusic

O que é, para que serve e como funciona?

Durante a implementação deste projeto educativo foi utilizado um software de *play along*, o “SmartMusic” (fabricado por uma empresa com o mesmo nome SmartMusic). Esta aplicação permite aos utilizadores tocar no seu instrumento tendo ao mesmo tempo um acompanhamento instrumental previamente gravado numa base de dados:

“(...) SmartMusic is in the cloud. This means it supports the devices students use today, including Chromebooks, iPads, and computers. What’s more, students can connect from different locations and devices using one account. (...)” (Smartmusic n.d.)

Assim, os utilizadores (professores e estudantes) podem ter acesso aos acompanhamentos com piano ou outro tipo de instrumentos. É possível também ouvir a parte que tem que se tocar, (neste caso o trompete) combinada ou não com o acompanhamento. Este software é utilizado com computador portátil ligado a colunas e o primeiro interface, depois de efetuada a subscrição, é o seguinte:



A forma como o utilizador faz a procura das obras é de fácil acesso a qualquer utilizador da aplicação, havendo, desta forma, duas possibilidades. A primeira, pesquisar por categorias (por exemplo métodos, peças e ensemble, e.o.), a segunda, pesquisar através do motor de busca do software por instrumento, nível ou até mesmo o nome da obra. Realizada a busca desejada pelo utilizador, aparece uma lista de obras que têm a mesma designação, ou que pertencem à mesma categoria. O utilizador poderá seleccionar nesta lista qual o *play along* que pretende descarregar para o seu programa e consequentemente fazê-lo tocar, surgindo no computador a seguinte interface:

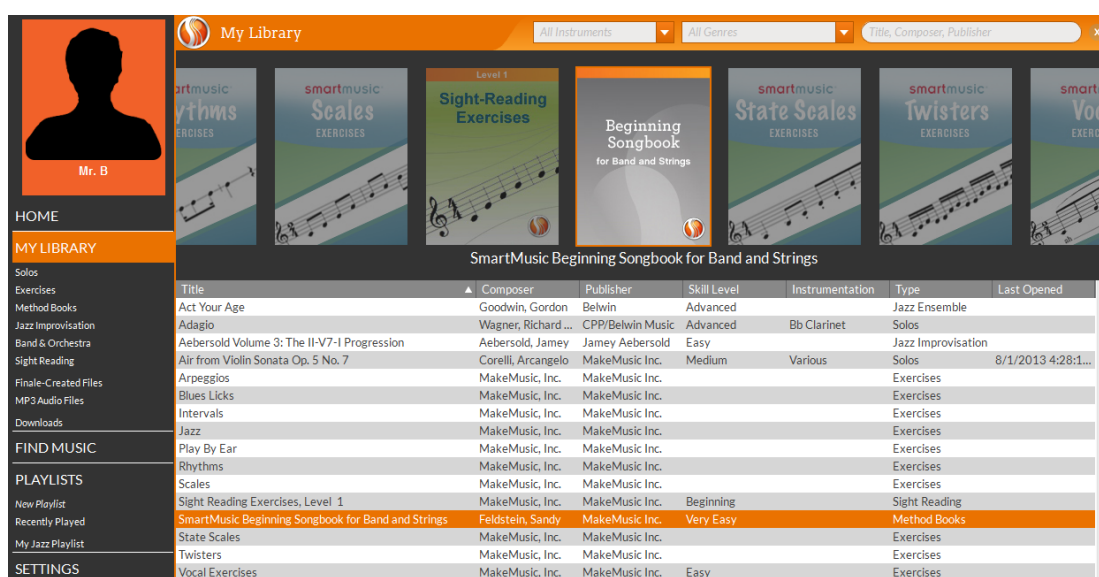


Figura 2

Depois de escolher a melodia a que pretende aceder através de um clique, irá surgir uma outra janela (ver figura 3) onde é necessário clicar no botão “Open”. Feito isto, o programa efetua o download e abre o *play along* que permitirá tocar e trabalhar com ele.

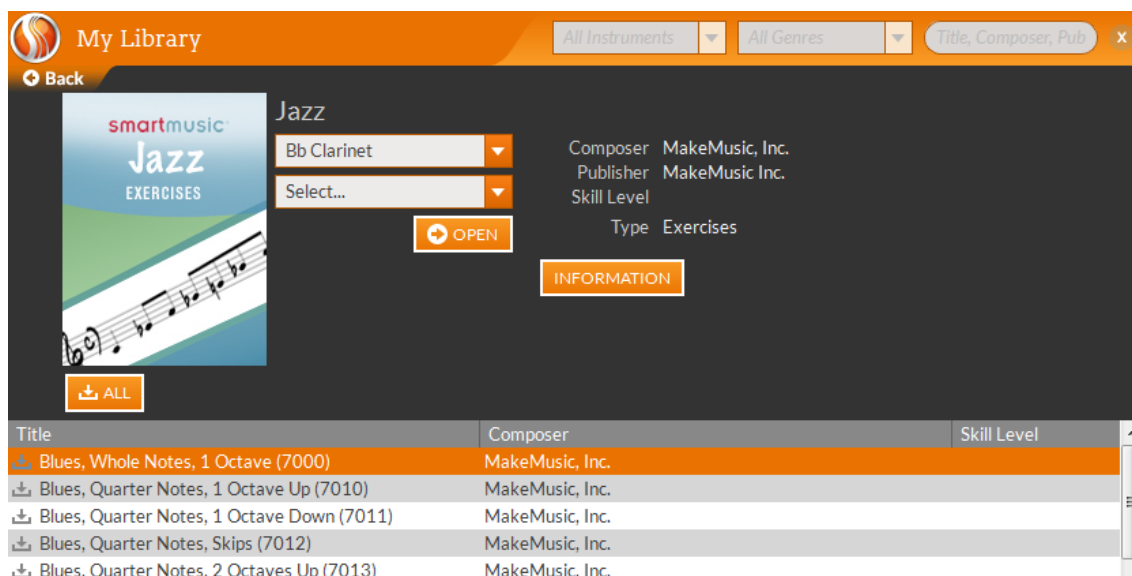


Figura 3

A janela seguinte é o ponto a partir do qual o utilizador pode usufruir de todas as possibilidades que a aplicação oferece.

O software permite (figura 4) definir um determinado número de compassos e fazer o acompanhamento repetindo apenas os compassos definidos pelo utilizador. O programa dispõe também de um afinador que permite verificar a afinação do instrumento que está a ser usado. Embora tenha a possibilidade de mostrar as partituras em simultâneo com a reprodução do acompanhamento, esta funcionalidade não foi usada neste projeto. É possível fazer com que a gravação do acompanhamento se interrompa, em momentos chave da peça como, por exemplo, cadencias e retomar após um clique no botão “Start Take” ou na barra de espaço. É possível ajustar a pulsação à qual se quer tocar ou estudar, com ou sem o auxílio do metrónomo. Além disso é ainda possível treinar cadencias e situações onde o piano não se encontra a tocar dentro do esquema musical.

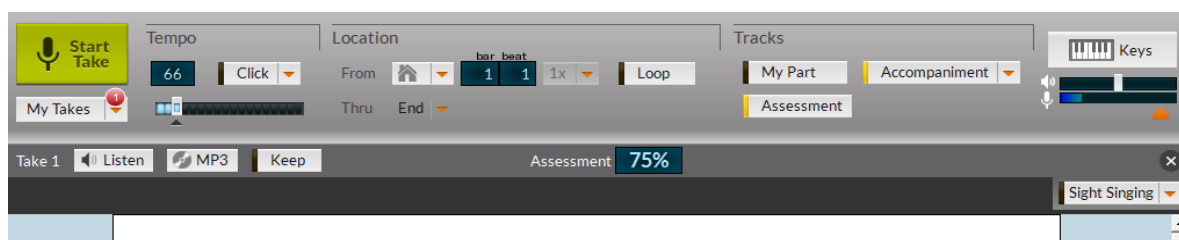


Figura 4

A professora de trompete Raquel Rodriguez num artigo publicado na revista do *International Trumpet Guild*, em que discute esta ferramenta refere que “(...) includes quality practice tools, assessment and accompaniment features, and access to the entire library (...)” (Rodriguez 2013, 66)

Esta aplicação tem como função dar ao seu utilizador acesso a uma panóplia de *play alongs*, que por vezes e dependendo da obra que se esta a trabalhar, não se encontram de forma acessível na internet. Ou seja, “Instead of rehearsing a solo performance with a pianist two or three times, the student can have hundreds of rehearsals (...)” (Caviness 2014, 49) Assim, será possível o aluno ter consciência de qual é o acompanhamento do piano, indo consequentemente tocar em situação de performance com mais confiança em si. Também na mesma revista, Rodrigues, refere que além do smartmusic existem também outras aplicações que permitem utilizar acompanhamento a tocar, dando o exemplo do “iReal b”. Através desta analogia a autora diz o que se pode fazer com este tipo de software, assim:

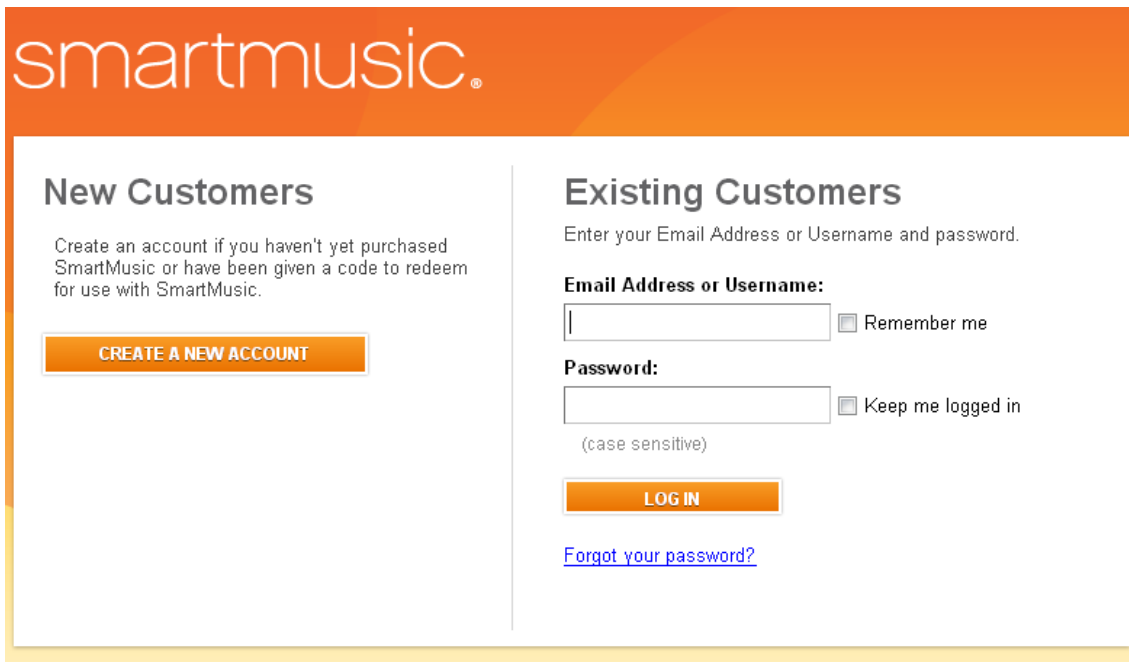
“Basic play-along Styles include Jazz Medium Swing, Bossa Nova, and Rock. Thousand of songs can be easily imported from forums. One can loop a selection of measures in a chart for focused practicing. There are also advanced practice settings such as automatic tempo increase, automatic key transposition, etc.” (Rodriguez 2013)

Desta forma, tanto os alunos como os professores conseguem ajustar os exercícios que anteriormente utilizavam, a uma prática de ensino que utiliza de forma positiva a ferramenta pedagógica aqui retratada.

O software apenas funciona através de uma subscrição paga. Essa subscrição tem duas modalidades:

- Subscrição de Estudante (US \$30)
- Subscrição de Professor (US \$45)

Após fazer a subscrição é criada uma conta que permite o acesso aos *play alongs* presentes na base de dados (figura 5). Essa conta terá o email ou um nome de utilizador e uma palavra passe para que possa aceder à biblioteca de faixa de áudio.

The image shows the SmartMusic website's login and registration interface. At the top, the 'smartmusic.' logo is displayed in white on an orange background. Below the logo, the page is divided into two main sections. The left section, titled 'New Customers', contains a paragraph explaining that users can create an account if they haven't purchased SmartMusic or have a redemption code. Below this text is an orange button labeled 'CREATE A NEW ACCOUNT'. The right section, titled 'Existing Customers', prompts users to enter their email address or username and password. It includes two input fields: one for 'Email Address or Username' and one for 'Password'. To the right of the email field is a checkbox labeled 'Remember me'. To the right of the password field is a checkbox labeled 'Keep me logged in'. Below the password field, the text '(case sensitive)' is displayed. An orange 'LOGIN' button is positioned below the password field. At the bottom of the right section, there is a blue hyperlink that reads 'Forgot your password?'.

smartmusic.

New Customers

Create an account if you haven't yet purchased SmartMusic or have been given a code to redeem for use with SmartMusic.

CREATE A NEW ACCOUNT

Existing Customers

Enter your Email Address or Username and password.

Email Address or Username:

☐ Remember me

Figura 5

A partir daí pode-se usufruir de todas as ferramentas existentes na aplicação, podendo ainda fazer-se também o download do acompanhamento para utilização offline. Através deste software o utilizador tem ferramentas para conseguir estudar em casa, ou até mesmo investigar sobre música que seja do seu agrado, como jazz, clássico e.o. Alguns *play alongs* permitem aceder às partituras das pistas de áudio.

3 – Os dados do estudo em comparação

3.1 Diário de Bordo

3.1.1 Aluno A

Dados Gerais:

Mestrado em ensino da música

Aluno A

Local: Sociedade Filarmónica Silvarense

Duração: 3 Sessões ao longo de 3 Meses

Diário de Bordo

9 de dezembro de 17 – 1ª sessão da implementação do projeto educativo

Ocorreu, neste dia, a primeira sessão do processo de investigação sobre o uso de *play along* como ferramenta de ensino pedagógico. A aula decorreu com algumas diferenças em relação ao que estava planeado para sessão, isto porque, o aluno estava com dor de cabeça, e devido a isso, não conseguiu completar a tarefa na íntegra.

Assim, comecei por colocar a tocar o primeiro *play along* da obra “Koinobori”, onde se encontra presente a parte do trompete para que, desta forma, o aluno tivesse o seu primeiro contacto com a partitura e com o áudio. De seguida, e após explicar brevemente como iria decorrer esta sessão, passei para a parte prática onde realizei a primeira gravação áudio do projeto. Nesta gravação, o aluno tocou pela primeira vez com o *play along* onde se ouvia apenas o acompanhamento. Depois de gravar pela primeira vez, comecei a explicar de que forma é que o aluno deveria estudar em casa. Comecei por fazer exercícios de pergunta-resposta onde o aluno soprava para o instrumento ou fazia *buzzing* com o bocal. E foi até este ponto, que foi possível realizar a aplicação do projeto educativo. Até aqui os procedimentos (imitação e exercícios) decorriam dentro do planeado, até que o aluno me informou que lhe doía a cabeça e que não conseguiria continuar a tocar, tendo que acabar a aula neste momento. Ficando assim por gravar a segunda gravação prevista para o projeto educativo. Com esta alteração ao plano previsto, foi necessário o reagendamento da primeira sessão do processo educativo. Apesar da alteração no plano, foi possível enviar as gravações e as novas partituras para que o aluno se prepare para a próxima sessão.

13 de janeiro de 2018 – Reagendamento da 1ª sessão da implementação do projeto educativo

Devido ao re-agendamento necessário para a primeira sessão do projeto educativo, só foi possível realizar a aula neste dia.

Deste modo, o processo educativo iniciou-se com a audição da faixa de áudio onde se encontra a parte de trompete, para que o aluno tivesse uma maior percepção da melodia e do ritmo que se encontram na partitura. Feita esta primeira fase do projeto educativo seguiu-se a primeira gravação, onde o aluno estava pela primeira vez em contacto com a partitura. Nesta fase, o aluno demonstrou dificuldade no rigor melódico, rítmico e em conseguir tocar em simultâneo com a faixa de áudio. De seguida, a peça foi dividida em quatro excertos que correspondiam a cada uma das frases da melodia. Nesta sessão, foram trabalhadas, com o auxílio da ferramenta pedagógica (*play along*), as duas primeiras frases da peça, ficando para trabalho de casa as últimas duas. O trabalho realizado para cada uma das frases foi através da imitação, onde o aluno executava exercícios em simultâneo com a faixa de áudio onde se encontra o trompete a tocar. Os exercícios utilizados foram de *buzzing* com o bocal e soprar para dentro do instrumento para que, desta forma, o aluno consiga ganhar um maior rigor melódico, rítmico e ganhe uma maior percepção do acompanhamento da obra. No fim de realizado o trabalho para as duas frases foi outra vez gravado a peça, para se poder notar alguma evolução desde o início da sessão até ao fim da mesma. Neste momento o aluno demonstrou grande evolução referentes aos parâmetros acima abordados, tendo ficado para trabalhar em casa o resto da peça e a peça seguinte. A peça trabalhada nesta sessão foi “Koinobori” do livro “Grade by Grade” de Janet Way. No final da sessão marquei também a próxima peça, “Fanfare for the wimbledon common man” do livro “Trumpet Debut” de Alleen Begeleiding, que o aluno deve trabalhar com o auxílio do *play along*, fazendo o mesmo tipo de trabalho realizado em aula.

20 de janeiro de 2018 – 2ª sessão da implementação do projeto educativo

Devido ao reagendamento necessário para a 1ª sessão da implementação do projeto educativo, apenas foi possível realizar a 2ª sessão na semana seguinte, ou seja, neste dia.

Assim, a 2ª sessão começou com a gravação da peça, “Koinobori” do livro “Grade by Grade” de Janet Way, trabalhada na aula anterior para que se possa avaliar se existiu

evolução durante a semana ou não, se o aluno utilizou o *play along* e verificar se o aluno estudou durante a semana ou não. Nesta gravação o aluno tocou a peça de início ao fim, verificando-se alguma dificuldade em realizar as ligaduras presentes na peça. Denotou-se alguma falta de estudo em relação à utilização das gravações. Feito isto, prossegui para a obra seguinte.

Procedeu-se à audição da peça, “Fanfare for the wimbledon common man” do livro “Trumpet Debut” de Alleen Begeleiding, que iria ser trabalhada nesta sessão do processo educativo. A audição foi realizada com partitura, e com o *play along* onde se encontra a tocar o trompete de modo a que o aluno consiga seguir a partitura mais facilmente. No final da audição da obra acima citada, ocorreu a primeira gravação desta sessão de forma a conseguir avaliar qual o estado inicial que o aluno consegue tocar. Nesta fase o aluno demonstrou alguma dificuldade em ler as notas e ritmo, tendo a meio da gravação ficado desfasado da mesma.

Posto isto, procedeu-se ao trabalho de peça sempre com o auxílio do *play along* para que os alunos percebam realmente de que forma podem utilizar esta ferramenta pedagógica a seu favor. A obra foi dividida em frases de quatro compassos, e em cada uma das frases foram realizados exercícios de respiração, buzzing e dedilhação para que este melhora-se a qualidade da peça. A estratégia utilizada foi sempre a de imitação, ou seja, o aluno executava os exercícios enquanto o *play along* onde se encontra o trompete a tocar, de modo a interiorizar qual a métrica, a melodia, a melodia e as articulações que são exigidas pela peça.

Findado este trabalho sobre três primeiras frases da peça, procedeu-se ao segundo momento de gravação. Nesta fase o aluno demonstrou muita evolução a nível melódico, a nível rítmico, na junção com a faixa de áudio, na articulação, na afinação e na condução que faz à obra. Esta obra irá ser posteriormente regravada de forma a poder avaliar se o aluno estudou como foi pedido nas aulas e assim poder verificar a sua evolução.

3 de março de 17 – Caso excecional

Este aluno foi um caso diferente durante o processo de implementação do projeto educativo. Na semana anterior à data acima referida (23/0/2018), este não compareceu à sessão prevista pelo que, deste modo, depois de um diálogo com o professor orientador da dissertação, previu-se um reagendamento para o dia 3 de março. Mas mais uma vez o

aluno não apareceu na aula de trompete. Assim, não foi possível concluir o processo educativo deste aluno pois a recolha de dados não foi possível realizar da mesma forma que nos outros alunos. As gravações efetuadas foram apenas as realizadas na 1º sessão e parte das gravações da 2º sessão.

3.1.2 Aluno B

Dados Gerais:

Mestrado em ensino da música

Aluno: Aluno B

Local: Sociedade Filarmónica Silvareense

Duração: 3 Sessões ao longo de 3 Meses

Diário de Bordo

9 de dezembro de 2017 – 1ª sessão da implementação do projeto educativo

Foi neste dia que decorreu a primeira sessão do processo de investigação sobre o uso de *play along* como ferramenta de ensino pedagógico. A aula iniciou-se com um aquecimento através de exercícios de respiração, notas longas fazendo *buzzing* com o bocal e com a escala e arpejo de Mib maior para que o aluno estivesse confortável e para fazer algum trabalho técnico com o instrumento antes de proceder para a implementação.

De seguida, comecei a realizar o meu processo educativo. Iniciei com a demonstração da primeira faixa áudio onde se ouve o trompete a tocar para que o aluno entrasse em contacto uma primeira vez com a partitura e com o *play along*. Depois do aluno ouvir o estudo nº1 do livro “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow, procedeu-se à primeira gravação desta aula. Neste momento, o aluno tocou um pequeno excerto do estudo com a faixa de áudio onde apenas se encontra o acompanhamento. De seguida expliquei de que forma o aluno deveria utilizar esta ferramenta no seu estudo em casa. A forma como foi explicado decorreu durante o processo educativo através de exercícios em pergunta resposta e através da demonstração realizada por mim. Os exercícios realizados foram de pergunta-resposta onde o professor tocava o excerto enquanto o aluno executava exercícios de respiração (olhando para a partitura), ou exercícios de *buzzing* com o bocal. A demonstração foi efetuada com o uso do *play along* onde se ouve o trompete. Colocado um maior rigor melódico na execução do pequeno trecho do estudo, o aluno tocou uma vez com a faixa onde se encontra a parte do trompete de modo trabalhar outro aspeto, neste caso o da junção com a faixa de áudio e a afinação. No fim de trabalhado esse excerto procedeu-se à gravação dos resultados obtidos depois de trabalhado o excerto do estudo. Esta gravação foi realizada também com o *play along* onde não se ouve o trompete a tocar.

No final da implementação, informei mais uma vez a forma como o aluno deve utilizar esta ferramenta no estudo em casa e marquei o trabalho que este deve fazer até a próxima sessão.

Para a próxima sessão ficou previsto tocar de início ao fim o estudo nº1 e o estudo nº2 do livro “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow.

No final do processo educativo o aluno demonstrou evolução desde a primeira vez que foi gravado até à segunda vez que a gravação aconteceu. Além de ritmicamente estar mais próximo do pretendido, também a afinação e a leitura notacional estava melhor na segunda gravação.

13 de janeiro de 2018 – 2ª sessão da implementação do projeto educativo

Dando continuidade ao processo educativo em investigação, procedi à segunda sessão de implementação do projeto, onde o aluno tocou o estudo nº1 e o estudo nº2 do livro “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow.

A aula iniciou-se com a gravação do estudo que tinha sido trabalhado na aula anterior, para que desta forma seja possível verificar se o aluno trabalhou e utilizou o *play along* no seu estudo em casa. Neste caso, o aluno revelou alguma falta de estudo com a faixa de áudio tendo dificuldade em tocar o estudo de início ao fim, conseguindo apenas tocar as partes que tínhamos trabalhado na última sessão. Feito isto, prossegui para o próximo estudo.

Iniciei o estudo com a audição do mesmo, para que o aluno estivesse atento à melodia, ritmo e ao *play along*, assim desta forma ter uma perceção maior do que é o estudo. Findada a audição, fiz o registo através da gravação áudio do aluno a tocar o estudo com a faixa de música sem o trompete a tocar. Aqui o aluno esteve ritmicamente bem, mas melodicamente, a junção com o fonograma e os tipos de articulação existentes, não estiveram bem. Assim, seguimos para o trabalho dessas questões, usando sempre como auxílio o *play along* para que, o aluno consiga perceber de que forma deve utilizar esta ferramenta no seu estudo em casa. Como metodologia, foi utilizado a imitação, onde o aluno executava exercícios ao mesmo tempo que a faixa de áudio tocava. Os exercícios utilizados foram os de *buzzing*, cantar e soprar para dentro do trompete. Tal como no estudo anterior, o trabalho realizado foi dividido por partes, trabalhando apenas as duas

primeiras frases do estudo, ficando o resto do mesmo para o aluno trabalhar em casa. Durante o trabalho o aluno teve alguma dificuldade em relação à armação de clave, neste caso em concreto, errando sempre o sib presente na partitura. No final de trabalho as duas frases com os exercícios pedidos, procedi à gravação do segundo momento desta peça. Nesta gravação o aluno demonstrou uma enorme evolução, corrigindo a melodia, a junção com o *play along* e consequentemente a articulação. Apesar desta evolução, o aluno demonstrou muita falta de atenção enquanto decorria a sessão do projeto educativo.

Para terminar, foi marcado como trabalho de casa o resto do estudo, que têm um maior número de alterações e de articulações. Este estudo será ainda gravado para que, se consiga perceber se o aluno estudou como lhe foi dito, ou se não usou o *play along* no seu estudo em casa.

20 de janeiro de 2018 – Parte final da 2ª sessão da implementação do projeto educativo

Neste dia procedeu-se à gravação do estudo nº2 do livro “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow. Nesta fase apenas se grava o estudo com o *play along* onde se encontra apenas o acompanhamento a tocar. Assim, deste modo, é possível avaliar qual a evolução que o aluno teve no estudo. Além disso, foi possível ver qual o trabalho que o aluno realizou em sua casa, se utilizou ou não o *play along* a seu favor.

Nesta gravação, o aluno piorou ligeiramente em relação à gravação anterior. Este antes de iniciar a aula informou o professor que não tinha estudado como o que tinha sido pedido durante a aula anterior. Apesar disso, por um lado, ouve algumas melhorias na junção com o *play along* e na articulação, sendo que, por outro lado a qualidade do som, a afinação e o rigor rítmico e melódico mantiveram ou ficaram piores que a semana anterior.

17 de fevereiro de 2018 – 3ª sessão da implementação do projeto educativo

Na terceira e última sessão do processo educativo, foi utilizado uma nova obra para o aluno estudar durante a semana, o “Russian Galop” do livro “Circus Skills” de Alan Bullard.

Assim, tal como nas sessões anteriores, esta iniciou-se com a audição da faixa de áudio onde se encontra o trompete a tocar para que o aluno se ambiente com a peça. No final de ouvir a obra, foi efetuada a primeira gravação do momento, onde, por sua vez, o

aluno sentiu imensas dificuldades em tocar com o *play along*, em tocar com o ritmo e melodia corretos e executar as dinâmicas exigidas.

Deste feito foi necessário trabalhar cada um dos aspetos acima referidos. No primeiro aspeto, foi realizado um exercício de modo que o aluno entendesse onde deveria entrar a tocar. O exercício consistia no aluno ouvir e contar os tempos dos compassos de espera antes da sua entrada. Isto foi realizado três vezes. De seguida trabalhei o rigor melódico e rítmico através do solfejo, ou seja, colocou-se o *play along* a tocar enquanto o aluno cantava a melodia com nome das notas e ritmo corretos. Por último, para trabalhar dinâmicas, o aluno realizou exercícios de respiração e de *buzzing*, de modo a melhorar as dinâmicas e a articulação. A forma como foi aplicado esta última fase foi através da imitação e dividindo a peça por frases, isto é, enquanto o *play along* tocava, o aluno executava os exercícios de respiração e de *buzzing*. De referir que, foram trabalhadas quatro frases na peça ficando o resto para trabalhar em casa.

Findado este trabalho, procedeu-se ao segundo momento da gravação. Neste momento o aluno demonstrou uma enorme evolução na junção com o *play along*, no rigor rítmico e melódico exigido pela obra e até mesmo a nível dinâmico notou-se evolução. No final da gravação repetiu-se de forma oral o modo como o aluno devia usar a faixa de áudio no seu estudo em casa.

3 de março de 2018 – Parte final da 3ª sessão da implementação do projeto educativo

Neste dia procedeu-se ao último momento do processo educativo e a respetiva gravação da peça anteriormente trabalhada. A obra gravada foi o “Russian Galop” do livro “Circus Skills” de Allan Bullard. Esta peça foi trabalhada na aula anterior. Nesta fase apenas se grava o estudo com o *play along* onde se encontra apenas o acompanhamento a tocar. Assim, deste modo, é possível avaliar qual a evolução que o aluno teve no estudo. Além disso, foi possível ver qual o trabalho que o aluno realizou em sua casa, se utilizou ou não o *play along* a seu favor.

Neste momento o aluno mostrou alguma evolução nos aspetos previstos, ou seja, a junção com o *play along*, o rigor melódico e rítmico, articulação e a afinação. Já por outro lado, a qualidade de som ficou um pouco abaixo das capacidades demonstradas pelo aluno

anteriormente. Apesar disso, os restantes parâmetros sofreram um desenvolvimento positivo ao longo das três sessões implementadas.

3.1.3 Aluno C

Dados Gerais:

Mestrado em ensino da música

Aluno C

Coordenador Cooperante: Rui Alves

Local: Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gukbenkian

Duração: 3 Sessões ao longo de 3 Meses

Diário de Bordo

11 de dezembro de 2017 – 1ª sessão da implementação do projeto educativo

Estava planeado ser neste dia a primeira sessão do processo educativo sobre a utilização de *play along*, mas tal não pôde acontecer pois o aluno não trouxe o material necessário para a aula de trompete. Sendo assim, ficou agendado a repetição desta sessão para o início do próximo ano civil (2018), deste modo o aluno não perde um dos passos importantes para perceber o funcionamento desta ferramenta. Mesmo não trazendo o material, enviei para o seu e-mail os *play alongs* previstos para esta primeira sessão.

Desta forma, foi necessário reagendar uma nova data para proceder à realização da primeira sessão do processo educativo. Esse re-agendamento ficou marcado para o dia 8 de Janeiro.

8 de janeiro de 2018 – Reagendamento da 1ª sessão de implementação do projeto educativo

Devido ao re-agendamento necessário para a primeira sessão do projeto educativo, só foi possível realizar a aula neste dia.

Assim, para a primeira sessão deste processo procedi à demonstração, através do *play along*, da melodia que o aluno deveria executar no trompete. Ou seja, coloquei a tocar a faixa de áudio onde se encontra gravado o trompete. A peça que o aluno ouviu é “Koinobori” do livro “Grade by Grade” de Janet Way. Posteriormente pedi ao aluno para que tocasse com a faixa onde se encontra apenas o acompanhamento, procedendo à respetiva gravação do momento. Posto isto, foi necessário explicar de que forma o aluno deveria estudar e utilizar esta ferramenta pedagógica no seu estudo em casa. A explicação ocorreu durante a implementação do projeto, executando exercícios que o aluno irá realizar na sua casa. Os exercícios utilizados foram o *buzzing* e soprar para dentro do instrumento.

Estes exercícios foram realizados sempre com o auxílio do *play along*, assim, desta forma, o aluno começa logo desde o princípio a saber como utilizar as gravações a seu favor.

Nesta fase, foi necessário dividir a peça em trechos mais pequenos, trabalhando o rigor melódico previsto para esta sessão. A divisão foi feita por frases de quatro compassos, onde o aluno, repetiu diversas vezes fazendo *buzzing* com o bocal, soprando para o instrumento e por último tocando.

Para finalizar, após trabalhados os excertos, procedeu-se à gravação do segundo momento de maneira a que se verificasse evolução. Nos excertos trabalhados notou-se uma ligeira evolução no rigor melódico e na qualidade do som, mas não foi uma evolução muito grande.

Além disso, foi deixado como trabalho de casa, trabalhar da mesma forma as próximas duas frases e a próxima peça, sendo esta, “Fanfare for the wimbledon common man” do livro “Trumpet Debut” de Alleen Begeleiding. Esta peça será trabalhada da mesma forma como foi trabalhado nesta aula com o *play along*.

15 de janeiro de 2018 – 2ª sessão de implementação do projeto educativo

Foi realizado neste dia a segunda sessão do processo educativo no âmbito da dissertação de mestrado.

Deste modo, a implementação do projeto iniciou-se com a gravação da peça “Koinobori” do livro “Grade by Grade” de Janet Way. Esta foi a obra trabalhada na sessão anterior, e através desta gravação é possível verificar qual a evolução que o aluno fez entre a sessão anterior e esta sessão. O aluno demonstrou não ter estudado a peça, nem utilizado o *play along* como auxílio no seu estudo em casa tendo piorado desde a última gravação realizada.

De seguida, procedeu-se à audição da nova peça a trabalhar, sendo ela “Fanfare for the Wimbledon Common Man” do livro “Trumpet Debut” de Alleen Begeleiding. A audição da peça ocorreu de modo a que o aluno ouvisse e se conseguisse ambientar à nova obra que iria tocar. Após a audição da peça, ocorreu o primeiro momento de gravação na segunda sessão. Esta gravação foi feita de modo a verificar em que ponto de situação o aluno se encontra para depois se poder melhorar. Nesta parte o aluno conseguiu tocar com as notas e ritmo certos, além disso conseguiu tocar em simultâneo com o *play along* onde apenas se encontra o acompanhamento a tocar.

Findada a gravação, foram trabalhados aspectos de articulação. Nesta sessão foi abordado os diferentes tipos de articulação existentes na obra, ou seja, o staccato normal, acentuação e pontos nas notas. O trabalho realizado incidiu mais sobre este aspecto, visto que, o aluno já trazia a melodia e a junção com a faixa de áudio bem-feita. O método de ensino foi com base na imitação, colocando a *play along* onde se encontra o trompete a tocar como auxiliar nos exercícios de *buzzing* e de respiração executados. A faixa de áudio com o trompete foi utilizada para que o aluno perceba melhor como deve utilizar esta ferramenta pedagógica no seu estudo em casa. A peça foi trabalhada, dividindo a obra em frases de quatro compassos, sendo que nesta sessão foram trabalhadas as duas primeiras.

Realizado o trabalho, procedeu-se à segunda gravação da obra com o *play along* de modo a verificar o progresso realizado pelo aluno ao longo da aula e do tempo do projeto educativo. Nesta fase o aluno demonstrou uma evolução a nível da articulação mantendo a junção com a faixa de áudio.

O processo educativo termina ao marcar o trabalho de casa, fazendo o que foi trabalhado na aula e continuar no seu estudo em casa, para posteriormente ser apenas gravado de modo a avaliar o trabalho em casa do aluno.

22 de janeiro de 2018 – Parte final da 2ª sessão da implementação do projeto educativo

Neste dia procedeu-se à gravação da peça “Fanfare for the Wimbledon Common man” do livro “Trumpet Debut” de Alleen Begeleiding. Nesta fase apenas se grava o estudo com o *play along* onde se encontra apenas o acompanhamento a tocar. Assim, deste modo, é possível avaliar qual a evolução que o aluno teve no estudo. Além disso, foi possível ver qual o trabalho que o aluno realizou em sua casa, se utilizou ou não o *play along* a seu favor.

Nesta gravação demonstrou alguma evolução relativamente à afinação e rigor melódico. Esta foi uma semana onde o aluno não estudou muito pelo que se notou alguma falta de resistência quando se realizou a gravação da obra. Apesar disso apresentou um trabalho consistente nas três gravações, verificando-se uma pequena nuance em relação às gravações anteriores.

No seguimento do processo educativo, ocorreu neste dia, a terceira e última sessão do projeto educativo onde se utilizou o *play along*. Deste modo, a obra utilizada nesta sessão foi “Marvo the Wondrows Magician” do livro “Trumpet Debut” de Alleen Begeleiding.

Tal como nas sessões anteriores, esta começou com a audição da faixa de áudio onde se encontra o trompete a tocar para que o aluno se ambientasse com a obra escolhida para a sessão. No final da audição, procedeu-se ao primeiro momento de gravação para verificar em que ponto de situação o aluno tinha a peça trabalhada. A nível da junção com o *play along* e a nível melódico e rítmico não existiu nenhum problema, pois o aluno conseguiu executar a obra sem dificuldade nesses dois aspetos. Mas, a nível de dinâmicas, afinação e qualidade de som ficou aquém do que estava escrito na partitura, não fazendo quaisquer dinâmicas (piano, meio-piano, meio-forte e forte), algumas das notas não conseguia atingir a altura certa, e a qualidade de execução foi má.

Assim, no final da gravação foram trabalhados os aspetos que não correram bem através da imitação com o auxílio do *play along*. A peça foi dividida em quatro frases sendo que a segunda e quarta frase, são a repetição da primeira e terceira frase. Além disso, alguns exercícios foram executados em algumas frases, outros noutra, ou até mesmo na totalidade das frases. Começou-se por trabalhar aspetos de dinâmicas onde se pediu ao aluno para ouvir uma primeira vez as diferentes dinâmicas que a faixa de áudio fazia, e posteriormente o aluno fez o mesmo, mas fazendo exercício de *buzzing*. Deste modo o aluno ficou a conhecer as dinâmicas presentes nestas primeiras duas frases. Para a melodia seguinte o aluno realizou exercícios de *buzzing* e de respiração para que a condução da frase e a afinação melhorassem. Por fim, o aluno realizou um exercício de respiração quatro vezes, executando as quatro frases de início ao fim.

Para terminar, o aluno voltou a executar a parte da obra trabalhada em aula e voltou-se a repetir de que forma ele deveria estudar e utilizar esta ferramenta pedagógica no seu estudo em casa. Nesta gravação o aluno demonstrou grande evolução na qualidade de som, e apenas uma ligeira evolução nas dinâmicas anteriormente tocadas. Apesar disso no geral o aluno conseguiu tocar melhor que no primeiro momento.

Ficou, assim, o resto da obra e as frases trabalhadas para o aluno apresentar na próxima aula. Nessa aula será apenas uma gravação para se conseguir verificar a evolução ou não do aluno.

26 de fevereiro de 2018 – Parte final da 3ª sessão da implementação do projeto educativo

Foi realizado a parte final da terceira e última sessão deste processo educativo através da gravação da última peça trabalhada. Fez-se a gravação da peça “Marvo The Wondrous Magician” do livro “Trumpet Debut” de Allen Begeleiding. Neste momento ocorre apenas a gravação da obra de modo a conseguir perceber qual o trabalho realizado pelo aluno durante o seu estudo.

O aluno sempre demonstrou ter grande facilidade de leitura melódica e rítmica em todas as peças que lhe foram propostas. Apesar disso, por vezes desleixava-se no estudo regular que deveria ter com o instrumento, principalmente na primeira sessão. Nesta gravação, conseguiu melhor os aspetos que se vinha a trabalhar ao longo da implementação do projeto (junção com o *play along*, rigor melódico e rítmico, qualidade de som e. o). Essa melhoria verificou-se principalmente na segunda e terceira sessão da implementação do projeto educativo.

3.1.4 Aluno D

Dados Gerais:

Mestrado em ensino da música

Aluno D

Coordenador Cooperante: Rui Alves

Local: Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gukbenkian

Duração: 3 Sessões ao longo de 3 Meses

Diário de Bordo

11 de dezembro de 2017 – 1ª sessão da implementação do projeto educativo

Iniciou-se, neste dia, o meu processo de investigação sobre o uso de *play along* como ferramenta de ensino pedagógico. A aula começou com um aquecimento rápido por parte do aluno, através de exercícios de vibração de lábios, *buzzing* com o bocal (estes exercícios foram realizados com o auxílio de um piano) e por fim no trompete.

De seguida comecei a implementar o meu processo educativo. Comecei por mostrar a faixa de áudio onde se ouve o trompete a tocar para que o aluno tivesse, assim, o seu primeiro contacto com a partitura e com o *play along*. Nesta fase, o aluno apenas olha para a partitura, ao mesmo tempo que faz as dedilhações do estudo, enquanto ouve a música. Depois de o aluno ouvir o estudo nº 7 do livro “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow, procedeu-se à primeira gravação que aconteceu nesta sessão do projeto educativo. Nesta fase, o aluno tocou já com o acompanhamento da faixa sem o auxílio do trompete. Feito isto, começou-se a realizar exercícios de forma a que o aluno percebesse como estudar em casa com esta ferramenta. Os exercícios foram utilizados tendo sempre como base o áudio onde se ouve a parte de trompete. Além disso, as técnicas utilizadas para trabalhar o estudo foram exercícios de respiração, exercícios de *buzzing* e colocando o aluno a cantar. Através deste trabalho foi possível construir de forma rápida os pequenos excertos trabalhos na aula. Antes de tocar mais uma vez apenas com o acompanhamento, o aluno tocou uma vez com a faixa onde se encontra a parte do trompete de modo a que este começasse a ter perceção da coordenação que deve ter com o *play along* e também a ter alguma perceção de questões de afinação. No fim de trabalhado esse excerto procedi com o segundo momento de gravação com o *play along* apenas com o acompanhamento de modo a conseguir avaliar o progresso (ou não) do aluno. No final da gravação, voltei a informar e resumir de que forma o aluno deve utilizar esta ferramenta no seu estudo em casa.

Além disso, nesta sessão, foi marcado trabalho de casa para que este apresente na próxima sessão da implementação do projeto educativo. Ficou, assim, marcado o estudo nº7 e o estudo nº8 do livro “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow.

No final do processo educativo não se denotou muita evolução entre a primeira e a segunda gravação. Mas tendo em conta que esta foi a primeira vez que o aluno olhou para a partitura demonstrou ter boa leitura notacional havendo apenas algumas imperfeições.

8 de janeiro de 2018 – 2ª sessão da implementação do projeto educativo

Após um período de estudo individual do aluno, procedeu-se á segunda sessão do processo educativo. Esta sessão começou com a gravação de um pequeno trecho do estudo utilizado na primeira sessão. Nesta gravação notou-se uma enorme evolução no rigor melódico e na junção com o *play along*, demonstrando assim que o aluno se interessou pela utilização desta ferramenta na sua aprendizagem.

Posto isto, procedeu-se à audição do segundo estudo planeado para o projeto educativo, estudo nº 8 do livro acima citado. Após a audição deste, gravei assim o primeiro momento de gravação desta aula. Neste primeiro momento fiquei surpreendido pela evolução que o aluno demonstrou desde o seu primeiro contacto com o *play along*. Depois de feita a gravação, procedi ao trabalho de alguns excertos do estudo, estando nesta sessão mais preocupado com a articulação. O estudo foi dividido em várias partes, a com o auxílio da faixa de áudio onde se encontra o trompete a tocar, realizei exercícios de *buzzing* realçando aspetos da articulação como por exemplo as notas acentuadas e as diferentes formas de ligadura que estão presentes no estudo. Além deste exercício, o aluno esteve a soprar sem o trompete, para perceber como tem que soprar nos saltos maiores. Estes exercícios foram todos realizados com o auxílio do *play along*, tanto da faixa onde se encontra o trompete a tocar, tanto no áudio onde apenas está o acompanhamento.

Realizado este trabalho, procedeu-se à gravação do segundo momento da aula de forma a verificar se houve evolução durante a aula. Depois de gravado parte do estudo, marquei como trabalho de casa o resto do estudo que não foi possível trabalhar em aula, para assim poder verificar se houve evolução durante o estudo em casa do aluno.

Nesta sessão o aluno demonstrou um grande entusiasmo a tocar com o *play along*, pois trouxe o estudo nº8 melodicamente correto, e a junção com a faixa áudio quase

perfeita, existindo apenas uns pequenos ajustes a fazer. Para além disso o aluno conseguiu ser musical e aplicar as ferramentas que eu lhe dei na sessão anterior.

15 de janeiro de 2018 – Parte final da 2ª sessão da implementação do projeto educativo

Neste dia procedeu-se à gravação do estudo nº8 do livro “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow. Nesta fase apenas se grava o estudo com o *play along* onde se encontra apenas o acompanhamento a tocar. Assim, deste modo, é possível avaliar qual a evolução que o aluno teve no estudo. Além disso, foi possível ver qual o trabalho que o aluno realizou em sua casa, se utilizou ou não o *play along* a seu favor.

Nesta gravação, o aluno fez um trabalho em casa coerente demonstrando ter utilizado esta ferramenta pedagógica em casa e a seu favor. O aluno melhorou a junção com o *play along*, melhorou a articulação existente no estudo e os intervalos (diferentes alturas de som) exigidos na partitura. Mesmo a nível de volume de som conseguiu fazer alguns contrastes, dando a intenção certa à frase melódica. Este é um aluno que desde a primeira sessão se demonstrou empenhado nesta tarefa, motivado e interessado pelo seu instrumento.

19 de fevereiro de 2018 – 3ª sessão da implementação do projeto educativo

No seguimento do projeto educativo, procedeu-se à terceira sessão de implementação com uma nova obra. A obra utilizada nesta aula foi a “Petit Pièce Concertante” de Guillaume Balay, senta esta, uma obra com uma dificuldade maior relativamente aos estudos previamente utilizados no projeto. Além disso, é uma obra que se encontra no programa de quinto grau do conservatório de música, demonstrando assim que é possível a utilização de *play along* mesmo dentro de um determinado programa de instrumento.

Posto isto, iniciou-se a sessão da mesma forma que as anteriores, escutando um trecho da obra para que, o aluno se ambiente com a mesma. Seguidamente, ocorreu o primeiro momento de gravação da aula onde se consegue verificar em que nível o aluno se encontra a tocar. Neste momento o aluno teve dificuldades em juntar com o *play along*,

teve dificuldade no rigor melódico e rítmico em determinados momentos e consequentemente a afinação e a articulação não foi precisa. No final da gravação procedeu-se ao trabalho em aula.

A obra foi repartida em três frases, trabalhando todos os aspetos acima referidos em cada uma delas. Na primeira frase, o aluno realizou exercícios de *buzzing* e cantou várias vezes a mesma frase para que este se apercebesse dos intervalos existentes e corrigisse ao máximo o rigor melódico, rítmico e a qualidade da sua afinação. De seguida, na segunda frase, o aluno voltou a cantar, mas desta vez utilizava os pistões do trompete para fazer a posição da nota indicada na partitura, assim conseguiu consolidar todas as alterações, de armação de clave e as que surgem no decorrer da obra, de uma forma mais precisa. Na terceira frase, o aluno fez exercícios de respiração, e ouviu a gravação onde se encontra o trompete a tocar de modo a conseguir encaixar com o *play along*. De referir que todos estes exercícios foram executados com o auxílio das duas faixas de áudio, uma onde se encontra o trompete a tocar e outra onde apenas está o acompanhamento.

No final do trabalho realizado, onde se abordou alguns aspectos essenciais para a execução do trompete, procedeu-se ao segundo momento desta sessão do projeto educativo. Nesta gravação o aluno mostrou ter estado atento aos aspectos trabalhados durante a implementação do projeto educativo, conseguindo melhorar todos os aspetos trabalhados.

Deste modo, na próxima aula será a parte final da implementação, onde o aluno apenas fará a gravação do trecho da obra para se verificar se ele trabalhou e utilizou esta ferramenta educativa no seu estudo em casa. Além disso permite ver a evolução ou não do aluno relativo aos aspetos acima referidos.

26 de fevereiro de 2018 – Parte final da 3ª sessão da implementação do projeto educativo

Foi realizado a parte final da terceira e última sessão deste processo educativo através da gravação da última peça trabalhada. Fez-se a gravação de um pequeno trecho da “Petitt piéce Concertantedo” do compositor G. Balay. Neste momento ocorre apenas a gravação da obra de modo a conseguir perceber qual o trabalho realizado pelo aluno durante o seu estudo. Nesta última gravação do projeto educativo, o aluno executou a última peça do processo educativo. Esta obra era um pouco mais difícil que os estudos anteriormente trabalhados. Apesar dessa dificuldade acrescida, isso não foi impedimento

para que realizasse um bom trabalho. O aluno demonstrou evolução a todos os níveis exigidos desde a junção com o *play along* até à articulação e afinação. Tendo para este aluno sido uma mais valia a nível motivacional devido à colocação de aparelho dentário que lhe foi colocado no início do ano letivo.

3.1.5 Aluno E

Dados Gerais:

Mestrado em ensino da música

Aluno E

Coordenador Cooperante: Rui Alves

Local: Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

Duração: 3 Sessões ao longo de 3 Meses

Diário de Bordo

14 de dezembro de 2017 – 1ª sessão da implementação do projeto educativo

Estava planeado ser neste dia a primeira sessão do processo educativo sobre a utilização de *play along*, mas tal não pôde acontecer porque o aluno não conseguiu estar presente na aula de trompete. A justificação do aluno para ter faltado, é o facto de este estar a participar num torneio nacional de badminton. Assim, ficou reagendado a repetição desta sessão para o início do próximo ano civil (2018). Apesar disso, procedi ao envio das respetivas partituras e do *play along* a elas associados.

Deste modo, foi necessário reagendar uma nova data para a implementação do processo educativo. Esse re-agendamento ficou marcado para dia 11 de Janeiro.

11 de janeiro de 2018 – Reagendamento da 1ª sessão da implementação do projeto educativo

Devido ao re-agendamento necessário para a primeira sessão do projeto educativo, só foi possível realizar a aula neste dia.

Desta forma, o projeto educativo iniciou-se com a audição da faixa de áudio onde se encontra presente o trompete a tocar, para que, assim, o aluno tenha uma perceção mais próxima daquilo que é o estudo. Feita a audição da mesma, foi realizado o primeiro momento de gravação da aula do estudo nº11 do livro “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow. Neste momento o aluno demonstrou alguma dificuldade em seguir a métrica do estudo e consequentemente, a junção com o *play along* não foi precisa.

Após o registo da prestação do aluno, prosseguimos para a fase seguinte, trabalhar algumas frases do estudo. Expliquei de imediato ao aluno que, a forma como íamos trabalhar o estudo na aula seria como ele deveria estudar em casa, e seria a forma como ele deveria utilizar esta ferramenta pedagógica a seu favor, quando não se encontra com o

professor. Assim, usei o *play along* com o trompete a tocar enquanto o aluno fez exercícios de *buzzing* com o bocal, cantou a frase e soprou para o instrumento. Estes exercícios ajudaram-no a ter uma maior certeza na melodia e no ritmo, além disso, fez com que ele se apercebesse que no início estava desfasado da faixa áudio. Nesta sessão, foram trabalhadas as três frases iniciais do estudo com os exercícios que foram supracitados, repetindo o processo em cada uma das frases melódicas.

Realizado este trabalho, procedi à gravação do segundo momento para que posteriormente se consiga verificar evolução ou não. Neste caso em específico, houve alguma evolução, tanto no rigor melódico como na sua junção com o *play along*. No final do processo educativo, ficou marcado o resto do estudo nº11 e o estudo nº13, também do mesmo livro que foi acima referido seguinte, como trabalho de casa.

18 de janeiro de 2018 – 2ª sessão da implementação do projeto educativo

Estava planeado ser neste dia a segunda sessão do processo educativo sobre a utilização de *play along*, mas tal não pôde acontecer porque o aluno não conseguiu estar presente na aula de trompete. A justificação do aluno para ter faltado, é o facto de este estar doente e deste modo não conseguir tocar da mesma forma. Assim, ficou reagendado a repetição desta sessão para o dia 8 de fevereiro de 2018.

08 de fevereiro de 2018 – Reagendamento da 2ª sessão da implementação do projeto educativo

Na sessão previamente agendada não foi possível realizar o projeto educativo, isto porque, o aluno faltou à aula de instrumento. Assim, a segunda sessão de implementação do projeto ocorreu neste dia dentro da normalidade.

O processo educativo iniciou-se com a gravação do estudo trabalhado na sessão anterior de modo a verificar se o aluno evoluiu ou não. Nesta gravação o aluno demonstrou imensa evolução, tocando a melodia e ritmo corretos, tocando com o *play along* e a afinação razoável. No fim de executar o estudo com o acompanhamento, passei para o estudo seguinte referente à segunda sessão do projeto educativo.

O estudo abordado nesta sessão foi o número 13 do livro “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow. Tal como na primeira sessão, demos início ao estudo ouvindo o áudio onde

se encontra o acompanhamento e o trompete a tocar, posteriormente procedeu-se à gravação do primeiro momento relativo a este estudo assim, podendo verificar em que ponto de situação se encontra o aluno. Nesta gravação o aluno teve alguma dificuldade em tocar com o *play along* e em realizar as articulações presentes no estudo, mas a nível melódico e rítmico foi bastante coerente. Findada a gravação, realizou-se um trabalho nas primeiras frases do estudo, para que o aluno entenda e aprofunda a forma como deve utilizar as gravações no seu estudo em casa. O trabalho realizado utilizou como estratégia o da imitação, sempre com o auxílio do *playalong*. Durante esse processo, enquanto a faixa de áudio onde se encontra o trompete a tocar tocava, o aluno realizava exercícios de forma a poder melhorar aspetos de condução de ar, frásica, articulação e na junção com a faixa de áudio que surge de forma natural. Esses exercícios foram também exemplificados pelo professor, sendo eles, exercícios de *buzzing*, soprar para o instrumento, cantar as frases e posteriormente voltar a tocar a respetiva frase. Este trabalho foi feito nas primeiras frases do estudo, ficando o resto do estudo para o aluno trabalhar em casa da mesma forma. No fim de todo este processo procede-se à realização do segundo momento de gravações. Neste segundo momento o aluno conseguiu tocar em simultâneo com a faixa de áudio, tendo até mesmo melhorado a condução frásica e o tipo de articulação que aparece no estudo.

Concluindo, a sessão terminou demonstrando uma enorme vontade que o aluno tem em aprender mais sobre o instrumento tendo feito o trabalho que lhe tem sido pedido no decorrer do ano letivo. Tanto a nível das aulas regulares como das aulas onde acontece a implementação do projeto educativo.

15 de fevereiro de 2018 – Parte final da 2ª sessão da implementação do projeto educativo

Neste dia, procedeu-se à gravação do estudo nº13 do livro “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow. Nesta fase apenas se grava o estudo com o *play along*, onde se encontra apenas o acompanhamento a tocar. Assim, deste modo, é possível avaliar qual a evolução que o aluno teve no estudo. Além disso, foi possível ver qual o trabalho que o aluno realizou em sua casa, se utilizou ou não o *play along* a seu favor. O aluno, neste caso, teve uma evolução positiva conseguindo tocar o estudo com a articulação e rigor que lhe era exigido.

No seguimento do trabalho desenvolvido no projeto educativo, procedeu-se à realização da terceira e última sessão deste processo. Neste dia, utilizou-se uma obra diferente dos estudos melódicos anteriormente usados. A obra utilizada foi o “Prélude et Ballade” de G. Balay.

Tal como nas sessões anteriores, o aluno iniciou este momento pela audição da faixa de áudio onde se encontra o trompete a tocar para que, deste modo, tenha a perceção do ambiente da obra, da pulsação e da melodia e ritmo presentes na partitura. No final de se escutar o trecho da obra, ocorreu a primeira gravação desta sessão do processo. Nesta fase, o aluno teve imensas dificuldades em juntar com o *play along*, em manter o rigor melódico e rítmico, em executar as dinâmicas e articulações presentes na peça. Apesar disso a qualidade do som foi dentro daquilo que o aluno tem vindo a trabalhar.

No fim de gravado, seguiu-se para o trabalho de sala de aula onde se utilizou o *play along* como ferramenta de auxílio. Assim, desta forma o aluno sabe a forma como deve estudar em casa com esta ferramenta, além disso, ao longo das sessões foi dito várias vezes que a forma como utilizamos as gravações na aula, será a forma como os alunos devem utilizar no seu estudo em casa.

Posto isto, dividiu-se o trecho em cinco frases para trabalhar aspetos distintos, apesar disso, todas as frases tinham dois aspetos em comum que precisavam ser melhorados: a junção com o *play along* e o rigor melódico e rítmico. Começou-se por ouvir diversas vezes a primeira frase para que o aluno percebesse onde era a sua entrada, de seguida, continuou-se a ouvir a gravação onde se encontra o trompete, mas desta vez ao mesmo tempo que ouvia a melodia o aluno fazia *buzzing* e exercícios de respiração com o trompete. Na segunda frase, foi necessário dividir e individualizar determinadas células rítmicas devido á velocidade técnica e de articulação necessária para executar a frase. Foram realizados exercícios de tocar tudo ligado, tudo articulado e depois como se encontrava escrito na partitura. Além disso, foi um trabalho realizado numa pulsação mais lenta para que o aluno posteriormente conseguisse fazer na velocidade pretendida. Na terceira frase foi necessário trabalhar a dinâmica presente na partitura, tendo esta um grande crescendo a subir no registo do trompete. Aqui, o aluno cantou a frase diversas vezes para ter consciência da direção que a frase tinha ajudando-o no crescendo. Nas frases

seguintes os exercícios realizados foram os mesmo que foram referidos anteriormente, não tendo grandes dificuldades em executá-las.

No final deste trabalho, procedeu-se à gravação do segundo momento desta sessão de implementação do projeto. Nesta gravação o aluno conseguiu evoluir em todos os aspetos, apesar de ainda não conseguir tocar exatamente ao mesmo tempo que o *play along* na nas primeiras frases, no resto do trecho conseguiu tocar com qualidade, junto com o piano e com um maior rigor melódico e rítmico.

Deste modo, ficou a terceira e última gravação para a próxima aula onde o aluno apenas irá ser gravado para que se possa verificar se o aluno estudou em casa e se trabalhou da forma como lhe foi pedida.

1 de março de 2018 – Parte final da 3ª sessão da implementação do projeto educativo

Foi realizado a parte final da terceira e última sessão deste processo educativo através da gravação da última peça trabalhada. Fez-se a gravação de um pequeno trecho da obra “Prelude et Ballade” do compositor G. Balay. Neste momento ocorre apenas a gravação da obra de modo a conseguir perceber qual o trabalho realizado pelo aluno durante o seu estudo.

A obra escolhida para este aluno tinha maior dificuldade na junção com o *play along*, rigor melódico e rítmico, articulação, afinação e qualidade do som. Apesar desta dificuldade, este evoluiu em todos os aspetos, em alguns mais que outros. Nesta gravação, o aluno conseguiu tocar em simultâneo com o *play along*, melhorar a sua qualidade de som e o rigor melódico e rítmico. Apesar desta evolução no rigor melódico, ainda ficou um pouco abaixo das expetativas do estagiário. Em relação à afinação e articulação a evolução foi mínima, mas, enquanto nas gravações anteriores estes elementos foram motivos de distração e de perda de qualidade na execução, nesta gravação tal não aconteceu. Esta é uma peça que precisaria de um maior tempo despendido por parte do aluno e do professor para que a evolução fosse notória.

3.2 Avaliações Quantitativa

3.2.1 Caracterização dos jurados

O preenchimento das tabelas de avaliação foi realizado por uma lista de cinco jurados externos ao processo educativo. Estes são profissionais que têm grande ligação com a área da música e da pedagogia no ensino da música.

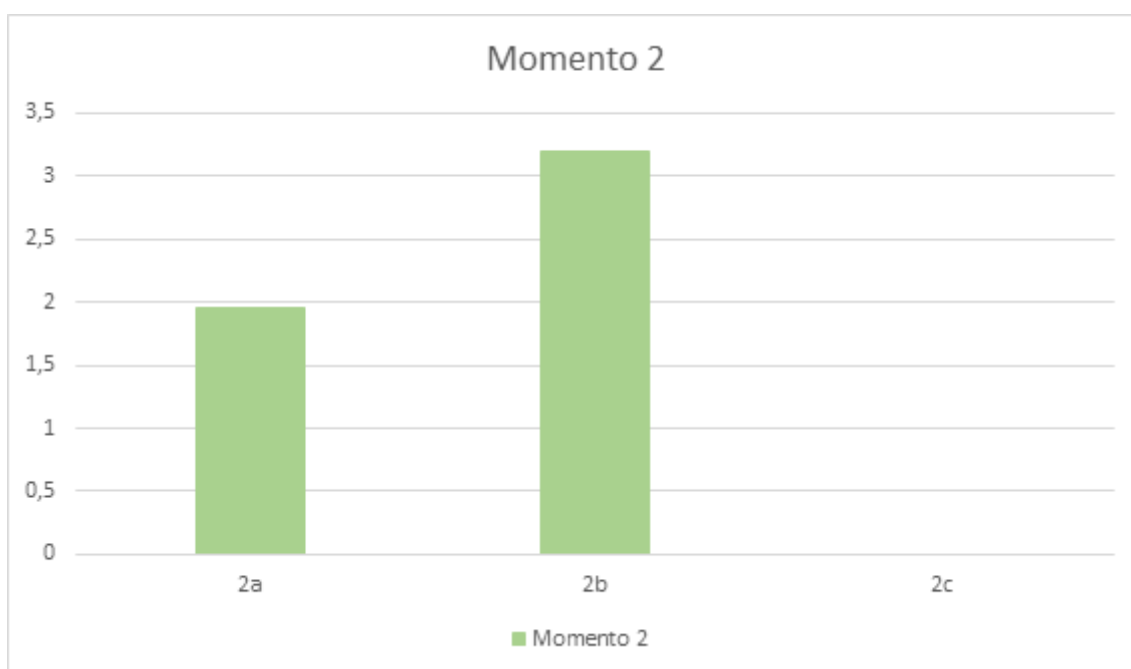
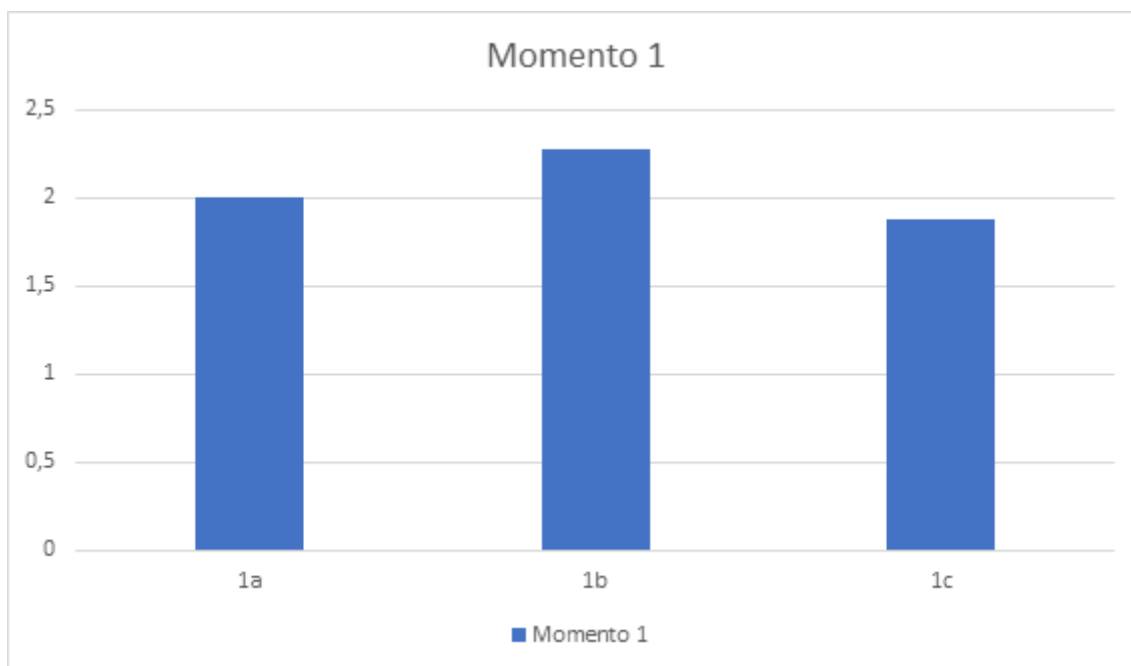
É um júri constituído por instrumentistas de trompete, clarinete e canto entre os 22 e os 41 anos de idade. Estes realizaram a sua carreira académica nos mais diferentes pontos do país desde Évora até ao Porto.

A utilização de um júri com alguma variedade instrumental, visa dar maior credibilidade aos dados obtidos e assim ter um *feedback* diferente ou igual dos professores de trompete.

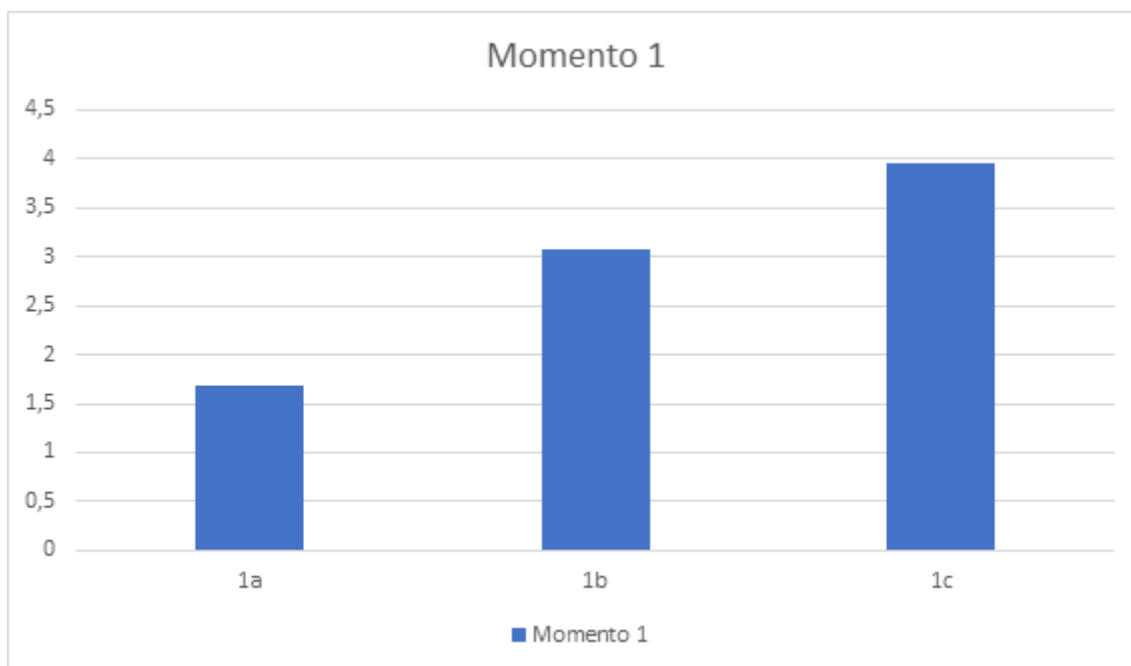
Além disso, a audição das gravações e respetiva avaliação foi feita no maior sigilo e com a maior competência dos jurados.

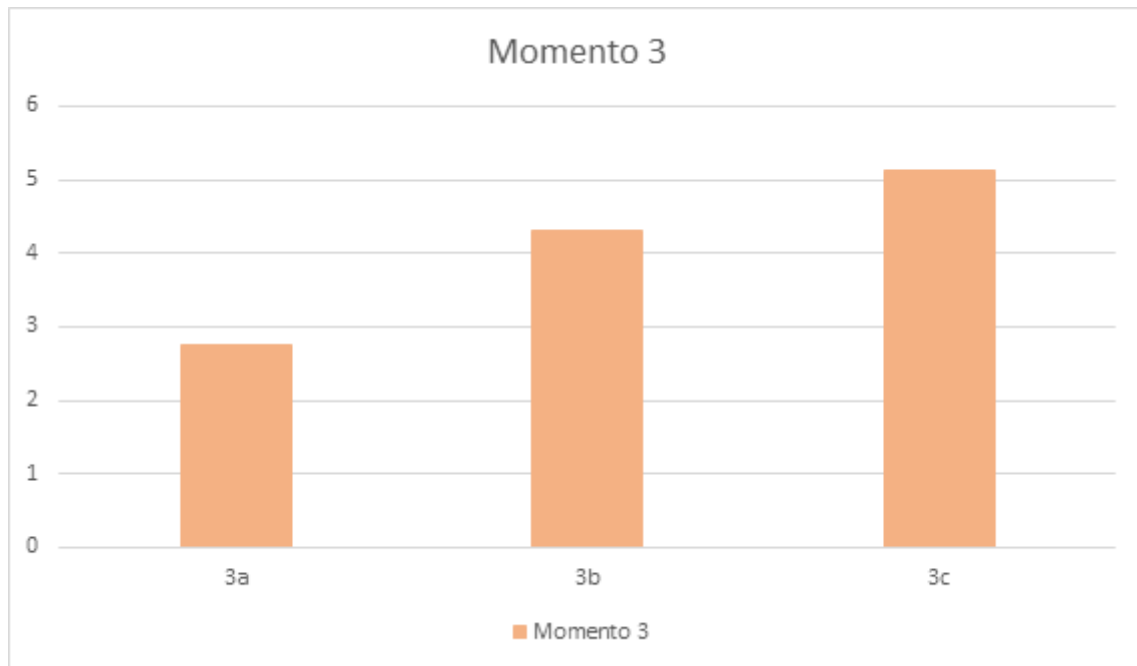
3.2.2 Tabelas de Avaliação

3.2.2.1 Aluno A

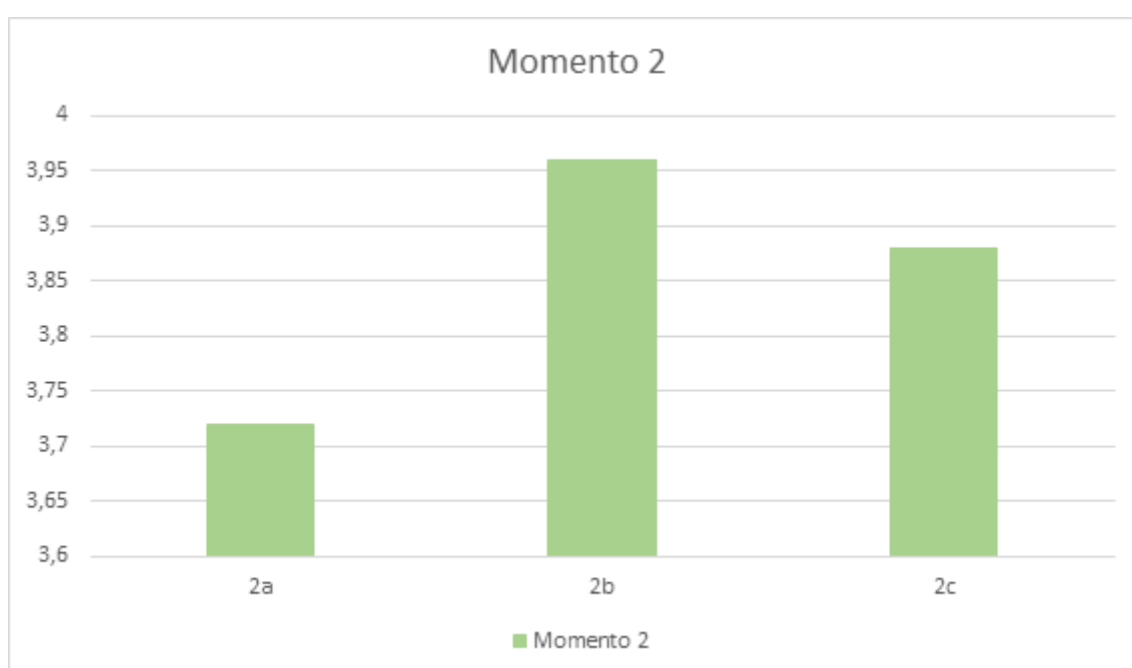
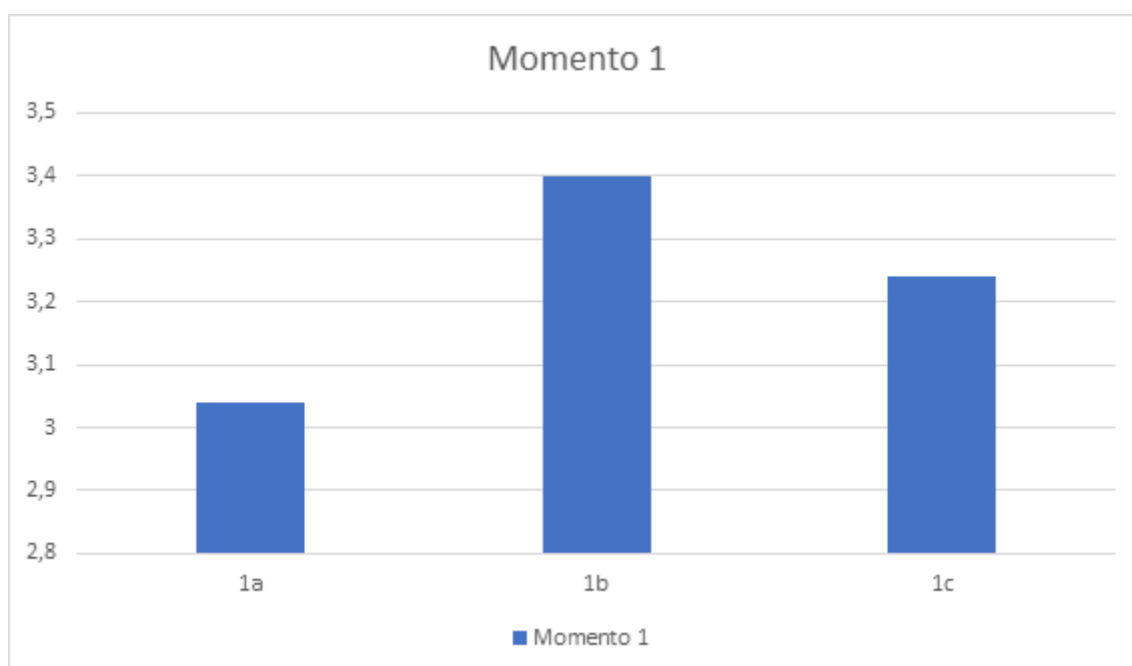


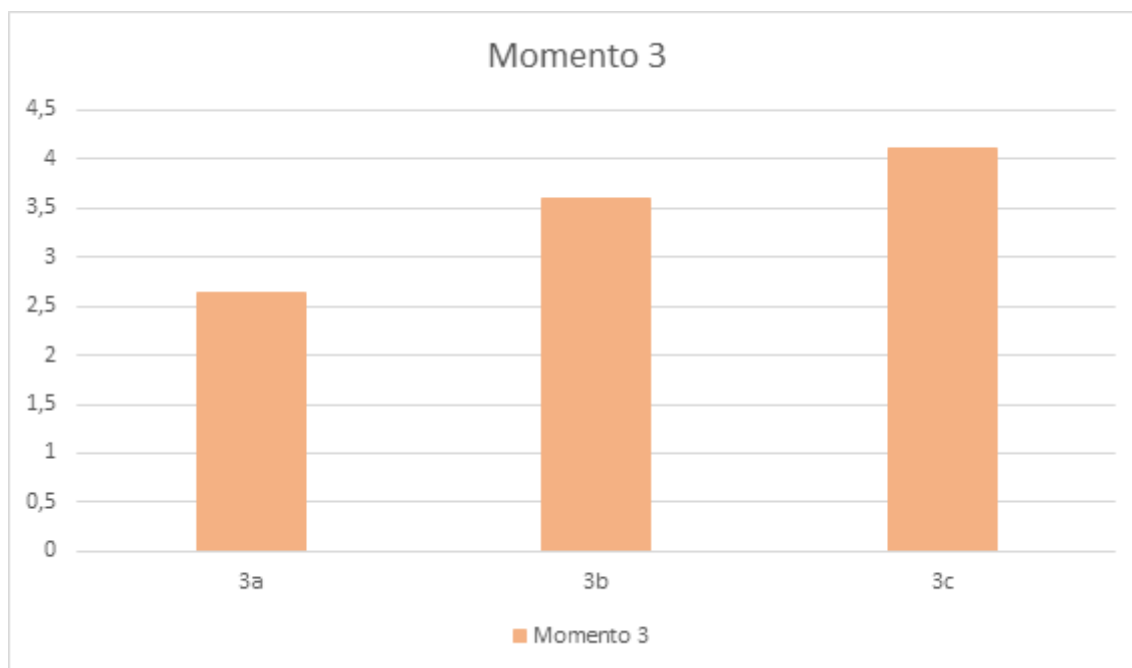
3.2.2.2 Aluno B



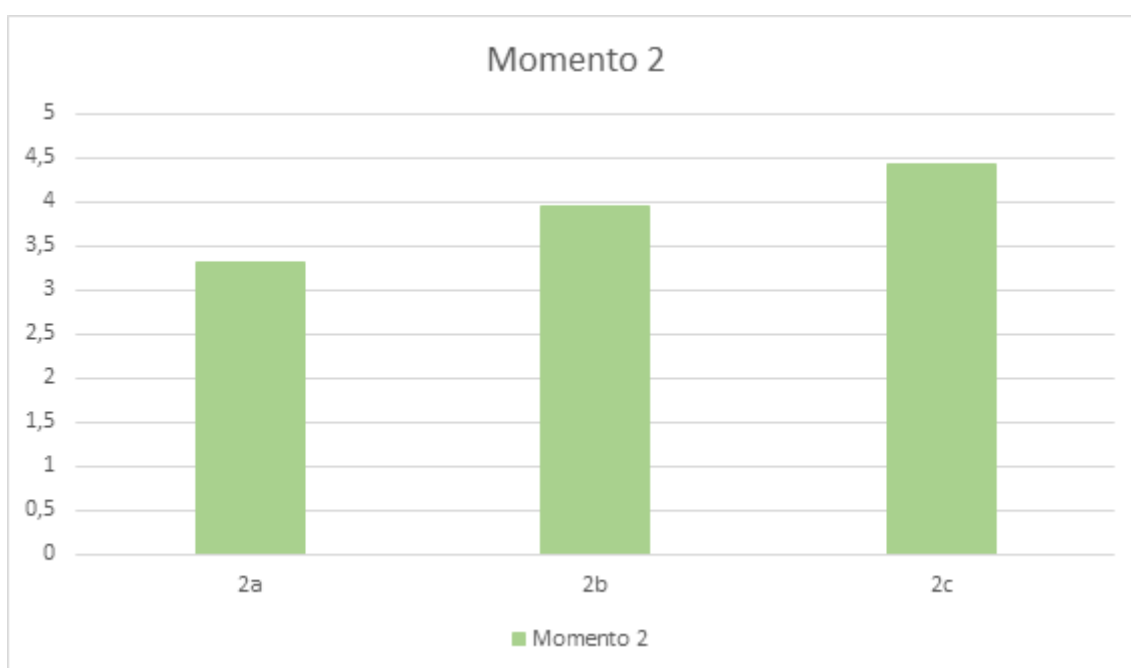
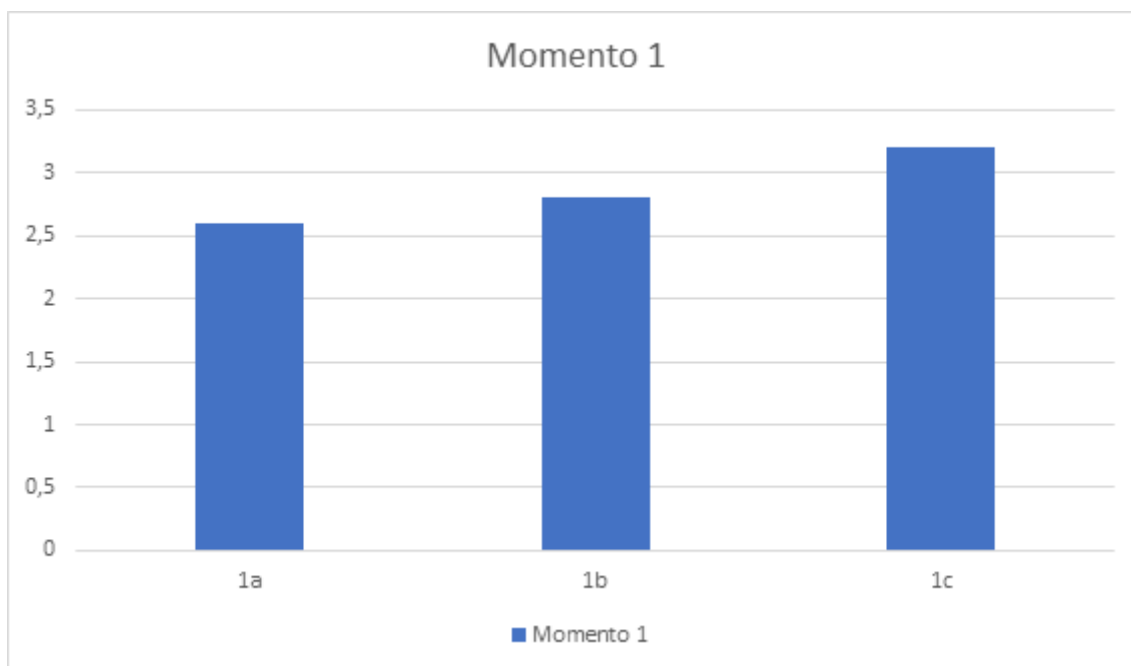


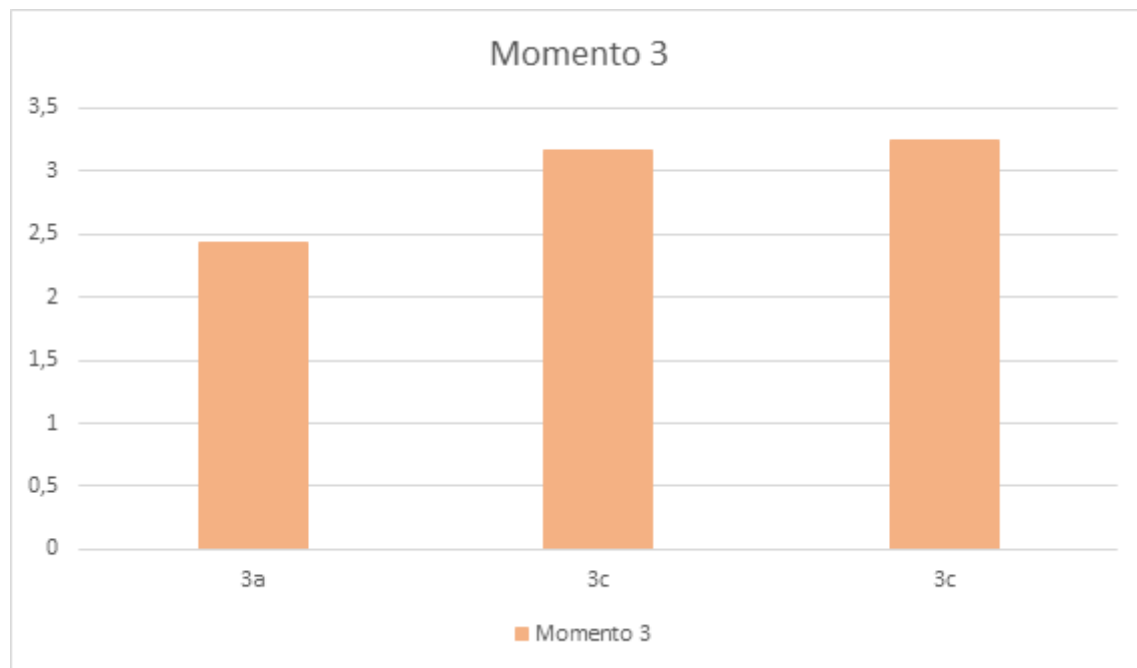
3.2.2.3 Aluno C



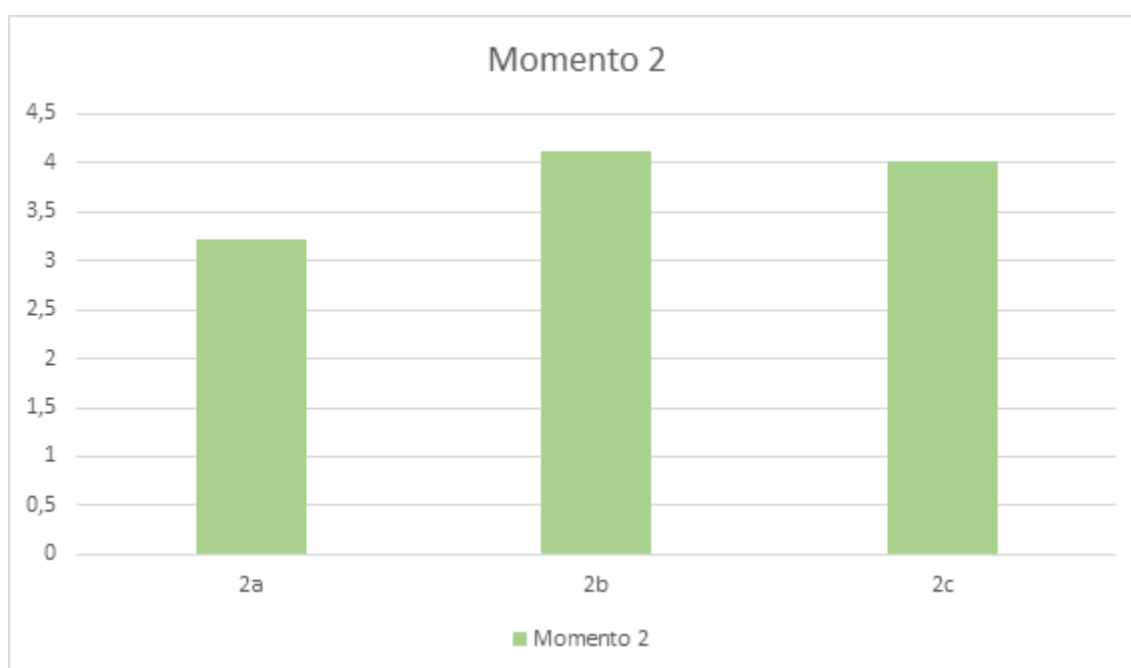
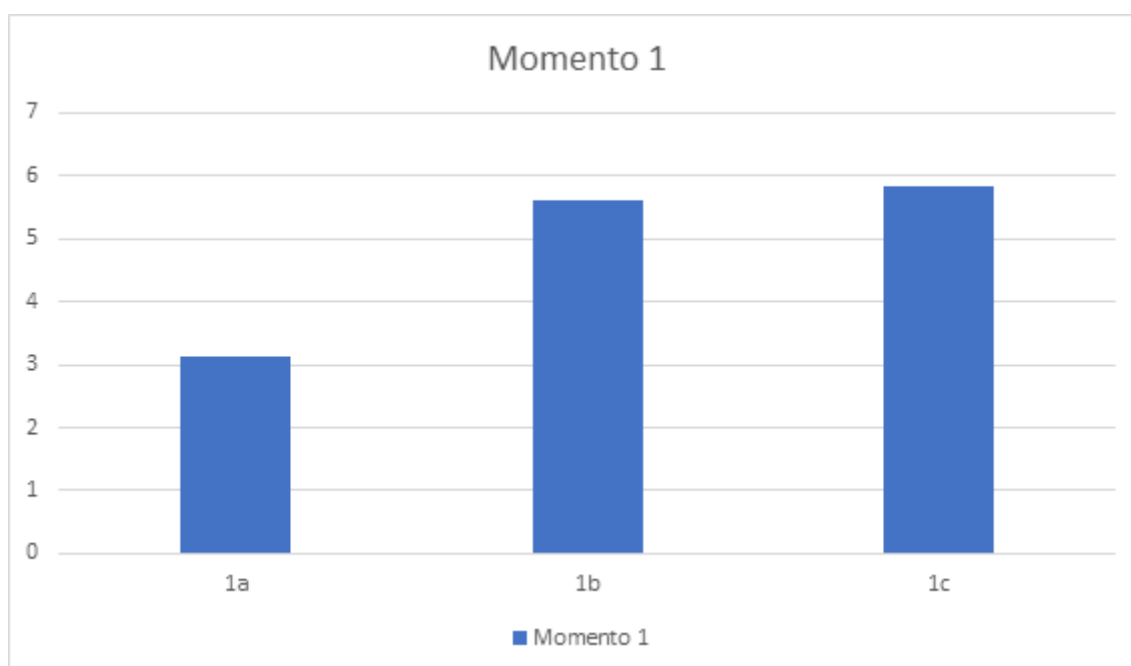


3.2.2.4 Aluno D





3.2.2.5 Aluno E





3.3 Entrevistas

3.3.1 Professor Cooperante

Emanuel (E): *Vamos dar início à entrevista sobre o uso do play along na implementação do... do projeto educativo. Qual o balanço, em termos positivos e negativos, que faz desta experiência?*

Professor Cooperante (PC): Aaa... é assim eu penso que o balanço, de uma forma global é... é... é positivo. A... claro que o facto de introduzir o play along, nalguns alunos, o fator novidade aaa... pode às vezes ter um reflexo um bocadinho negativo, porque eles “às duas por três” estão mais atentos à... à coisa nova com que estão a mexer e acabam por perder um bocadinho o fio à miada do trabalho que estão a fazer de específico de leitura, ou do estudo, ou da peça, consoante o play along em questão... mas no...no geral, o balanço é bastante positivo.

E: *E sabe-me dizer porquê que...perde esse foco? Além de ser uma coisa nova?*

PC: Pronto é assim, o foco, se... vamos imaginar que eles ainda estão naquela situação em que estão aaa... aaa... ainda a aprender as notas, portanto na fase de leitura ainda aaa... o facto de terem o play along aaa... que tudo bem tem... têm um... um... uma versão onde podem ouvir o trompete a tocar, isso vai-lhes ajuda a leitura mas, nalguns alunos, dalgumas idades isso às vezes pod... pod... pode se um... um... pode ter um efeito perverso, no sentido que pode fazer com que ele percam o fim à miada. Não É! Aaa... mas, lá está, isso não aconteceu em todos e se calhar tou apenas a chamar aqui à atenção de um fator negativo que se calhar ocorreu numa minoria dos alunos ond... onde o projeto foi implementado.

E: *O que acha das peças/ estudos, seleccionados para o projeto educativo?*

PC: Acho queee... estavam bem... enquadrados com o grau e o nível dos alunos em questão e... e... e de certa forma serviram para ajudar os alunos a colmatar aaa... algumas... e a ultrapassar algumas dificuldades que apresentavam eee... pronto, basicamente acho que... acho que foram bem escolhidos.

E: *No contexto da sala de aula, a implementação foi correta? Porquê?*

PC: No contexto de sala de aula foi... foi... foi correta a implementação porque foi explicada... de forma clara, a forma como deviam utilizar aquele material, tanto na sala de aula como depois aaa... como ferramenta de auxílio ao estudo em casa.

E: *De que forma avalia a evolução dos alunos ao longo das sessões do processo educativo?*

PC: Eu acho que a evolução foi... foi positiva. Claro, cada aluno reveloooou... uma evolução diferente, porque cada... cada aluno... não há dois alunos iguais, não é!? Aaa... mas aaa... a forma de... a forma como evoluíram aaa... foi bastante positiva.

E: *E acha que essa evolução diferente foi devido aos... às metodologias usadas?*

PC: Não, eu penso mais que... que será devido a que não há duas pessoas iguais, não há dois alunos iguais eee... eee... du... duas pessoas diferentes não reagem da mesma forma ao mesmo estímulo, não é!? Aaa... é um bocado por aí.

E: *Em relação ao rigor, como avalia a prestação dos alunos nos diferentes estudos e peças? Relativamente à melodia, articulação, afinação e a junção com o play along.*

PC: Pronto, ooo... o rigor dos alunos aaa... ou a falta dele, nota-se mais aaa... juntando com o play along nota-se mais ao nível do ritmo, não é. Porque por vezes, o tempo deles não é... não é o mesmo tempo que do play along. E o play along não é como se tivéssemos um acompanhador a tocar ao nosso lado que vai atrás dos nossos alunos e daquilo que eles estão a tocar, não é! O play along, os alunos é que têm que estar a ouvir e a tentar ir atrás do tempo, da pulsação do play along. Portanto, a maior falha que eu encontrei foi mesmo nesse nível, sendo que nalguns, essa falha era quase inexistente noutros essa falha seria um bocadinho mais evidente, mas a principal falha... ou a principal dificuldade dos alunos em utilizar o play along tinha mesmo a ver com a q... questão do tempo, ser um tempo rígido e eles nem sempre estarem aaa... a conseguir sentir essa pulsação.

E: *Em relação á junção do trompete com o play along, sentiu evolução nos alunos desde a primeira até à última sessão do... da implementação do projeto?*

PC: Sim, posso dizer que sim. Aaa...

E: *E porque razão? Ou quais as razões?*

PC: Senti aaa... portanto, para já, o play alonga aaa... ao ter a versão com piano, só com piano, portanto a versão de acompanhamento e a versão de piano com o trompete, facilita... al... diga-mos que é um... faz uma alavancagem do processo de leitura, portanto, eles terem a partitura à frente e estarem a ouvir ooo... o play along com a trompete aaa... ajudas... ajuda-os a fazer a leitura de uma forma mais apoiada, mais... diga-mos que, o processo se torna mais rápido. Aaa... acho que... que... qual era a pergunta mesmo?

E: *Em relação á junção do trompete com o play along, sentiu evolução nos alunos desde a primeira até à última sessão da implementação?*

PC: Sim, portanto, acho que o play along ajuda... ajudou nessa evolução e f... e... e... acabou por ser um facilitador da leitura, claro nalguns casos, como eu referia, lá atrás acho que na primeira pergunta...

E: *Segunda.*

PC: Ou na segunda aaa... pode ser na... para alguns alunos, pode ter provocado algum efeito de dispersão da atenção deles, mas, de uma forma geral foi bastante positivo.

E: *Agora, de um modo geral, qual a sua opinião acerca da utilização do play along como ferramenta pedagógica no ensino do trompete? Eee o... a razão?*

PC: Portanto, de uma forma geral, o uso do play along no ensino do trompete...

E: *Sim.*

PC: Aaa, é assim, voltando um bocado aquilo que eu disse à bocado o tal... a questão da dispersão aaa... eu estou fff... tou... estou apenas a referir um aspeto que eu posso achar que não... que poderá não ser tão positiva, porque duma forma geral concordo com o uso do play along.

E: *Certo.*

PC: Aaa... e acho que é uma excelente ferramenta que... facilita o trabalho dos alunos. Aaa... agora... aaa... e isso pode perfeitamente ser integrado nas aulas, pode, e se calhar até deve ser integrado nas aulas de instrumento. Neste caso nas aulas de trompete. Aaa... agora... aaa... pode haver aqui um... um efeito perverso do... aaa... no sentido de, não fazer com que eles desenvolvam tanto aaa... a sua leitura uma vez que o play along será uma espécie de moleta que eles têm ali na... na, na, na... para... que lhes vai facilitar de tal forma o processo de leitura que eles, quando não tiverem o play along como forma de ajuda, não é!? Talvez não ganhem autonomia ao nível da leitura que ganhariam sem ter o play along. Mas... tirando esse aspeto, que poderá ocorrer num aluno ou outros, não estou a dizer que ocorre e todos, tirando esse aspeto, eu acho que o play along é uma ferramenta a utilizar nas aulas eee... que pronto... ajuda ao trabalho dos alunos, e faz com que eles aaa... ultrapassem a fase de leitura de uma forma mais rápida e mais eficaz, e que depois se possa trabalhar outras coisas, que não estar a ler que nota é, se é sib se é si natural... aaa... portanto, eles depois podem estar atentos a outros fatores como dinâmicas, o fluxo do ar aaa... portanto... eu acho que o play along é uma ferramenta que... que deve ser inserida aaa... nas aulas.

E: *Ok. Muito Obrigado por esta entrevista.*

PC: De nada, eu é que agradeço.

3.3.2 Alunos Investigados

3.3.2.1 Aluno A

Emanuel (E): *Vamos dar início à entrevista sobre a implementação dos play alongs. Durante estes meses tiveste a oportunidade de estudar com o apoio do play along. Como é que te sentiste ao utilizar o play along?*

Aluno A (AA): Senti-me bem e acho estou-me a sentir muito melhor aaa... passei a tocar melhor e... aprendi.

E: *E porquê que dizes isso?*

AA: Bem, para começar, o mestre era bom e ensinou-me... muito mais músicas e depois tem umaa... o play along ensinou-me a tocar e que... está (sonorizado)

E: *Ok. Podes falar um bocadinho mais alto. Consegues lembrar-te das... das músicas que tocaste com o play along?*

AA: Aaaa... não... acho que não há nenhuma que me lembre.

E: *Ok. Mas então pensa lá um bocadinho e reflete sobre alguns dos nomes. Foram 3, isso eu posso ajudar... faz assim uma... uma lembrança...*

AA: Aaiiii... aaa... acho que foi o pachebel canon!?

E: *Não.*

AA: Não!?

E: *Consegues te lembrar mais ou menos das melodias?*

AA: As melodias... já me lembro que era um toco... mas também não.

E: *Ok. E daquilo que te lembras então, qual gostaste mais e qual gostaste menos?*

AA: Aaa... então aquela que gostei mais, acho que foi a segunda música que era muito fácil e era bonita, por assim dizer. Eee... a que gostei menos foi mesmo a terceira que... eu não estava muito apegado.

E: *E porquê que dizes isso?*

AA: Para mim acho que é mais tocar as primeiras músicas, não sei porquê... aaa uma mania minha...

E: *De que forma utilizaste os play alongs no teu estudo em casa?*

AA: Bem euuuu... eu pussss... o meu telemóvel a tocar o play along... pus aaa... pus a música e comecei a tocar simplesmente com o play along para ver se conseguia fazer o mesmo timbre e de... tocar.

E: *Eeee... tiveste alguma dificuldade?*

AA: Não, não... não... não... só na terceira música mesmo...

E: *E nessa terceira música quais é que foram as dificuldades?*

AA: Foi mais ou menos nooo...

E: *Continua, continua...*

AA: Foi mais ou menos naa... na parte de... do meio, que teve uma melodia que não saiu muito bem...

E: *Eee... foi mais fácil tocares ooo... play along em casa ou aqui em sala de aula?*

AA: Acho que foi mais fácil em casa porque... eu estava sozinho, estava descontraído, aaa... a tocar... aaa... estava muito mais descontraído.

E: *Ok. Quais foram os aspetos e as... que ponderaste para chegar a essa conclusão?*

AA: Bem, é que... eu gosto muito de... de tocar sozinho, é muito mais fácil para mim quando estou sozinho em casa ou... sozinho mesmo. É muito mais fácil porque sinto que estou mais concentrado.

E: *Gostaste de utilizar esta ferramenta no teu estudo em casa?*

AA: Sim ajudou-me muito a tocar.

E: *Eee... porquê?*

AA: Ah... bem... como eu tinha dito, ajuda-me a tocar as músicas, assim é muito mais fácil, consigo saber qual é que é o timbre, qual é que é a velocidade hm... é muito mais fácil.

E: *Ok. Achas que correram melhor as aulas, ou seja, quando tiveste aqui, as aulas onde utilizámos o play along? Ou as aulas em que não utilizámos?*

AA: Aaaa...

E: *Pensa nas duas, nas vezes que utilizámos o play along e nas vezes que não utilizámos, e quais... e quais é que foram melhores?*

AA: Eu acho que foram melhores com o play along, pronto...

E: *E porquê?*

AA: Aaa... ajuda ao timbre, estamos focados mesmo na música... estamos concentrados, é muito melhor... ajuda-nos...

E: *E o facto de... não estudares, ou não tocares sozinho achas que te ajudou? Ou achas que... te criou mais dificuldades?*

AA: Acho que me ajudou hmm...

E: *Em que aspetos?*

AA: Bem, ora, aaa... concentro-me mais na música, concentro-me muito mais, já sei... consigo identificar m... da maneira das músicas o timbre e a velocidade e pronto...

E: *Então e agora, de uma observação geral. O que é que achas daaa... das músicas escolhidas para ti? E qual é que é a tua opinião sobre o uso do play along?*

AA: Sobre o uso, acho que é muito boa, ajuda-nos... ajuda-nos a tocar. A mim também me ajudou muito... acho que evolui durante as músicas.

E: *Obrigado.*

3.3.2.2 Aluno B

Emanuel (E): *Vamos dar então início à entrevista sobre a implementação do... do play along. Durante estes meses tiveste a oportunidade de estudar com o play along. Como é que te sentiste ao utilizares o play along?*

Aluno B (AB): Sentia-me bem, sentia que era mais fácil de... de estudar e decorar a melodia e todos os ritmos da música.

E: *E porquê que dizes isso?*

AB: Porque temos a ajuda depois do... dos outros instrumentos a tocarem.

E: *Quais ff... ou melhor, faz uma lembrança das músicas e da... dos estudos, peças que tocastes com o play along?*

AB: Toquei o 1 e 2 estudo e o galope russo.

E: *Ok. Agora, desses 3, quais foram aqueles que, ou melhor, qual foi aquele que gostaste mais e aquele que gostaste menos?*

AB: O que gostei menos foi o estudo 2 e a que gostei mais foi o galope russo.

E: *E porquê que gostaste menos do... do estudo 2 e mais do Russian Galop?*

AB: Eu achava mais complicado o estudo 2, mas, achei o galope mais divertido de tocar.

E: *Eee... mas esse divertimento veio porquê?*

AB: Aaa... era um desafio maior, mas também é uma melodia mais alegre.

E: *Ok. E porquê que achaste mais difícil o estudo nº2?*

AB: Tem ritmos mais complicados.

E: *De que forma, utilizaste aaa... os play alongs no teu estudo em casa?*

AB: Ouvia a melodia com os outros instrumentos a tocar, de só com o bocal e acompanhamento e tentava tocar sozinho.

E: *E além disso fizeste algum exercício?*

AB: Hmmm... não.

E: *Tiveste alguma dificuldade?*

AB: Não.

E: *Em nenhuma situação?*

AB: Não.

E: *Foi mais fácil utilizares o play along em casa ou aqui na sala de aula?*

AB: Na sala.

E: *Eee... em que aspetos?*

AB: Porque as colunas são mais altas e ouve-se melhor quando estamos a tocar.

E: *Ok, e além disso? Aaa... quais... além desses aspetos, di... diz-me outros aspetos do porquê de dizeres que é mais fácil aqui do que em casa?*

AB: Porque, também tínhamos o professor ao lado e era mais fácil se... se nos enganássemos o professor dava logo conta.

E: *Gostaste de utilizar esta ferramenta no teu estudo em casa?*

AB: Sim:

E: *E porquê?*

AB: Facilitou imenso o trabalho e conseguia decorar as coisas muito mais rápido.

E: *Facilitou o teu trabalho em que aspeto?*

AB: Porque demorava muito mais tempo a dominar uma música e assim é mais rápido.

E: *Eee... mais rápido porque razão?*

AB: Por... porque temos os outros instrumentos que ajudam, conseguimos ouvir a ouvir a melodia e saber como é.

E: *Achas que correram melhor ou pior as aulas onde o play along foi utilizado?*

AB: Correram melhor.

E: Eeee... porquê?

AB: Por isso mesmo, por causa dos outros instrumento e tínhamos o professor que é... que também ajudava mais.

E: *Ok. E agora, entre as aulas que utilizamos o play along e aquelas que não utilizamos, quais é que achas que foram melhores?*

AB: As do play along.

E: *E porque razão?*

AB: Também porque tem os outros instrumentos e porquee... temos mais uma ajuda, nas outras temos um professor e nesta temos mais a ajuda do play along.

E: *De ummm... agora... de uma forma geral aaa... qual é a tua opinião das músicas escolhidas para ti?*

AB: Achei que eram boas músicas, gostei da melodia, gostei dos ritmos e gostei de tocá-las.

E: *Eee... qual é que é a tua opinião sobre a utilização do play along?*

AB: Acho que são muito uteis e ajudam com os estudos.

E: *Muito Obrigado.*

3.3.2.3 Aluno C

Emanuel (E): *Ok! Vamos dar início à entrevista sobre a implementação do projeto educativo com a utilização dos play alongs. Ok? Durante este mês tiveste oportunidade de estudar com apoio do play along. Como te sentiste ao utilizar essa ferramenta?*

Aluno C (AC): Hmmm, senti-me bem...Aff! Vi que sim consigo praticar melhor, mais simples...

E: *E porquê?*

AC: Hm, porque seeemm, sem play along é mais difícil, não consigo se não tivesse o play along não consigo, não conseguia saber os tempo, não sabia como é que era a música o ritmo...

E: *Eeee, consegues te lembrar das músicas que tocaste com o play along?*

AC: Algumas, já não me lembro bem do nome.

E: *Então, tenta, pensa lá um bocadinho e tenta relembrar-te do nome.*

AC: Uma delas era Koinobori, estou a ver, pensar, como são inglesas é difícil me lembrar...

E: *Ok..., mas lembras-te da melodia? Delas? Das três?*

AC: Mais ou menos...

E: *E qual é que gostaste mais e qual é que gostaste menos, menos de tocar?*

AC: Hmm, gostei de todaas, acho que nnn, gostei de todas.

E: *E porquê?*

AC: são todas divertidas, são engraçadas...

E: *De que forma utilizaste essa...essas...os play alongs no estudo em casa?*

AC: Hm, podes repetir?

E: *De que forma utilizaste estas faixas de áudio no teu estudo em casa?*

AC: Hmm...

E: *Os play alongs... de que forma os utilizaste em casa? ... pensa um bocadinho... ou seja, quando utilizavas e punhas o play along a tocar o que é que fazias?*

AC: Hm, via o ritmo...

E: *É podes continuar...*

AC: Pois, primeiro ouvia toda a música até ao fim, depois fazia sem a música, depois fazia com a música com o trompete e depois fazia sem o trompete.

E: *Ok. Alguma fi.. Alguma vez fizeste com os exercícios que o professor te dizia?*

AC: Sim.

E: *Os exercícios de buzzing, de respiração e assim? Sim?*

AC: Sim...

E: *E tiveste alguma dificuldade quando estavas a estudar em casa?*

AC: Algumas...

E: *E quais é que foram? Diz lá algumas...*

AC: Às vezes nãoo cons...às vezes errava nas notas, outras vezes perdia-me, outras vezes não sabia onde estava e às vezes...às vezes esquecia-me do tempo.

E: *E achas que foi mais fácil utilizares o play along em casa, quando estavas sozinho? Ou aqui na sala de aula?*

AC: Em casa quando estava sozinho.

E: *Foi? E podes-me dizer o porquê?*

AC: Hm! Porque tenho a sala onde posso praticar trompete sozinho, sem interrupções...

E: *E quais são os aspetos que achas que são diferentes entre aqui... entre usar o play along aqui na aula e usar o play along em casa?*

AC: Hm, as diferenças são que em casa posso repetir várias vezes até acertar, e aqui na aula é mais difícil porque de tocaree, melhor e um bocadinho difícil conseguir manter o tempo.

E: *E gostaste de utilizar esta ferramenta no teu estudo em casa?*

AC: Sim.

E: *Sim? E porquê?*

AC: hmmm, porque...porque assim é divertido, aliás até... até, até posso mostrar... até posso...basicamente ééé... eu gosto porque...gosto porque...porque é mais fácil e se não tivesse a música eu não sabia como era o tempo...

(Sussurrou: não sei o que ei-de dizer)

E: *Eeee...correram melhor quando usaste os play alongs em casa? Ou aqui? Na sala de aula.*

AC: Em casa.

E: *Co...correu pior ou melhor?*

AC: Melhor.

E: *Melhor? E sabes dizer porquê?... Não?... Ok. Eee aqui, agora, só na aula. Achas que as aulas onde não utilizámos foram melhores ou piores que as aulas que utilizamos play along?*

AC: Hmmm, não sei

Emanuel: *Ai é? Relembra-te lá um bocadinho das aulas, daquelas em que fizemos só o normal, vimos a peça, vimos os estudos, e aquelas em que utilizámos realmente o play along? Lembra-te um bocadinho e diz-me qual achas que foi melhor e pior?*

AC: Com play along...

Emanuel: *Foi melhor ou pior?*

AC: Melhor.

E: *Melhor? E sabes-me dizer o porquê?*

AC: Sim, porque antes, quando eu só tinha o prof. Rui Alves, bem só fazíamos peças...as peças normais...era um bocadinho chato, mas com os play alongs é mais divertido....

E: *Eee dis...disto tudo que fizemos aqui durante estes três meses do... dos play alongs, o que é que achas, qual é que é a tua opinião em relação às músicas que escolhemos? Que eu escolhi para...ooo...para ti?*

AC: Acho que foram boas.

E: *Foram boas? E porquê?*

AC: Bem, porqueee as músicas eram divertidas...basicamente eram fáceis, algumas mais difíceis, mas mesmo assim continuam fác...

E: *E eram todas iguais?*

AC: Não, algumas com ritmo diferente, algumas com tempos diferentes...

E: *Tens mais alguma coisa a dizer?...Sim? Não? ...Ok! Muito obrigado por esta entrevista.*

AC: De nada.

3.3.2.4 Aluno D

Emanuel (E): *Vamos então dar início à entrevista sobre implementação do projeto educativo sobre os play alongs. Durante estes meses tiveste oportunidade de estudar com apoio do play along como te sentiste ao utilizar o play along?*

Aluno D (AD): Aaaa... é mais fácil... digamos que é uma maneira mais fácil de estudar porque também posso ir depois... o trompete a tocar e posso, se se tiver alguma dúvida nalguma célula rítmica, dá para tirar a dúvida e também com acompanhamento do play along é muito mais fácil.

E: *Eeee... sabes o porquê?*

AD: Aaaa... não.

E: *Ok. Quais as músicas que faz aaa... que faz aaa... relembra-te outra vez... quais foram as músicas ou os estudos que tocaste com o play along? Da melodia e assim... lembraste?*

AD: Estudo 7 e o estudo 8.

E: *E?*

AD: Eeee... a peça Petit...

E: *Continua, continua...*

AD: Hmmm...

E: *Petit Pièce Concertante.*

AD: petit Pièce Concertante...

E: *Isso mesmo. E... destas 3, que foi onde usámos o play along, qual foi a que gostaste mais?*

AD: Aaaa...

E: *E aquela que gostaste menos...*

AD: A que gostei mais aaa... acho que foi, sim, a peça Petit pièce concertante e a que gostei menos... eu gostei de todas, não... não tenho uma que gostei menos. É mais aaa... o estudo 7, mas continuo a gostar muito.

E: *Eeee... Porquê? Gos... Porquê que gostaste mais da peça, da petit pièce? E porquê que gostaste menos daaa... do estudo 7?*

AD: Porque... sim... aaa... aaa... a Pitit pièce tem mais aaa... contrastes quer rítmicos, quer dinâmicas...

E: *E isso em relação ao estudo?*

AD: Sim.

E: *De que forma utilizaste as... os play alongs no teu estudo em casa?*

AD: Aaa... Ouvi, aaa... Ouvi prim... Ouço primeiro o acompanhamento com trompete e depois tento tocar sozinho e depois toco com o play along, com o acompanhamento de piano.

E: *E alguma vez fizeste exercícios com o play along?*

AD: E também com o bocal... faço...

E: *Que exercícios fizeste?*

AD: a ouvir o trompete, faço buzzing com o bocal...

E: *Fizeste mais algum?*

AD: Aaa... também aquele a soprar para dentro do trompete com as posições.

E: *Tiveste alguma dificuldade? Naa... quando estavas a estudar com o play along, quais foram as dificuldades eee... que tiveste quando tocavas com o play along? Quais é que eram?*

AD: Às vezes era acompanhar o play along porque, por exemplo, no estudo 8 era dif... era mais difícil do que o estudo 7 e do que na peça de... perceber onde é que estava o acompanhamento, em que parte. E às ve... aaarr... já acon... aconteceu vezes em que me perdi em casa.

E: *Ok. Foi mais fácil utilizares o play along aaa... em casa ou aqui em sala de aula?*

AD: Nh... não acho muita diferença entre as duas, acho que é igual.

E: *eee... quais são os aspectos...*

AD: Se calhar em casa eu estou mais à vontade do que aqui eee... é basicamente isso, em casa estou mais à vontade do que tenho aqui.

E: *É? Sentes-te nervoso a tocar para o professor?*

AD: Sim, de vez em quando.

E: *Gostaste de utilizar esta ferramenta no teu estudo em casa?*

AD: Sim, sim, foi ummm... uma boa experiência.

E: *E porquê?*

AD: Porque aaa... eu prefiro tocar com o acompanhamento do que tocar e estar a ouvir-me só a mim. Eu gosto de música com acompanhamento.

E: *Achaste o trabalho... com o play along... achaste o trabalho mais interessante? Ou menos interessante?*

AD: Mais interessante.

E: *Em que aspetos?*

AD: Aa... foi nisso que eu disse agora... de... de... estar aaa... aaa... ser música e não me estar a ouvir só a mim, mas sim ouvir a mim a acompanhar ou... outra música.

E: *E achas que correram melhor as aulas onde usámos o play along? Ou as aulas onde não utilizámos o play along?*

AD: Aaa... acho que até correram bem as aulas onde utilizamos o play along, sim, era melhor que as outras...

E: *Achas que correram melhor as com o play along, que as sem play along?*

AD: Sim.

E: *E porquê? Podes pensar um bocadinho, estás à vontade.*

AD: hmm, não sei...

E: *ok, pensa um bocadinho nas aulas, ok, que fizemos, nos exercícios e tudo... e faz um pequeno balanço entre as duas.*

AD: Talvez porque... aaa... os exercícios com o play along eram... têm mais possibilidades, ou seja... aaa... eu posso o play along e posso fazer os exercícios como os que faço em casa, buzzing aaa... soprar para dentro do instrumento aaa... mas também quando fazemos estudos aaa... sem play along, às vezes, posso fazer isso quando o professor toca e eu faço buzzing também dá para fazer esses exercícios portanto...

E: *Ou seja, achas que foi equilibrado?*

AD: Sim.

E: *Então e, nu... de um modo geral, qual é aaa... observação que fazes em relação aos estudos e às obras que escolhemos para esta implementação? E qual é a tua opinião geral doo... do play along?*

AD: (Não entendeu)

E: *Ok, primeiro... o que é que tu achas dos estudos e da peça que foram escolhidos?*

AD: Eu gostei bastante, das peças porque... aaa...

E: *Estas à vontade...*

AD: Aaa, eu gostei bastante das peças, aaa... e acho que, como já disse, o play along é uma mais valia para estudar em casa, e acho que é uma boa... uma boa ideia de estudo, uma boa técnica de estudo.

E: *Então e agora, no geral... no geral o que é que tu achaste do do... do play along?*

AD: Sim é... hmmm... é hmmm...

E: *Se te foi útil, se não foi...*

AD: Foi, foi útil, bastante sim.

E: *Ok, damos por terminada a entrevista.*

3.3.2.5 Aluno E

Emanuel (E): *Vamos dar início, então, à entrevista sobre...o uso de play alongs. Durante estes meses tiveste oportunidade de estudar com apoio do play along. Como te sentiste ao utilizar o play along?*

Aluno E (AE): eu acho queeee...é oti... é bom usar os play alongs porque nos... quando... quando estudamos sem play-along eee... e ainda não temos bem... e olhamos para a peça ou estudo com... como primeira vez, sem ouvir nada, sem ter contacto com a peça, torna-se mais difícil porque nós... a primeira impressão que nós vamos estudar é tudo ao mesmo tempo, já com dinâmi... tentar fazer dinâmicas, ritmo tudo mais certo. Com play along, torna-se mais fácil porque nós assim, já ouvimos a peça com o acompanhamento e sem o acomp...eee... com o acompanhamento e depois seeem... ou seja com o acompanhamento e a parte tocada de trompete, neste caso, que é o instrumento, e depois também temos a parte de acompanhamento, que nos dá também a noção, do como é que é o acompanhamento para quem não tem muita noção deee...do instrumento de tecla aaaa... e que não vai tocar o acompanhamento assim já tem a noção para as entradas ajuda muito.

E: *Aaaa... consegues pensar e lembrar quais as músicas que tocaste com o play along?*

AE: Aaaaa...

E: *Músicas, estudos peças...*

AE: Toquei 2 estudos doo... ar, er, han?... Fritz qualquer coisa...Fritz qualquer coisa e dep...

E: *Fritz Damrow.*

AE: E o Prélude et Ballade naa... ao acabar.

E: *Ok. Destas três, qual gostaste mais e qual gostaste menos?*

AE: Aaaa... euss... dos três, eu acho que... hmm, prontos a peça, claro exigia mais e aaa... e ao tocar a peça sentia-me mais... mais cativado, entre aspas, pelo tocar, aaa... em termos de estudos, aaa... os estudos número 13 do Fritz Damrow foi o que mais me puxou.

E: *E porque é que dizes que gostaste mais da peça em vez do do, do estudo? Qual é que é a razão?*

AE: Porqueeee... Armh... acho queeee... a peça tipo... acho que a peça nos dápara fluir mais e aaaa... nós entramos mesmo na peça, enquanto que o estudo é algo que nos... é algo... antes da peça que nos... onde nós vamos praticar a técnica que depois aaaaplicamos no repertório que tocamos em orquestra e em... em sal... e aula, pa... para a prova aaa... é uma preparação e por isso tornasse aaa... torna mais enriquecedor tocar a peça com o play along do que o estudo e isso cativa-me mais o estudo.

E: *De que forma é que utilizaste o play along no teu estudo em casa?*

AE: ao usar o play along, quando recebi, quando tive o contacto com os estudos e com a peça... primeiro tiv... meti a peça à minha frente ouvi várias vezes, cerca de umas 5/6 vezes aaa...a olhar para a peça e com o play along ao lado com... em instrumento eee... e acompanhamento. E depois tentei aaa... aaa.... dividir... dividir em partes, segundo o que eu tinha ouvido e considerando o que era mais... o que era mais difícil de fazer tecnicamente, o que exigia mais estudo, e depois tentar aaa... cantar ou fazer com o bocal, ou fazer buzzing sem o bocal, mas com acompanhamento para... para ter melhor noção ante de pegar no instrumento.

E: *Quais foram as dificuldades que tiveste, na... na utilização dos play alongs?*

AE: A primeira... a primeira e se calhar... a que se calhar me deu mais dificuldade foi a mesma questão do ritmo porque o play along já tinha um ritmo definido e nós temos que... ao tocar com o play along vamos dar que... estar à espera... vamos fazer aquele ritmo, não é o ritmo que nós fazemos sem...sem o play along nos no play along podemos fazer mais rápido um bocado, ou mais... mais lento um bocadinho de... depende mas... oooo... que o play along aquele tempo eee... e estarmos já com.. sss... ao ouvir, ter as primeiras impressões e depois ao tocar aaa... sinto que ainda nãoooo... aina não nos habituámos profundamente óooo... ao que é o play along, torna-se um bocado difícil habituar ao ritmo.

E: *Achas que foi mais fácil tocares com o play along em casa ou na sala de aula?*

AE: Em sala de aula torna-se sempre mais fácil porque os professores ajudam sempre mais um bocado, porque nós ain... enquanto este estudo, podemos dizer, isto está bem eee... e pronto isto é a nossa opinião, dizemos que isto está bem, mas chegamos a sala de aula ao tocar com o play along, ou mesmo sem ele aaa... ao tocar em sala de aula o diz-nos olha aqui... aqui estás pior aqui estás melhor, e às vezes o que... o que está... o que a gente acha que está melhor se calhar está um bocadinho pior e então torna-se mais fácil utilizar o play along em sala de aula.

E: *Gostaste de utilizar esta ferramenta no teu estudo em casa?*

AE: Gostei.

E: *E porquê?*

AE: O porquê de eu gostar é que... nãoooo... vou para a parte em que... em que mostrei um bocado da parte do músico em queeee... toda a gente que... que... que está a assistir, por exemplo, quando está a assistir um concerto não se... não se pode ouvir só um instrumento porque isso aaaa... passado algum tempo tirar a sua piada e assim ao estar a ouvir ooo... a parte solista que é a parte dooo instrumento e depois o seu acompanhamento que... que

muitas das vezes ou meritoriamente das vezes dá... hmmm... dá outro gosto à... à parte do solista e faz algumas partes importantes para o solista, torna-se mais fácil usar o play along do que sem ele.

E: *Achas que correram melhor ou pior as aulas onde utilizamos o play along?*

AE: melhor ou pior é uma questão muito... muito subjetiva... mas... na minha opinião, sim, acho que correram melhor, porque assim com outro... ao tocar... ao tocar eu... e depois ao tocar... ao ouvir tocar aaa...ooo... o play along com instrumento e acompanhamento aaa... sei distinguir de caminho onde é que tenho o erro maior, o erro menor ou aquela parte está... com mais...que já está mais... mais... não é mais decorada...com mais... mais treinada e aquela que precisa de levar mais uns retoques ainda.

E: *Agora. Numa... Num modo geral, o que é que achas e qual é a tua observação geral do projeto e das músicas escolhidas?... Das obras escolhidas.*

AE: É assim, acho que... o primeiro estudo que eu toquei, que foi o 11, era um estudo mais de... de colocação de ar e deee... de parte técnica. Depois o 13, é uma questão tipo... também de colocação de ar e também uma questão de técnica, mas já com um... com um toque mais melódico. E depois claro, a peça éeee... é o juntar de tudo e aaa.... é o que faz... o que faz estar uma peça boa é o combinar tudo, a técnica, o ar, a mel... a própria melodia estar... ooo... o desempenhar do músico já está também mais habituado e acho que é uma mais-valia... sinceramente é uma mais-valia “pós” utilizar isso nas aula e mesmo no estudo. Aaaa... acho que ajuda muito porqueee... como já... como já disse, ao responder outras perguntas, éee... dá-nos outra... outra capacidade de... de ver as coisas porque, nós sozinho: Ok! Isto já está treinando vamos treinar agora esta passagem e pronto. Com o play along nos trínamos... treinamos sem o play along e depois com o play along e depois, tipo, aquela que não sabemos... aquela que nós dizemos: ah! já está treinada! Acaba por não estar treinada e isso ajuda-nos muito a ver o que é que está mal, o que é que está bem, o que é que precisa de ser melhorado, o que é que não precisa... é isso basicamente.

E: *Ok! Muito Obrigado.*

3.4 Relação entre os resultados obtidos

Os resultados obtidos através dos diários de bordo, avaliação externa (gráficos) e entrevistas foram realizados de modo a obter conclusões que irão de encontro aos objetivos previamente delinidos. A informação e *feedback* recolhido das pessoas diretamente relacionadas com o projeto educativo e também das pessoas externas à investigação permite fazer certas ilações do projeto. A observação da relação entre os resultados permitiu refletir sobre problemas que ocorreram durante o processo educativo e sobre as razões subjacentes a isso. Neste caso é possível averiguar as causas de determinados resultados.

Nos diários de bordo estão presentes as críticas e observações realizadas pelo autor da dissertação em cada uma das sessões de implementação do projeto. Esses dados servem de guia sobre a forma como os *play alongs* foram utilizados, a forma como as sessões decorreram e qual a idéia crítica que o autor tem sobre cada uma das gravações realizadas aos alunos. Nos gráficos são apresentadas as avaliações realizadas pelos jurados externos ao projeto. Através das tabelas de avaliação, os jurados avaliaram cada uma das três gravações para os três momentos registados do progresso dos alunos. Essa avaliação demonstra a opinião de profissionais externos. Por último, as entrevistas permitem conhecer a opinião dos envolvidos no processo educativo aclarando os aspetos positivos e outros menos positivos.

Através da análise e interligação entre os dados recolhidos (diário de bordo, gráficos e entrevistas) foi possível verificar que todos os alunos tiveram uma evolução ao longo de cada uma das gravações. Apesar disso, nalguns momentos de avaliação, e nalguns alunos, existiu uma quebra de qualidade entre o segundo e o terceiro momento gravado. Existindo também quem tenha piorado ao longo das sessões devido à dificuldade das peças. Apesar disso a evolução entre cada gravação foi sempre com uma média ascendente.

O aluno A não concluiu todo o processo do projecto educativo devido à sua ausência, mas durante o primeiro e metade do segundo momento do projeto teve um crescimento considerável, tendo em conta todos os pontos parâmetros de avaliação. Se verificarmos no diário de bordo isso também se encontra explícito em cada um dos momentos, acrescentando os parâmetros que o aluno conseguiu desenvolver e aqueles que

teve mais dificuldade em ultrapassar.⁸ Na entrevista o aluno demonstrou ter gostado de trabalhar com o *play along* mas que por outro lado, se sente muito nervoso quando tem que tocar em sala de aula ou para o público, “Acho que foi mais fácil em casa porque... eu estava sozinho, estava descontraído, aaa... a tocar... aaa... estava muito mais descontraído.” (Aluno A, 2018).

O aluno B teve uma grande evolução ao longo das três sessões do projeto é visível a evolução progressiva em todos os gráficos apresentados. Até mesmo podemos ver que de momento para momento o aluno progrediu na sua pontuação. Este enorme desenvolvimento está também refletido no diário de bordo deste aluno, onde, conseguimos ter a percepção de quais os exercícios que o fizeram ter um progresso positivo na sua execução do trompete. De sessão para sessão o aluno demonstrou ter sempre alguma dificuldade, mas que depois da utilização de exercícios, este conseguia ultrapassar ou melhorar essa mesma dificuldade. Apesar deste desenvolvimento bem patente no diário de bordo e nos gráficos, o aluno, na entrevista admite não ter realizado qualquer exercício que eu lhe tenha pedido para fazer em casa, “Emanuel: E além disso fizeste algum exercício? Aluno B: Hmmm... não.” (Aluno B, 2018). Isto demonstra uma grande capacidade de memória, mas também ficam por conhecer as verdadeiras potencialidades do aluno caso este realizasse o trabalho de casa pedido.

O aluno C teve uma quebra de rendimento entre a segunda e terceira gravação de cada momento exceto no último. A segunda e a terceira gravação têm uma diferença temporal pelo menos de uma semana. Essa diferença temporal reflete-se imenso neste aluno, pois quando trabalhou de forma correta com o professor teve evolução, mas no seu estudo autónomo isso não deve ter acontecido daí o declínio na última gravação de cada momento. Apesar destas quebras, o aluno obteve alguma evolução no decorrer dos três momentos. Neste aluno, a opinião dos jurados não coincide com a opinião do investigador, no que diz respeito ao primeiro momento de gravações. Enquanto os jurados, através das respostas registadas no gráfico demonstram grande evolução entre a primeira e a segunda gravação do primeiro momento, o autor considerou não ter existido quase evolução nenhuma. Apesar deste desacordo, todos os processos seguintes coincidem entre si (gráficos e diário de bordo). O aluno na entrevista, admite ter tido alguma dificuldade quando utilizava o *play along* no seu estudo em casa porque: “Às vezes nãoo cons...às

⁸ Possibilidade de consultar os diários de bordo de cada um dos alunos (Aluno A, B, C, D e E).

vezes errava nas notas, outras vezes perdia-me, outras vezes não sabia onde estava e às vezes...às vezes esquecia-me do tempo.” (Aluno C, 2018). Apesar disso, o aluno demonstra ter gostado e achado o *play along* uma ferramenta mais motivadora na sua aprendizagem.

O aluno D teve uma evolução estável ao longo do projeto educativo, apesar do aumento de dificuldade das obras propostas. Este aluno tinha sempre um grande salto na evolução entre a primeira e segunda gravação. Mas ao contrário do aluno anterior, este não quebrou para a terceira gravação conseguindo progredir ligeiramente entre gravações. O mesmo é apontado no diário de bordo referente a este aluno, apesar de haver pequenos aspetos em que teve maior dificuldade, mas acabando por conseguir melhorar ou ultrapassar esse aspeto difícil. O aluno demonstrou grande empenho ao longo dos três meses de implementação do projeto e isso refletiu-se no seu desenvolvimento sendo visível nos gráficos de cada momento e no diário. Até mesmo nas respostas dadas na sua entrevista demonstra ter trabalhado da forma correta e coerente na utilização dos *play alongs*. Conseguimos ver isso nas seguintes respostas:

“Aaaa... é mais fácil... digamos que é uma maneira mais fácil de estudar porque também posso ir depois... o trompete a tocar e posso, se se tiver alguma dúvida nalguma célula rítmica, dá para tirar a dúvida e também com acompanhamento do play along é muito mais fácil.” (Aluno D, 2018).

Ou até mesmo:

“Emanuel: Que exercícios fizeste?

Aluno D: a ouvir o trompete, faço buzzing com o bocal...

Emanuel: Fizeste mais algum?

Aluno D: Aaa... também aquele a soprar para dentro do trompete com as posições.” (Aluno D, 2018)

O aluno E teve uma boa evolução durante o primeiro momento, tendo um desenvolvimento progressivo ao longo das três gravações. O problema ocorreu durante a implementação do segundo e terceiro momento. O aluno apesar de evoluir dentro de cada momento/peça utilizada, no panorama geral o aluno foi piorando ao longo de cada momento. Uma razão para isso pode ser a extensão temporal que foi necessário acontecer entre essas gravações ou até mesmo a dificuldade das peças escolhidas. Apesar desse declínio, é notório através dos gráficos o trabalho e empenho que o aluno teve. Isto porque ao observar os gráficos vemos que as terceiras gravações nunca foram piores que as

primeiras. O diário de bordo relativo a este aluno fundamenta de forma coerente todos os resultados apresentados nos gráficos e demonstra exactamente o que foi anteriormente referido sobre a diferença temporal entre gravações. Apesar disso também no diário está referida a evolução desenvolvida pelo aluno apesar das dificuldades que este conseguiu ultrapassar no decorrer das sessões de implementação do projeto educativo. Apesar desta diferença temporal, na entrevista o aluno mostrou-se empenhado em utilizar o play along como ferramenta no seu estudo e da forma como lhe tinha sido transmitido pelo professor. À pergunta que lhe foi colocada sobre como ele tinha usado esta ferramenta pedagógica no seu estudo autónomo, este respondeu o seguinte:

“ao usar o play along, quando recebi, quando tive o contacto com os estudos e com a peça... primeiro tiv... meti a peça à minha frente ouvi várias vezes, cerca de umas 5/6 vezes aaa...a olhar para a peça e com o play along ao lado com... em instrumento eee... e acompanhamento. E depois tentei aaa... aaa.... dividir... dividir em partes, segundo o que eu tinha ouvido e considerando o que era mais... o que era mais difícil de fazer tecnicamente, o que exigia mais estudo, e depois tentar aaa... cantar ou fazer com o bocal, ou fazer buzzing sem o bocal, mas com acompanhamento para... para ter melhor noção ante de pegar no instrumento.” (Aluno E, 2018).

Os resultados obtidos nas diferentes formas de recolha de dados, permitem compreender que esta investigação teria conclusões diferentes com uma panóplia de alunos maior, mas que a metodologia se apresentou correcta. É possível realizar pesquisas futuras ou até mesmo maiores desenvolvimentos nesta investigação que permitam obter resultados mais concisos e também obter estatísticas sobre cada um dos parâmetros de avaliação utilizados. Relacionando as informações obtidas e a opinião das pessoas envolvidas, iremos enumerar algumas conclusões do estudo no próximo capítulo.

4 – Conclusão

4.1 Conclusões do estudo

A análise dos resultados da investigação do projecto educativo sobre a utilização do *play along* obteve dados que permitem tirar conclusões sobre a influência desta ferramenta, mas também revelam ambiguidade nalguns resultados ficando a possibilidade de realizar novas no futuro.

Através dos dados recolhidos é possível concluir que, num modo geral, o *play along* teve uma influência positiva no desenvolvimento de competências dos alunos. Todos eles tiveram alguns aspetos menos positivos, mas conseguiram melhorar alguns aspetos na forma como abordam o seu instrumento. E para dar maior força a esse resultado está a opinião do professor cooperante que esteve presente em todas as aulas e sessões onde o uso do *play along* foi utilizado, referindo: “Aaa... é assim eu penso que o balanço, de uma forma global é... é... é positivo. (...) no geral, o balanço é bastante positivo.” (Professor Cooperante, 2018).

O facto de cada aluno ter características diferentes e personalidades diferentes, fez com que tivessem reações e resultados distintos uns dos outros. Existiram alunos que fizeram uma evolução gradual; alunos que evoluíram muito entre a primeira e segunda gravação de cada momento, mas depois a evolução entre as duas gravações seguintes foi mais estável; e alunos que entre a segunda e terceira gravação de cada momento desceram um pouco no seu desenvolvimento, mas este nunca chegou à estaca zero ou ao nível baixo da primeira gravação; ouve também quem evolui dentro de cada momento mas que no geral o seu nível tenha descido. Isto demonstra que o *play along* teve um impacto positivo na aprendizagem do aluno e que no final se sentiram mais à vontade a tocar o seu instrumento.

A forma como cada um dos alunos se comportou ao longo das três sessões foi de extrema importância para o seu desenvolvimento e consequentemente, os resultados que obtiveram. O seu estudo em casa, a maneira como trabalhavam e usavam esta ferramenta pedagógica em seu auxílio teve diferentes impactos consoante o aluno. Muitos deles referem a motivação como um fator importante na sua prática de estudo em casa:

“O porquê de eu gostar é que... nãooo... vou para a parte em que... em que mostrei um bocado da parte do músico em queee... toda a gente que... que... que está a assistir, por exemplo, quando está a assistir um concerto não se... não

se pode ouvir só um instrumento porque isso aaaa... passado algum tempo tirar a sua piada e assim ao estar a ouvir ooo... a parte solista que é a parte dooo instrumento e depois o seu acompanhamento que... que muitas das vezes ou meritoriamente das vezes dá... hmmm... dá outro gosto à... à parte do solista e faz algumas partes importantes para o solista, torna-se mais fácil usar o play along do que sem ele” (Aluno E, 2018).

Para além deste aluno, ouve outros que referiram o mesmo, mas por outras palavras, tendo, desta forma, dado um *feedback* positivo sobre a utilização do *play along* no seu estudo em casa. Neste ponto, este estudo também atingiu um dos seus objetivos que era a motivação pelo estudo do instrumento. Através das respostas dos alunos, conseguimos ver que a motivação teve grande importância para que eles quisessem ter interesse por esta ferramenta e quisessem usufruir desta no seu estudo em casa. Em contrapartida, também é visível a existência de alunos que não mostraram o mesmo interesse, mas que obtiveram resultados positivos, como é o caso do aluno A. O facto de este não se lembrar das obras trabalhadas ou melodias demonstra a falta de interesse do mesmo pela ferramenta:

“Aluno A: Aaiiii... aaa... acho que foi o pachebel canon!?”

Emanuel: Não.

Aluno A: Não!?”

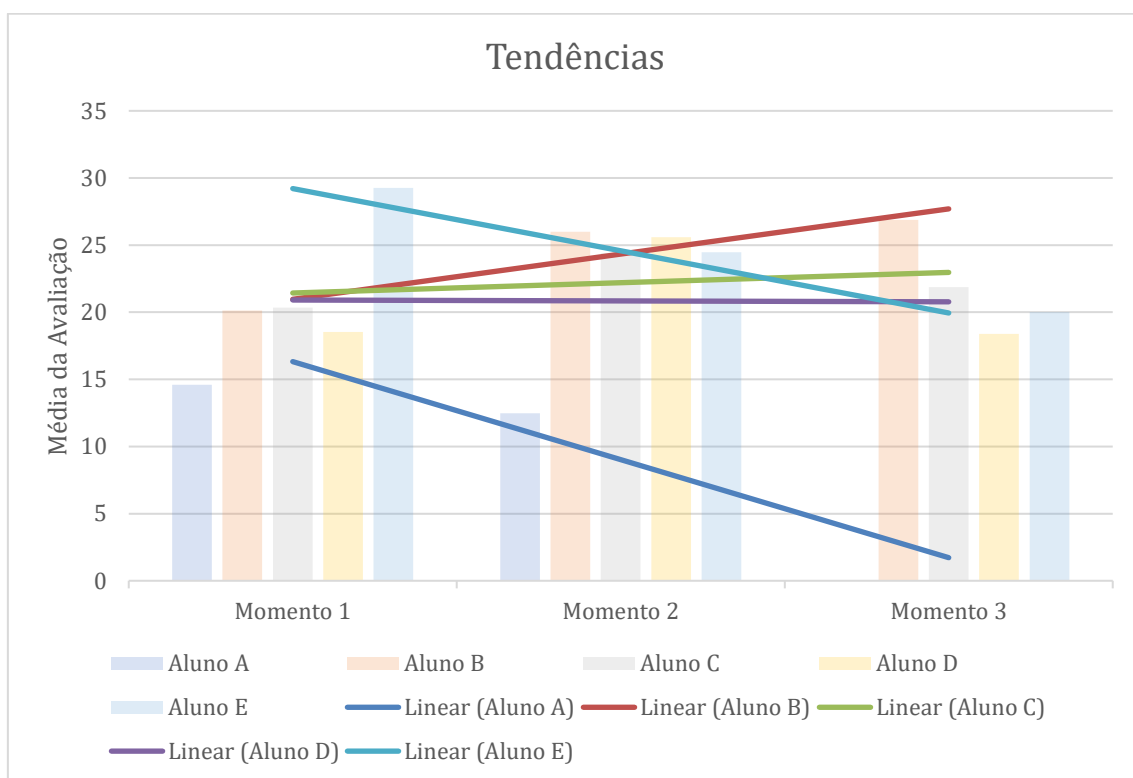
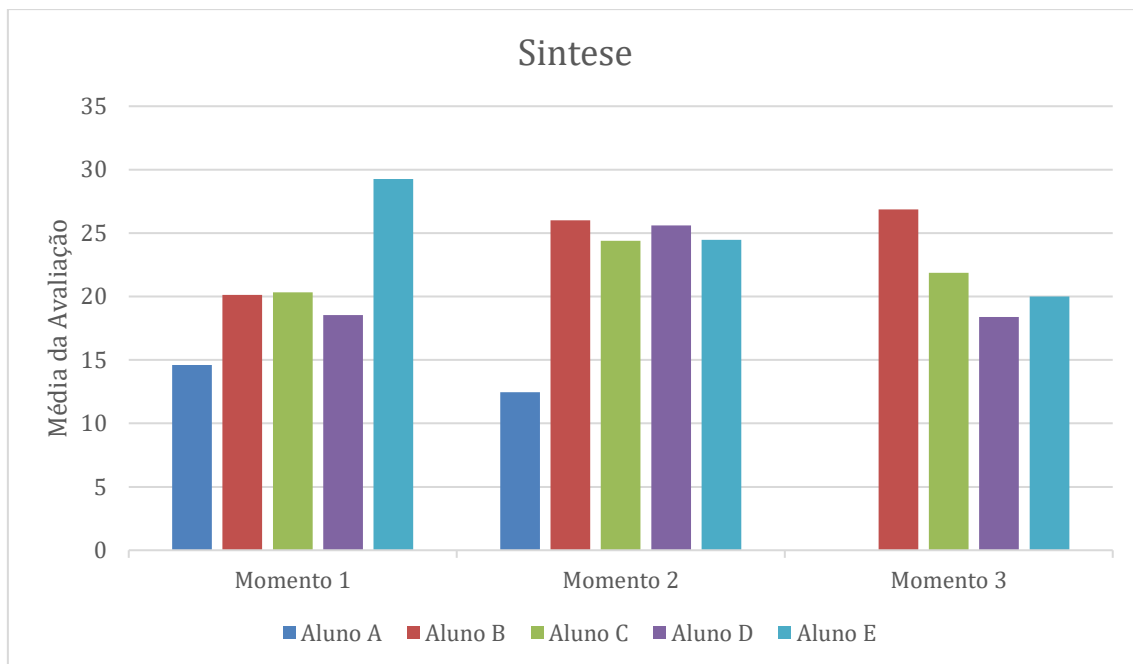
Emanuel: Consegues te lembrar mais ou menos das melodias?

Aluno A: As melodias... já me lembro que era um toco... mas também não.”

(Aluno A, 2018).

Além disso este é um aluno especial, na medida em que, não concluiu todo o processo de investigação por ter faltado nas datas delineadas e posteriormente reajustadas. Apesar disso, por um lado, é possível concluir que os dois principais objetivos foram atingidos durante a pesquisa através dos dados recolhidos e apresentados. Por outro lado, existem aspetos que necessitam de uma maior investigação que advém de um maior tempo de investigação, um maior olhar para o resultados dos diferentes parâmetros e refletir sobre o fator que fez evoluir os alunos ou se estes tiveram apenas a evolução normal do ano letivo.

Resumindo, o estudo, por um lado atinge metas conclusivas (neste caso relativo à junção e conhecimento da parte de acompanhamento e a motivação no estudo em casa) mas por outro, ficam perguntas que podem vir a ser investigadas numa pesquisa futura. Todas estas conclusões podem ser verificadas através do gráfico síntese e do gráfico de tendências localizados na página seguinte.



4.2 Comparação entre resultados

4.2.1 Aluno ensino formal vs alunos ensino não-formal

Com esta investigação foi possível obter dados que iniciam uma comparação entre os alunos do ensino formal (CMACG) e os alunos do ensino não-formal (SFS). O facto do projeto ter sido implementado nas duas tipologias de ensino diferentes permitiu pesquisar em qual dos ambientes os fonogramas se poderiam encaixar melhor.

No ensino formal, a adaptação das obras foi necessária para que os alunos conseguissem manter o nível das peças exigidas para o grau em que se encontravam. Passando um olhar pelos gráfico, conseguimos ver que cada aluno reagiu de forma distinta ao *play along*. Mas, comparando com o diário de bordo percebemos algumas das razões que levaram, por exemplo, o aluno E a ter uma quebra de qualidade entre as segundas e terceiras gravações. De um modo geral, a maioria fez uma progressão regular ao longo de todas as sessões de implementação, mas tal não é conclusivo.

O aluno C teve sempre grandes evoluções entre a primeira e a segunda gravação, mas depois o seu nível de qualidade baixava imenso para a terceira gravação. Isto acontecia pela falta utilização dos fonogramas no seu estudo em casa. Porque, olhando para os dados do terceiro momento verificamos uma evolução entre as três gravações, sendo que da segunda para a terceira o aluno demonstrou ter estudado, como referido no seu diário de bordo. O aluno D também teve evolução em cada uma das sessões. Como podemos ver, através da análise do diário de bordo e entrevista, foi sempre um aluno empenhado em cumprir com a tarefa de desenvolver as suas competências no trompete. Apesar disso, podemos ver que os maiores saltos de evolução aconteciam entre a primeira e segunda gravação. O aluno E, como já referenciado, foi um caso excepcional por causa de distância temporal que ocorreram entre as segundas e terceiras gravações dos segundos e terceiros sessões do projeto educativo. Apesar disso, através do suporte do diário de bordo e da entrevista, podemos ver que isso não foi impedimento para ele manter o seu empenho com o trompete.

No ensino não-formal as obras foram selecionadas consoante o nível que o professor considerava que os alunos se encontravam. Para o aluno A essa falta de liberdade pode ter originado um reação negativa por parte do aluno, não tendo este terminado o projeto educativo. Apesar disso, com base nos dados recolhidos, é possível ver evolução na

qualidade trompetista do aluno. Mas, por outro lado, ficam a faltar dados que poderiam ser essenciais para uma maior clareza nos resultados e para a análise do seu real desenvolvimento. O aluno B foi o estudante que obteve sempre evolução em todas as gravações e em todas as sessões da implementação do projeto. Ao contrário dos Alunos D e E, este aluno, na sua entrevista demonstrou não ter feito os exercícios exigidos pelo professor. Mas, apesar disso, desenvolveu as suas competências de uma forma bastante positive, ou seja, neste caso a evolução do aluno poderá ter sido a evolução normal que este teria no decorrer do ano letivo normal.

Comparando os alunos A e B com os alunos C, D e E vemos que cada um dos alunos reagiu de forma diferente à utilização do *play along*, e à forma como estes se sentiram com a utilização desta ferramenta no seu estudo em casa. Estas variáveis que existiram em cada aluno não permite fazer uma comparação precisa entre o meio de ensino formal e ensino não-formal. A necessidade de um maior número de alunos é necessária tanto do lado onde se aplique um ensino formal como do lado onde se aplique um ensino não-formal. Esse aumento de pessoas investigadas irá criar uma base de dados que permita definir exatamente em qual dos ambientes o *play along* será de maior utilidade, se pode ser utilizado da mesma forma, se tem que ser utilizado de formas diferentes e quais essas diferenças.

Em suma, a comparação da forma como o *play along* influencia a aprendizagem no ensino formal ou no ensino não formal é inconclusivo. O pouco número de alunos utilizados nesta investigação não permite tirar dados concretos, pois cada um deles teve um determinado comportamento para com a utilização dos fonogramas. A necessidade de aumentar o número de intervenientes poderá ser possível em pesquisas futuras e desta forma obter resultados que permitam fazer uma comparação realista entre as duas realidades.

4.3 Pesquisas futuras

Concluída a investigação sobre a influência do *play along* numa pedagogia do trompete modernizado, infere-se que as metas foram alcançadas em determinados parâmetros, mas ao mesmo tempo outros que podem dar origem a pesquisas futuras sobre os fonogramas.

Ao longo de todo o processo de investigação foi possível determinar dois fatores que podem influenciar pesquisas futuras. O tempo de duração do projeto é um deles. Já foi analisado que os fonogramas influenciam de forma positiva o desenvolvimento técnico e musical de um aluno. Mas, apesar disso, para uma maior certeza das capacidades que o *play along* pode desenvolver poderá ser necessário aumentar o tempo de implementação. Isto porque, cada aluno tem sempre tendência a desenvolver competência no decorrer de um ano letivo. Ou seja, a realização de um estudo comparativo entre a evolução de um aluno no decorrer de um ano letivo normal, e um aluno onde utilize o *play along*, poderá dar uma maior visibilidade dos benefícios que esta ferramenta pedagógica pode exercer sobre o estudante de trompete.

Os outros aspectos que sugerem uma pesquisa futuro são os parâmetros de avaliação utilizados para além daquele onde o objetivo foi alcançado. A articulação, afinação e qualidade de som são características essenciais para uma boa prática na performance do trompete. E seguindo esta ideia, uma pesquisa que utilize estes parâmetros como objetivos nítidos do desenvolvimento poderá ser de grande benefício para saber qual a real influência dos fonogramas. Para que esse foque acontecesse seria necessário um maior tempo de investigação, um maior número de alunos envolvidos e um maior número de jurados externos. Como já referido nesta dissertação, não existem pessoas iguais pelo que à necessidade de um maior número de aluno para a investigação. Com este maior número de variáveis é possível obter resultados mais precisos e que demonstrem outras potencialidades da utilização dos *play alongs*. Contudo, a pesquisa aqui presente serve de catapulta para possíveis investigações sobre a utilização do *play along* em contexto de sala de aula e no estudo em casa do aluno. Podendo ser visível os dados conclusivos à qual a pesquisa alcançou, mas também os caminhos existentes para investigações deste âmbito.

-----**Parte II**-----

5 – Prática de Ensino Supervisionada

5.1 Contextualização escolar

5.1.1 Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

No âmbito de prática de ensino supervisionada, realizou-se no Conservatório de música de Aveiro Calouste Gulbenkian o estágio pedagógico que ocorreu entre o mês de outubro de 2017 e maio de 2018. Este é um estabelecimento de ensino já com alguma história (ver Parte I, Capítulo 1, secção 1.4), tendo enriquecido o processo pedagógico do aluno estagiário.

A escola foi criada no ano de 1960 e dura até aos dias de hoje. Ao longo dos anos passou por diversos processos de estruturação e de mudanças de espaço, sobrevivendo a momentos menos felizes a nível económico.

Hoje em dia o conservatório conta com um Diretor e com vários departamentos, entre eles o de sopros, que continuam a lecionar a arte da música aos seus alunos.

5.2 Planificações e Relatórios de aulas lecionadas

5.2.1 Caracterização dos alunos

Aluno C

O aluno tem 9 anos, encontra-se a frequentar o quarto ano de iniciação no conservatório de música de Aveiro. Este é o terceiro ano de iniciação do aluno no conservatório e com o mesmo professor de trompete.

É um aluno preguiçoso, “cabeça no ar”, falador desde o primeiro dia em que frequentei as suas aulas, muito pouco estudioso e com uma atitude para com o trompete incorreta. Este faltou algumas vezes durante o ano letivo, além disso chegou mesmo a esquecer-se do trompete em casa ou chegava muitas vezes atrasado à aula, de apenas 45 minutos, de instrumento. Apesar destes aspetos menos positivos, é um aluno extremamente extrovertido e simpático, não faltando ao respeito a ninguém.

Apesar disto, é uma pessoa com capacidades e aptidões para o trompete, que, se este estudasse mais um pouco se notariam grandes melhorias, mas tal não acontece, ficando assim, muito abaixo das suas capacidades. Como não estuda, este aluno tem dificuldades de respiração, de posição da cabeça quando esta a tocar e emissão de som.

Aluno D

O aluno tem 13 anos, encontra-se a frequentar o quinto grau no regime supletivo do conservatório de música de Aveiro. Este aluno é um caso especial, pois neste ano letivo, o aluno colocou aparelho dentário nos dentes superiores e inferiores. Devido a este fator, o nível do aluno, pelo aquilo que o seu professor me informou, desceu drasticamente pelo que foi necessário adaptar o ritmo das aulas de trompete.

Além disso, é um aluno que cumpre sempre os horários das aulas, chega sempre a horas, é um aluno estudioso e com muito interesse pelo instrumento que toca. É um aluno que está atento ao que o professor diz durante as aulas, e fala apenas quando é necessário. É uma pessoa simpática e divertida apesar da vergonha que demonstrou no primeiro contacto com o professor estagiário.

Apesar do seu *handicap*, o aluno demonstra ter um talento fora de série, conseguindo apesar de tudo seguir um possível programa que coincide com o grau em que se encontra. O aluno, tem uma coluna de ar natural, quando não se encontra cansado

consegue tocar com bom som, é um aluno muito musical e com uma leitura rítmica e melódica muito boa. O aparelho veio dificultar o registo agudo do aluno, que mesmo assim consegue chegar a um Si⁴, e veio diminuir a sua resistência quando tem que tocar muito tempo seguido.

Aluno E

O aluno tem 16 anos, encontra-se a frequentar o sétimo grau do regime supletivo do conservatório de música de Aveiro. Este aluno entrou apenas há dois anos para o conservatório de Aveiro, tendo até então estudado na academia de música da Jobra. Este aluno chegou ao conservatório de música de Aveiro com alguns problemas de embocadura e de técnica que já não deveria ter no grau em que se candidatava, mas, apesar disso demonstrou ter talento para o instrumento.

O aluno é uma pessoa extrovertida, simpática, bom rapaz, divertida, estudiosa tanto no trompete como para as outras disciplinas do conservatório. Além disso, é um aluno que demonstra ao longo das aulas o seu estudo regular no trompete. Fez uma grande evolução durante o ano letivo graças ao seu empenho e o seu interesse em querer melhorar tecnicamente e musicalmente no trompete. De acrescentar que é uma pessoa de mente aberta, aceitando e experimentando novas ideias que lhe são sugeridas para ultrapassar dificuldades.

Apesar do seu interesse pelo instrumento, o aluno tem algumas dificuldades que estão a ser corrigidas de forma a conseguir tocar equiparado ao grau em que está. Este tem problemas de embocadura, colocando demasiada pressão no lábio inferior, consequentemente tem problemas de registo, não conseguindo alcançar a totalidade do registo do trompete necessário para o grau em que está, tem dificuldades no staccato duplo e algumas dificuldades rítmicas quando surgem ritmos que nunca apareceram anteriormente.

Apesar destas dificuldades, o empenho que o aluno teve para as ultrapassar durante o ano letivo foi exemplar, sendo, deste modo, dificuldades que têm vindo a ser resolvidos ao longo do tempo devido à persistência do aluno e no trabalho que este tem desenvolvido em casa.

5.2.1.1 Aluno C

Planificações/Relatórios 1º Período

Aluno C	4º Ano de Iniciação	Aula nº 1 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:05 Data: 16/10/2017
Resumo da aula	1. Faltou devido aos incêndios.		

Aluno C	4º Ano de Iniciação	Aula nº 2 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:05 Data: 23/10/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> O aluno fez o aquecimento com a ajuda do professor fazendo buzzing com lábio e bocal e posteriormente no trompete; De seguida fez a escala de dó maior e o seu arpejo articulado; também executou os harmónicos entre dó e fá#; O aluno executou as Lições nº 1, 2, 3 e 4 do livro “breeze-easy method 1 trumpet” de Joan Kynion; O aluno executou duos com o professor que estão presentes nas lições; como o aluno estudou as lições foram feitas de forma fácil pelo aluno ficando a lição nº 5 para a próxima aula. 		

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 3 Aula lecionada	Hora: 16:20-17:05 Data: 30/10/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> Aquecimento, Harmónicos e Escala de Dó maior; Lição nº 5 do livro “breeze-easy method 1 trumpet” de Joan Kynion. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> Perceber a importância do aquecimento, flexibilidade e da escala; Aquisição de conhecimento técnicos sobre o instrumento. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> Usar o <i>buzzing</i> com lábios e bocal, fazer os harmónicos devagar e por executar a escala; Estratégia de Imitação. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> Foram realizados o aquecimento e harmónicos; A aula foi interrompida porque o aluno se sentiu mal não podendo aplicar o plano pretendido ficando este plano para a aula seguinte; 		

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 4 Aula lecionada	Hora: 16:20-17:05 Data: 06/11/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento; 2. Harmônicos e Escala de Dó maior e sib maior; 3. Lição nº 5 do livro “breeze-easy method 1 trumpet” de Joan Kynion; 4. The Barley Break do livro “grade by grade” de Boosey e Hawkes. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Perceber a importância do aquecimento, flexibilidade e da escala; 2. Aquisição de conhecimento técnicos sobre o instrumento. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Usar o buzzing com lábios e bocal; fazer notas longas no trompete; 2. fazer os harmônicos devagar e por executar a escala; 3. Estratégia de Imitação. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foram realizados o aquecimento e harmônicos; 2. O aluno executou os vários estudos da lição incluindo a pequena melodia e o duo. Aqui trabalhamos apenas para melhorar; 3. Como sobrou algum tempo foi aproveitado para fazer uma leitura de uma obra simples para trompete. 		

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 5 Aula lecionada	Hora: 16:20-17:05 Data: 13/11/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento; 2. Harmônicos e Escala de Dó maior e sib maior; 3. Lição nº 6 do livro “breeze-easy method 1 trumpet” de Joan Kynion; 4. Doucement à Petit pas do livro “grade by grade” de Boosey e Hawkes. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Perceber a importância do aquecimento com o os lábios, boval e notas longas; 2. Obter maior flexibilidade e estrutura na embocadura; 3. Aquisição de conhecimento técnicos sobre o instrumento; 4. Trabalhar a musicalidade do aluno. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Usar o <i>buzzing</i> com lábios e bocal e depois na trompete; 2. fazer os harmônicos devagar, ligado e articulado e executar a escala; 3. Estratégia de Imitação dos vários exercícios presentes no estudo; 4. Usar a mesma técnica que foi referida no ponto 3. 		

Resumo da aula

1. Como o aluno não estudou de forma a trazer os conteúdos programados para a aula, foi necessário adaptar a aula, deste modo o aluno apenas fez exercícios de *buzzing* com os lábios e com o bocal. Apenas nos últimos minutos da aula foi possível realizar os harmônicos e as escalas pretendidas;

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 6 Aula lecionada	Hora: 16:20-17:05 Data: 20/11/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none">1. Aquecimento;2. Harmônicos e Escala de Dó maior e sib maior;3. Lição nº 6 do livro “breeze-easy method 1 trumpet” de Joan Kynion;4. Doucement à Petit pas do livro “grade by grade” de Boosey e Hawkes.		
Competências	<ol style="list-style-type: none">1. Perceber a importância do aquecimento com o os lábios, boval e notas longas;2. Obter maior flexibilidade e estrutura na embocadura;3. Aquisição de conhecimento técnicos sobre o instrumento;4. Trabalhar a musicalidade do aluno.		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none">1. Usar o buzzing com lábios e bocal e depois na trompete;2. fazer os harmônicos devagar, ligado e articulado e executar a escala;3. Estratégia de Imitação dos vários exercícios presentes no estudo;4. Usar a mesma técnica que foi referida no ponto 3.		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. Fizemos o aquecimento de forma rápida para poder prosseguir para a peça; foi feito buzzing com os lábios e com o bocal e depois notas longas no trompete. Verificou-se que esta semana o aluno estudou pois conseguiu fazer os harmônicos exigidos em ligado e articulado;2. Procedemos á leitura da peça para o exame; na parte que sobrava decidimos o que seria para estudar para a prova trimestral; ficou decidido fazer os exercícios 7 e 8 da lição nº 6 e a lição nº7 do livro acima mencionado, a escala de dó maior, uma série de harmônicos e a peça “Doucement à petit pas”.		

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 7 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:05 Data: 27/11/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. Apesar de ser aula de revisão para a prova trimestral, o aluno só apareceu quando a aula acabou.		

Aluno C	4º Ano de Iniciação	Aula nº 8	Hora: 16:20-17:05
		Aula Assistida	Data: 04/12/2017
Resumo da aula	1. Prova Trimestral; o aluno realizou uma prova de nível suficiente.		

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 9	Hora: 16:20-17:05
		Aula lecionada	Data: 11/12/2017
Conteúdos	1. Aquecimento; 2. Harmônicos e Escala de Dó maior e sib maior; 3. Implementação do Projeto Educativo: Koinobori do livro “Grade by Grade” de Boose and Hawakes; Uso de <i>play along</i> .		
Competências	1. Perceber a importância do aquecimento com o os lábios, bocal e notas longas; 2. Obter maior flexibilidade e estrutura na embocadura; 3. Rigor melódico, maior motivação pelo estudo do instrumento.		
Estratégias	1. Usar o buzzing com lábios e bocal e depois na trompete; 2. fazer os harmônicos devagar, ligado e articulado e executar a escala; 3. Estratégia de Imitação tocando pequenos trechos da melodia com e sem o auxílio do <i>play along</i> .		
Resumo da aula	1. A aula não ocorreu como o previsto porque o aluno não trouxe o material necessário; 2. Foi realizada a auto-avaliação.		

Planificações/Relatórios 2º Período

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 10 Aula lecionada	Hora: 16:20-17:05 Data: 08/01/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none">1. <i>Buzzing</i> com os lábios e no bocal;2. Notas longas;3. Harmónicos;4. “Koinobori” referente à implementação do projeto educativo.		
Competências	<ol style="list-style-type: none">1. Aprender a realizar um aquecimento;2. Aprender a realizar um aquecimento; estabilizar a embocadura;3. Melhorar a coluna de ar entre os harmónicos;4. Junção com o <i>play along</i>.		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar o piano como auxílio no aquecimento;2. Imitação;3. Exercícios de respiração;4. Tocar com o <i>play along</i>, fazendo exercícios de <i>buzzing</i> e de respiração para melhorar a leitura das notas e do ritmo presentes na peça.		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. A aula iniciou-se com um aquecimento com <i>buzzing</i> de lábios e depois no bocal; O aluno melhorou um pouco mas continua sem estudar;2. De seguida procedi para a realização de notas longas, onde eu tocava e o aluno respondia; apesar de o som ter melhorado, continua com o problema de colocar a cabeça de lado para tocar;3. Nos harmónicos, o aluno começou bem, mas notou-se alguma falta de resistência; ouve uma ligeira melhoria, mas espera-se mais deste aluno;4. Por último realizou-se a implementação do projeto educativo, com gravação, fazendo os exercícios com o <i>play along</i>, voltar a tocar etc; além disso ficou marcado qual seria o trabalho de casa para a próxima aula.		

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 11 Aula lecionada	Hora: 16:20-17:05 Data: 15/01/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none">1. <i>Buzzing</i> com os lábios e no bocal;2. Notas longas;3. Harmónicos;4. “Koinobori” - “Grade by Grade” de Janet Way e “Fanfare for the Wimbledon Common Man” - “Trumpet Debut” de Alleen Begeleiding referentes à implementação do		

	projeto educativo; 5. Estudo nº8 - “breeze-easy method 1 trumpet” de Joan Kynion.
Competências	1. Aprender a realizar um aquecimento; 2. Estabilizar a embocadura; melhorar o som; 3. Melhorar a coluna de ar entre os harmónicos; 4. Junção com o <i>play along</i> ; 5. Abordar a nota sib e as barras de repetição.
Estratégias	1. Utilizar o piano como auxílio no aquecimento; 2. Imitação; 3. Exercícios de respiração; 4. Tocar com o <i>play along</i> , fazendo exercícios de buzzing e de respiração para melhorar a leitura das notas e do ritmo presentes na peça; 5. Utilização de buzzing e respiração.
Resumo da aula	1. A aula iniciou-se com um aquecimento com <i>buzzing</i> de lábios e depois no bocal; O aluno não obteve nenhuma melhoria devido à sua falta de estudo; 2. De seguida procedi para a realização de notas longas, onde eu tocava e o aluno respondia; continua com o problema de colocar a cabeça de lado para tocar; 3. Nos harmónicos, o aluno começou bem, mas notou-se alguma falta de resistência; ouve uma ligeira melhoria, mas espera-se mais deste aluno; ficando para a aula seguinte os harmónicos com quatro sons; 4. Realizou-se a implementação do projeto educativo, com a gravação da peça “Koinobori” e a implementação da nova peça, fazendo exercícios de <i>buzzing</i> e de respiração com o auxílio do <i>play along</i> ; 5. Por fim, foi possível ainda trabalhar um pouco do estudo nº8 ficando este por terminar e para trazer na próxima semana.

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 12 Aula lecionada	Hora: 16:20-17:05 Data: 22/01/2018
Conteúdos	1. <i>Buzzing</i> com os lábios e no bocal; 2. Notas longas; 3. Harmónicos de 4 sons; 4. “Fanfare for the Wimbledon Common Man” - “Trumpet Debut” de Alleen Begeleiding referentes à implementação do projeto educativo; 5. Estudo nº9 - “breeze-easy method 1 trumpet” de Joan Kynion.		

Competências	<ol style="list-style-type: none">1. Aprender a realizar um aquecimento;2. Estabilizar a embocadura; melhorar o som;3. Melhorar a coluna de ar entre os harmónicos;4. Articulação e junção com o <i>play along</i>;5. Abordar as ligaduras de prolongação.
Estratégias	<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar o piano como auxílio no aquecimento;2. Imitação;3. Exercícios de respiração;4. Tocar com o <i>play along</i>, fazendo exercícios de <i>buzzing</i> e de respiração para melhorar a leitura das notas e do ritmo presentes na peça;5. Utilização de <i>buzzing</i> e respiração.
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. A aula iniciou-se com um aquecimento com <i>buzzing</i> de lábios e depois no bocal;2. De seguida procedi para a realização de notas longas com a escala de dó maior ascendente e discedente; melhorou ligeiramente o problema de colocar a cabeça de lado para tocar;3. Iniciou-se o estudo de harmónicos com quatro sons em articulado;4. Realizou-se a implementação do projeto educativo, com a gravação da peça “Fanfare for the Wimbledon Common Man” e a respetiva gravação do momento de forma a verificar a evolução do aluno; aqui o aluno demonstrou alguma falta de resistência para tocar a peça de início ao fim;5. Por fim, foi possível ainda estudo nº9 com exercícios de <i>buzzing</i> e de respiração.

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 13 Aula lecionada	Hora: 16:20-17:05 Data: 29/01/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none">1. <i>Buzzing</i> com os lábios e no bocal;2. Notas longas;3. Harmónicos de 3 e 4 sons;4. “Fanfare for the Wimbledon Common Man” - “Trumpet Debut” de Alleen Begeleiding;5. Estudo nº10 - “breeze-easy method 1 trumpet” de Joan Kynion.		
Competências	<ol style="list-style-type: none">1. Aprender a realizar um aquecimento;2. Estabilizar a embocadura; melhorar o som;3. Melhorar a coluna de ar entre os harmónicos;4. Afinação e junção com a pianista acompanhadora;5. Abordar as ligaduras de prolongação.		

Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar o piano como auxílio no aquecimento; 2. Imitação; 3. Exercícios de respiração; 4. Tocar com a pianista acompanhadora; 5. Utilização de <i>buzzing</i> e respiração.
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. A aula iniciou-se com um aquecimento com <i>buzzing</i> de lábios e depois no bocal; 2. De seguida procedi para a realização de notas longas com a escala de dó maior ascendente e discedente; melhorou ligeiramente o problema de colocar a cabeça de lado para tocar; o aluno bloqueia muito o ar e utiliza muito a respiração superior; 3. Iniciou-se o estudo de harmónicos com três quatro sons em articulado e ligado; foi possível realizar um trabalho positivo fazendo com que o aluno não bloqueasse tanto o ar; 4. Trabalhou-se a peça dividindo por frases, executando em pergunta resposta; no final foi possível ainda passar a peça de início ao fim com o pianista acompanhadora; 5. Não foi possível executar a lição prevista devido à falta de tempo, pois a aula estava no fim.

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 14 Aula lecionada	Hora: 16:20-17:05 Data: 05/02/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Buzzing</i> com os lábios e no bocal; 2. Notas longas; 3. Harmónicos de 3 e 4 sons; 4. “Fanfare for the Wimbledon Common Man” - “Trumpet Debut” de Alleen Begeleiding; 5. Estudo nº10 - “breeze-easy method 1 trumpet” de Joan Kynion. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprender a realizar um aquecimento; 2. Estabilizar a embocadura; melhorar o som; 3. Melhorar a coluna de ar entre os harmónicos; 4. Afinação e junção com a pianista acompanhadora; 5. Abordar as ligaduras de prolongação. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar o piano como auxílio no aquecimento; 2. Imitação; 3. Exercícios de respiração; 4. Tocar com a pianista acompanhadora; 5. Utilização de <i>buzzing</i> e respiração; 		

Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. A aula iniciou-se com um aquecimento com <i>buzzing</i> de lábios e depois no bocal; 2. De seguida procedi para a realização de notas longas com a escala de dó maior ascendente e discedente; melhorou ligeiramente o problema de colocar a cabeça de lado para tocar; melhorou o problema de bloquear o ar, mas começa a fazer demasiada força quando sobe no registo; 3. Iniciou-se o estudo de harmónicos com três e quatro sons em articulado e ligado; execução de um exercício de respiração com a utilização de uma folha, onde o aluno tinha que soprar para esta e fazê-la ficar colada à parede; 4. Passou-se a peça de início ao fim com o pianista acompanhadora; 5. Não foi possível executar a lição até ao fim ficando esta para a próxima aula; o aluno teve algumas dificuldades de som pelo que foi necessário realizar exercícios de respiração e de <i>buzzing</i> com o bocal.
-----------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 15	Hora: 16:20-17:05
		Aula lecionada	Data: 19/02/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Buzzing</i> com os lábios e no bocal; 2. Notas longas; 3. Harmónicos de 3 sons; 4. “Fanfare for the Wimbledon Common Man” - “Trumpet Debut” de Alleen Begeleiding; 5. Implementação do projeto educativo. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprender a realizar um aquecimento; 2. Estabilizar a embocadura; Respiração; 3. Melhorar a coluna de ar entre os harmónicos; 4. Afinação; 5. Tocar a obra proposta. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar o piano como auxílio no aquecimento; 2. Imitação; 3. Exercícios de respiração; Exercícios de primeiro ataque; 4. Tocar com a pianista acompanhadora; 5. Imitação com o auxílio do <i>play along</i>; 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. A aula iniciou-se com um aquecimento com <i>buzzing</i> de lábios e depois no bocal; 2. De seguida procedeu-se a realização de notas longas com a escala de dó maior ascendente e discedente; o aluno demonstrou não ter estudado nas férias de carnaval, pelo que o som, a respiração voltaram a piorar; 3. Iniciou-se o estudo de harmónicos com três sons; execução de um exercício de respiração com a utilização 		

	de uma folha, onde o aluno tinha que soprar para esta e fazê-la ficar colada à parede; também na execução de harmónicos o aluno teve dificuldade devido à sua respiração;
	4. Passou-se a peça de início ao fim com o pianista acompanhadora;
	5. Na parte final da aula, ocorreu a implementação do projeto educativo com a obra “Marvo the Wondrous Magician” do livro “Trumpet Debut”; nesta fase o aluno realizou exercícios de <i>buzzing</i> , respiração com o trompete e cantou.

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 16 Aula lecionada	Hora: 16:20-17:05 Data: 26/02/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Buzzing</i> com os lábios e no bocal; 2. Notas longas; 3. Harmónicos de 4 sons; 4. “Fanfare for the Wimbledon Common Man” - “Trumpet Debut” de Alleen Begeleiding. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprender a realizar um aquecimento; 2. Estabilizar a embocadura; Respiração; 3. Melhorar a coluna de ar entre os harmónicos; exercício com folha; 4. Rigor melódico, rítmico, da articulação, de dinâmica. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar o piano como auxílio no aquecimento; 2. Imitação; 3. Exercícios de respiração; Exercícios de primeiro ataque; 4. Tocar com a pianista acompanhadora; exercícios de <i>buzzing</i>, respiração em forma de imitação; 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. A aula iniciou-se com um aquecimento com <i>buzzing</i> de lábios e depois no bocal; o aluno demonstrou logo no aquecimento falta de estudo durante a semana; 2. De seguida procedeu-se a realização de notas longas com a escala de dó maior ascendente; mais uma vez demonstrou a sua falta de estudo, não conseguindo tocar a escala toda em notas longas, algo que anteriormente era capaz; 3. De seguida, estava previsto a execução de harmónicos de 4 sons, mas devido á falta de trabalho, este não foi capaz de os realizar; 4. Alteração da obra a ensaiar com a pianista acompanhadora como forma de estratégia para que o aluno estudo mais para a próxima aula; 5. Escolha do repertório que o aluno irá executar na prova trimestral, ou seja, escala de RéM, harmónicos de 4 sons, 		

- estudos 6 e 7 da lição nº10 do breezy-book e a obra “Marvo The Wondrous Magician” do Trumpet Debut;
6. Gravação referente ao projeto educativo do estagiário.

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 17 Aula lecionada	Hora: 16:20-17:05 Data: 05/03/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Buzzing</i> com os lábios e no bocal; notas longas; 2. Harmónicos de 4 sons; 3. Lição Nº 10 – Breezy-book; 4. “Marvo the Wondrous Magician” - “Trumpet Debut” de Alleen Begeleiding 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento; 2. Nos pontos 2, 3 e 4 realizou-se a preparação para a prova trimestral. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar o piano como auxílio no aquecimento; 2. Repetição; informar o aluno de aspetos que não estão bem. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. A aula iniciou-se com um aquecimento com <i>buzzing</i> de lábios e depois no bocal; 2. De seguida executou-se os harmónicos de 4 sons; os harmónicos foram trabalhados fazendo exercícios de respiração de forma a manter uma coluna de ar mais estável; 3. Seguidamente o aluno fez os estudos da lição previstos para a prova trimestral (5 e 6); o aluno apenas teve que retificar um aspeto em relação ao rigor melódico do estudo 6; 4. Por fim, realizou-se o ensaio com a pianista acompanhadora para passar a peça de início ao fim. 		

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 18 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:05 Data: 12/03/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização da prova trimestral; 2. Entrevista com o aluno sobre o <i>play along</i>. 		

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 19 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:05 Data: 19/03/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Autoavaliação; 2. Marcação de trabalhos de cada para o aluno se manter ativo durante a interrupção letiva; 		

Planificações/Relatórios 3º Período

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 20 Aula lecionada	Hora: 16:20-17:05 Data: 09/04/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none">1. Buzzing com os lábios e no bocal;2. Notas longas;3. Harmónicos de 3 e 4 sons;4. Escala de Mib Maior e Arpejo;5. Lição nº 11, 12 e 13 – breeze-easy method 1 de John Kinyon		
Competências	<ol style="list-style-type: none">1. Aprender a realizar um aquecimento;2. Estabilizar a embocadura e pulsação rítmica; Respiração;3. Melhorar a coluna de ar entre os harmónicos;4. Aprender novas posições e alterações;5. Desenvolvimento técnico.		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar o piano como auxílio no aquecimento;2. Utilização de pulsação para manter o tempo;3. Memória4. Perguntas sobre armação de clave e as posições das notas;5. Imitação;		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. A aula iniciou-se com um aquecimento com <i>buzzing</i> de lábios e depois no bocal;2. De seguida executaram-se notas longas com o professor a marcar o tempo; o aluno tocava quatro tempos, fazia quatro tempos de pausa e tocava a nota seguinte;3. Iniciou com os harmónicos de 3 sons em articulado, tendo em atenção a respiração e coluna de ar do aluno; desseguida executou os harmónicos de 4 sons em ligado;4. O aluno não estudou a escala; pelo que foi necessário fazer algumas perguntas sobre a armação de clave e as posições das notas alteradas no trompete;5. Apenas tocou o primeiro estudo da Lição nº 11, tendo demonstrado falta de estudo; fizeram-se exercícios de respiração e de pergunta resposta para o aluno perceber os conceitos novos, neste caso, o forte e o piano;		

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 21 Aula lecionada	Hora: 16:20-17:05 Data: 16/04/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none">1. Buzzing com os lábios e no bocal;2. Notas longas;3. Harmónicos de 3 e 4 sons;4. Escala de Mib Maior e Arpejo;5. Lição nº 11 - breeze-easy method 1 de John Kinyon		

	6. Kyoto – Cityscapes de Peter Graham
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprender a realizar um aquecimento; 2. Estabilizar a embocadura e pulsação rítmica; Respiração; 3. Melhorar a coluna de ar entre os harmónicos; 4. Aprender novas posições e alterações; 5. Desenvolvimento técnico. 6. Audição da obra
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar o piano como auxílio no aquecimento; 2. Utilização de pulsação para manter o tempo; 3. Memória 4. Realização da escala; 5. Imitação; 6. Audição;
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. A aula iniciou-se com um aquecimento com <i>buzzing</i> de lábios e depois no bocal; 2. De seguida executaram-se notas longas com o professor a marcar o tempo; o aluno tocava quatro tempo, fazia quatro tempos de pausa e tocava a nota seguinte; o aluno demonstrou falta de estudo já nas notas longas 3. Iniciou com os harmónicos de 3 sons em articulado, tendo em atenção a respiração e coluna de ar do aluno; o aluno demonstrou não ter estudado os harmónicos pois não conseguiu executar os harmónicos de 4 sons; 4. O aluno continuou sem estudar a escala, pelo que vinha com a mesma qualidade que na semana anterior; 5. Apenas tocou o primeiro estudo da Lição nº 11, tendo demonstrado falta de estudo; fizeram-se exercícios de respiração e de pergunta resposta para o aluno perceber os conceitos novos, neste caso, o forte e o piano; 6. O aluno ouviu por fim a peça que terá que apresentar na sua prova global a realizar no final do ano letivo.

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 22 Aula lecionada	Hora: 16:20-17:05 Data: 23/04/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Buzzing com os lábios e no bocal; 2. Notas longas; 3. Harmónicos de 3 e 4 sons; 4. Escala de Mib Maior e Arpejo; 5. Lição nº 11 - breeze-easy method 1 de John Kinyon 6. Kyoto – Cityscapes de Peter Graham 		

Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprender a realizar um aquecimento; 2. Estabilizar a embocadura e pulsação rítmica; Respiração; 3. Melhorar a coluna de ar entre os harmônicos; 4. Aprender novas posições e alterações; 5. Desenvolvimento técnico. 6. Audição da obra
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar o piano como auxílio no aquecimento; 2. Utilização de pulsação para manter o tempo; 3. Memória 4. Realização da escala; 5. Imitação; 6. Audição;
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. A aula iniciou-se com um aquecimento com <i>buzzing</i> de lábios e depois no bucal; notou-se que o aluno não tinha estudado pois não conseguiu executar os exercícios da mesma forma que na semana anterior; 2. Não foi possível realizar as notas longas; 3. Iniciou com os harmônicos de 3 sons em articulado, tendo em atenção a respiração e coluna de ar do aluno; o aluno piorou desde a semana anterior não tendo conseguindo executar os harmônicos de 3 sons nem os harmônicos de 4 sons de uma forma consistente; 4. Não foi possível tocar a escala devido à falta de tempo; 5. Existiram pequenas melhorias na lição nº11; apesar disso continuou com uma prestação muito fraca em relação ao que demonstrou em algumas aulas do ano letivo; 6. Não foi possível trabalhar a peça pois foi necessário despende mais tempo na lição.

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 23 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:05 Data: 30/04/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. A aula iniciou-se com um aquecimento com <i>buzzing</i> de lábios e depois no bucal; o aluno continua sem estudar como os professores lhe pedem e isso nota-se na sua forma de tocar; 2. Realização de notas longas; o aluno tocou as notas longas demasiado precipitado, consequência da falta de estudo; 3. Execução dos harmônicos de 4 sons; o aluno continua com a mesma dificuldade por causa da falta de estudo; 4. Execução da escala; aconteceu o mesmo que na semana anterior; 5. O estudo nº 5 da lição nº11 não trouxe qualquer melhoria; não foi possível executar a lição nº12 prevista para a aula; 6. O aluno não estudou a peça; não conseguiu realizar ensaio com a pianista acompanhadora. 		

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 24 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:05 Data: 07/05/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. A aula iniciou-se com um aquecimento com <i>buzzing</i> de lábios e depois no bocal; pequena melhoria na execução deste exercício; 2. Realização de notas longas; o aluno continua a colocar a cabeça de lado a tocar, e o queixo demasiado encostado ao pescoço; ouve uma ligeira melhoria na sua respiração; para ultrapassar esta dificuldade o aluno tocou as notas longa em frente a um espelho para conseguir ver quando mete a cabeça e queixo na posição errada; 3. Execução dos harmónicos de 4 sons; pequena melhora na execução de harmónicos; exercícios de respiração da folha na parede; o aluno continua sem praticar este exercício e por isso mesmo a evolução foi pouca; 4. Execução da escala; ligeira melhora na execução da escala; a execução da escala ocorreu depois de fazer o exercício de respiração; 5. Lição nº12; dificuldades a manter uma pulsação e fazer o ritmo escrito na partitura; solfejo do estudo onde o aluno diz o ritmo e notas ao mesmo tempo que anda pela sala; 6. Ligeira melhoria na execução da peça e consequentemente ensaio com a pianista acompanhadora. 		

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 25 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:05 Data: 14/05/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. A aula iniciou-se com um aquecimento com <i>buzzing</i> de lábios e depois no bocal; o aluno piorou desde a última semana, demonstrado não ter realizado o trabalho pedido; 2. Realização de notas longas; pequena melhoria na colocação da cabeça, e queixo; a respiração e coluna de ar voltaram a piorar devido à falta de trabalho que o aluno tem vindo a realizar; 3. Execução dos harmónicos de 4 sons; o aluno continua sem praticar este exercício e por isso mesmo a evolução foi pouca; 4. Execução da escala; o aluno não demonstra interesse pela aprendizagem do instrumento dificultando a sua evolução; 5. Não foi possível ouvir os estudos da Lição nº12; 6. Ligeira melhoria na execução da peça e consequentemente ensaio com a pianista acompanhadora. 		

Aluno C	4º Ano Iniciação	Aula nº 26 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:05 Data: 21/05/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. A aula iniciou-se com um aquecimento com <i>buzzing</i> de lábios e depois no bocal; 2. Realização de notas longas; 3. Execução dos harmónicos de 4 sons; 4. Execução da escala; 5. Lição nº12; 6. Ligeira melhoria na execução da peça e consequentemente ensaio com a pianista acompanhadora. 		

5.2.1.2 Aluno D

Planificações/Relatórios 1º Período

Aluno D	5º Grau	Aula nº 1 e 2	Hora: 17:05-18:40 Data: 16/10/2017
Resumo da aula	1. Faltou devido aos incêndios.		

Aluno D	5º Grau	Aula nº 3 e 4 Aula Assistida	Hora: 17:05-18:40 Data: 23/10/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno realizou o seu aquecimento normal com o auxílio do piano, fazendo <i>buzzing</i> com lábio bocal e depois no trompete; 2. Depois executou a escalas de Sol maior e relativa menor com várias articulações e os arpejos onde se notou alguma falta de resistência; 3. Depois tocou a peça “Andante et Allegretto” de G. Balay e o estudo nº17 de J. B. Faulx onde foi usado uma estratégia de imitação onde o professor exemplificou como são os estudos e as peças; 4. Tanto a peça como o estudo ficaram para a próxima aula pois o aluno não sabia nem as notas nem o ritmo. 		

Aluno D	5º Grau	Aula nº 5 e 6 Aula lecionada	Hora: 17:05-18:40 Data: 30/10/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escala de Ré Maior, Arpejos, Inversões de arpejos e a sua relativa menor; 2. Estudo Nº17 de J. B. Faulx; 3. Peça “Andante et Allegretto” de G. Balay. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidação de escalas fundamentais à prática do instrumento e os vários tipos de articulação; resolver problemas de digitação e de registo; 2. Aumentar a capacidade técnica do aluno; corrigir pormenores técnicos existentes na prática de estudo; Estabilidade no registo abrangido pelo estudo; 3. Ritmo, notas e articulação; Dividir a obra em pequenos trechos para um melhor trabalho. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização de vários tipos de articulação; Uso de inversões com diferentes ligaduras e articulações; exercícios de respiração; 2. Tocar o estudo todo articulado; fazer mais devagar; fazer o ritmo do estudo sempre na mesma nota; tocar como se encontra escrito; 		

	3. Dividir a obra em pequenos trechos melhorar o ritmo e as notas; aproximação de intervalos; soprar para o trompete com as posições.
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Resumo da aula

1. Foram trabalhadas a escala de Ré maior e Si menor em ligado, articulado e com outros tipos de articulação; Arpejos também com várias articulações;
2. Ouve melhorias no estudo 17 desde a última semana, tanto a nível de resistência como de direção frásica; encontrou dificuldades rítmicas que rapidamente foram resolvidas;
3. Trabalhou-se a obra como era pretendido, dividindo por várias partes e solucionando dificuldades que iam surgindo como intervalos, dinâmicas, ritmo, noção de tempo;
4. Devido á utilização de aparelho nos dentes a aula é feita de forma pausada.

Aluno D	5º Grau	Aula nº 7 e 8 Aula lecionada	Hora: 17:05-18:40 Data: 06/11/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escala de Lá Maior, Arpejos, Inversões de arpejos e a sua relativa menor; 2. Estudo Nº17 de J. B. Faulx; Estudo Nº18 de J. B. Faulx; 3. Peça “Andante et Allegretto” de G. Balay. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidação de escalas fundamentais à prática do instrumento e os vários tipos de articulação; resolver problemas de digitação e de registo; 2. Aumentar a capacidade técnica do aluno; corrigir pormenores técnicos existentes na prática de estudo; Estabilidade no registo abrangido pelos estudos; 3. Ritmo, notas e articulação da parte rápida da obra. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização de vários tipos de articulação; Uso de inversões com diferentes ligaduras e articulações; exercícios de respiração; 2. Tocar o estudo todo articulado; fazer mais devagar; fazer o ritmo do estudo sempre na mesma nota; tocar como se encontra escrito; 3. Dividir a obra em pequenos trechos melhorar o ritmo e as notas; aproximação de intervalos; soprar para o trompete com as posições. 		

Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foram trabalhadas a escala de lá maior e Si menor em ligado, articulado e com outros tipos de articulação; Arpejos também com várias articulações; 2. Ouve melhorias no estudo 17 desde a última semana, tanto a nível de resistência como de direção frásica; O estudo 18 estava bem trabalhado, mas de forma a consolidar melhor alguns aspetos ficou para rever para a semana seguinte; 3. Trabalhou-se a obra como era pretendido, dividindo por várias partes e solucionando dificuldades que iam surgindo como intervalos, dinâmicas, ritmo, noção de tempo; 4. No final da aula surgiu a oportunidade de fazer um estudo do livro “Bel canto for brass” de Fritz Damrow.
-----------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Aluno D	5º Grau	Aula nº 9 e 10 Aula lecionada	Hora: 17:05-18:40 Data: 13/11/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escala de Mi Maior, Arpejos, Inversões de arpejos e a sua relativa menor; 2. Estudo Nº18 de J. B. Faulx; Estudo Nº19 de J. B. Faulx; 3. Peça “Andante et Allegretto” de G. Balay. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidação de escalas fundamentais à prática do instrumento e os vários tipos de articulação; ter uma coluna de ar em todo o registo; ter o mesmo som quando toca ligado e articulado; 2. Aumentar a capacidade técnica do aluno; corrigir pormenores técnicos existentes na prática de estudo; Estabilidade no registo abrangido pelos estudos; 3. Musicalidade da obra. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização de vários tipos de articulação; Uso de inversões com diferentes ligaduras e articulações; exercícios de respiração com o instrumento e sem o instrumento; 2. Tocar o estudo todo articulado; fazer mais devagar; fazer o ritmo do estudo sempre na mesma nota; tocar como se encontra escrito; soprar para o instrumento com a posição das notas; 3. Dividir a obra em pequenos trechos melhorar o ritmo e as notas; aproximação de intervalos; soprar para o trompete com as posições. 		

Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foram trabalhadas a escala de Mi maior e do# menor em ligado, articulado e com outros tipos de articulação; Arpejos também com várias articulações; Introdução a um novo tipo de articulação; 2. Ouve melhorias no estudo 18 desde a última semana, tanto a nível de resistência como de direção frásica; O estudo 19 não estava bem trabalhado então estivemos a trabalhar por partes, com exercícios de respiração e processos de imitação; 3. Trabalhou-se a obra como era pretendido, dividindo por várias partes e solucionando dificuldades que iam surgindo como intervalos, dinâmicas, ritmo, noção de tempo.
-----------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Aluno D	5º Grau	Aula nº 11 e 12	Hora: 17:05-18:40
		Aula lecionada	Data: 20/11/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escala de Si Maior, Arpejos, Inversões de arpejos e a sua relativa menor; 2. Peça “Andante et Allegretto” de G. Balay; 3. Estudo Nº19 de J. B. Faulx; Estudo Nº20 de J. B. Faulx. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidação de escalas fundamentais à prática do instrumento e os vários tipos de articulação; ter uma coluna de ar em todo o registo; ter o mesmo som quando toca ligado e articulado; 2. Musicalidade da obra e junção com a pianista acompanhadora; 3. Aumentar a capacidade técnica do aluno; corrigir pormenores técnicos existentes na prática de estudo; Estabilidade no registo abrangido pelos estudos. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização de vários tipos de articulação; Uso de inversões com diferentes ligaduras e articulações; exercícios de respiração com o instrumento e sem o instrumento; 2. Dividir a obra em pequenos trechos melhorar o ritmo e as notas; aproximação de intervalos; soprar para o trompete com as posições; ouvir a obra com a partitura de piano; tocar com a pianista acompanhadora; 3. Tocar o estudo todo articulado; fazer mais devagar; fazer o ritmo do estudo sempre na mesma nota; tocar como se encontra escrito; soprar para o instrumento com a posição das notas. 		

Aluno D	5º Grau	Aula nº 13 e 14 Aula Assistida	Hora: 17:05-18:40 Data: 27/11/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Esta aula serviu para rever os conteúdos para a prova trimestral; Escala de lá maior com relativa menor, arpejos e inversões; Estudos nº 17 e 18 do J. B. Faulx e a peça em estudo; 2. Além disso, ouviu-se as peças para que o aluno compreendesse a parte de piano e posteriormente estivemos a trabalhar aspetos menos bons que ocorrerão na simulação de prova. 		

Aluno D	5º Grau	Aula nº 15 e 16 Aula Assistida	Hora: 17:05-18:40 Data: 04/12/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prova Trimestral; O aluno realizou uma prova de nível 4; ao longo do período o nível do aluno tem vindo a subir gradualmente mesmo com o uso de aparelho nos dentes. 		

Aluno D	5º Grau	Aula nº 17 e 18 Aula lecionada	Hora: 17:05-18:40 Data: 11/12/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escala de Fa# Maior, Arpejos, Inversões de arpejos e a sua relativa menor; 2. Implementação do Projeto educativo: Livro de estudos melódicos “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow, Estudo Nº7; uso de <i>play along</i>. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidação de escalas fundamentais à prática do instrumento e os vários tipos de articulação; ter uma coluna de ar em todo o registo; ter o mesmo som quando toca ligado e articulado; 2. Aumentar a motivação pelo estudo do instrumento; Rigor melódico. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização de vários tipos de articulação; Uso de inversões com diferentes ligaduras e articulações; exercícios de respiração com o instrumento e sem o instrumento; 2. Usar imitação para trabalhar o estudo sem e com o auxílio do <i>play along</i>. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como foi a última aula do período, esta ocorreu de forma diferente; iniciou-se com um pequeno aquecimento por parte do aluno; 2. De seguida ocorreu a implementação do Projeto educativo: Livro de estudos melódicos “Bel Canto for 		

Brass” de Fritz Damrow, Estudo Nº7; uso de *play along*: explicando, como o aluno deveria usar este material e a forma como ele deve estudar em casa.

Aluno D	5º Grau	Aula nº 19 e 20 Aula lecionada	Hora: 17:05-18:40 Data: 08/01/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none">1. Buzzing com os lábios e no bocal;2. Estudo nº8 do livro “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow, referente à implementação do projeto educativo;3. Escala de Fá# Maior e Re# menor;4. “Gaminerie” – G. Friboulet		
Competências	<ol style="list-style-type: none">1. Aprender a aquecer antes de tocar;2. Junção com <i>play along</i> dando ênfase à articulação;3. Evoluir tecnicamente;4. Trabalhar leitura rítmica e notacional.		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none">1. Aquecimento realizado com a vibração dos lábio e bocal com o auxílio do piano;2. Imitação;3. Memória;4. Leitura de nova peça a trabalhar durante o período.		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. A aula iniciou-se com um pequeno aquecimento por parte do aluno onde utilizou o piano como auxílio;2. Feito o aquecimento, procedeu-se à implementação do projeto educativo. Nesta fase foram realizados exercícios de <i>buzzing</i> e respiração para que o aluno desenvolvesse a sua articulação e soubesse como a trabalhar em casa; os exercícios foram sempre feitos com base na imitação, ou seja, o aluno imitava aquilo que o <i>play along</i> fazia e depois tocava;3. Aplicado o projeto educativo procedeu-se à execução da escala de fá# maior de memória;4. No final da aula leu-se a nova peça a trabalhar e posteriormente marcou-se o trabalho para a próxima aula.		

Aluno D	5º Grau	Aula nº 21 e 22 Aula lecionada	Hora: 17:05-18:40 Data: 15/01/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none">1. <i>Buzzing</i> com os lábios e no bocal;2. Estudo nº8 referente à implementação do projeto educativo;3. Escala e arpejo de Réb Maior e relativa menor;4. Estudo nº 21 – J. B Faulx;5. “Gaminerie” – G. Friboulet.		
Competências	<ol style="list-style-type: none">1. Aprender a aquecer antes de tocar;2. Junção com <i>play along</i>;3. Evoluir tecnicamente;4. Trabalhar ritmo ternário (3/8);5. Trabalhar leitura rítmica e notacional.		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none">1. Aquecimento realizado com a vibração dos lábio e bocal com o auxílio do piano;2. Gravação do estudo para registo no processo educativo;3. Tocar a escala de memória;4. Trabalhar o compasso 3/8 e as mudanças de armação de clave;5. Trabalhar as diferentes dinâmicas presentes na peça, isto ainda numa fase de leitura rítmica e melódica.		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. A aula iniciou-se com um pequeno aquecimento por parte do aluno onde utilizou o piano como auxílio;2. Seguidamente, procedeu-se à gravação do estudo nº8 do livro “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow no âmbito no processo educativo. Aqui o aluno demonstrou uma grande evolução tanto a rítmico, melódico e junção com o <i>play along</i>, como a nível da articulação e dinâmicas presentes no estudo;3. A seguir, iniciou-se a execução da escala prevista para esta aula; neste ponto o aluno demonstrou falta de estudo e dificuldades em tocar a escala menor e o arpejo de 7º da dominante;4. No estudo o aluno também demonstrou falta de estudo pelo que estivemos a trabalhar por partes o mesmo; O estudo foi dividido por frases e em cada uma delas foi realizado exercícios de <i>buzzing</i>, de digitação, de respiração e repetição;5. No final da aula o aluno demonstrou uma quebra na resistência devido à falta de estudo desta semana; fazendo uma passagem e abordando alguns aspetos da peça como dinâmicas e ainda algumas notas trocadas e ritmos incertos.		

Aluno D	5º Grau	Aula nº 23 e 24 Aula lecionada	Hora: 17:05-18:40 Data: 22/01/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Buzzing com os lábios e no bocal; 2. Escala e arpejo de Réb Maior e relativa menor; 3. Estudo nº 21 – J. B Faulx; 4. “Gaminerie” – G. Friboulet. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprender a aquecer antes de tocar; 2. Evoluir tecnicamente; 3. Trabalhar diferentes tipos de articulação. 4. Trabalhar dinâmicas e articulação. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado com a vibração dos lábio e bocal com o auxílio do piano; 2. Tocar a escala de memória; 3. Imitação através de exercícios de <i>buzzing</i> e cantar para perceber as diferentes articulações; 4. Trabalhar as diferentes dinâmicas presentes na peça e diferentes articulações. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. A aula iniciou-se com um pequeno aquecimento por parte do aluno onde utilizou o piano como auxílio; 2. A seguir, iniciou-se a execução da escala prevista para esta aula; neste ponto o aluno demonstrou muitas melhorias tanto na escala maior como na relativa menor; 3. No estudo o aluno também demonstrou melhorias em relação à semana anterior; apesar disso foi necessário dividir por frases e em cada uma delas foi realizado exercícios de <i>buzzing</i>, cantar e tocar tudo ligado; após os exercícios o estudo melhorou consideravelmente; 4. No final da aula o aluno demonstrou uma quebra na resistência; mesmo assim foi possível trabalhar aspectos de dinâmica e as diferentes articulações presentes na peça. 		

Aluno D	5º Grau	Aula nº 25 e 26 Aula lecionada	Hora: 17:05-18:40 Data: 29/01/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Buzzing</i> com os lábios e no bocal; 2. Escala e arpejo de Lab Maior e relativa menor; 3. Estudo nº 22 – J. B Faulx; 4. “Gaminerie” – G. Friboulet. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprender a aquecer antes de tocar; 2. Evoluir tecnicamente; 3. Trabalhar diferentes tipos de articulação. 4. Trabalhar dinâmicas e articulação. 		

Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado com a vibração dos lábio e bocal com o auxílio do piano; 2. Tocar a escala de memória; 3. Imitação através de exercícios de <i>buzzing</i> e cantar para perceber as diferentes articulações; 4. Trabalhar as diferentes dinâmicas presentes na peça e diferentes articulações.
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno faltou.

Aluno D	5º Grau	Aula nº 27 e 28	Hora: 17:05-18:40
		Aula lecionada	Data: 05/02/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Buzzing</i> com os lábios e no bocal; 2. Escala e arpejo de Lab Maior e relativa menor; 3. Estudo nº 22 – J. B Faulx; 4. “Gaminerie” – G. Friboulet. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprender a aquecer antes de tocar; 2. Evoluir tecnicamente; 3. Trabalhar diferentes tipos de articulação. 4. Trabalhar dinâmicas e articulação. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado com a vibração dos lábio e bocal com o auxílio do piano; 2. Tocar a escala de memória; 3. Imitação através de exercícios de <i>buzzing</i> e cantar para perceber as diferentes articulações; 4. Trabalhar as diferentes dinâmicas presentes na peça e diferentes articulações. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento executado pelo aluno com o auxílio do piano, fazendo <i>buzzing</i> com os lábios e bocal, notas longas no trompete e a escala de harmônicos; 2. O aluno tocou a escala prevista para a aula; notou-se uma melhoria na articulação e mesmo na capacidade de subir de registo; 3. Apesar de o aluno ter feito uma boa leitura no estudo, foi necessário dividir e trabalhar alguns aspetos como a apogiatura, onde foi trabalho esse compasso num andamento mais lento e acelerando gradualmente, trabalhar a articulação com o uso do <i>burp</i> e trabalhar a fluidez do ar em algumas das frases; 4. Por fim trabalhou-se a peça, sendo que esta, se encontra quase pronta para exame; tendo assim, apenas alguns aspetos a melhorar a nível de dinâmica e de resistência. 		

Aluno D	5º Grau	Aula nº 29 e 30 Aula lecionada	Hora: 17:05-18:40 Data: 19/02/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Buzzing com os lábios e no bocal; 2. Escala e arpejo de Mib Maior e relativa menor; 3. Estudo nº 22 e 23 – J. B Faulx; 4. “Gaminerie” – G. Friboulet; 5. Implementação do projeto educativo. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprender a aquecer antes de tocar; 2. Evoluir tecnicamente; 3. Trabalhar diferentes tipos de articulação e apogiaturas; 4. Junção com a pianista acompanhadora; 5. Tocar a nova peça para o projeto. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado com a vibração dos lábio e bocal com o auxílio do piano; 2. Tocar a escala de memória; 3. Imitação através de exercícios de <i>buzzing</i> e respiração; 4. Ensaio com a pianista acompanhadora; 5. Utilização de <i>play along</i>. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento executado pelo aluno com o auxílio do piano, fazendo <i>buzzing</i> com os lábios e bocal, notas longas no trompete e a escala de harmônicos; 2. O aluno tocou a escala prevista para a aula; notou-se uma melhoria na articulação e mesmo na capacidade de subir de registo; o aluno demonstrou ter estudado durante a férias de carnaval; 3. Passagem pelo estudo nº 22, este estudo veio com bastantes melhorias e nível de articulação, de condução do ar e de qualidade de som; seguidamente trabalhou-se um pouco do estudo nº23 com <i>buzzing</i>; 4. De seguida o aluno realizou o seu primeiro ensaio do período com a pianista acompanhadora; 5. Na implementação do projeto educativo, o aluno tocou um trecho da obra “Petit Pièce Concertante” de G. Balay, obra esta, que irá tocar no próximo período. 		

Aluno D	5º Grau	Aula nº31 e 32 Aula lecionada	Hora: 17:05-18:40 Data: 26/02/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento; 2. Escala e arpejo de Sib Maior e relativa menor; 3. Estudo nº23 – J. B Faulx; 4. “Gaminerie” – G. Friboulet. 		

Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprender a aquecer antes de tocar; 2. Evoluir tecnicamente; 3. Ditação; Flexibilidade; 4. Junção com a pianista acompanhadora.
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado com a vibração dos lábio e bocal com o auxílio do piano; 2. Tocar a escala de memória; 3. Imitação através de exercícios de <i>buzzing</i> e respiração; 4. Ensaio com a pianista acompanhadora.
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento executado pelo aluno com o auxílio do piano, fazendo <i>buzzing</i> com os lábios e bocal, notas longas no trompete e a escala de harmônicos; 2. O aluno tocou a escala prevista para a aula; notou-se uma melhoria na articulação e mesmo na capacidade de subir de registo; escolha da escala para a prova trimestral, ficando a escala de lá maior e a sua relativa menor; 3. De seguida trabalhou-se o estudo nº23 onde o aluno demonstrou evolução apesar na dificuldade encontrada em algumas passagens e na flexibilidade; foram executados exercícios de digitação onde o aluno cantava e com os dedos realizava as posições das notas; para a flexibilidade realizaram-se exercícios de flexibilidade utilizando <i>buzzing</i>; no final foram escolhidos os estudos para a prova trimestral, ou seja, o estudo nº11 do livro “Bel Canto for Brass” e o estudo nº22 de J. B. Faulx; 4. Estava previsto o aluno fazer ensaio com a pianista acompanhadora, mas tal não ocorreu, pois, a professora não compareceu na aula; apesar disso, o aluno executou a peça sem o pianista; o aluno domina a peça tendo apenas pequenas correções a fazer a nível de articulação; 5. Gravação da parte final do projeto educativo do estagiário.

Aluno D	5º Grau	Aula nº32 e 32 Aula lecionada	Hora: 17:05-18:40 Data: 05/03/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento; 2. Escala e arpejo de Lab Maior e relativa menor; 3. Estudo nº22 – J. B Faulx; Estudo nº 8 – Bel canto for brass do Fritz Damrow; 4. “Gaminerie” – G. Friboulet. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar confortavelmente; 2. Revisão da escala para a prova trimestral; 3. Revisão dos estudos para a prova trimestral, verificando a resistência; 		

-
4. Junção com a pianista acompanhadora.

Estratégias

1. Aquecimento realizado com a vibração dos lábio e bocal com o auxílio do piano;
2. Tocar a escala de memória;
3. Passagem pelos estudos de início ao fim;
4. Ensaio com a pianista acompanhadora.

Resumo da aula

1. Aquecimento executado pelo aluno com o auxílio do piano, fazendo *buzzing* com os lábios e bocal, notas longas no trompete e a escala de harmônicos;
 2. Execução da escala de memória e preparação da mesma para a prova trimestral na semana seguinte; o aluno demonstrou um certo á vontade na execução da escala;
 3. De seguida forma revistos os estudos para a prova trimestral; apenas foi necessário corrigir alguns aspetos de velocidade na execução do estudo nº22 e nas diferentes ligaduras do estudo nº8;
 4. Por fim deu-se o ensaio com a pianista acompanhadora.
-

Aluno D

5º Grau

Aula nº33 e 34

Hora: 17:05-18:40

Aula Assistida

Data: 12/03/2018

Conteúdos

1. Prova Trimestral;
 2. Entrevista.
-

Aluno D

5º Grau

Aula nº35 e 35

Hora: 17:05-18:40

Aula Assistida

Data: 19/03/2018

Conteúdos

1. O aluno faltou.
-

Planificações/Relatórios 3º Período

Aluno D	5º Grau	Aula nº 37 e 38 Aula lecionada	Hora: 17:05-18:40 Data: 09/04/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none">1. Aquecimento2. Escala e arpejo de Lab Maior e relativa menor;3. Estudo nº 23 – J. B Faulx4. Petit Pièce Concertante – G. Balay5. Ensaio com a pianista acompanhadora;		
Competências	<ol style="list-style-type: none">1. Aprender a aquecer antes de tocar;2. Evoluir tecnicamente;3. Leitura do estudo;4. Leitura da peça.		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none">1. Aquecimento realizado com a vibração dos lábio e bocal com o auxílio do piano;2. Tocar a escala de memória;3. Imitação através de exercícios de buzzing e de respiração;4. Leitura da obra para este período;		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. Aquecimento executado pelo aluno com o auxílio do piano, fazendo <i>buzzing</i> com os lábios e bocal, notas longas no trompete e a escala de harmônicos;2. O aluno tocou a escala prevista para a aula; o aluno demonstrou dificuldades na articulação; foi-lhe pedido para executar o primeiro estudo do clarke em ligado e articulado para trabalhar esse problema;3. Apesar de o aluno ter feito uma boa leitura no estudo, foi necessário dividir e trabalhar alguns aspetos ed articulação e fluidez do ar;4. Por fim deu-se uma leitura da peça e realizou-se um primeiro ensaio com a pianista acompanhadora;		

Aluno D	5º Grau	Aula nº 39 e 40 Aula lecionada	Hora: 17:05-18:40 Data: 16/04/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none">1. Aquecimento2. Escala e arpejo de Réb Maior e relativa menor;3. Estudo nº 24 e 25 – J. B Faulx4. Petit Pièce Concertante – G. Balay5. Ensaio com a pianista acompanhadora;		
Competências	<ol style="list-style-type: none">1. Aprender a aquecer antes de tocar;2. Evoluir tecnicamente;3. Articulação;4. Allegro presente na peça.		

Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado com a vibração dos lábio e bocal com o auxílio do piano; 2. Tocar a escala de memória; 3. Imitação através de exercícios de buzzing e de respiração; 4. Imitação;
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento executado pelo aluno com o auxílio do piano, fazendo <i>buzzing</i> com os lábios e bocal, notas longas no trompete e a escala de harmônicos; além disso o aluno executou exercícios de Clarke que o professor lhe tinha pedido na aula anterior para desenvolver a articulação. 2. O aluno tocou a escala prevista para a aula; o aluno demonstrou grandes melhorias na sua articulação e no seu registo; 3. Passagem pelo estudo 24 onde o aluno se preparou bem; apenas necessário relembrar alguns aspetos da coluna de ar e articulação; Apesar de o aluno ter feito uma boa leitura no estudo, foi necessário dividir e trabalhar alguns aspetos de articulação e fluidez do ar; 4. Trabalho sobre a parte rápida da peça, principalmente as sextinas finais, onde o aluno teve mais dificuldade.

Aluno D	5º Grau	Aula nº 41 e 42 Aula lecionada	Hora: 17:05-18:40 Data: 23/04/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento 2. Escala e arpejo de Lab Maior e relativa menor; 3. Estudo nº 25 – J. B Faulx 4. Petit Pièce Concertante – G. Balay 5. Ensaio com a pianista acompanhadora; 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprender a aquecer antes de tocar; 2. Evoluir tecnicamente; 3. Articulação; 4. Allegro presente na peça. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado com a vibração dos lábio e bocal com o auxílio do piano; 2. Tocar a escala de memória; 3. Imitação através de exercícios de buzzing e de respiração; 4. Imitação; 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno faltou. 		

Aluno D	5º Grau	Aula nº 43 e 44 Aula lecionada	Hora: 17:05-18:40 Data: 30/04/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado pelo aluno com o auxílio do piano; 2. Escala e arpejo de Solb maior e relativa menor; o aluno trouxe a escala bem trabalhado e com um controle maior na coluna de ar e na forma como articula as notas; 3. Execução do estudo nº25 do Faulx; o aluno demonstrou ter estudado, havendo apenas pequenas correções a fazer; explicação de exercícios para que este consiga ter os trilos mais controlados; 4. Trabalho sobre a obra prevista para a prova global e a prova de acesso ao 6ºgrau; exercícios para melhor alguns pormenores da peça “Petit Pièce Concertante” de G. Balay. 		

Aluno D	5º Grau	Aula nº 45 e 46 Aula lecionada	Hora: 17:05-18:40 Data: 07/05/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado pelo aluno com o auxílio do piano; exercícios de <i>buzzing</i> com os lábios e depois com o bocal; 2. Escala e arpejo de Dob maior e relativa menor; o aluno trouxe a escala bem com algumas imperfeições ficando para estudar outra vez; o aluno admitiu não ter estudado muito durante esta semana; 3. Execução do estudo nº25 do Faulx; o aluno demonstrou ter estudado; continua com dificuldade na realização dos trilos presentes na partitura; melhoria na diferença de amplitude de dinâmicas; Exercícios de <i>buzzing</i> com o bocal e de respiração; 4. Trabalho sobre a obra prevista para a prova global e a prova de acesso ao 6ºgrau; exercícios para melhor alguns pormenores da peça “Petit Pièce Concertante” de G. Balay; Exercícios de <i>buzzing</i> com o bocal, respiração com o trompete e cantar. 		

Aluno D	5º Grau	Aula nº 47 e 48 Aula Assistida	Hora: 17:05-18:40 Data: 14/05/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado pelo aluno com o auxílio do piano; exercícios de <i>buzzing</i> com os lábios e depois com o bocal; 2. Escala e arpejo de Dob maior e relativa menor; o aluno trouxe a escala bem com algumas imperfeições; 3. Execução do estudo nº25 do Faulx; o aluno demonstrou ter estudado; ouve grandes melhorias nos trilos do estudo; foram realizados exercícios para continuar a trabalhar de forma correta os trilos; exercícios de <i>buzzing</i> com o bocal e de respiração; 4. Trabalho sobre a obra prevista para a prova global e a 		

prova de acesso ao 6º grau; exercícios para melhorar alguns pormenores da peça “Petit Pièce Concertante” de G. Balay; revisão da obra “Gaminerie” para a prova trimestral e prova global.

Aluno D	5º Grau	Aula nº 49 e 50 Aula Assistida	Hora: 17:05-18:40 Data: 21/05/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado pelo aluno com o auxílio do piano; exercícios de <i>buzzing</i> com os lábios e depois com o bocal; 2. Escala e arpejo de Dob maior e relativa menor; marcação da escala para a prova trimestral; 3. Execução do estudo nº25 do Faulx; marcação do estudo para a prova trimestral; 4. Trabalho sobre a obra prevista para a prova global e a prova de acesso ao 6º grau; exercícios para melhorar alguns pormenores da peça “Petit Pièce Concertante” de G. Balay; revisão da obra “Gaminerie” para a prova trimestral e prova global. 		

5.2.1.3 Aluno E

Planificações/Relatórios 1º Período

Aluno E	7º Grau	Aula nº 1 e 2 Aula Assistida	Hora: 15:20-17:05 Data: 12/10/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> Foram trabalhadas a escala de lá maior e fá# menor em ligado, articulado e com outros tipos de articulação; Arpejos também com várias articulações e tipos de ligaduras; Percepção de excesso de pressão no lábio superior que dificulta a vibração dos lábios do aluno; Foi apresentado o estudo nº 7 de J. B. Faulx que não estava bem preparado; O estudo foi trabalhado todo articulado, com <i>flater</i> e depois tocar como se encontrava escrito; O estudo ficou para melhorar para a próxima aula. 		
Aluno E	7º Grau	Aula nº 3 e 4 Aula lecionada	Hora: 15:20-17:05 Data: 19/10/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> Escala de Sib Maior, Arpejos, Inversões de arpejos e a sua relativa menor; Estudo Nº7 de J. B. Faulx; Estudo Nº8 de J. B. Faulx; Peça “Petit Piece Concertante” de G. Balay. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> Consolidação de escalas fundamentais à prática do instrumento e os vários tipos de articulação; resolver problemas de digitação e de registo; Aumentar a capacidade técnica do aluno; corrigir pormenores técnicos existentes na prática de estudo; Estabilidade no registo abrangido pelo estudo; Leitura melódica e rítmica. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> Utilização de vários tipos de articulação; Uso de inversões com diferentes ligaduras e articulações; exercícios de respiração; Tocar o estudo todo articulado; fazer <i>flater</i> para aumentar a coluna de ar; tocar como se encontra escrito; Audição da obra proposta; dividir a obra em pequenos trechos para uma fácil leitura rítmica e melódica. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> Foram trabalhadas a escala de Sib maior e Sol menor em ligado, articulado e com outros tipos de articulação; Arpejos também com várias articulações; Percepção de excesso de pressão no lábio superior que dificulta a vibração dos lábios do aluno; Exercícios de respiração 		

- para uma melhor coluna de ar;
2. Ouve bastantes melhorias no estudo 7 desde a última semana, tanto a nível de resistência como de direção frásica e de resistência; no estudo 8 o aluno demonstrou dificuldades rítmicas e de intervalos das notas; Este estudo ficou para melhorar;
 3. Audição da obra escolhida de forma ao aluno ter a perceção da melodia; leitura da obra repartindo em pequenas partes e demonstrando como o aluno deveria estudar determinadas passagens da peça.

Aluno E	7º Grau	Aula nº 5 e 6 Aula lecionada	Hora: 15:20-17:05 Data: 27/10/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escala de Mib Maior, Arpejos, Inversões de arpejos e a sua relativa menor; 2. Estudo Nº8 de J. B. Faulx; Estudo Nº9 de J. B. Faulx; 3. Peça “Petit Piece Concertante” de G. Balay. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidação de escalas fundamentais à prática do instrumento e os vários tipos de articulação; resolver problemas de digitação e de registo; 2. Aumentar a capacidade técnica do aluno; corrigir pormenores técnicos existentes na prática de estudo; Estabilidade no registo abrangido pelo estudo; 3. Ritmo, notas e articulação; Dividir a obra em pequenos trechos para um melhor trabalho. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização de vários tipos de articulação; Uso de inversões com diferentes ligaduras e articulações; exercícios de respiração; 2. Tocar o estudo todo articulado; fazer <i>flater</i> para aumentar a coluna de ar; fazer mais devagar; fazer o ritmo do estudo sempre na mesma nota; tocar como se encontra escrito; Maior rapidez na respiração quando já se encontra a tocar; 3. Dividir a obra em pequenos trechos melhorar o ritmo e as notas; aproximação de intervalos; soprar para o trompete com as posições; 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foram trabalhadas a escala de Mib maior e Dó menor em ligado, articulado e com outros tipos de articulação; Arpejos também com várias articulações; Exercícios de respiração para uma melhor coluna de ar; 2. Ouve melhorias no estudo 8 desde a última semana, tanto a nível de resistência como de direção frásica; encontrou dificuldades rítmicas que rapidamente foram resolvidas; 		

- no estudo 9 o aluno demonstrou dificuldades rítmicas e de intervalos das notas; Este estudo ficou para melhorar;
3. Trabalhou-se a obra como era pretendido, dividindo por várias partes e solucionando dificuldades que iam surgindo como intervalos, dinâmicas, ritmo, noção de tempo;
 4. Foram marcados os trabalhos para a aula seguinte onde terá que tocar a escala de Lá^b e relativa menor, o estudo 9 e 10 e a peça.

Aluno E	7º Grau	Aula nº 7 e 8 Aula lecionada	Hora: 15:20-17:05 Data: 02/11/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escala de Lá^b Maior, Arpejos, Inversões de arpejos e a sua relativa menor; 2. Estudo Nº9 de J. B. Faulx; Estudo Nº10 de J. B. Faulx; 3. Peça “Petit Piece Concertante” de G. Balay. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidação de escalas fundamentais à prática do instrumento e os vários tipos de articulação; resolver problemas de digitação e de registo; 2. Aumentar a capacidade técnica do aluno; corrigir pormenores técnicos existentes na prática de estudo; Estabilidade no registo abrangido pelo estudo; 3. Ritmo, notas e articulação; Dividir a obra em pequenos trechos para um melhor trabalho. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização de vários tipos de articulação; Uso de inversões com diferentes ligaduras e articulações; exercícios de respiração; 2. Tocar o estudo todo articulado; fazer mais devagar; fazer o ritmo do estudo sempre na mesma nota; tocar como se encontra escrito; Maior rapidez na respiração quando já se encontra a tocar; 3. Dividir a obra em pequenos trechos melhorar o ritmo e as notas; aproximação de intervalos; soprar para o trompete com as posições. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foram trabalhadas a escala de Lá^b maior e Fa menor em ligado, articulado e com outros tipos de articulação; Arpejos também com várias articulações; Exercícios de respiração para uma melhor coluna de ar; 2. Ouve melhorias no estudo 9 desde a última semana, tanto a nível de resistência como de direção frásica; encontrou dificuldades rítmicas que rapidamente foram resolvidas; no estudo 10 o aluno demonstrou dificuldades rítmicas e de intervalos das notas; Este estudo ficou para melhorar; 		

	<ol style="list-style-type: none"> Trabalhou-se a obra como era pretendido, dividindo por várias partes e solucionando dificuldades que iam surgindo como intervalos, dinâmicas, ritmo, noção de tempo; Foram marcados os trabalhos para a aula seguinte onde terá que tocar a escala de Réb e relativa menor, o estudo 10 e 11 e a peça.
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Aluno E	7º Grau	Aula nº 9 e 10	Hora: 15:20-17:05
		Aula lecionada	Data: 09/11/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> Escala de Réb Maior, Arpejos, Inversões de arpejos e a sua relativa menor; Estudo Nº10 de J. B. Faulx; Estudo Nº11 de J. B. Faulx; Peça “Petit Piece Concertante” de G. Balay. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> Consolidação de escalas fundamentais à prática do instrumento e os vários tipos de articulação; resolver problemas de digitação e de registo; Aumentar a capacidade técnica do aluno; corrigir pormenores técnicos existentes na prática de estudo; Estabilidade no registo abrangido pelo estudo. Aumentar resistência; Ritmo, notas e articulação; Dividir a obra em pequenos trechos para um melhor trabalho. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> Utilização de vários tipos de articulação; Uso de inversões com diferentes ligaduras e articulações; exercícios de respiração; Tocar o estudo todo articulado; fazer mais devagar; fazer o ritmo do estudo sempre na mesma nota; tocar como se encontra escrito; Maior rapidez na respiração quando já se encontra a tocar. Tocar o estudo de princípio ao fim no final de trabalhadas algumas partes; Dividir a obra em pequenos trechos melhorar o ritmo e as notas; aproximação de intervalos; soprar para o trompete com as posições. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> Foram trabalhadas a escala de Réb maior e Sib menor em ligado, articulado e com outros tipos de articulação; Arpejos também com várias articulações; Exercícios de respiração para uma melhor coluna de ar; Não houve melhorias do estudo número 10 no qual tivemos que voltar a trabalhar aspetos rítmicos na sala de aula; no estudo 11 o aluno demonstrou dificuldades em manter o tempo desde o principio ao fim; Este estudo ficou para melhorar; Trabalhou-se a obra como era pretendido, dividindo por 		

	várias partes e solucionando dificuldades que iam surgindo como intervalos, dinâmicas, ritmo, noção de tempo;
4.	Foram marcados os trabalhos para a aula seguinte onde terá que tocar a escala de Fa# maior e relativa menor, o estudo 11 e 12 e a peça.

Aluno E	7º Grau	Aula nº 11 e 12	Hora: 15:20-17:05
		Aula lecionada	Data: 16/11/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escala de Fa# Maior, Arpejos, Inversões de arpejos e a sua relativa menor; 2. Estudo Nº11 de J. B. Faulx; Estudo Nº12 de J. B. Faulx; 3. Peça “Petit Piece Concertante” de G. Balay. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidação de escalas fundamentais à prática do instrumento e os vários tipos de articulação; resolver problemas de digitação e de registo; 2. Aumentar a capacidade técnica do aluno; corrigir pormenores técnicos existentes na prática de estudo; Estabilidade no registo abrangido pelo estudo. Aumentar resistência; 3. Aquisição de musicalidade e a sua junção com a pianista acompanhadora. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização de vários tipos de articulação; Uso de inversões com diferentes ligaduras e articulações; exercícios de respiração; 2. Tocar o estudo todo articulado; fazer mais devagar; fazer o ritmo do estudo sempre na mesma nota; tocar como se encontra escrito; Maior rapidez na respiração quando já se encontra a tocar. Tocar o estudo de princípio ao fim no final de trabalhadas algumas partes; 3. Dividir a obra em pequenos trechos melhorar o ritmo e as notas; aproximação de intervalos; soprar para o trompete com as posições. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foi abordada a escala prevista para a aula com as inversões, tipos de articulação e a relativa menor; 2. Prosseguimos para os estudos; aqui o aluno demonstrou um certo à vontade no estudo nº12; estivemos também a trabalhar por partes cada um dos estudos; 3. Na parte final foi realizado ensaio com o pianista acompanhador com a obra que o aluno irá tocar na prova trimestral. 		

Aluno E	7º Grau	Aula nº 13 e 14 Aula lecionada	Hora: 15:20-17:05 Data: 23/11/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escala de Dó# Maior, Arpejos, Inversões de arpejos e a sua relativa menor; 2. Estudo Nº12 de J. B. Faulx; Estudo Nº13 de J. B. Faulx; 3. Peça “Petit Piece Concertante” de G. Balay. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidação de escalas fundamentais à prática do instrumento e os vários tipos de articulação; resolver problemas de digitação e de registo; 2. Aumentar a capacidade técnica do aluno; corrigir pormenores técnicos existentes na prática de estudo; Estabilidade no registo abrangido pelo estudo. Aumentar resistência; 3. Aquisição musical e junção coma pianista acompanhadora. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização de vários tipos de articulação; Uso de inversões com diferentes ligaduras e articulações; exercícios de respiração; 2. Tocar o estudo todo articulado; fazer mais devagar; fazer o ritmo do estudo sempre na mesma nota; tocar como se encontra escrito; Maior rapidez na respiração quando já se encontra a tocar. Tocar o estudo de princípio ao fim no final de trabalhadas algumas partes; 3. Ouvir a obra com a parte de piano; tocar com a pianista acompanhadora. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ao contrário do previsto, a aula iniciou-se com um pequeno atraso e com o ensaio com a pianista acompanhadora; foi trabalhado a peça de inicio ao fim e depois algumas partes que não correram de acordo com o que se esperava; Depois do ensaio com o pianista ainda se trabalhou partes da peça de forma a aumentar o nível da obra para a prova trimestral. Aqui foram realizados exercícios de buzzing, respiração, de dedilhação (trillos); 2. A seguir á peça decidimos quais os estudos que iriam ser apresentados na prova trimestral, ficando decidido que seria o estudo nº9 e o estudo nº12; também estivemos a trabalhar os estudos que estavam previstos para esta aula; 3. Na parte final da aula tocou-se a escala que estava planeada para a aula com a relativa menor, arpejos e inversões. 		

Aluno E	7º Grau	Aula nº 15 e 16 Aula lecionada	Hora: 15:20-17:05 Data: 30/11/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escala de Sib Maior, Arpejos, Inversões de arpejos e a sua relativa menor; 2. Revisão de estudos para a prova trimestral – Estudo 7 e 12 do J. B. Faulx; 3. Peça “Petit Piece Concertante” de G. Balay. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidação de escalas fundamentais à prática do instrumento e os vários tipos de articulação; resolver problemas de digitação e de registo; 2. Conseguir tocar os estudos para a prova trimestral; 3. Aquisição musical e junção com a pianista. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização de vários tipos de articulação; Uso de inversões com diferentes ligaduras e articulações; exercícios de respiração; 2. Tocar o estudo todo articulado; fazer mais devagar; fazer o ritmo do estudo sempre na mesma nota; tocar como se encontra escrito; Maior rapidez na respiração quando já se encontra a tocar. Tocar o estudo de princípio ao fim no final de trabalhadas algumas partes; 3. Ouvir a obra com a parte de piano; tocar com a pianista acompanhadora. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão das escalas, estudos e peça para a prova trimestral; o aluno executou bem as escalas maiores e menores com alguma solidez; 2. No seguimento da aula vimos os estudos de início ao fim como se fosse o momento da prova; notou-se que o aluno estudou, mas teve dificuldade numa célula rítmica do estudo 9; notou-se evolução desde a última aula; 3. Vimo a peça com a pianista acompanhadora de princípio ao fim; posteriormente estivemos a trabalhar partes que não correram tão bem como seria espectável nesta fase do trabalho. 		

Aluno E	7º Grau	Aula nº 17 e 18 Aula Assistida	Hora: 15:20-17:05 Data: 07/12/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prova Trimestral. O aluno foi consistente ao longo de toda a prova e apresentou-se com evolução ao longo do período. Apesar de o programa estar um pouco a baixo do exigido para um aluno de 7º grau, este correspondeu com as expectativas; 		

Aluno E	7º Grau	Aula nº 19 e 20	Hora: 15:20-17:05
		Aula lecionada	Data: 14/12/2017
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escala de Mi Maior, Arpejos, Inversões de arpejos e a sua relativa menor; 2. Implementação do Projeto Educativo: Livro “Bel canto for brass” de Fritz Damrow, Estudo nº 11; Uso de <i>play along</i>. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidação de escalas fundamentais à prática do instrumento e os vários tipos de articulação; resolver problemas de digitação e de registo; 2. Aumentar a motivação pelo estudo do instrumento; Rigor melódico. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização de vários tipos de articulação; Uso de inversões com diferentes ligaduras e articulações; exercícios de respiração; 2. Usar imitação para trabalhar o estudo sem e com o auxílio do <i>play along</i>. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno faltou. 		

Planificações/Relatórios 2º Período

Aluno E	7º Grau	Aula nº 21 e 22 Aula lecionada	Hora: 15:20-17:05 Data: 11/01/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none">1. Aquecimento com notas longas;2. Escala e arpejos de Sol Maior e relativa menor;3. Estudo nº11 – “Bel Canto for Brass” – implementação do projeto educativo;4. Estudos de articulação do método “Arban”;5. “Concert Étude” – A. Goedicke.		
Competências	<ol style="list-style-type: none">1. Importância do aquecimento na preparação do aluno;2. Aumentar a capacidade técnica do aluno;3. Rigor melódico e junção com o <i>play along</i>;4. Iniciação ao <i>staccato</i> duplo no instrumento;5. Leitura notacional e rítmica.		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none">1. Utilização do piano como auxílio no aquecimento;2. Memória das escalas, podendo pensar em aspetos de respiração;3. Imitação fazendo exercícios de <i>buzzing</i>, cantar e soprar;4. Leitura rítmica dos estudos de articulação para conseguir evoluir o seu <i>staccato</i> duplo;5. Imitação fazendo os exercícios acima referidos.		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. A aula iniciou-se com um aquecimento do aluno, usando o piano como auxílio e fazendo notas longas no trompete;2. O aluno apresentou a escala e arpejos de Sol maior e relativa menor, notando-se uma grande evolução a nível de som, e coluna de ar para chegar ao registo agudo; apenas tendo dificuldade no arpejo de sétima da dominante;3. De seguida foi realizado a implementação do projeto educativo, onde o aluno realizou o estudo e executou exercícios de <i>buzzing</i>, cantar e soprar para o instrumento; o aluno demonstrou evolução desde o início da sessão até ao fim da mesma;4. De seguida foi trabalhado o <i>staccato</i> duplo no instrumento, sendo feito com metrónomo e ainda num tempo lento para o aluno consolidar a nova articulação;5. No fim da aula foi dada uma leitura rítmica e melódica, ainda num andamento lento, de uma das obras que o aluno irá trabalhar este período.		

Aluno E	7º Grau	Aula nº 23 e 24 Aula lecionada	Hora: 15:20-17:05 Data: 18/01/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento com notas longas; 2. Escala e arpejos de Sol Maior e relativa menor; 3. Estudo nº13 – “Bel Canto for Brass” – implementação do projeto educativo; 4. Estudos de articulação do método “Arban”; 5. “Concert Étude” – A. Goedicke 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância do aquecimento na preparação do aluno; 2. Aumentar a capacidade técnica do aluno; 3. Rigor melódico e junção com o <i>play along</i>; 4. Iniciação ao <i>staccato</i> duplo no instrumento; 5. Leitura notacional e rítmica. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização do piano como auxílio no aquecimento; 2. Memória das escalas, podendo pensar em aspectos de respiração; 3. Imitação fazendo exercícios de <i>buzzing</i>, cantar e soprar; 4. Leitura rítmica dos estudos de articulação para conseguir evoluir o seu <i>staccato</i> duplo; 5. Imitação fazendo os exercícios acima referidos. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno faltou. 		

Aluno E	7º Grau	Aula nº 24 e 25 Aula lecionada	Hora: 15:20-17:05 Data: 25/01/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento com notas longas; 2. Escala e arpejos de Si Maior e relativa menor; 3. Estudo nº 11 e 13 – “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow; 4. “Concert Étude” – A. Goedicke. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância do aquecimento na preparação do aluno; 2. Aumentar a capacidade técnica do aluno; 3. Rigor melódico e junção com o <i>play along</i>; 4. Leitura notacional e rítmica. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização do piano como auxílio no aquecimento; 2. Memória das escalas, podendo pensar em aspectos de respiração; 3. Imitação fazendo exercícios de <i>buzzing</i>, cantar e soprar; 4. Imitação fazendo os exercícios acima referidos. 		

Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado pelo aluno, com <i>buzzing</i> e notas longas, sempre com o auxílio do piano; 2. Execução da escala e arpejo de si maior e a sua relativa menor; o aluno demonstrou alguma dificuldade no registo aguda da escala, mas apesar da dificuldade, este, demonstra muitas melhorias neste aspeto; 3. Trabalho sobre os estudos nº11 e 13 do livro acima referido; o aluno demonstrou ter estudado, pelo que, mostrou evolução nos dois estudos; 4. Interpretação da obra “Concertetude” de A. Goedicke; na obra o aluno apresenta dificuldades no stacatto duplo, tornando este demasiado estático e consequentemente começa a atrasar.
-----------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Aluno E	7º Grau	Aula nº 26 e 27 Aula lecionada	Hora: 15:20-17:05 Data: 01/02/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento com notas longas; 2. Escala e arpejos de Do# Maior e relativa menor; 3. Estudo nº 11 e 13 – “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow; 4. “Concert Étude” – A. Goedicke. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância do aquecimento na preparação do aluno; 2. Aprimoramento das diversas tonalidades; 3. Trabalho de dinâmicas e articulação; 4. Trabalho dos diferentes tipos de articulação. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização do piano como auxílio no aquecimento; 2. Memória das escalas, podendo pensar em aspetos de respiração; 3. Imitação fazendo exercícios de <i>buzzing</i>, cantar e soprar; 4. Imitação fazendo os exercícios acima referidos. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado pelo aluno, com <i>buzzing</i> e notas longas, sempre com o auxílio do piano; 2. Execução da escala e arpejo de do# maior e a sua relativa menor; o aluno sentiu dificuldade em executar a escala com o grande número de alterações que tem; 3. Trabalho sobre os estudos nº11 e 13 do livro acima referido; o aluno demonstrou ter estudado, pelo que, mostrou evolução nos dois estudos; 4. Interpretação da obra “Concertetude” de A. Goedicke; na obra o aluno apresenta dificuldades no stacatto duplo, tornando este demasiado estático e consequentemente começa a atrasar. 		

Aluno E	7º Grau	Aula nº 28 e 29 Aula lecionada	Hora: 15:20-17:05 Data: 08/02/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento com notas longas; 2. Escala e arpejos de réb Maior e relativa menor; 3. Estudo nº 11 e 13 – “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow; 4. Estudo nº 14 – J. B. Faulx; 5. “Concert Étude” – A. Goedicke. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância do aquecimento na preparação do aluno; 2. Aprimoramento das diversas tonalidades; 3. Trabalho de dinâmicas; 4. Trabalho de diferentes articulações; 5. Staccato Duplo. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização do piano como auxílio no aquecimento; 2. Memória das escalas, podendo pensar em aspectos de respiração; 3. Imitação fazendo exercícios de <i>buzzing</i>, cantar e soprar; 4. Imitação; 5. Imitação fazendo os exercícios acima referidos. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado pelo aluno, com <i>buzzing</i> e notas longas, sempre com o auxílio do piano; 2. Execução da escala e arpejo de réb maior e a sua relativa menor; o aluno demonstrou uma grande evolução na escala conseguindo realizar a mesma com duas oitavas; 3. Trabalho sobre os estudos nº11 e 13 do livro acima referido; o aluno demonstrou ter trabalhado, apesar disso foi necessário trabalhar alguns aspectos de articulação e de dinâmicas; foram realizados exercícios de <i>buzzing</i>; 4. De seguida foi trabalhado o estudo nº 14 do livro de estudos de J. B. Faulx; o aluno sentiu imensa dificuldade em fazer uma articulação sempre igual pelo que foi necessário trabalhar esse aspecto com exercícios de <i>buzzing</i>, ar; devido a alguma falta de conceito de como articular por parte do aluno, foi mostrado um vídeo do Hakan Hardenberg sobre a forma como este pensa a articulação; 5. Interpretação da obra “Concertetude” de A. Goedicke; na obra o aluno apresenta dificuldades no staccato duplo, tornando este demasiado estático e consequentemente começa a atrasar. 		

Aluno E	7º Grau	Aula nº 30 e 31 Aula lecionada	Hora: 15:20-17:05 Data: 15/02/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento com notas longas; 2. Estudo nº 13 – “Bel Canto for Brass” de Fritz Damrow; 3. Estudo nº 14 – Faulx. 4. Concertétude – A. Goedicke 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância do aquecimento na preparação do aluno; 2. Fluidez melódica; 3. Trabalho de articulações; 4. Continuação da articulação dupla. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização do piano como auxílio no aquecimento; 2. Imitação fazendo exercícios de buzzing, cantar e soprar; 3. Imitação; 4. Imitação. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno faltou nos primeiros 45 minutos de aulas; 2. Aquecimento realizado pelo aluno com o auxílio do piano; 3. Gravação do estudo nº13 referente ao projeto educativo do aluno estagiário; 4. De seguida viu-se o estudo nº14 do J. B. Faulx; o aluno demonstrou ter trabalhado durante as miniférias notando-se assim uma evolução na articulação do aluno; apesar disso foram trabalhados alguns aspetos de articulação que ainda não estavam tão bem fazendo exercícios de <i>buzzing</i> e tocar uma frase toda em ligado e posteriormente articulado; 5. Iniciou-se os compassos iniciais da peça, mas não foi possível finalizar porque o tempo de aula chegou ao fim. 		

Aluno E	7º Grau	Aula nº 32 e 33 Aula lecionada	Hora: 15:20-17:05 Data: 22/02/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento com notas longas; 2. Escala de láb maior e relativa menor; 3. Ensaio com a pianista acompanhadora; 4. Estudo nº 15 – Faulx; 5. Implementação do projeto educativo. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância do aquecimento na preparação do aluno; 2. Maior consistência na coluna de ar; 3. Junção da parte de trompete com o piano; 4. Articulação e Intervalos; 5. Tocar com o <i>play along</i>. 		

Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização do piano como auxílio no aquecimento; 2. Memorização da escala; 3. Tocar com a pianista acompanhadora a obra de início ao fim; 4. Imitação; 5. Imitação com o auxílio de <i>play along</i>.
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno iniciou a aula com um breve aquecimento onde utilizou o piano para o auxiliar; 2. De seguida, executou a escala prevista para a aula; demonstrou ter estudado apesar da dificuldade que sentiu num determinado tipo de articulação; 3. Depois, ensaiou com a pianista acompanhadora a obra “Concertétude” de A. Goedicke; o aluno conhece bem a obra e quando tem que entrar, notando-se um bom conhecimento da obra tanto da parte de trompete como da parte de piano; apesar do ensaio ter sido bom, foi necessário trabalhar alguns aspetos técnicos e melódicos que não foram bem; foram trabalhados aspetos de stacatto duplo, de digitação e de fluidez frásica; para estes pontos foram realizados exercícios de <i>buzzing</i>, respiração, digitação e cantar; 4. De seguida viu-se o estudo nº15, onde o aluno demonstrou alguma debilidade na leitura notacional dificultando deste modo a fluidez de ar exigida pelo estudo; foram realizados exercícios de ligado, stacatto, <i>buzzing</i>; 5. Por fim, ocorreu a implementação do projeto educativo com uma obra diferente o “Prélude e Ballade” de G. Balay.

Aluno E	7º Grau	Aula nº 34 e 35	Hora: 15:20-17:05
		Aula lecionada	Data: 01/03/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento com notas longas; 2. Escala de Sib maior e relativa menor; 3. Estudo nº 15 – Faulx; 4. Concertétude – A. Goedicke. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância do aquecimento na preparação do aluno; 2. Maior consistência na coluna de ar; 3. Dedilhações e saber estudar; 4. Articulação e consistência rítmica. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização do piano como auxílio no aquecimento; 2. Memorização da escala; 3. Imitação; 4. Imitação; exercícios de pergunta resposta. 		

Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno iniciou a aula já com o aquecimento realizado, pelo que não foi necessário aquecer na aula; 2. De seguida, executou a escala prevista para a aula; demonstrou ter estudado apesar da dificuldade que sentiu na inversão do arpejo de 7º da dominante devido ao registo agudo; foram trabalhados e executados exercícios de respiração e ideia que podem desbloquear o pensamento e a coluna de ar; escolha da escala para a prova trimestral; 3. De seguida, trabalhou-se o estudo nº5 do J. B. Faulx; o aluno disse que não teve tempo para estudar muito durante esta semana, mas apesar disso conseguiu demonstrar alguma evolução relativamente à velocidade do estudo; foram ainda trabalhados dois aspetos do estudo que ainda não estavam bem fazendo exercícios de <i>buzzing</i>, cantar, tocar tudo ligado e posteriormente tocar como está escrito; 4. Era previsto, o aluno ensaiar com a pianista acompanhadora, mas tal não aconteceu; apesar disso foram trabalhadas partes que não estavam tão consistentes; aspetos de articulação dupla e consistência rítmica, executando exercícios de dicção e de articulação para resolver esta dificuldade; 5. Gravação da última parte do projeto educativo.
-----------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Aluno E	7º Grau	Aula nº 36 e 37	Hora: 15:20-17:05
		Aula lecionada	Data: 08/03/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento com notas longas; 2. Escala de Sib maior e relativa menor; 3. Estudo nº 13 – Faulx; Estudo nº 13 – Fritz Damrow; 4. Concertétude – A. Goedicke. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância do aquecimento na preparação do aluno; 2. Memorização da escala; 3. Revisão dos estudos para a prova trimestral; 4. Junção com a pianista acompanhadora. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização do piano como auxílio no aquecimento; 2. Execução da escala; 3. Performance dos estudos previstos; 4. Ensaio com a acompanhadora. 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno realizou o seu aquecimento com exercícios de articulação, harmónicos e notas longas; 2. De seguida, executou a escala prevista para a aula e consequentemente para a prova trimestral; 3. De seguida, executou os estudos de início ao fim; nos 		

estudos foram dados alguns pormenores para ele melhorar durante a semana até á prova; no estudo do Fritz Damrow havia uma grande incoerência rítmica entre a divisão binária e ternária; já no outro estudo o problema foi de articulação;

4. Por fim, realizou-se o ensaio com a pianista acompanhadora; o aluno apenas se enganou numa das entradas devido ao cansaço.

Aluno E	7º Grau	Aula nº 38 e 39 Aula assistida	Hora: 15:20-17:05 Data: 15/03/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização da prova trimestral; 2. Entrevista. 		

Aluno E	7º Grau	Aula nº 40 e 41 Aula assistida	Hora: 15:20-17:05 Data: 22/03/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Autoavaliação; 2. Marcação de trabalho de casa a realizar durante a interrupção letiva. 		

Planificações/Relatórios 3º Período

Aluno E	7º Grau	Aula nº 42 e 43 Aula lecionada	Hora: 15:20-17:05 Data: 12/04/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none">1. Aquecimento;2. Escala de Mi maior e relativa menor;3. Estudo nº 18, 19 e 20 – J. B. Faulx;4. Prélude et Ballade – G. Balay.		
Competências	<ol style="list-style-type: none">1. Importância do aquecimento na preparação do aluno;2. Evoluir tecnicamente;3. Execução dos estudos;4. Leitura da obra para o período.		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none">1. Utilização do piano como auxílio no aquecimento;2. Imitação fazendo exercícios de buzzing, cantar e soprar;3. Imitação; Arban;4. Imitação;		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. Aquecimento realizado pelo aluno;2. Execução da escala prevista para a aula; o aluno teve dificuldade na escala menor por causa das duas oitavas; exercícios para melhorar a coluna de ar do aluno quando este sobre no registro; correção da forma como o aluno coloca a mão direita no trompete, prejudicando quando este precisa de executar alguma passagem mais rápido;3. De seguida viu-se o estudo nº18; o aluno trazia o estudo bem trabalhado, mas a fluidez no ar era pouca e a articulação cortava o ar; foram dados exercícios de flexibilidade para melhorar a fluidez na respiração; além disso foi dado um exercício de flexibilidade para o aluno fazer em ligado e articulado por forma a melhorar a sua articulação; o estudo nº 19 não estava bem estudado, notando-se as mesmas dificuldades que no estudo anterior; não se tocou o estudo nº 20;4. Leitura da peça; o aluno não sabe ler uma peça, trazendo muitos ritmos mal, e com passagens muito precipitadas; a leitura foi realizada num andamento mais lento para que conseguisse ler as notas e ritmos corretos; pedir exercício de articulação do método Arban devido ao ritmo que aparece na obra; conversa sobre a forma como o aluno deve estudar em casa, de forma inteligente e não tocar por tocar.		

Aluno E	7º Grau	Aula nº 44 e 45 Aula lecionada	Hora: 15:20-17:05 Data: 19/04/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento; 2. Escala de Ré maior e relativa menor; 3. Estudo nº 18, 19 e 20 – J. B. Faulx; 4. Prélude et Ballade – G. Balay. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância do aquecimento na preparação do aluno; 2. Evoluir tecnicamente; 3. Execução dos estudos; 4. Coluna de ar. 		
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização do piano como auxílio no aquecimento; 2. Imitação fazendo exercícios de buzzing, cantar e soprar; 3. Imitação; Arban; 4. Imitação; 		
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado pelo aluno; 2. Execução da escala prevista para a aula; exercícios para melhorar a coluna de ar do aluno quando este sobre no registro; 3. De seguida viu-se o estudo nº18; o aluno trazia o estudo bem trabalhado, mas a fluidez no ar era pouca e a articulação cortava o ar; o aluno demonstrou cansaço, não conseguindo executar o estudo na perfeição; trabalhou-se a primeira frase do estudo 19 para que este percebe-se como deve trabalhar em casa; 4. Ensaio com a pianista acompanhadora; 5. Conversa sobre a forma como o aluno estuda no seu dia à dia, e qual a melhor forma que o deve fazer para não chegar à aula de trompete já cansado. 		

Aluno E	7º Grau	Aula nº 46 e 47 Aula lecionada	Hora: 15:20-17:05 Data: 26/04/2018
Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento; 2. Escala de Sol Maior e relativa menor; 3. Estudo nº 9 e 20 – J. B. Faulx; 4. Prélude et Ballade – G. Balay. 		
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância do aquecimento na preparação do aluno; 2. Evoluir tecnicamente; 3. Articulação e Coluna de ar; 4. Musicalidade. 		

Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilização do piano como auxílio no aquecimento; 2. Imitação fazendo exercícios de buzzing, cantar e soprar; 3. Imitação; Arban; Respiração; 4. Imitação;
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado pelo aluno, antes da aula se iniciar; 2. Execução da escala prevista para a aula; exercícios para melhorar a coluna de ar do aluno quando este sobre no registo; o aluno continua a fazer demasiada força com o braço esquerdo prejudicando o seu registo agudo e o seu som; no final da escala ouve uma ligeira melhoria nesse aspeto; 3. Execução dos estudos 19 e 20; o aluno corta demasiado o ar quando tem que tocar passagens em articulado o que lhe prejudica o fluxo do ar, som e resistência; foram realizados exercícios de respiração, flutter, tocar tudo ligado a depois articulado, para que o aluno percebesse de que forma deve trabalhar para ultrapassar essa dificuldade; continuar a trabalhar a flexibilidade pedida; os estudos vieram para melhorar na próxima aula; 4. Trabalhar aspetos técnicos da peça e também aspetos de interpretação; foram trabalhadas passagens mais rápidas a nível de dedos através da leitura mais devagar e subdivisão rítmica; além disso foram abordados aspetos da coluna de ar; na parte rápida o aluno demonstrou o mesmo problema com a articulação que demonstrou nos estudos;

Aluno E	7º Grau	Aula nº 48 e 49	Hora: 15:20-17:05
		Aula lecionada	Data: 03/05/2018

Resumo da aula	1. Masterclass realizada no âmbito de prática de ensino supervisionada.
-----------------------	-------------------------------------------------------------------------

Aluno E	7º Grau	Aula nº 50 e 51	Hora: 15:20-17:05
		Aula lecionada	Data: 10/05/2018

Resumo da aula	1. O professor estagiário não pode comparecer.
-----------------------	------------------------------------------------

Aluno E	7º Grau	Aula nº 52 e 53 Aula assistida	Hora: 15:20-17:05 Data: 17/05/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado pelo aluno com o auxílio do piano; 2. Execução da escala de Dó maior e relativa menor; o aluno não fez o trabalho que normalmente faz para a escala; melhoria na questão de amplitude de registo, mas continua com dificuldade na forma como utiliza a coluna de ar; marcação de escala de Lá maior e relativa menor para a prova trimestral; 3. Execução dos estudos 20 e 21 do livro de estudos de Faulx; apenas foram apontadas pequenas imperfeições (articulação, coluna de ar) que o aluno deve continuar a trabalhar nos estudos seguintes; marcação de estudos 19 e 20 para a prova trimestral; 4. Trabalho sobre a peça “Prélude et Ballade” de G. Balay; o aluno precisa de melhorar aspetos rítmicos, de técnica de dedos e amplitude de dinâmica; ensaio com a pianista acompanhadora. 		

5.3 Relatórios de Aulas assistidas

5.3.1 Caracterização dos Alunos

Aluno RR

O aluno tem 17 anos de idade e encontra-se a frequentar o oitavo grau do ensino supletivo. Este iniciou os seus estudos no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian nos anos de iniciação.

É uma pessoa muito tímida, falando muito pouco durante as aulas e até mesmo quando o professor lhe coloca alguma questão, ficando por vezes um tempo calado antes de falar. Demonstra ter respeito e ser bem-comportado.

É um aluno com imensas capacidades a nível técnico, sendo para ele fácil tocar o instrumento. Mas é também um aluno muito preguiçoso no seu estudo em casa, o que o faz tocar abaixo das suas reais capacidades.

Apesar das imensas capacidades artísticas evidenciadas, o aluno demonstra desinteresse pelo instrumento e pelo desenvolvimento de novas competências musicais.

Aluno JS

O aluno tem 16 anos de idade, encontra-se a frequentar o sétimo grau do ensino supletivo. Este iniciou os seus estudos no conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian no primeiro grau do ensino.

É um aluno extrovertido, interessado, bem-comportado, e empenhado nas suas tarefas com o trompete. Teve grandes desenvolvimentos durante este ano letivo. Coloca questões que surgem nos estudos ou peças que está a tocar, além disso gosta sempre de ouvir a música que está a tocar.

O aluno tem imensas capacidades musicais e técnicas, mas apesar disso não deixa de fazer o estudo em casa para ultrapassar as suas dificuldades. Por vezes interessasse tanto pelo trompete que se esquece que tem o dever de cumprir com as outras disciplinas ficando por vezes prejudicado por isso.

5.3.1.1 Aluno RR

Relatórios 1º Período

RR	8º Grau	Aula nº 1 e 2 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 18/10/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno começou por fazer um aquecimento através de <i>buzzing</i> com os lábios e posteriormente com o bocal passando para o trompete; foi-lhe pedido que escolhesse e tocasse uma escala na qual ele escolheu a escala de dó maior com duas oitavas; a escala foi executada com vários tipos de articulação e também os arpejos com inversões e arpejo de 7º; 2. O aluno esqueceu-se do livro de estudos e da obra pelo que teve que ir imprimir a sua obra outra vez; foi trabalhado o primeiro andamento da obra “Concerto em Mib” de J. Haydn que irá ser tocado com a trompete em mib; O professor aconselhou o aluno a primeiro colocar-se em forma antes de iniciar o estudo com o trompete em mib; 3. Ficou previsto para a próxima aula as escalas maiores desde sol maior até dó maior; e que trouxesse o livro de estudos. 		

RR	8º Grau	Aula nº 3 e 4 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 25/10/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno realizou o seu aquecimento com o auxílio do piano fazendo <i>buzzing</i> e notas longas no trompete; posteriormente efetuou todas as escalas desde fá# maior a dó maior; 2. De seguida tocou o estudo nº 8 e estudo nº9 do livro de estudos Maxime Alphonse; os estudos foram apresentados e trabalhados durante a aula; 3. O aluno realizou o 1º andamento do Concerto em mib de J. Haydn e foram discutidas formas como o aluno deveria estudar a obra, tocando primeiro com a trompete em sib e só depois na trompete em mib; 4. Ficou determinado o que se iria fazer na próxima aula e ao longo da aula discutiu-se o que o aluno poderia fazer ao longo do ano letivo até ao seu recital. 		

RR	8º Grau	Aula nº 5 e 6 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 08/11/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno realizou o seu aquecimento com o auxílio do piano fazendo <i>buzzing</i> e notas longas no trompete; 2. De seguida tocou o estudo nº 8 e estudo nº9 do livro de estudos Maxime Alphonse; os estudos foram apresentados e trabalhados durante a aula. Tendo ficado o último estudo para melhorar para a próxima aula; 3. O aluno realizou o 1º andamento do Concerto em mib de J. Haydn e foram discutidas formas como o aluno deveria estudar a obra, tocando primeiro com a trompete em sib e só depois na trompete em mib. Devido á falta de material do aluno não foi possível trabalhar a outra peça que será apresentada na prova trimestral. 		

RR	8º Grau	Aula nº 7 e 8 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 15/11/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. A aula começou com algum atraso pois o aluno esqueceu-se do material necessário para a aula; 2. O aluno realizou o seu aquecimento com o auxílio do piano fazendo <i>buzzing</i> e notas longas no trompete; 3. De seguida tocou o 1º andamento do Concerto em mib de J. Haydn com a pianista acompanhadora, onde trabalhou um pouco este andamento; posteriormente trabalhou com o professor a peça “Concert Etude” de A. Goedicke, dando a primeira leitura na aula; 4. Na última parte da aula o aluno era para ter tocado o estudo nº1 de E. Bozza, mas não tocou, pois, o aluno não trabalhou os estudos. Depois de um pequeno “abre olhos” estipulou-se o programa para a prova trimestral do aluno. 		

RR	8º Grau	Aula nº 9 e 10 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 22/11/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como o aluno se tinha aleijado no lábio, não conseguiu tocar na aula; tentou executar o aquecimento, mas doía-lhe o lábio. 		

RR	8º Grau	Aula nº 11 e 12 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 29/11/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão dos estudos e peças para a prova trimestral; o aluno tem muitas facilidades, mas não apresenta interesse pelo estudo do instrumento, apesar disso consegue fazer minimamente o exigido para o grau em que se encontra; foi revisto os estudos 7 e 9 do Maxime Alphonse e o estudo 1 do Eugene Bozza; no estudo do Bozza, o aluno ainda tinha dificuldades em saber as notas do estudo; 2. Na segunda parte da aula teve ensaio com a pianista acompanhadora, onde tocou o “Concert étude” de A. Goedicke e o primeiro andamento do concerto de Haydn; Como o aluno não estudou, notou-se uma falta de resistência para conseguir executar tudo de forma confortável. 		
RR	8º Grau	Aula nº 13 e 14 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 06/12/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prova Trimestral. 		
RR	8º Grau	Aula nº 15 e 16 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 13/12/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. A aula iniciou-se com um aquecimento do aluno; de seguida trabalhou-se o estudo 7 do livro Maxime Alphonse e o “ConcertÉtude” de A. Goedicke para o concurso interno que se irá realizar no dia 18 de dezembro; 2. Na parte final da aula estive-se a escolher qual o repertório que o aluno iria fazer no próximo período e qual seriam algumas das peças para o recital do final do ano. 		

Relatórios 2º Período

RR	8º Grau	Aula nº 15 e 16 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 10/01/2018
Resumo da aula	1. Planeamento das obras que o aluno irá executar no recital de final de ano e respetivo oitavo grau;		

RR	8º Grau	Aula nº 17 e 18 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 17/01/2018
Resumo da aula	1. Aquecimento realizado pelo aluno com o auxílio do piano; 2. Execução do estudo nº 3 do livro de estudos de E. Bozza; o aluno não fez um estudo coerente com o que tinha sido pedido pelo professor, pelo que, se encontrava ainda a ler as notas e o ritmo; 3. Leitura da Suite de E. Baudrier; o aluno também não estudou a peça, tocando tudo com demasiada força e pressão nos lábios, descaracterizando desta forma a obra; 4. Revisão do primeiro andamento do concerto em Mi Maior de J. N. Hummel.		

RR	8º Grau	Aula nº 19 e 20 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 24/01/2018
Resumo da aula	1. Aquecimento realizado pelo aluno com o auxílio do piano; 2. Execução do estudo nº 3 do livro de estudos de E. Bozza; o estudo veio com os mesmos problemas que na aula anterior; 3. Trabalho sobre a Suite de E. Baudrie; o aluno continua a tocar com demasiada força e pressão nos lábios notando-se assim alguma falta de resistência; 4. Interpretação do Concerto em Mi maior de J. N. Hummel com acompanhamento do piano.		

RR	8º Grau	Aula nº 21 e 22 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 31/01/2018
Resumo da aula	1. Aquecimento realizado pelo aluno com o auxílio do piano; 2. Execução do estudo nº 3 do livro de estudos de E. Bozza; 3. Trabalho e execução de exercícios para resolução de alguns problemas na Suite de E. Baudrie; o aluno continua a tocar com demasiada força e pressão nos lábios notando-se assim alguma falta de resistência; 4. Interpretação do Concerto em Mi maior de J. N. Hummel para com acompanhamento do piano tendo em foco o		

terceiro andamento da obra.

RR	8º Grau	Aula nº 23 e 24 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 07/02/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. Esclarecimento e pequena conversa entre o professor e o aluno sobre o trabalho teórico para a P.A.A relativo ao Concerto em Mi maior de J. N. Hummel;2. Aquecimento realizado pelo aluno com o auxílio do piano;3. Ensaio da Suite de E. Baudrier com a pianista acompanhadora; neste ponto o aluno conseguiu juntar com o piano, mas tocou tudo demasiado forte descaracterizando a obra; neste mesmo ensaio o aluno demonstrou ter facilidades, mas também uma falta de resistência devido à falta de estudo;4. Por fim, o aluno deu uma leitura sobre o estudo nº6 e o estudo nº8 do livro de estudos de E. Bozza.		

RR	8º Grau	Aula nº 25 e 26 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 21/02/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. Aquecimento realizado pelo aluno com o auxílio do piano;2. Ensaio com a pianista acompanhadora do segundo e terceiro andamentos do Concerto em Mi maior de J. N. Hummel; nesta peça o aluno revelou falta de estudo pois nas passagens rápidas não se percebiam as notas além disso a articulação não era precisa; além disso foi ensaiado a Suite de E. Baudrier, onde o aluno demonstrou falta de resistência;3. De seguida o aluno tocou o estudo nº 8 de E. Bozza, apesar de tecnicamente estar sólido, a nível musical está muito aquém das suas capacidades;4. Por fim, o aluno não trabalhou o estudo nº6 pelo que ficou na sala a estudar e posteriormente foi ouvido.		

RR	8º Grau	Aula nº 27 e 28 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 28/02/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. Aquecimento realizado pelo aluno com o auxílio do piano; <i>buzzing</i> com lábios e bocal;2. Passagem pelo estudo nº8 do E. Bozza; o aluno demonstrou continuar sem estudar, apesar disso, demonstrou alguma evolução devido à facilidade do estudo; na parte final o aluno não trouxe a surdina		

- necessária para a aula;
- De seguida o aluno tocou o a Suite de E. Baudrier e o 2º andamento do concerto em Mi maior de J. N. Hummel; foram trabalhados alguns aspetos de interpretação, como os trilos, crescendos e diminuendos;
 - Por fim, foi decidido qual o programa que iria tocar na prova trimestral, ficando decidido, os estudos nº8 e nº6 do E. Bozza e a Suite de E. Baudrier.

RR	8º Grau	Aula nº 29 e 30 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 07/03/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> Aquecimento realizado pelo aluno com o auxílio do piano; <i>buzzing</i> com lábios e bocal; Revisão dos estudos nº3, nº6 e nº8 do E. Bozza para a prova trimestral; o aluno demonstrou algumas dificuldades na execução dos mesmos; foram trabalhados aspetos de rigor rítmico e musicalidade, que o aluno deve desenvolver para a prova; De seguida executou com a pianista acompanhadora as obras previstas para a prova trimestral; iniciou com a Suite de E. Baudrier e posteriormente o 2º andamento do concerto em Mi maior de J. N. Hummel; o aluno demonstrou ter facilidades, mas devido à sua falta de estudo, a sua resistência ficou débil. 		
RR	8º Grau	Aula nº 31 e 32 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 14/03/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> Realização da última prova trimestral antes do recital de final de oitavo grau. 		
RR	8º Grau	Aula nº 33 e 34 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 21/03/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> Pequena conversa sobre o trabalho e a avaliação de P.A.A; Autoavaliação; Preparação da Suite de E. Baudrier e do segundo andamento do concerto em Mi maior de J. N. Hummel para o concurso interno do conservatório. 		

Relatórios 3º Período

RR	8º Grau	Aula nº 35 e 36 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 11/03/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento realizado pelo aluno com o auxílio do piano; <i>buzzing</i> com lábios e bocal; 2. O aluno não conseguia tocar por ter um herpes labial no lábio inferior. 		
RR	8º Grau	Aula nº 37 e 38 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 18/03/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno não realizou aulo porque se esqueceu do material necessário para a mesma; neste caso foio bocal; 2. Conversa do professor com a encarregada de educação do aluno sobre a situação. 		
RR	8º Grau	Aula nº 39 e 40 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 02/05/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno não realizou a primeira parte da aula porque não trouxe o trompete; apenas realizou o aquecimento com o bocal; 2. Na segunda parte da aula tocou o programa do recital do princípio ao fim; as obras foram “Concerto em Mib” de J. Hummel, Suite de Baulais e o “Concertétude” de A. Goedicke; 3. Ensaio com a pianista acompanhadora. 		
RR	8º Grau	Aula nº 41 e 42 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 09/05/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O professor estagiário não pode comparecer. 		
RR	8º Grau	Aula nº 43 e 44 Aula Assistida	Hora: 14:35-16:05 Data: 16/05/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquecimento; 2. Passagem pelo repertório para execução no recital final de 8º grau; ensaio das obras: Suite de Baudrier, Concerto para trompete de Hummel e ConcertÉtude de Goedicke; o ensaio foi realizado com a pianista acompanhadora; o aluno continua sem estudar, verificando-se grande falta de resistência para executar o programa exigido para o recital. 		

5.3.1.2 Aluno JS

Relatórios 1º Período

JS	7º Grau	Aula nº 1 e 2 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 18/10/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno esteve a fazer um breve aquecimento na parte inicial da aula; esteve-se a decidir quais os estudos e escalas que o educando deveria preparar para a aula seguinte; 2. O aluno trouxe lido os três andamentos da obra “Triptyque” de H. Tomasi; estiveram a trabalhar cada andamento referindo que o aluno não fazia diferenças de dinâmicas dando importância em demasia aos fortes; no segundo andamento o professor referiu mais uma vez as dinâmicas e a forma como o aluno deveria abordar um dos intervalos ali presentes; no terceiro andamento foi dividido por trechos de e trabalhado muito lentamente para o aluno mecanizar as notas. 		
JS	7º Grau	Aula nº 3 e 4 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 25/10/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno faltou. 		
JS	7º Grau	Aula nº 5 e 6 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 08/11/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno esteve a fazer um breve aquecimento na parte inicial da aula; 2. O aluno trabalhou os estudos 7 e 8 do livro de estudos do Maxime Alphonse. O aluno teve dificuldades em executar partes dos estudos, como os saltos e dedilhações existentes nos estudos. Trabalhou-se essas partes e os dois estudos ficaram para apresentar na aula seguinte juntamente com o estudo número 9 do mesmo livro; 3. Tocou-se a peça Suite de Baudrie para trompete com a pianista acompanhadora. 		

JS	7º Grau	Aula nº 7 e 8 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 15/11/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno esteve a fazer um breve aquecimento na parte inicial da aula; 2. Aluno apresentou os estudos 7, 8 e 9 do livro de Maxime Alphonse. Os estudos 8 e 9 vieram exatamente com os mesmos problemas que na aula anterior demonstrando que o aluno não preparou bem a aula desta semana. Em relação ao estudo 9 apesar das facilidades que o aluno tem, verificou-se que estava a ler as notas não tendo estudado muito; 3. De seguida tocou com a pianista acompanhadora as duas obras, primeiro o “Triptyque” de H. Tomasi onde foram trabalhados determinados trechos para juntar melhor com a pianista acompanhadora; por último ainda tocou de princípio ao fim a segunda obra que irá tocar na prova trimestral. 		

JS	7º Grau	Aula nº 9 e 10 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 22/11/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno esteve a fazer um breve aquecimento na parte inicial da aula; 2. Aluno apresentou os estudos 8 e 9 do livro de Maxime Alphonse; notou-se que o aluno estudou os estudos porque no estudo 9 as apogiaturas vinham nos dedos; já no estudo número 8 a parte do meio do estudo estava ligeiramente mais enta do que aquilo que era espectável; no geral ouve evolução nos estudos; 3. Na segunda parte da aula ocorreu o ensaio com o pianista acompanhador. Aqui o aluno teve dificuldades no primeiro andamento do “Triptyque” no que diz respeito á sua junção com a parte de piano; os andamentos seguintes foram de nível inferior aquilo que o aluno é capaz pois já se encontrava cansado para tocar; ainda tocou a suite no final da aula. 		

JS	7º Grau	Aula nº 11 e 12 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 29/11/2017
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão dos estudos e peças para a prova trimestral; viram-se alguns aspetos a melhorar para o exame nos estudos 7, 8 e 9 do Maxime Alphonse; O aluno estudou esta semana então notava-se que estava bem preparado para a prova; 2. Na segunda parte da aula ocorreu o ensaio com o pianista acompanhador. O aluno conseguiu encaixar o primeiro andamento da obra “Triptyque” notando-se uma grande 		

evolução entre a semana passada e esta semana; ainda passou de princípio ao fim a segunda obra da prova, a Suite de Baudrie.

JS	7º Grau	Aula nº 13 e 14 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 06/12/2017
Resumo da aula	1. Prova Trimestral.		

JS	7º Grau	Aula nº 15 e 16 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 13/12/2017
Resumo da aula	1. O aluno faltou.		

Relatórios 2º Período

JS	7º Grau	Aula nº 17 e 18 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 10/01/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. Pequena conversa sobre o desempenho do aluno na prova da “OJ” realizada no dia anterior; o aluno realizou uma boa prestação.2. Planeamento das peças e estudos a trabalhar durante este período.		

JS	7º Grau	Aula nº 19 e 20 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 17/01/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. Aquecimento efetuado pelo aluno;2. Trabalhou-se o estudo nº11 do Livro de estudos do Maxime Alphonse; fizeram-se exercícios de <i>buzzing</i>, tocar tudo ligado, tocar tudo articulado e tocar numa pulsação mais lenta; o aluno apenas teve alguma dificuldade na parte final do estudo, ficando este para trabalhar na próxima aula;3. Leitura do concerto para trompete em Sib de A. Aratunian; o aluno realizou uma boa primeira leitura sobre esta obra.		

JS	7º Grau	Aula nº 21 e 22 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 24/01/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. Aquecimento efetuado pelo aluno;2. Trabalhou-se novamente o estudo nº11 do Livro de estudos do Maxime Alphonse; o aluno demonstrou evolução entre a semana passada e esta semana;3. Concerto para trompete em Sib de A. Aratunian; o aluno não apresenta grandes dificuldades em tocar a obra ficando apenas muito tenso/preso quando precisa de utilizar o staccato duplo em algumas das passagens.		

JS	7º Grau	Aula nº 23 e 24 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 31/01/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. O aluno faltou.		

JS	7º Grau	Aula nº 25 e 26 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 07/02/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno começou diretamente por tocar o estudo nº 11 do livro de estudos do Maxime Alphonse, isto porque, ele já tinha realizado o seu aquecimento para a aula; este estudo estava muito bem trabalhado, existindo apenas pequenas imperfeições e alguma dificuldade na parte final; além deste o aluno apresentou o estudo nº 17 também do livro de estudos do Maxime Alphonse; neste estudo o aluno não o trazia tão bem preparado pelo que se fez uma leitura do estudo na aula; 2. No final dos estudos, foi trabalho o Concerto para trompete em Sib de A. Aratunian; neste concerto, foram apenas trabalhados alguns aspetos que anda não tinham sido abordados nas aulas anteriores; 3. Na parte final da aula, o aluno realizou o ensaio com a pianista acompanhadora; notou-se alguma quebra de resistência e alguma dificuldade no staccato duplo presente na obra. 		

JS	7º Grau	Aula nº 27 e 28 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 21/02/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno esteve presente numa atividade realizada pelo conservatório, essa atividade era a demonstração do trompete na escola primário; essa demonstração teve a presença do professor Rui Alves e do professor Paulo Margaça. 		

JS	7º Grau	Aula nº 29 e 30 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 28/02/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno iniciou a aula já com o aquecimento realizado, sendo possível inicial aula com os estudos; 2. Execução do estudo nº17 do Mâxime Alphonse; este estudo está bem trabalhado tendo apenas alguns aspetos de altura de notas que não foram executados com a mesma precisão que o resto do estudo; escolha dos estudos para a prova, ficando o nº11 e nº 17 do mesmo livro para a prova trimestral; 3. De seguida trabalhou-se o Concerto para trompete em Sib de A. Aratunian; trabalhou-se aspetos de articulação dupla e de dinâmica (o aluno tocava tudo demasiado forte); 4. Na parte final da aula ocorreu o ensaio com a pianista acompanhadora; 		

JS	7º Grau	Aula nº 31 e 32 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 07/03/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno iniciou a aula já com o aquecimento realizado, sendo possível inicial aula com os estudos; 2. Execução dos estudos nº11 e 17 do M. Alphonse de início ao fim; o aluno tem os estudos bem trabalhados pelo que não foi necessário dizer nada de especial; 3. De seguida executou o Concerto para trompete em Sib de A. Aratunian com a pianista acompanhadora de modo a preparar-se para a prova trimestral; 		
JS	7º Grau	Aula nº 33 e 34 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 14/03/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização da prova trimestral. 		
JS	7º Grau	Aula nº 35 e 36 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 21/03/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno não conseguiu realizar a aula porque tinha duas aftas no lábio que o impediam de conseguir tocar trompete. 		

Relatórios 3º Período

JS	7º Grau	Aula nº 37 e 38 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 11/03/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. Aquecimento;2. Pequena conversa sobre o trabalho a desenvolver este período e sobre a aquisição de uma trompete nova;3. Leitura do estudo nº 19 do livro de estudos M. Alphonse;4. Leitura do Concerto de Neruda para trompete; audição de interpretações da obra.		
JS	7º Grau	Aula nº 39 e 40 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 18/03/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. O aluno faltou.		
JS	7º Grau	Aula nº 41 e 42 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 02/05/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. Leitura da obra “First piece” de Rui Almeida; esta obra será realizada no âmbito de outra disciplina, onde o aluno Rui compôs esta obra;2. Estudo nº19 de M. Alphonse; o aluno teve muita dificuldade na execução deste estudo; os problemas de flexibilidade e alguma falta de estudo foram bem visíveis, ficando para melhorar na próxima aula;3. Trabalho sobre o Concerto de Neruda no trompete em Sib; ensaio com a pianista acompanhadora.		
JS	7º Grau	Aula nº 43 e 44 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 09/05/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. O professor estagiário não pode comparecer.		
JS	7º Grau	Aula nº 45 e 46 Aula Assistida	Hora: 16:20-17:50 Data: 16/05/2018
Resumo da aula	<ol style="list-style-type: none">1. Aquecimento;2. Estudo nº19 do M. Alphonse; ouve muitas melhorias no estudo, mas continua com muitas dificuldades na sua execução; precisa de continuar a trabalhar a sua flexibilidade para conseguir tocar o estudo;3. Estudo nº 8 do E. Bozza; o aluno executou o estudo, faltando apenas trabalhar o caráter do mesmo; Trabalho sobre a “First piece” de Rui Almeida que irá funcionar		

como estudo na prova trimestral; o aluno teve alguns problemas rítmicos e de intervalos; marcação dos estudos nº1 e nº8 do E. Bozza para a prova trimestral;

4. Ensaio do Concerto para trompete de Neruda com a pianista acompanhadora; foram trabalhados aspetos de carácter da obra; execução da peça a solo “Intrada” de O. Ketting; o aluno teve dificuldades em criar, inicialmente, os contrastes de estilo presentes na obra.

5.4 Relatórios de Atividades

5.4.1 Participação em Atividades

Participação no Masterclass de Trompete com Ales Klankar

UA Trumpet Open Day

Data: 08/11/2017

**Hora: 14:00 –
19:00**

Relatório de Atividade

A masterclass com o trompetista do Remix Ensemble da Casa da Música decorreu durante a tarde no auditório do departamento de comunicação e arte. A atividade iniciou-se com um aquecimento onde o Ales Klankar dizia qual era a sua rotina quando tinha algum tempo para estudar. Assim iniciamos com alguns exercícios de respiração e posteriormente passamos para exercícios com o trompete (Clarke e Bending) e também exercícios com o bocal (Stamp). Durante este aquecimento o professor quis ouvir os participantes do masterclass um a um por forma a dar uma opinião mais próxima daquilo que cada trompetista necessita. A última parte da atividade foi de aulas individuais onde os alunos da universidade tocaram excertos de orquestra ou peças individuais para o professor. As peças foram a “*Intrada*” de Otto Keiting, a “*Toccatta 1*” de Jorge Salgueiro, já os excertos foram desde a 5ª sinfonia de Mahler, Petruscka de Stravinsky até à vida de herói de Strauss.

Ver Anexo: Atividades de Estágio p. 242

5.4.2 Organização de Atividades

Organização de atividade relacionada com as aulas abertas

Universidade de Aveiro

Data: 28/01/2018

**Hora: 10:00 –
13:00**

Relatório de Atividade

O professor estagiário de trompete, organizou uma atividade para os alunos do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. Essa atividade relaciona-se com o dia de aulas abertas na variante trompete da Universidade de Aveiro. Esta atividade tinha como objetivo, dar a conhecer um dos professores de trompete a lecionar na UA, o professor Luis Granjo. De modo a conseguir trazer os alunos do conservatório a esta aula conjunta, foi necessário realizar autorizações para os encarregados de educação dos alunos, tanto as autorizações como a informação sobre a aula aberta foram dadas duas semanas antes da atividade acontecer. O professor Luís Granjo dividiu o tempo da aula em duas partes, uma primeira onde se fez algum trabalho de base necessário para tocar trompete, e uma segunda parte onde o professor, ouviu cada um dos alunos presentes na aula individualmente. Assim, no trabalho de base foram abordados aspetos essenciais para o trompete como: *a)* Realização de exercícios de respiração de forma relaxada; *b)* Cantar os exercícios; *c)* Fazer *buzzing* com o bocal ligado e articulado – dando assim a sua ideia pessoal sobre como pensa a articulação; *d)* Exercícios de *bending* de meio tom e de um tom inteiro; *e)* Exercícios de flexibilidade – tendo atenção para não bloquear a passagem do ar na subida de registo; *f)* Exercícios com *flutter*;

Além destes exercícios o professor deu vários conselhos sobre a execução das respetivas formas de trabalhar cada um dos aspetos acima referidos, tais como, “não fazer demasiada pressão nos lábios quando se está a tocar com o bocal/*burp*”, e no movimento pivot necessário na embocadura e para o registo do trompete. Acrescentar que, para além destes exercícios o professor ia falando sobre métodos de estudo como o “Arban” edição do Pierre Dutot, o “The Daily Fundamentals” de M. Sachs entre outros. Este tipo de trabalho foi realizado tendo sempre como estratégia e método de ensino o da imitação. Na segunda parte da aula aberta, realizaram-se as aulas individuais. Nestas aulas os alunos tocaram alguns concertos obrigatórios do repertório trompetístico sendo eles:

- Concerto para trompete – V. Peskin
- Concerto em Mib – J. Hummel
- Concerto em Mib – J. Haydn
- Concerto para trompete – A. Aratunian

Terminou assim a atividade proposta onde os alunos puderam ouvir as ideias técnicas que o professor tem sobre o instrumento e também os aspetos musicais que os alunos devem trabalhar no futuro.

Ver Anexo: Autorizações p. 246 e Atividades de Estágio p.242

5.4.3 Organização e Participação de Atividade

Organização e Participação no Masterclass de Trompete

Masterclass Emanuel Barroca

Data: 03/05/2018

**Hora: 09:15 –
17:05**

Relatório de Atividade

A realização desta atividade teve a parceria dos professores Rui Alves e Paulo Margaça. Através do diálogo com o orientador cooperante foi possível criar um cartaz, flyer informativo, fichas de inscrição e diploma de participação para cada um dos candidatos. Este material foi entregue com a devida antecedência a todos os alunos do conservatório. Além disso foi necessário ajustar algumas questões de logística relativamente à sala para o masterclass, a permissão para alguns alunos faltarem nesse dia a 1 das aulas e a questão dos professores. A organização foi realizada pelo professor estagiário do CMACG, no âmbito da prática de ensino supervisionada. Esta atividade ocorreu durante todo o dia 03 de Maio e destinava-se aos alunos do estabelecimento de ensino. A participação na atividade teve alguma afluência, tendo participado onze alunos na atividade. O masterclass foi dividido em duas partes, uma sessão na parte da manhã (entre as 9:15h às 11:50h) e outra sessão na parte da tarde (entre as 14h e as 17h). Ambas as sessões do masterclass foram divididas entre o trabalho de técnica de base e aulas individuais. Isto porque, alguns alunos que participaram durante a manhã, não podiam estar presentes na sessão da tarde e vice-versa. Nas duas sessões de técnica de base abordaram-se conceitos essenciais para a prática do trompete. Falou-se sobre os exercícios de ressonância, *buzzing*, *bending*, respiração, coluna de ar (Chicowitz), articulação (Clarke) e flexibilidade (Bai Lin e Plog). Tentou-se gerir os tipos de exercícios utilizados de forma a conseguir abranger as faixas etárias presentes no masterclass, desde exercícios mais simples até exercícios mais complexos tendo sempre como base o desenvolvimento de competências para tocar trompete. Depois da técnica de base foram realizadas as aulas individuais dos alunos. Nesta parte, cada um dos alunos apresentou uma peça ou estudo que queria desenvolver. Através destas peças e estudos foi dito algo mais concreto que o aluno deveria melhorar. No final do dia, tocou um quarteto de trompetes do 1º Grau do conservatório.

Ver Anexo: Atividades de Estágio p. 242

Bibliografia

Artigos e Livros:

- Bandura, Albert. 1998. "Self-Efficacy" 4 (1994):71–81.
- Barroca, José Manuel Pereira. 2003. *Sociedade Filarmónica Silvarense -1921/2003*. [Fundão]: Câmara Municipal do Fundão.
- Boruchovitch, Evely. 2008. "A Motivação Para Aprender de Estudantes Em Cursos de Formação de Professores." *Educação* 31 (1):30–38.
- Butles, Patricia. 2013. "Online Trumpet School with David Bilger." *International Trumpet Guild*, 62–70.
- Campos, Fernando. 2016. "As Tecnologias de Informação E Comunicação (TIC) Como Ferramentas Cognitivas." Dissertação de mestrado. Porto: Instituto Politécnico do Porto.
- Caviness, Terrance E. 2014. "Modern Technolgt in the Teaching Studio." *International Trumpet Guild*, 49–51.
- Franquin, Merri. n.d. "Étude." Em *Méthode Complète de Trompette Moderne de Cornet À Pistons et de Bugle, Théorique et Pratique*, 20. Paris.
- Frederiksen, Bryan. n.d. *Arnold Jacos: Song and Wind*. Editado por John Taylor.
- Gadotti, Moacir, Institut International, D E S Droits, e D E L Enfant Ide. 2005. "A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL / NÃO-FORMAL." Sion.
- Garcia, Teresa, e Paul R. Pintrich. 1994. "Regulating Motivation and Cognition in the Classroom: The Role of Self-Schemas Abd Self-Regulatory Strategies." Em *Self-Regulation of Learning and Performance*, editado por Dale H. Schunk e Barry J. Zimmerman, 127–53. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Gohn, Maria Da Glória. 2014. "Educação Não Formal, Aprendizagem E Saberes Em Processos Participativos." *Investigação Em Educação. Revista Da Sociedade Portuguesa de Ciências Da Educação II Série*:35–50.
- Illman, Richard. 2014. "Using Digital Effects Processors for Alternative Practice." *International Trumpet Guild*, 59–61.
- Kelly, Daniel. 2013. "Point and Shoot. Recording for the Applied Studio" *International Trumpet Guild*, 52–54.

- Lourenço, Abílio Afonso, e Maria Olímpia Almeida De Paiva. 2010. “A Motivação Escolar E O Processo de Aprendizagem.” *Ciências Cognição* 15 (2):132–41.
- Madeira, Ana Ester Correia e Mateiro, Teresa. 2013. “Motivação Na Aula de Música: Reflexões de Uma Professora.” *Percepta – Revista de Cognição Musical* 1 (1):67–82.
- Meece, Judith L. 1994. “The Role of Motivation in Self-Regulated Learning.” Em *Self-Regulation of Learning and Performance*, editado por Dale H. Schunk and Barry J. Zimmerman, 25–44. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Millsap, Kyle. 2015. “Unplugged: Using Ipads for Applied Teaching.” *International Trumpet Guild*, 59–62.
- Moore, ADRIAN. 2015. “Computational Thinking in Sound: Teaching the Art and Science of Music and Technology.” *British Journal of Music Education* 32 (1):109–11. <https://doi.org/10.1017/S0265051715000042>.
- Otondo, Felipe. 2016. “Music Technology, Composition Teaching and Employability Skills.” *Journal of Music, Technology and Education* 9 (3):229–40. https://doi.org/10.1386/jmte.9.3.229_1.
- Pereira, Andreia. 2014. “A Influência Do Play Along Com CD Numa Aprendizagem Positiva Do Fagote.” Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro.
- Priest, Philip. 1998. “Putting Listening First.” Em *Teaching Music*, 207–14.
- Ribeiro, Célia. 2003. “Metacognição: Um Apoio Ao Processo de Aprendizagem.” *Psicologia: Reflexão E Crítica* 16 (1):109–16. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000100011>.
- Rodrigues, Ricardo Nuno Agrela. 2012. “O Playback Instrumental Como Suporte Musical No Ensino Do Piano: Estudo Sobre Competências Instrumentais E Motivação.” Instituto Politécnico de Setúbal. <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4635/2/Dissertação de Mestrado - Ricardo Rodrigues.pdf>.
- Rodriguez, Raquel. 2013. “Technology in the Trumpet Studio.” *International Trumpet Guild*, 66–67.
- Sinclair, Linda, and Gareth Rapson. 2004. “Principles of Effective Practice in Supporting Students to Become Self-Regulated Learners.” *NZARE Conference*, 1–12.

- Wiggins, Jackie. 1998. "Teaching for Understanding." In *Teaching for Musical Understanding*, 24–60.
[http://elearning.ua.pt/pluginfile.php/288470/mod_resource/content/0/Wiggins%282001%29Teaching for Musical Understanding__CHAPTER1opt.pdf](http://elearning.ua.pt/pluginfile.php/288470/mod_resource/content/0/Wiggins%282001%29Teaching%20for%20Musical%20Understanding__CHAPTER1opt.pdf).
- Youth, Chicago. 2016. "Introducing Technology in Cypriot Primary Classroom Music Lessons: 'I Learnt Using Things in Music I Didn't Know Existed'." *Journal of Music, Technology & Education* 9 (2):175–90. <https://doi.org/10.1386/jmte.9.2.175>.

Páginas On-line:

- Conservatório de Música, Calouste Gulbenkian. n.d. "Oferta Formativa." Consultado a 11 de dezembro, 2017. <http://www.cmacg.pt/oferta-formativa>.
- Neto, Henrique. n.d. "História." Consultado a 10 de dezembro, 2017. <http://www.cmacg.pt/o-conservatorio/historia?showall=1&limitstart=>.
- Profissional, Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino. n.d. "Cursos Do Ensino Artístico Especializado - Música." Consultado a 7 de janeiro, 2018. <http://www.anqep.gov.pt/aaaDefault.aspx?f=1&back=1&codigono=562258815914A> AAAAAAAAAA.
- Smartmusic. n.d. "Improved Student Experience." Consultado a 1 de março, 2018. www.smartmusic.com/new-smartmusic-benefits/.
- Ucha, Florencia, Dimauro Mardelo de Oliveira, Maria Paz de Andrade, David Yannover, e Cecilia Bembibre. n.d. "Conceito de Educação Formal." Consultado a 12 de fevereiro, 2018. <http://queconceito.com.br/educacao-formal>.

Livros de Partituras:

- Balay, Guillaume. n.d. "*Prélude et Ballade*." Los Angeles: Alfred Publishing Co., Inc.
- . 1967. "*Petit Pièce Concertante*." San Diego: Neil A. Kjos Music Company.
- Bullard, Alan. 2002. *Circus Skills*. Laggan Bridge: Spartan Pr.
- Damrow, Fritz. 2003. *Bel Canto for Brass*. Heereneen: De Haske P.
- Way, Janet. 2013. *Grade by Grade Trumpet*. Aldwych Ho. London: Boosey & Hawkes Music.
- Rae, James. 2013. *Trumpet Debut 12 Easy Pieces for Beginners*. Viena: Universal Edition A. G.

Entrevistas:

Entrevista ao Aluno A, (21 de março, 2018, Silvares) por Emanuel Barroca;

Entrevista ao Aluno B, (21 de março, 2018, Silvares) por Emanuel Barroca;

Entrevista ao Aluno C, (12 de março, 2018, Aveiro) por Emanuel Barroca;

Entrevista ao Aluno D, (12 de março, 2018, Aveiro) por Emanuel Barroca;

Entrevista ao Aluno E, (16 de março, 2018, Aveiro) por Emanuel Barroca;

Entrevista ao Professor Cooperante, (19 de abril, 2018, Aveiro) por Emanuel Barroca.

Anexos

Obras de Trompete

KOINOBORI

07 08

Why not try buzzing bar six on your mouthpiece before you play to help achieve a clean slur between the E and A?
What other notes can you slur to using this fingering?

Calm Traditional Japanese

4

mf

9

p *f*

15

p

© Copyright 2004 by Boosey & Hawkes Music Publishers Ltd

Fanfare for the Wimbledon Common Man

Die Wimbledon-Fanfare / Le tournoi démarre en fanfare!

James Rae

Boldly ♩ = 120 *)

2 optional

4

f

9

13

mf

17

21

f



25

ff

27

rit.

*) Selbstbewusst / Fièremment

Marvo the Wondrous Magician

Marvo, der wundersame Magier / Marvo, le fabuleux magicien

James Rae

1 **Slowly and mysteriously** *)

4 *p*

9 *mp*

15 **rall.** *dim.* *pp*

21 **G.P. a tempo** *p* *mp*

27 **rall.** *pp*

*) *Langsam und geheimnisvoll* / *Lent et mystérieux*

4

1.

$\text{♩} = 96$

2

mp

7

13

19

5

25

Rit.

A tempo

mf *senito*

30

35

cresc.

39

44

dim.

$\text{♩} = 90$

mp

mf *p*

mf

Rit.

8. Russian Galop

ALAN BULLARD

Lively (♩ = c. 116)

3

p *mp* *mf*

9

f *f*

16

mf *f* *p*

22

mp *mf* *f*

28

ff

35

p *mp*

41

mf *f* *ff*

46

19 20

7.

22 Da Capo

Allegro brillante $\text{♩} = 69$

2

p

7

11 *dolce*
p *poco cresc.*

15 *dim.*

21 2nd time **Fine**

19 *cantabile*

24 *pp*

29

34

40

46 **D.C. al Fine**

23 24

8.

Andante $\text{♩} = 92$

p

dolce

5

10

14

18 25

23

27

mf

31

34

mp

PETITE PIÈCE CONCERTANTE

Guillaume BALAY

Mouv! modéré (♩ = 72) **Cornet Solo**

The musical score is written for a Cornet Solo in a key of three flats (B-flat major or D-flat minor) and 2/4 time. It consists of 14 staves of music. The tempo is marked 'Mouv! modéré (♩ = 72)'. The score includes various dynamics such as *p* (piano), *f* (forte), *ff* (fortissimo), *mf* (mezzo-forte), *pp* (pianissimo), and *ppp* (pianississimo). It also features tempo and performance markings like 'cresc.' (crescendo), 'un peu mouvementé', 'retenu', 'au mouv!', 'avec élégance', 'accélères', 'M! Marche', 'retardés', and 'pp extrêmement doul'. The score includes several measures with repeat signs and first/second endings. The piece concludes with a final cadence.

Allegro ♩ = 104

mp

p

rit. *A tempo*

mf

Measures 1-22 are shown, featuring continuous eighth-note triplets. Measure numbers 4, 7, 10, 13, 16, 19, and 22 are indicated at the start of their respective lines.

13.

Andante cantabile $\text{♩} = 90$ *sempre legato assai*

p dolce

p

p

p

mp

p

cresc.

dim.

p

A tempo

p

p

Poco rit.

A tempo

pp dim.

39 Lento a piacere

PRÉLUDE ET BALLADE

Pour Cornet à Pistons ou Saxhorn Si ♭

GUILLAUME BALAY

Chef de la musique de la Garde Républicaine

CORNET À PISTONS ou SAXHORN SI ♭

EVETTE et SCHAEFFER, Éditeurs, 48 et 50
Rue de la Chapelle, Paris 1037

E. et S. 749

Déposé selon les traités internationaux
Tous droits d'exécution et de reproduction réservés

Tabelas de Avaliação

Tabelas de Avaliação

Projeto Investigação sobre a utilização do
Play Along como ferramenta pedagógica no ensino
do Trompete

Servem as tabelas abaixo para a avaliação das gravações efetuadas durante as aulas onde foi implementado o projeto educativo com o auxílio de *play along*. De forma a ter uma avaliação concreta do ocorrido, e da evolução ou não que os alunos fizeram ao longo de três sessões é necessário ter dados para estatística. As tabelas abaixo correspondem a cada gravação e nelas, encontram-se estipuladas os parâmetros e os níveis de avaliação. A avaliação será cotada de 0 a 10 sendo: **Mau – De 0 a 3; Razoável – De 4 a 7; Bom – De 8 a 10**. Assim:

Gravação: **1a**

Juri: _____

Aluno C			
Parâmetros/Avaliação	Mau	Raz.	Bom
1.Rigor melódico.			
2. Afinação.			
3. Articulação.			
4. Junção com o piano ou <i>play along</i> .			
5. Qualidade do som.			

Gravação: **1b**

Aluno C			
Parâmetros/Avaliação	Mau	Raz.	Bom
1.Rigor melódico.			
2. Afinação.			
3. Articulação.			
4. Junção com o piano ou <i>play along</i> .			
5. Qualidade do som.			

Gravação: **1c**

Aluno C			
Parâmetros/Avaliação	Mau	Raz.	Bom

1.Rigor melódico.			
2. Afinação.			
3. Articulação.			
4. Junção com o piano ou <i>play along</i> .			
5. Qualidade do som.			

Gravação: **2a**

Aluno C			
Parâmetros/Avaliação	Mau	Raz.	Bom
1.Rigor melódico.			
2. Afinação.			
3. Articulação.			
4. Junção com o piano ou <i>play along</i> .			
5. Qualidade do som.			

Gravação: **2b**

Aluno C			
Parâmetros/Avaliação	Mau	Raz.	Bom
1.Rigor melódico.			
2. Afinação.			
3. Articulação.			
4. Junção com o piano ou <i>play along</i> .			
5. Qualidade do som.			

Gravação: **2c**

Aluno C			
Parâmetros/Avaliação	Mau	Raz.	Bom
1.Rigor melódico.			
2. Afinação.			
3. Articulação.			
4. Junção com o piano ou <i>play along</i> .			

5. Qualidade do som.			
----------------------	--	--	--

Gravação: **3a**

Aluno C			
Parâmetros/Avaliação	Mau	Raz.	Bom
1.Rigor melódico.			
2. Afinação.			
3. Articulação.			
4. Junção com o piano ou <i>play along</i> .			
5. Qualidade do som.			

Gravação: **3b**

Aluno C			
Parâmetros/Avaliação	Mau	Raz.	Bom
1.Rigor melódico.			
2. Afinação.			
3. Articulação.			
4. Junção com o piano ou <i>play along</i> .			
5. Qualidade do som.			

Gravação: **3c**

Aluno C			
Parâmetros/Avaliação	Mau	Raz.	Bom
1.Rigor melódico.			
2. Afinação.			
3. Articulação.			
4. Junção com o piano ou <i>play along</i> .			
5. Qualidade do som.			

⁹ As tabelas eram iguais para todos os alunos investigados (Aluno A, B, C, D e E) e para todos os jurados.

Entrevista sobre o uso do play along

Destinado ao professor cooperante

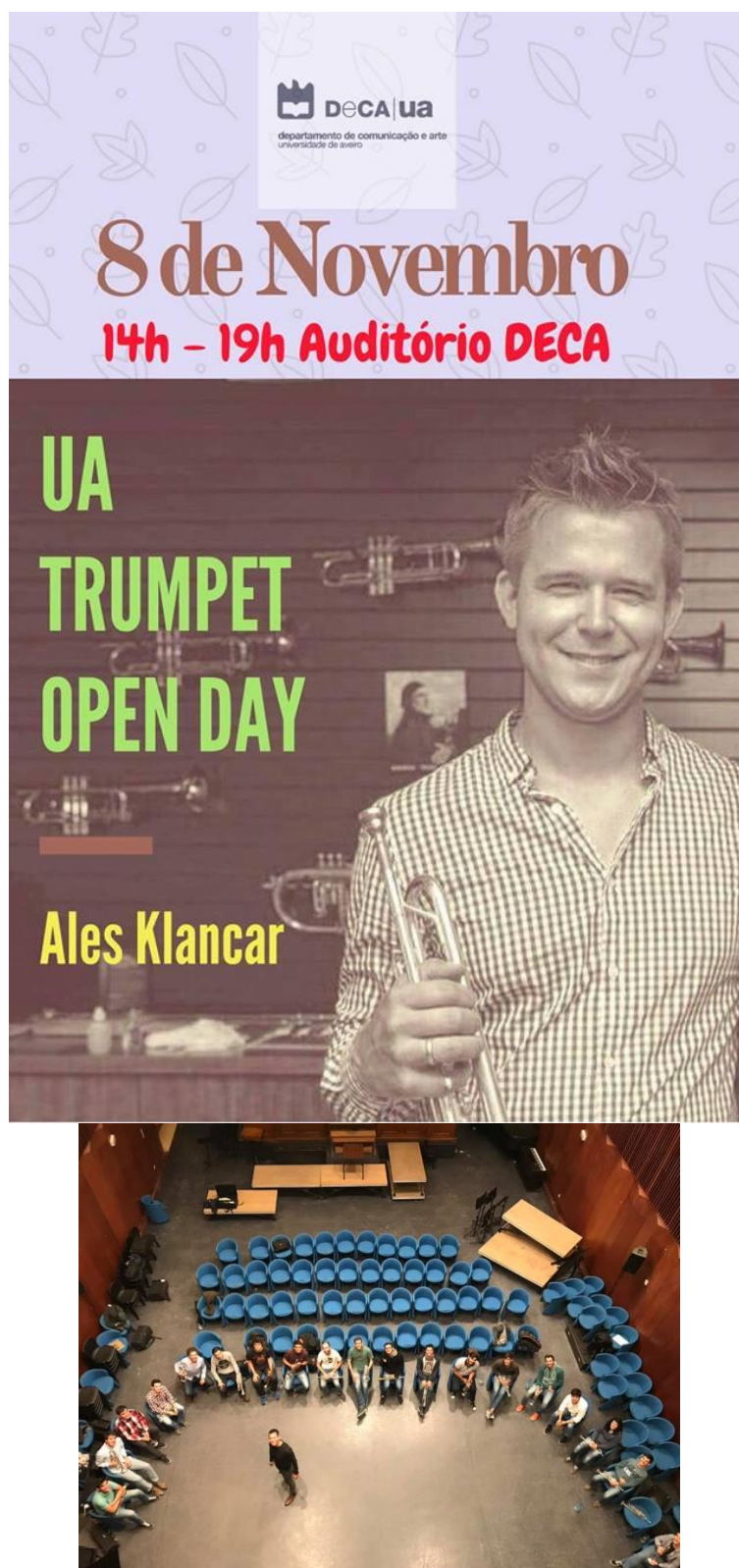
1. Qual o balanço, em termos positivos e negativos, que faz desta experiência? Porquê?
2. O que acha das peças/estudos selecionados para o projeto educativo?
3. No contexto da sala de aula a implementação foi correta? Porquê?
4. De que forma avalia a evolução dos alunos ao longo das sessões do processo educativo? Porquê?
5. Em relação ao rigor, como avalia a prestação dos alunos nos diferentes estudos e peças, relativamente à melodia, articulação, afinação e junção com *play along*?
6. Em relação à junção do trompete com o *play along*, sentiu evolução nos alunos desde a primeira até à última sessão de implementação do projeto?
7. De um modo geral, qual a sua opinião acerca da utilização do *play along* como ferramenta pedagógica no ensino do trompete? Porquê?

Entrevista sobre o uso do play along

Destinado aos alunos participantes do projeto educativo

1. Durante estes meses tiveste a oportunidade de estudar com o apoio do *play along*.
Como te sentiste ao utilizar o *play along*? Porquê?
2. Quais as músicas que tocaste com o *play along*?
3. Qual gostaste mais e qual gostaste menos? Porquê?
4. De que forma utilizaste estas faixas áudio no teu estudo em casa?
5. Tiveste algumas dificuldades? Quais?
6. Foi mais fácil tocares com o *play along* em casa ou em sala de aula? Em que aspectos?
7. Gostaste de utilizar esta ferramenta no teu estudo em casa? Porquê?
8. Correram melhor ou pior as aulas onde o *play along* foi utilizado? Porquê?
9. (Qual a tua observação geral em relação às músicas escolhidas?)

Atividades do Estágio





MASTERCLASS

Trompete

ATIVIDADE

A actividade será realizada no dia 03 de Maio, na Sala 52, do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. Esta prática visa o aperfeiçoamento técnico e musical dos alunos para uma melhor execução do instrumento. O plano de trabalho será o seguinte:

Manhã: 9:15h às 10:30h - Trabalho de Técnica de Base
10:30h às 11:50 - Aulas individuais

Tarde: 14h às 15:20h - Trabalho de Técnica de Base
15:30h às 17h - Aulas Individuais

O Masterclass não tem qualquer custos para os alunos que queiram participar. É necessário o preenchimento da ficha de inscrição disponibilizada pelos professores Rui Alves e Paulo Margaça. Além disso, as fichas de inscrição devem, também ser entregues aos professores de trompete. No final da atividade os alunos receberão um certificado de participação. A data limite para inscrição é dia 30 de Abril de 2018.

EMANUEL BARROCA

O professor estudou na Academia de Música e Dança do Fundão na classe do prof. Carlos Salazar. Licenciou-se na Universidade de Évora na classe do prof. Pedro Monteiro. Encontra-se a frequentar o Mestrado em ensino da Música na Universidade de Aveiro na classe do prof. Luis Granjo. Realizou masterclasses e aulas individuais com trompetistas como Sérgio Pacheco, Pierre Dutot, Laurent Dupère, Luis Gonzáles, António Quitalo, Jorge Almeida, David Burt, Steven Mason, Pacho Florez, Olivier Theurillat, Manu Mellaerts, Omar Tomasoni, Gabor Tarkovi, Ales Kenklar, Erwin ter Bogt e Gertjan Loot, entre outros. Trabalhou com maestros como Leonardo de Barros, José Eduardo Barros, Luis Carvalho, Leif Sergestam, Johannes Gustavsson, Kamal Khan, Leonardo Catalanotto, Jonathan Santagada e Gregory Buchalter, entre outros.

MASTERCLASS

Trompete

Emanuel Barroca

MANHÃ: 09:15H - 11:50H

TARDE: 14:00H - 17H

SALA 52

MAIO 03-18



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO
CALOUSTE GULBENKIAN

Autorizações

Autorização

Durante o ano letivo 2017/2018, entre Dezembro e Fevereiro irei realizar um projeto educativo no âmbito da minha dissertação de mestrado em ensino da música. Este projeto tem como objetivo aumentar as capacidades de aprendizagem dos educandos e a sua motivação no estudo do instrumento. O processo inclui o uso de faixas áudio onde se encontra gravada a parte de acompanhamento das peças e assim o aluno terá melhor percepção do acompanhamento quando estiver num momento de prova ou audição. Na aula estará presente o professor de conservatório do educando observando e supervisionando o progresso do aluno.

Professor Estagiário

Emanuel José Dias Barroca

Autorização

Tomei conhecimento do projeto educativo a realizar entre Dezembro e Fevereiro e autorizo o meu educando, aluno nº 19, da turma 9C, do 9º ano a participar

O Encarregado de Educação

D.º R.º

19 / 11 / 2017

Autorização

Durante o ano letivo 2017/2018, entre Dezembro e Fevereiro irei realizar um projeto educativo no âmbito da minha dissertação de mestrado em ensino da música. Este projeto tem como objetivo aumentar as capacidades de aprendizagem dos educandos e a sua motivação no estudo do instrumento. O processo inclui o uso de faixas áudio onde se encontra gravada a parte de acompanhamento das peças e assim o aluno terá melhor percepção do acompanhamento quando estiver num momento de prova ou audição. Na aula estará presente o professor de conservatório do educando observando e supervisionando o progresso do aluno.

Professor Estagiário

Emanuel José Dias Barroca

Autorização

Tomei conhecimento do projeto educativo a realizar entre Dezembro e Fevereiro e autorizo o meu educando, aluno nº _____, da turma _____, do _____ ano a participar

O Encarregado de Educação



15/11/2017

Autorização

Durante o ano letivo 2017/2018, entre Dezembro e Fevereiro irei realizar um projeto educativo no âmbito da minha dissertação de mestrado em ensino da música. Este projeto tem como objetivo aumentar as capacidades de aprendizagem dos educandos e a sua motivação no estudo do instrumento. O processo inclui o uso de faixas áudio onde se encontra gravada a parte de acompanhamento das peças e assim o aluno terá melhor percepção do acompanhamento quando estiver num momento de prova ou audição. Na aula estará presente o professor de conservatório do educando observando e supervisionando o progresso do aluno.

Professor Estagiário

Emanuel José Dias Barroca

Autorização

Tomei conhecimento do projeto educativo a realizar entre Dezembro e Fevereiro e autorizo o meu educando, aluno nº _____, da turma _____, do _____ ano a participar

O Encarregado de Educação

Solange

1/2/2018

Autorização de Atividade

No âmbito da prática de ensino supervisionada do professor estagiário, irá realizar-se uma atividade para os alunos de trompete da classe do professor Rui Alves. Esta atividade será feita no dia 28 de janeiro de 2018 na Universidade de Aveiro, e tem como objetivo dar a conhecer aos alunos um dos professores de trompete que leciona na Universidade, para que, desta forma, os alunos adquiram motivação, novas ideias musicais para a sua vida profissional e artística, e enriqueçam o seu currículo pedagógico de uma forma construtiva.

O trompetista com quem os educandos terão contacto será o pedagogo Luís Granjo. Além de lecionar na Universidade de Aveiro, o professor dá aulas no Conservatório de Música do Porto e é 2º trompete na Orquestra Sinfónica da Casa da Música do Porto, tendo experiência como pedagogo e como trompetista.

Professor Estagiário

(Emanuel Barroca)

Professor de Trompete

(Rui Alves)

Autorização

Tomei conhecimento da atividade a realizar no dia 28 de janeiro de 2018 e autorizo o meu educando _____, a participar.

O Encarregado de Educação

____/____/____



Director Conservatório <director@cmac
g.pt>

sáb 02/12/2017, 11:59

Você; ✓



Estimado Emanuel,

Obrigado pelo e-mail.

O projeto pode e deve ser implementado, sempre, com a supervisão do orientador cooperante.

Cumprimentos,

Carlos Marques

Participações



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO
CALOUSTE GULBENKIAN

Ficha de Inscrição

Nome: _____ Idade: _____

Habilitações musicais: _____ Nome do prof.: _____

E-mail: _____ Tel.: _____

Obras que pretende trabalhar: _____

_____.

Encarregado de Educação

____/____/____
Data

Folhas de faltas

universidade de aveiro



theoria poiesis praxis

LOCAL DE ESTÁGIO: Conservatório de Música Calisto Guterres de Aveiro ÁREA VOCACIONAL: Trompete

NOME DO ESTAGIÁRIO: Emanuel José Dias Barroca NºMEC: 86185

MÊS: Outubro

		Dia																															Rubrica do Estagiario	Rubrica do Orientador Cooperante
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Horário Letivo	16:20 - 17:05																F							X							X		Emanuel Barroca	R: Almeida
	17:05 - 17:50																F							X							X		Emanuel Barroca	R: Almeida
	17:55 - 18:40																F							X							X		Emanuel Barroca	R: Almeida
	15:20 - 16:05												X						X								X						Emanuel Barroca	R: Almeida
	16:20 - 17:05												X						X								X						Emanuel Barroca	R: Almeida



LOCAL DE ESTÁGIO: Conservatório de Música Caluste Gulbenkian de Aveiro ÁREA VOCACIONAL: Trompete

NOME DO ESTAGIÁRIO: Emanuel José Dias Barroca NºMEC: 86185

MÊS: Novembro

		Dia																															Rubrica do Estagiário	Rubrica do Orientador Cooperante	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Horário Letivo	16:20 - 17:05					X							X								X							X					Emanuel Barroca	R. Dias	
	17:05 - 17:50					X							✓								X							X					Emanuel Barroca	R. Dias	
	17:55 - 18:40					X							X								X							X					Emanuel Barroca	R. Dias	
	15:20 - 16:05		X						X								X							X							X			Emanuel Barroca	R. Dias
	16:20 - 17:05		X						X								X							X							X			Emanuel Barroca	R. Dias



LOCAL DE ESTÁGIO: Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian ÁREA VOCACIONAL: Trompete

NOME DO ESTAGIÁRIO: Emanuel José Dias Barroca NºMEC: 86185

MÊS: Dezembro

		Dia																															Assinatura do Estagiário	Assinatura do Orientador Cooperante	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Horário Letivo	16:20 - 17:05			X							X																						Emanuel Barroca	R. Alves	
	17:05 - 17:50			X							X																						Emanuel Barroca	R. Alves	
	17:55 - 18:40			X							X																						Emanuel Barroca	R. Alves	
	15:20 - 16:05						X								F																		Emanuel Barroca	R. Alves	
	16:20 - 17:05						X								F																		Emanuel Barroca	R. Alves	



LOCAL DE ESTÁGIO: Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro ÁREA VOCACIONAL: Trompete

NOME DO ESTAGIÁRIO: Emanuel José Dias Barroca NºMEC: 86185

MÊS: Janeiro

		Dia																															Assinatura do Estagiário	Assinatura do Orientador Cooperante
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Horário Letivo	16:20 - 17:05							X								X							X							X			Emanuel Barroca	R. Alves
	17:05 - 17:50							X								X							X							X			Emanuel Barroca	R. Alves
	17:55 - 18:40							X								X							X							X			Emanuel Barroca	R. Alves
	15:20 - 16:05											X						F								X							Emanuel Barroca	R. Alves
	16:20 - 17:05											X							F							X							Emanuel Barroca	R. Alves

NOME DO ESTAGIÁRIO: Emanuel José Dias Barroca NºMEC: 86185

MÊS: Fevereiro

[illegible]



LOCAL DE ESTÁGIO: Conservatório de Música de Aveiro, Calouste Gulbenkian ÁREA VOCACIONAL: Trompete

NOME DO ESTAGIÁRIO: Emanuel José Dias Barroca NºMEC: 86185

MÊS: Março

		Dia																															Assinatura do Estagiário	Assinatura do Coordenador Cooperante
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Horário Letivo	16:20 - 17:05				X							X							X														Emanuel Barroca	R. Alves
	17:05 - 17:30				X							X							F														Emanuel Barroca	R. Alves
	17:35 - 18:40				X							X							F														Emanuel Barroca	R. Alves
	15:20 - 16:05	X						X								X						X											Emanuel Barroca	R. Alves
	16:20 - 17:05	X						X								X							X										Emanuel Barroca	R. Alves

NOME DO ESTAGIÁRIO: Emanuel José Dias Barroca NºMEC: 86185

MÊS: Abril

[illegible]



LOCAL DE ESTÁGIO: Conservatório de Música de Aveiro Caluste Gulbenkian ÁREA VOCACIONAL: Trompete

NOME DO ESTAGIÁRIO: Emanuel José Dias Barroca NºMEC: 86185

MÊS: Maio

		Dia																															Rubrica do Estagiário	Rubrica do Orientador Cooperante	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Horário Letivo	16:20 - 17:05							X							X							X												Emanuel Barroca	R. Alves
	17:05 - 17:50							X							X							X												Emanuel Barroca	R. Alves
	17:53 - 18:40							X							X							X												Emanuel Barroca	R. Alves
	15:10 - 16:05			X							X							X																Emanuel Barroca	R. Alves
	16:20 - 17:05			X							X							X																Emanuel Barroca	R. Alves